

GUIA DE REFERÊNCIA

AUTOGEN™ EL ICD

AUTOGEN™ MINI ICD

DYNAGEN™ EL ICD

DYNAGEN™ MINI ICD

INOGEN™ EL ICD

INOGEN™ MINI ICD

ORIGEN™ EL ICD

ORIGEN™ MINI ICD

**CARDIOVERSOR DESFIBRILHADOR
IMPLANTÁVEL**

REF D174, D175, D176, D177, D044, D045, D046, D047, D150, D151,
D152, D153, D020, D021, D022, D023, D140, D141, D142, D143, D010,
D011, D012, D013, D050, D051, D052, D053, D000, D001, D002, D003

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verze. Nepoužívat.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

ACERCA DESTE MANUAL

Público-alvo

Este documento destina-se a ser utilizado por profissionais com formação ou experiência em procedimentos de follow-up e/ou implante de dispositivos.

Esta família de cardioversores desfibriladores implantáveis (CDI) contém geradores de impulsos de câmara única e dupla câmara, que oferecem terapêutica para taquiarritmia ventricular, estimulação para bradicardia e diversas ferramentas de diagnóstico.

As instruções de utilização para este produto encontram-se em dois manuais. O Manual Técnico do Médico destina-se a fornecer as informações mais relevantes para a colocação do gerador de impulsos. Este Guia de Referência fornece descrições adicionais sobre diagnóstico e funções programáveis.

Para visualizar e transferir qualquer um destes documentos, aceda a www.bostonscientific-international.com/manuals.

Esta família de produtos inclui modelos de câmara única e dupla câmara, com diferentes funções. Este manual descreve um modelo com todas as funções (por exemplo, um modelo de dupla câmara com telemetria ZIP).

Este manual pode conter informações de referência de números de modelo que não estão actualmente aprovados para venda em todas as regiões. Para obter uma lista completa dos números de modelos aprovados na sua região, consulte o seu representante de vendas local. Alguns números de modelos podem apresentar menos funções; no caso desses dispositivos, não considere as descrições das funções indisponíveis. As descrições que se encontram neste manual aplicam-se a todos os níveis de dispositivos, salvo indicação em contrário.

As ilustrações dos ecrãs utilizadas neste manual destinam-se a familiarizá-lo com o aspecto geral dos ecrãs. Os ecrãs que poderá ver ao interrogar ou programar o gerador de impulsos serão diferentes consoante o modelo e os parâmetros programados.

Este dispositivo foi concebido para ser activado pelo LATITUDE; a disponibilidade do LATITUDE varia consoante a região.

No anexo encontra-se uma lista completa das opções programáveis ("Opções Programáveis" na página A-1). Os valores reais que poderá ver ao interrogar ou programar o gerador de impulsos serão diferentes dependendo do modelo e dos parâmetros programados.

As convenções de texto seguidamente indicadas são utilizadas ao longo de todo este manual.

- | | |
|---------------|--|
| TECLAS DO PRM | Os nomes das teclas do Programador/Registador/Monitor (PRM) aparecerão em letras maiúsculas (por ex., PROGRAM, INTERROGATE). |
| 1., 2., 3. | As listas numeradas indicam uma série de instruções que devem ser seguidas pela ordem apresentada. |
| • | As listas com pontos são utilizadas quando a informação não é sequencial. |

Os seguintes acrónimos podem ser utilizados ao longo deste Guia de Referência:

A	Atrial (Auricular)
ABM	Autonomic Balance Monitor (Monitorização de equilíbrio autónomo)
AF	Fibrilhação Auricular

As seguintes são marcas registadas da Boston Scientific ou respectivas filiais: AUTOGEN, DYNAGEN, ENDOTAK, INOGEN, LATITUDE, Onset/Stability, ORIGEN, PaceSafe, QUICK CONVERT, QUICK NOTES, Rhythm ID, RhythmMatch, RightRate, RYTHMIQ, Safety Core, Smart Blanking, VITALITY, ZIP, ZOOM, ZOOMVIEW.

AFib	Fibrilhação Auricular
AFR	Atrial Flutter Response (Resposta de flutter auricular)
AGC	Automatic Gain Control
AIVR	Ritmo idioventricular acelerado
AT	Atrial Tachycardia (Taquicardia auricular)
ATP	Pacing Antitaquicardia
ATR	Atrial Tachy Response (Resposta de taqui auricular)
AV	Aurículo-ventricular
BCL	Burst Cycle Length (Comprimento de ciclo do burst)
BPEG	British Pacing and Electrophysiology Group
BTR	Brady Tachy Response (Resposta bradicardia taquicardia)
CPR	Reanimação cardiopulmonar
DFT	Limiar de desfibrilhação
EAS	Dispositivos de vigilância electrónica
ECG	Electrocardiograma
EF	Fracção de ejeção
EGM	Electrograma
EL	Longevidade prolongada
EMI	Interferência electromagnética
EP	Electrofisiologia; Electrofisiológico
HE	Alta energia
HRV	Heart Rate Variability (Variabilidade da frequência cardíaca)
IBP	Programação baseada nas indicações
IC	Industry Canada
CDI	Cardioversor desfibrilhador implantável
LRL	Lower Rate Limit (Limite inferior de frequência)
MI	Enfarte do miocárdio
MPR	Maximum Pacing Rate (Frequência máxima de estimulação)
MRI	Ressonância magnética
MSR	Maximum Sensor Rate (Frequência máxima do sensor)
MTR	Maximum Tracking Rate (Frequência máxima de seguimento)
MV	Minute Ventilation (Ventilação-minuto)
NASPE	North American Society of Pacing and Electrophysiology (Sociedade Norte-Americana de Estimulação e Electrofisiologia)
NSR	Ritmo sinusal normal
PAC	Sístole auricular prematura
PAT	Taquicardia auricular paroxística
PES	Estimulação eléctrica programada
PMT	Taquicardia mediada por pacemaker
PRM	Programador/Registador/Monitor
PSA	Analisador do sistema de estimulação
PTM	Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor)
PVARP	Período refractário auricular pós-ventricular
PVC	Sístole ventricular prematura
RAAT	Limiar automático da aurícula direita
RADAR	Deteção e gama rádio
RF	Radiofrequência
RTTE	Equipamento terminal de rádio e telecomunicações
RV	Right Ventricular (Ventricular direito)
RVAT	Limiar automático ventricular direito
RVRP	Período refractário ventricular direito
SCD	Morte súbita cardíaca
SDANN	Desvio padrão da média de intervalos RR normais
SRD	Sustained Rate Duration (Duração de frequência mantida)
SVT	Taquicardia supraventricular
TARP	Período refractário auricular total
TENS	Estimulação transcutânea eléctrica de nervos
V	Ventricular
VF	Fibrilhação ventricular
VFib	Fibrilhação ventricular
VRP	Período refractário ventricular
VRR	Ventricular Rate Regulation (Regulação da frequência ventricular)

VT
VTR

Ventricular Tachycardia (Taquicardia ventricular)
Ventricular Tachycardia Response (Resposta de taqui ventricular)

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verze. Nepoužívat.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verze. Nepoužívat.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

ÍNDICE REMISSIVO

UTILIZAÇÃO DO PROGRAMADOR/REGISTADOR/MONITOR	1-1
CAPÍTULO 1	
Sistema de programação ZOOM LATITUDE	1-2
Terminologia do software e navegação	1-2
Ecrã principal	1-2
Indicador de modo do PRM	1-3
Visor ECG/EGM	1-3
Barra de ferramentas	1-5
Barras	1-5
Botões	1-5
Ícones	1-5
Objectos comuns	1-7
Utilização de cores	1-7
Modo de demonstração	1-8
Comunicar com o gerador de impulsos	1-8
Telemetria ZIP	1-8
Iniciar uma sessão de telemetria com pá	1-9
Iniciar uma sessão de telemetria ZIP	1-9
Encerrar uma sessão de telemetria	1-9
Segurança na telemetria ZIP	1-9
Programação baseada nas indicações (IBP)	1-12
Programação manual	1-14
DIVERT THERAPY	1-14
STAT SHOCK	1-15
STAT PACE	1-15
Gestão de dados	1-16
Informações do paciente	1-16
Armazenamento de dados	1-17
Memória do dispositivo	1-18
Imprimir	1-18
Modo de segurança	1-18
Pacemaker de back-up	1-19
Desfibrilhador de segurança	1-19
DETECÇÃO DE TAQUIARRITMIAS	2-1
CAPÍTULO 2	
Modo do dispositivo	2-2
Modo de taqui ventricular	2-2
Modo de protecção de electrocauterização	2-2
Detecção de frequência	2-3
Cálculo das frequências e dos períodos refractários	2-4
Zonas e limiares de frequência ventriculares	2-4
Utilização da informação auricular	2-5
Detecção ventricular	2-6
Conjuntos de critérios de detecção ventricular	2-7
Redetecção ventricular	2-11

Critérios de detecção ventricular pós-choque.....	2-11
Pormenores de detecção ventricular	2-12
TERAPÊUTICA PARA TAQUIARRITMIA	3-1
CAPÍTULO 3	
Terapêutica ventricular	3-2
Prescrição de terapêutica ventricular.....	3-2
Seleção de terapêutica ventricular.....	3-3
Redetecção ventricular depois da administração de terapêutica ventricular.....	3-6
Redetecção ventricular após terapêutica ATP ventricular	3-6
Redetecção ventricular após terapêutica de choque ventricular	3-7
Terapêuticas e parâmetros de pacing antitaquicardia	3-8
Parâmetros burst	3-8
Intervalo de acoplagem e decremento do intervalo de acoplagem	3-9
Comprimento de ciclo do burst (BCL).....	3-11
Intervalo mínimo	3-11
Esquema de burst.....	3-11
Esquema de rampa.....	3-12
Esquema de scan	3-12
Esquema de ramp/scan	3-13
Largura do impulso ATP e amplitude ATP	3-14
Tempo limite de ATP ventricular	3-14
QUICK CONVERT ATP.....	3-15
Terapêutica e parâmetros da terapêutica de choque ventricular.....	3-16
Vector de choque ventricular	3-16
Energia de choque ventricular	3-16
Tempo de carga	3-16
Polaridade da forma de onda	3-18
Choque obrigado/Reconfirmação da arritmia ventricular.....	3-19
TERAPÊUTICAS DE ESTIMULAÇÃO	4-1
CAPÍTULO 4	
Terapêuticas de estimulação.....	4-2
Parâmetros básicos.....	4-2
Modo Brady.....	4-3
Limite inferior de frequência (LRL).....	4-4
Frequência máxima de seguimento (MTR).....	4-5
Frequência máxima do sensor (MSR).....	4-7
Protecção contra descontrolo.....	4-8
Largura do impulso	4-8
Amplitude	4-9
PaceSafe	4-9
Sensibilidade.....	4-17
Estimulação pós-terapêutica	4-21
Intervalo de estimulação pós-choque	4-21
Período pós-terapêutica.....	4-22
Estimulação Brady temporária	4-22
Estimulação de resposta em frequência e tendência do sensor	4-23
Estimulação de resposta em frequência.....	4-23
Acelerómetro.....	4-23
Ventilação-minuto (MV).....	4-28
Tendência do sensor.....	4-37
Resposta de taqui auricular.....	4-40

Comutação de modo de ATR.....	4-40
Regulação da frequência ventricular (VRR)	4-43
Resposta de flutter auricular (AFR)	4-44
Término de PMT	4-44
Critérios de frequência	4-46
Histerese da frequência	4-46
Moderação da frequência	4-47
Exemplo de moderação da frequência baseado num modo de seguimento de dupla câmara	4-49
Configuração do electrocateter	4-50
Intervalo AV	4-50
Intervalo AV estimulado	4-51
Intervalo AV detectado	4-52
Pesquisa AV +	4-53
RYTHMIQ	4-55
Período refractário.....	4-56
Período refractário A - PVARP	4-56
Período refractário A - mesma câmara	4-58
RV-Período refractário (RVRP).....	4-58
Blanking entre câmaras	4-59
Resposta ao Ruído.....	4-63
Interacções de detecção de taqui ventricular.....	4-65
DIAGNÓSTICO DO SISTEMA.....	5-1
CAPÍTULO 5	
Caixa de diálogo de resumo.....	5-2
Estado da bateria.....	5-2
Recarga do condensador.....	5-6
Medição do tempo de carga	5-6
Último choque ventricular administrado.....	5-7
Estado dos electrocateteres.....	5-7
Testes do electrocateter	5-13
Teste de amplitude intrínseca	5-13
Teste de impedância do electrocateter.....	5-14
Teste de limiar de estimulação.....	5-16
DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE.....	6-1
CAPÍTULO 6	
Historial de terapêuticas.....	6-2
Registo de Arritmias	6-2
Histogramas	6-8
Contadores.....	6-9
Contadores de taqui ventricular	6-9
Contadores de bradicardia.....	6-10
Variabilidade da frequência cardíaca (HRV)	6-10
Tendências	6-13

Funções pós-implante	6-19
Episódio Patient Triggered Monitor (PTM).....	6-19
Função do beeper	6-20
Função magneto	6-22
ESTUDOS ELECTROFISIOLÓGICOS	7-1
CAPÍTULO 7	
Funções do teste EP	7-2
Modo EP temporário	7-2
Ecrã de teste EP	7-2
Métodos de indução	7-4
Indução de VFib.....	7-4
Indução por choque na T	7-5
Estimulação ventricular de segurança durante testes EP auriculares.....	7-6
Estimulação eléctrica programada (PES).....	7-6
Estimulação por burst de 50 Hz/manual	7-8
Métodos de terapêutica comandada	7-9
Choque comandado.....	7-9
ATP comandada	7-10
OPÇÕES PROGRAMÁVEIS.....	A-1
ANEXO A	
INTERACÇÃO DO PACEMAKER	B-1
ANEXO B	
SÍMBOLOS DA EMBALAGEM.....	C-1
ANEXO C	
Símbolos da embalagem.....	C-1

UTILIZAÇÃO DO PROGRAMADOR/REGISTADOR/MONITOR

CAPÍTULO 1

Este capítulo aborda os seguintes temas:

- "Sistema de programação ZOOM LATITUDE" na página 1-2
- "Terminologia do software e navegação" na página 1-2
- "Modo de demonstração" na página 1-8
- "Comunicar com o gerador de impulsos" na página 1-8
- "Programação baseada nas indicações (IBP)" na página 1-12
- "Programação manual" na página 1-14
- "DIVERT THERAPY" na página 1-14
- "STAT SHOCK" na página 1-15
- "STAT PACE" na página 1-15
- "Gestão de dados" na página 1-16
- "Modo de segurança" na página 1-18

SISTEMA DE PROGRAMAÇÃO ZOOM LATITUDE

O ZOOM LATITUDE Programming System (Sistema de programação ZOOM LATITUDE) constitui a parte externa do sistema do gerador de impulsos e inclui:

- Programador/Registador/Monitor (PRM), modelo 3120
- Comunicação sem fios ZOOM, modelo 3140
- Aplicação de software ZOOMVIEW, modelo 2868
- Pá de telemetria acessória modelo 6577

O software ZOOMVIEW oferece uma tecnologia avançada de programação do dispositivo e de monitorização do paciente. Foi concebido para:

- Melhorar a capacidade de programação do dispositivo
- Melhorar o desempenho da monitorização do paciente e do dispositivo
- Simplificar e acelerar as tarefas de programação e de monitorização

O sistema de PRM pode ser utilizado para:

- Interrogar o gerador de impulsos
- Programar o gerador de impulsos para administrar várias opções de terapêutica
- Aceder às funções de diagnóstico do gerador de impulsos
- Realizar testes de diagnóstico não invasivos
- Aceder a dados do historial de terapêuticas
- Aceder a um modo de demonstração interactivo ou ao modo Patient Data (Dados do paciente), sem a presença de um gerador de impulsos
- Imprimir dados do paciente, incluindo as opções de terapêutica do gerador de impulsos e os dados do historial de terapêuticas
- Guardar dados do paciente

O gerador de impulsos pode ser programado através de dois métodos: automaticamente utilizando IBP ou manualmente.

Para obter informações detalhadas relativas à utilização de PRM ou de Comunicação sem fios ZOOM, consulte o Manual do utilizador PRM ou o Guia de referência da Comunicação sem fios ZOOM.

TERMINOLOGIA DO SOFTWARE E NAVEGAÇÃO

Esta secção fornece uma perspectiva geral do sistema do PRM.

Ecrã principal

O ecrã principal do PRM é apresentado em baixo, seguido por uma descrição dos componentes (Figura 1-1 na página 1-3).

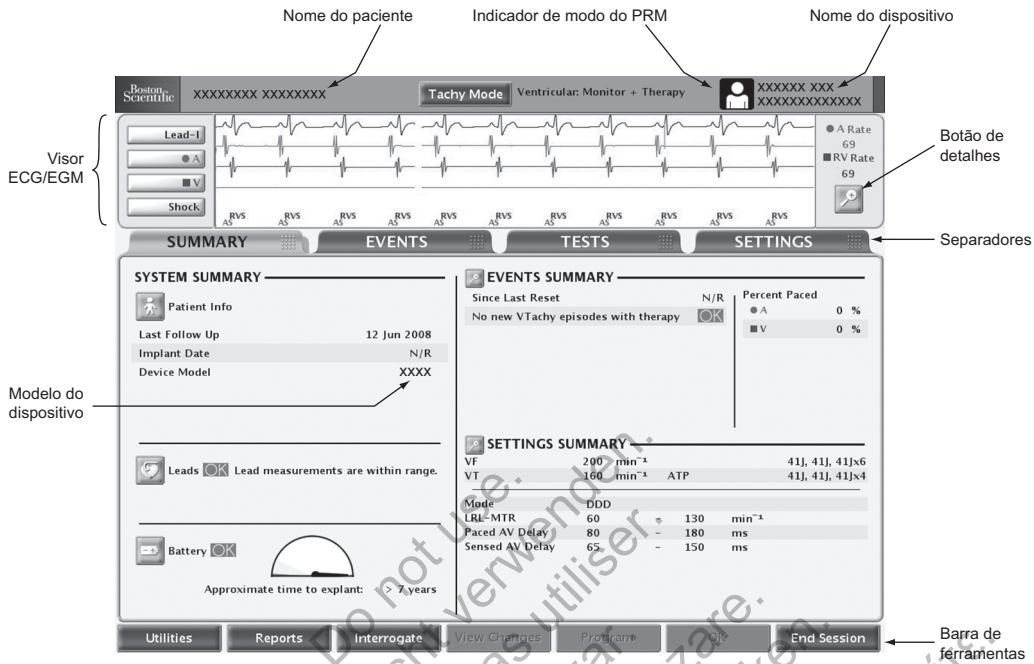


Figura 1-1. Ecrã principal

Indicador de modo do PRM

O Indicador de modo do PRM é apresentado na parte superior do ecrã para identificar o modo do PRM actual em funcionamento.



Patient (Paciente) — indica que o PRM está a apresentar os dados obtidos através da comunicação com um dispositivo.



Patient Data (Dados do paciente) — indica que o PRM está a apresentar os dados armazenados do paciente.



Mode de Demo — indica que o PRM está a apresentar os dados de amostra e está a funcionar em modo de demonstração.

Visor ECG/EGM

Esta função ECG sem fios está disponível em dispositivos AUTOGEN e DYNAGEN.

A área ECG do ecrã apresenta informações do estado em tempo real sobre o paciente e o gerador de impulsos. Essas informações podem ser úteis na avaliação do desempenho do sistema. Os seguintes tipos de traçado podem ser seleccionados:

- O ECG de Superfície é transmitido através dos eletrodos colocados na superfície do corpo e conectados ao PRM e podem ser apresentados sem interrogação do gerador de impulsos.

- Os EGM em tempo real podem ser transmitidos a partir dos eléctrodos de estimulação/detecção ou de choque, e são frequentemente utilizados para avaliar a integridade do sistema de electrocateter e ajudar a identificar falhas tais como fracturas do electrocateter, quebras do isolamento ou deslocamentos.

Os EGM em tempo real podem ser apresentados apenas na interrogação do gerador de impulsos. Como estes contam com a telemetria ZIP ou com pá, ficam susceptíveis à interferência de radiofrequência. Uma interferência significativa pode provocar uma quebra ou a queda dos EGM em tempo real ("Segurança na telemetria ZIP" na página 1-9).

OBSERVAÇÃO: Se o PRM ficar inactivo por 15 minutos (ou 28 minutos, se o gerador de impulsos estiver no modo de Storage (Armazenamento) na interrogação), os EGM em tempo real são desligados. O PRM apresenta uma caixa de diálogo que permite que os EGM em tempo real sejam restaurados.

- O ECG sem fios é uma forma de EGM em tempo real que mimetiza o ECG de superfície, utilizando um coil proximal do electrocateter de choque para vector can para medir a actividade cardíaca. A menos que o dispositivo ainda esteja no modo Storage (Armazenamento), o primeiro traçado (superior) no visor é, por defeito, para ECG sem fios.

CUIDADO: ECG sem fios é susceptível a interferência de RF e pode apresentar um sinal intermitente ou a sua perda. Se existir interferência, em especial durante o teste de diagnóstico, considere utilizar alternativamente um ECG de superfície.

OBSERVAÇÃO: Os ECG sem fios apenas estão disponíveis com electrocateteres de choque com duplo coil.

OBSERVAÇÃO: Na presença de interferências de telemetria, os traçados e marcadores de EGM intracardiacos em tempo real podem ficar desalinhados em relação aos traçados de ECG de superfície em tempo real. Quando a ligação de telemetria melhorar, seleccione novamente qualquer um dos traçados do EGM intracardiaco para fazer a reinicialização.

Pode seleccionar o botão Details (Detalhes) para aumentar o ecrã ECG/EGM. Estão disponíveis as seguintes opções:

- Show Device Markers (Mostrar marcadores do dispositivo) — apresenta marcadores de eventos anotados, que identificam determinados eventos cardíacos intrínsecos e eventos relacionados com o dispositivo, e fornecem informações tais como eventos detectados/estimulados, decisões de critérios de detecção e administração de terapêuticas
- Enable Surface Filter (Activar filtro de superfície) — minimiza o ruído no ECG de superfície
- Display Pacing Spikes (Exibir Spikes de estimulação) — mostra os Spikes de estimulação detectados, anotados por um marcador do ECG de superfície em forma de onda

Pode imprimir um relatório de EGM em tempo real, que inclui marcadores de eventos anotados, seguindo os passos abaixo:

1. Pressione uma das teclas de velocidade de impressão no PRM (por exemplo, tecla de velocidade 25) para iniciar a impressão.
2. Pressione a tecla de velocidade 0 (zero) para parar a impressão.
3. Pressione a tecla de alimentação de papel para retirar completamente a última folha impressa.

Pode imprimir as definições dos marcadores anotados, pressionando a tecla de calibragem durante a impressão do EGM. Alternativamente, pode imprimir um relatório completo com as definições de todos os marcadores anotados, seguindo os seguintes passos:

1. Na barra de ferramentas, clique no botão Reports (Relatórios). A janela Reports (Relatórios) é apresentada.
2. Selecione a caixa de selecção Marker Legend (Legenda do marcador).
3. Clique no botão Print (Imprimir). O Marker Legend Report (Relatório da legenda do marcador) é enviado para a impressora.

Barra de ferramentas

A barra de ferramentas permite-lhe realizar as seguintes tarefas:

- Seleccionar as ferramentas do sistema
- Gerar relatórios
- Interrogar e programar o gerador de impulsos
- Visualizar alterações pendentes ou programadas
- Visualizar avisos e advertências
- Terminar a sua sessão do PRM

Barras

As Barras permitem-lhe seleccionar tarefas do PRM, tais como a visualização de dados de resumo ou as configurações de programação do dispositivo. Seleccionando um barra visualizará o ecrã associado. Muitos ecrãs contêm barras adicionais que lhe permitem aceder a configurações e informações mais pormenorizadas.

Botões

Os botões estão localizados nos ecrãs e caixas de diálogo em toda a aplicação. Os botões permitem realizar diversas tarefas, incluindo:

- Obter informações detalhadas
- Visualizar pormenores de definições
- Definir valores programáveis
- Carregar valores iniciais

Quando a selecção de um botão abre uma janela à frente do ecrã principal, um botão Close (Fechar) é apresentado no canto superior direito da janela, permitindo-lhe fechar a janela e regressar ao ecrã principal.

Ícones

Os ícones são elementos gráficos que, quando seleccionados, podem iniciar uma actividade, apresentar listas ou opções, ou alterar as informações apresentadas.



Details (Detalhes) — abre uma janela contendo informações detalhadas.



Patient (Paciente) — abre uma janela com informações detalhadas do paciente.



Leads (Electrocateteres) — abre uma janela com detalhes sobre os electrocateteres.



Battery (Bateria) — abre uma janela com detalhes sobre a bateria do gerador de impulsos.



Check (Verificar) — indica que uma opção está seleccionada.



Event (Evento) — indica que ocorreu um evento. Quando visualizar o quadro Trends (Tendências) no separador Events (Eventos), os ícones de eventos apresentam todos os eventos que tenham ocorrido. Se seleccionar um símbolo de evento apresenta os detalhes sobre o evento.



Information (Informações) — indica informações fornecidas para referência.

Ícones de acção



Run — faz com que o programador realize uma acção.



Esperar — faz com que o programador coloque uma acção em pausa.



Continue — faz com que o programador continue uma acção.

Ícones de barra de deslocamento



Barra de deslocamento horizontal — indica que um objecto da barra de deslocamento pode ser seleccionado e arrastado para a esquerda ou a direita.



Barra de deslocamento vertical — indica que um objecto da barra de deslocamento pode ser seleccionado e arrastado para cima ou para baixo.

Ícones de ordenação



Ordenação ascendente — indica que a ordenação ascendente está actualmente seleccionada num botão de ordenação da coluna da tabela. (p. ex., 1, 2, 3, 4, 5)



Ordenação descendente — indica que a ordenação descendente está actualmente seleccionada num botão de ordenação da coluna da tabela. (p. ex., 5, 2, 3, 4, 1)

Ícones de incremento e decremento



Incremento — indica que um valor associado pode ser incrementado.



Decremento — indica que um valor associado pode ser diminuído.

Ícones de deslocamento



Deslocar para a esquerda — indica que um item associado pode ser deslocado para a esquerda.



Deslocar para a direita — indica que um item associado pode ser deslocado para a direita.



Deslocar para cima — indica que um item associado pode ser deslocado para cima.



Deslocar para baixo — indica que um item associado pode ser deslocado para baixo.

Objectos comuns

Os objectos comuns, tais como as barras de estado, barras de deslocamento, menus e janelas de diálogo são utilizados ao longo da aplicação. Estes funcionam de forma semelhante aos objectos encontrados nos motores de pesquisa da Internet e outras aplicações informáticas.

Utilização de cores

As cores e os símbolos são utilizados para destacar botões, ícones e outros objectos, bem como para determinados tipos de informação. A utilização de convenções de cores específicas e símbolos destina-se a fornecer ao utilizador uma experiência mais consistente e a simplificar a programação. Consulte a tabela abaixo para compreender como as cores e os símbolos são utilizados nos ecrã PRM (Tabela 1-1 na página 1-7).

Tabela 1-1. Convenções de cor do PRM

Cor	Significado	Exemplos	Símbolo
Vermelho	Indica as condições de advertência	O valor do parâmetro seleccionado não é permitido; clique no botão vermelho de advertência para abrir o ecrã Parameter Interactions (Interações do parâmetro), que fornece informações sobre medidas correctivas.	
		Informações sobre o dispositivo e o diagnóstico do paciente que requerem uma análise séria.	
Amarelo	Indica condições que requerem a sua atenção	O valor do parâmetro seleccionado é permitido, mas não recomendado; clique no botão amarelo de atenção para abrir o ecrã Parameter Interactions (Interações de parâmetros), que oferece informações sobre medidas correctivas.	
		Informações sobre o dispositivo e o diagnóstico do paciente que precisam ser verificadas.	
Verde	Indica alterações ou condições aceitáveis	O valor do parâmetro seleccionado é permitido, mas ainda está pendente.	
		Não há informações sobre o dispositivo ou o diagnóstico do paciente que necessitem de atenção específica.	
Branco	Indica o valor que está actualmente programado		

MODO DE DEMONSTRAÇÃO

O PRM inclui a função Modo de demonstração, que permite que o PRM seja utilizado como uma ferramenta de auto-aprendizagem. Quando seleccionado, este modo permite praticar a navegação no ecrã do PRM sem interrogar um gerador de impulsos. Pode utilizar o modo de demonstração para se familiarizar com muitas das sequências específicas do ecrã apresentadas ao interrogar ou programar um gerador de impulsos específico. Também pode utilizar o modo de demonstração para analisar funções, parâmetros e informações disponíveis.

Para aceder ao modo de demonstração, seleccione o PG adequado no ecrã Select PG (Seleccionar PG) e, em seguida, seleccione Demo na caixa de diálogo Select PG Mode (Seleccionar modo do PG). Quando o PRM estiver a funcionar no modo de demonstração, o indicador de modo do PRM apresenta o ícone de modo Demo. O gerador de impulsos não pode ser programado quando o PRM estiver a funcionar no modo de demonstração. Saia do modo de demonstração antes de tentar interrogar ou programar o gerador de impulsos.

COMUNICAR COM O GERADOR DE IMPULSOS

O PRM comunica com o gerador de impulsos utilizando uma pá de telemetria.

Depois de iniciar a comunicação com a pá, o PRM pode utilizar telemetria ZIP sem pás (comunicação por RF em duas vias) para comunicar com estes geradores de impulsos de capacidade.

A telemetria é necessária para:

- Enviar ordens do sistema PRM, tais como:
 - INTERROGAR
 - PROGRAMAR
 - STAT SHOCK
 - STAT PACE
 - DIVERT THERAPY
- Modificar as definições dos parâmetros do dispositivo
- Conduzir testes EP
- Conduzir testes de diagnóstico, incluindo o seguinte:
 - Testes de impedância de estimulação
 - Testes do limiar de estimulação
 - Testes da amplitude intrínseca
- Realizar uma recarga manual do condensador

Telemetria ZIP

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A telemetria ZIP é uma opção de comunicação sem pás por RF de duas vias que permite que o sistema PRM comunique com estes geradores de impulsos. A comunicação RF é activada pela unidade de Comunicação sem fios ZOOM ligada ao PRM. Ao iniciar a comunicação, é necessária a telemetria com pá. Quando a telemetria ZIP está pronta a utilizar, é apresentada uma mensagem no ecrã de PRM indicando que a pá pode ser removida. Caso contrário, a sessão continua com telemetria com pá.

A telemetria ZIP oferece as seguintes vantagens relativamente à telemetria tradicional com pá:

- Quanto maior for a velocidade de transmissão de dados, menos tempo é necessário para a interrogação do dispositivo
- A transmissão de dados numa maior distância (num raio de 3 m [10 ft]) minimiza a necessidade de manter a pá no campo esterilizado durante o implante, o que pode reduzir o risco de infecção
- A telemetria contínua é possível durante todo o procedimento de implante, permitindo a monitorização do desempenho do gerador de impulsos e da integridade dos electrocateter durante o implante
- Permite ao médico continuar com o procedimento enquanto o dispositivo é programado para o paciente

Independentemente de a telemetria ZIP estar a ser utilizada, a comunicação com pás continua a estar disponível.

Iniciar uma sessão de telemetria com pá

Siga este procedimento para iniciar uma sessão de comunicação telemétrica com pá:

1. Assegure-se que a pá de telemetria está ligada ao sistema do PRM e que está disponível ao longo de toda a sessão.
2. Posicione a pá sobre o gerador de impulsos a uma distância não superior a 6 cm (2,4 polegadas).
3. Use o PRM para interrogar o gerador de impulsos.
4. Mantenha a posição da pá sempre que a comunicação for necessária.

Iniciar uma sessão de telemetria ZIP

Siga este procedimento para iniciar uma sessão de comunicação por telemetria ZIP:

1. Assegure-se de que a Comunicação sem fios ZOOM está ligada ao PRM através do cabo USB e que a luz verde na parte superior do transmissor está iluminada (indicação de que o transmissor está pronto a utilizar).
2. Inicie uma sessão de telemetria com pá. Assegure-se que o cabo da pá se encontra dentro do alcance do gerador de impulsos, de forma a permitir a utilização de telemetria com pá em caso de necessidade.
3. Mantenha a pá de telemetria posicionada até surgir uma mensagem, indicando que a pá de telemetria pode ser removida da proximidade do gerador de impulsos, ou a luz da telemetria ZIP se acender no sistema do PRM.

Encerrar uma sessão de telemetria

Pressione o botão End Session (Encerrar sessão) para sair de uma sessão de telemetria e regressar ao ecrã de início. Pode optar por terminar a sessão ou regressar à sessão actual. Depois de terminada uma sessão, o sistema do PRM termina toda a comunicação com o gerador de impulsos.

Segurança na telemetria ZIP

O gerador de impulsos contém um transmissor-receptor consistente de baixa potência. O gerador de impulsos apenas pode ser interrogado ou programado por sinais RF que utilizem o

protocolo proprietário de telemetria ZIP. O gerador de impulsos verifica se está a comunicar com o sistema ZOOMVIEW antes de responder a qualquer sinal RF. O gerador de impulsos armazena, transmite e recebe informações relativas à saúde identificáveis individualmente num formato encriptado.

A telemetria ZIP é possível quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- Quando a telemetria ZIP para o PRM estiver activada
- A Comunicação sem fios ZOOM é ligada ao PRM através do cabo USB
- A luz indicadora na parte superior da Comunicação sem fios ZOOM está verde, indicando que o transmissor está pronto a utilizar
- O gerador de impulsos encontra-se dentro do alcance do sistema PRM
- Quando o gerador de impulsos não atingiu o Explant (Explante); observe que há um total de 1,5 horas de telemetria ZIP disponível depois de o gerador de impulsos atingir o Explant (Explante)
- Quando a capacidade da bateria do gerador de impulsos não estiver esgotada

Para satisfazer todas as normas e regulamentos locais de comunicação, a telemetria ZIP não deve ser utilizada se o gerador de impulsos estiver fora do seu intervalo de temperatura normal de funcionamento de 20 °C – 45 °C (68 – 113 °F).

A comunicação pode ser suportada entre PRM múltiplos e geradores de impulsos de uma única vez, enquanto sessões independentes. Os sinais de outras sessões que utilizem comunicação RF ou interferência de outras fontes RF podem interferir ou prejudicar a comunicação por telemetria ZIP.

CUIDADO: Os sinais de RF de dispositivos que funcionam a frequências próximas das do gerador de impulsos podem interromper a telemetria ZIP, durante a interrogação ou a programação do gerador de impulsos. Esta interferência RF pode ser reduzida aumentando a distância entre o dispositivo que interfere e o PRM e o gerador de impulsos.

A interferência de radiofrequências pode interromper temporariamente a comunicação por telemetria ZIP. Normalmente, o PRM restabelece a comunicação ZIP quando a interferência de RF terminar ou for controlada. Porque a interferência contínua de RF pode impedir a comunicação por telemetria ZIP, o sistema foi concebido para utilizar telemetria com pá quando a telemetria ZIP não estiver disponível.

Se a telemetria ZIP não estiver disponível, devido a interferências ou se a Comunicação sem fios ZOOM estiver desligada ou não estiver a funcionar correctamente, pode ser estabelecida a comunicação por telemetria com pá com o PRM. O sistema disponibiliza as seguintes informações para indicar que a telemetria ZIP não está disponível:

- A luz indicadora de telemetria ZIP no PRM desliga-se
- A luz indicadora na Comunicação sem fios ZOOM está desligada
- Se os marcadores de eventos e/ou os EGM estiverem activados, a transmissão dos marcadores de eventos e/ou os EGM será interrompida
- Se tiver sido activado um comando ou outra acção, o PRM apresenta uma notificação indicando que a pá deve ser colocada dentro do alcance do gerador de impulsos

A telemetria ZIP funciona de modo consistente com a telemetria com pá — nenhum passo da programação poderá ser concluído sem que todos os comandos de programação sejam recebidos e confirmados pelo gerador de impulsos.

O gerador de impulsos não pode ser programado incorrectamente como resultado da interrupção da telemetria ZIP. As interrupções da telemetria ZIP podem ser causadas por sinais de RF que funcionem em frequências próximas das do gerador de impulsos e são suficientemente fortes para concorrer com a ligação da telemetria ZIP entre o gerador de impulsos e o PRM. Uma interferência significativa pode provocar uma quebra ou interrupções de EGM em tempo real. Se os comandos forem interrompidos, o PRM apresenta uma mensagem solicitando que coloque a pá no gerador de impulsos. A apresentação repetida desta mensagem pode indicar a presença de interferência intermitente. Estas situações podem ser resolvidas, reposicionando a Comunicação sem fios ZOOM ligada ao PRM ou utilizando a telemetria normal com pá. Não haverá nenhuma interrupção nas funções do dispositivo nem na terapêutica durante este período.

OBSERVAÇÃO: *Quando as telemetrias ZIP e com pá estão a ser utilizadas (por exemplo, alterando de ZIP para a com pá devido à presença de interferências), o gerador de impulsos irá comunicar com o programador por telemetria ZIP, sempre que possível. Se apenas desejar telemetria com pá, defina o Communication Mode (Modo de comunicação) (acedido através do botão Utilities (Ferramentas)) para utilizar a pá durante toda a telemetria.*

OBSERVAÇÃO: *Para conservar a longevidade da bateria, uma sessão de telemetria ZIP será encerrada se o gerador de impulsos perder totalmente a comunicação com o PRM por um período contínuo de uma hora (ou 73 minutos, se o dispositivo estiver no modo Storage (Armazenamento) durante a interrogação). A telemetria com pá deve ser utilizada para restabelecer a comunicação com o gerador de impulsos após esse período.*

Considerações para reduzir a interferência

O aumento da distância da fonte dos sinais de interferência pode permitir a utilização do canal de telemetria ZIP.

O reposicionamento da Comunicação sem fios ZOOM pode melhorar o desempenho da telemetria ZIP. Se o desempenho da telemetria ZIP não for satisfatório, poderá utilizar a opção de telemetria com pá.

Consoante o ambiente e a orientação PRM em relação ao gerador de impulsos, o sistema é capaz de manter a comunicação por telemetria ZIP até uma distância de 3 m (10 ft). Para uma comunicação por telemetria ZIP ideal, posicione a Comunicação sem fios ZOOM num raio de 3 m (10 ft) do gerador de impulsos e remova quaisquer obstáculos entre a Comunicação sem fios ZOOM e o gerador de impulsos.

Posicionar a Comunicação sem fios ZOOM, pelo menos, a 1 m (3 ft) de distância das paredes ou de objectos de metal e assegurar que o gerador de impulsos (antes do implante) não está em contacto directo com nenhum objecto de metal pode reduzir a reflexão e/ou o bloqueio dos sinais.

Evite colocar a Comunicação sem fios ZOOM muito próximo de monitores, de equipamento electrocirúrgico de alta frequência e de fortes campos magnéticos, uma vez que a ligação de telemetria pode ser afectada.

Garantir que não existem obstáculos (por exemplo, equipamento, mobiliário de metal, pessoas ou paredes) entre a Comunicação sem fios ZOOM e o gerador de impulsos pode melhorar a qualidade do sinal. Pessoas ou objectos que se desloquem momentaneamente entre a Comunicação sem fios ZOOM e o gerador de impulsos durante a telemetria ZIP podem interromper temporariamente a comunicação, mas não afectam o funcionamento do dispositivo ou a terapêutica.

Verificar o tempo necessário para completar uma interrogação depois de a telemetria ZIP estar estabelecida pode dar uma indicação quanto à existência ou não de interferência. Se uma interrogação utilizando telemetria ZIP levar menos de 20 segundos, o ambiente actual provavelmente está livre de interferências. Tempos de interrogação superiores a 20 segundos (ou intervalos curtos de quedas de EGM) indicam a provável existência de interferência.

PROGRAMAÇÃO BASEADA NAS INDICAÇÕES (IBP)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN e INOGEN.

A IBP é uma ferramenta que fornece recomendações específicas de programação com base nas necessidades clínicas do doente e nas principais indicações.

A IBP é uma abordagem clínica à programação, desenvolvida com base na consulta a médicos e em estudos práticos. O objectivo da IBP é melhorar os resultados do paciente e poupar tempo, fornecendo recomendações de programação de base que pode personalizar conforme necessário. A IBP apresenta sistematicamente as funções específicas destinadas à utilização com as condições clínicas que identifica na interface da IBP, o que lhe permite tirar o máximo partido das capacidades do gerador de impulsos.

A IBP pode ser acedida através do separador Settings (Definições) no ecrã principal da aplicação (Figura 1-2 na página 1-12).

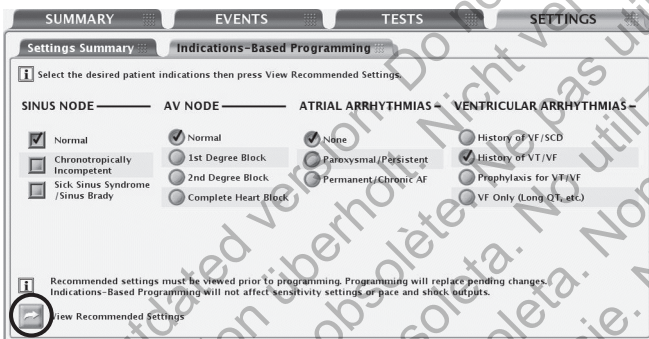


Figura 1-2. Ecrã de programação baseada nas indicações

As indicações estão agrupadas por categorias gerais, conforme indicado acima. O objectivo de cada categoria de indicações está descrito abaixo:

- Sinus Node (Nódulo sinusal)
 - Se Normal estiver seleccionado, o objectivo é permitir eventos auriculares intrínsecos e fornecer estimulação RV, quando necessário.
 - Se Chronotropically Incompetent (Cronotropicamente Incompetente) estiver seleccionado, o objectivo é fornecer estimulação de frequência adaptativa.
 - Se Sick Sinus Syndrome (Doença do nódulo sinusal) estiver seleccionado, o objectivo é fornecer estimulação auricular.
- AV Node (Nódulo AV)
 - Se Normal ou 1st Degree Block (Bloqueio de 1.º grau) estiver seleccionado, o objectivo é permitir condução AV e administrar estimulação RV, quando necessário.
 - Se 2nd Degree Block (Bloqueio de 2.º grau) estiver seleccionado, o objectivo é permitir condução AV intrínseca e administrar estimulação AV sequencial, quando a condução não estiver presente.
 - Se Complete Heart Block (Bloqueio cardíaco completo) estiver seleccionado, o objectivo é administrar estimulação AV sequencial.

OBSERVAÇÃO: As definições seleccionadas para AF e Sinus Node (Nó Sinusal) (Nódulo sinusal) podem afectar o valor sugerido para a definição Normal/1st Degree Block (Normal/Bloqueio de 1.º grau) do AV Node (Nódulo AV).

- Atrial Arrhythmias (Arritmias auriculares)
 - Se Paroxysmal/Persistent (Paroxística/persistente) estiver seleccionado, o objectivo é evitar o seguimento de arritmias auriculares utilizando a ATR Mode Switch (Comutação de modo de ATR), quando um modo de estimulação dupla câmara for sugerido.
 - Se Permanent/Chronic AF (AF permanente/crónica) estiver seleccionado, o objectivo é administrar estimulação RV de frequência adaptativa.
- Ventricular Arrhythmias (Arritmias ventriculares)
 - Quando History of VF/SCD (Historial de VF/SCD) ou Prophylaxis for VT/VF (Profilaxia para VT/VF) estiver seleccionado, uma configuração de 2 zonas com os seguintes limiares de frequência e terapêuticas são fornecidos:
 - 180 min⁻¹ para a zona VF com QUICK CONVERT ATP e choques de energia máxima activados
 - 160 min⁻¹ para a zona VT com terapêutica desactivada (Monitor Only (Apenas monitor))
 - Quando History of VT/VF (Historial de VT/VF) estiver seleccionado, uma configuração de 2 zonas com os seguintes limiares de frequência e terapêuticas são fornecidos:
 - 200 min⁻¹ para a zona VF com QUICK CONVERT ATP e choques de energia máxima activados
 - 160 min⁻¹ para a zona VT com ATP e choques de energia máxima activados
 - Rhythm ID activado
 - Quando Apenas VF estiver seleccionado, o objectivo é fornecer uma única zona VF de 220 min⁻¹ com choques de energia máxima activados.

Após ter seleccionado as indicações adequadas para o paciente, seleccione o botão View Recommended Settings (Visualizar definições recomendadas) para visualizar um resumo das recomendações de programação (Figura 1-3 na página 1-14).

OBSERVAÇÃO: Deve visualizar as definições recomendadas antes de as poder programar. A selecção do botão View Recommended Settings (Visualizar definições recomendadas) permite a visualização das definições recomendadas com base nas indicações que seleccionou. A visualização das definições recomendadas não substitui quaisquer alterações pendentes dos parâmetros (ou seja, ainda não programados). Depois de visualizar, deve optar por programar ou rejeitar as definições recomendadas. Se optar por rejeitar as definições recomendadas, todas as definições pendentes serão restauradas. Se optar por programar as definições recomendadas, quaisquer alterações pendentes dos parâmetros serão substituídas à excepção das saídas de sensibilidade e terapêutica, que são independentes da IBP.

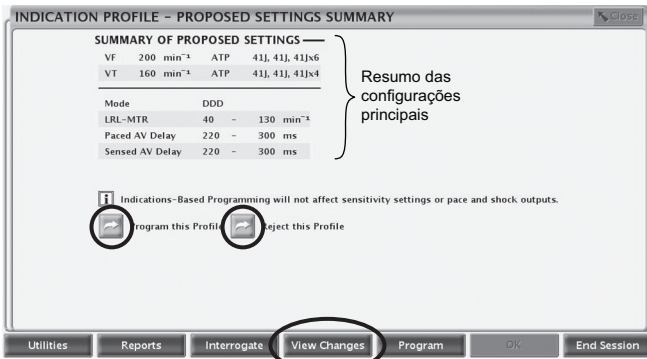


Figura 1-3. Ecrã de resumo das definições propostas

O ecrã Proposed Settings Summary (Resumo das definições propostas) apresenta as principais recomendações de programação. Detalhes adicionais sobre todos os parâmetros alterados estão disponíveis para consulta seleccionando o botão View Changes (Visualizar as alterações) na barra de ferramentas. Pode programar ou rejeitar as definições propostas, desde que a telemetria ainda esteja activa:

- Programar — seleccione o botão Program this Profile (Programar este perfil) para aceitar as definições propostas.
- Rejeitar — seleccione o botão Reject this Profile (Rejeitar este perfil) para rejeitar as definições propostas. Esta acção permite regressar ao ecrã principal IBP sem realizar nenhuma alteração.

PROGRAMAÇÃO MANUAL

Os comandos de programação manual, tais como barras e menus, estão disponíveis permitindo-lhe ajustar individualmente as definições do gerador de impulsos.

Os comandos de programação manual estão localizados no separador Settings Summary (Resumo das definições), que pode ser acedido através do separador Settings (Definições) ou seleccionando o botão Settings Summary (Resumo das definições) no separador Summary (Resumo). Consulte as descrições de outras funções neste manual para obter informações e instruções específicas sobre a programação manual. Consulte "Opções Programáveis" na página A-1 para obter uma lista detalhada das definições disponíveis.

DIVERT THERAPY

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

Quando o gerador de impulsos está a carregar para administrar um choque, a administração desse choque pode ser desviada do paciente. Se for desviado, o choque não contará para o número total de choques que podem ser administrados durante um episódio. Se ocorrer redetecção e for necessária mais terapêutica de choque e houver mais choques disponíveis na prescrição da terapêutica, o gerador de impulsos voltará a carregar para administrar os choques seguintes.

Além disso, a tecla DIVERT THERAPY pode ser premida para desviar a terapêutica ATP a meio do burst. Se ocorrer redetecção, o esquema de ATP não será utilizado novamente e inicia-se a terapêutica seguinte programada na sequência.

1. Se ainda não se encontra numa sessão, posicione a pá de telemetria dentro do alcance do gerador de impulsos e inicie uma sessão de comunicação.

2. Prima a tecla DIVERT THERAPY. Surge uma janela de mensagem, indicando que uma tentativa de desvio está em curso.
3. Se estiver a utilizar telemetria com pá, mantenha a posição da pá até a janela de mensagem desaparecer, o que indica que o choque foi desviado. Se remover a pá prematuramente (interrompendo a ligação de telemetria), pode acontecer que o gerador de impulsos continue a carregar e administre o choque.

OBSERVAÇÃO: *Existe um atraso de 500 ms entre a finalização da carga e a administração do choque que serve para fornecer um período mínimo para enviar o comando de DIVERT THERAPY. Passado este período, se pressionar DIVERT THERAPY o choque poderá não ser desviado.*

A tecla DIVERT THERAPY pode ser utilizada para terminar um teste de diagnóstico em curso, bem como o Electrocautery Protection Mode (Modo de protecção de electrocauterização) (mantenha a posição da pá de telemetria até que a função de desvio esteja concluída para evitar interrupção do comando de desvio).

STAT SHOCK

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

Em qualquer momento durante uma sessão de comunicação, pode administrar-se ao paciente um STAT SHOCK de saída máxima não programável. O STAT SHOCK pode ser administrado quando o Tachy Mode (Modo de taquicardia) do gerador de impulsos estiver programado em qualquer modo. Esta função não afecta as sequências de choque programadas (os choques de baixa energia podem ser administrados a seguir a um STAT SHOCK) e não conta para o número total de choques numa sequência de terapêutica para um determinado episódio. A administração do STAT SHOCK está regulada com saída máxima de energia polaridade e forma de onda programadas. O STAT SHOCK é sempre executado, independentemente dos parâmetros programados.

1. Se ainda não se encontra numa sessão, posicione a pá de telemetria dentro do alcance do gerador de impulsos.
2. Prima a tecla STAT SHOCK. Surge uma janela de mensagem com informações sobre o choque e instruções de como iniciá-lo.
3. Para iniciar o choque, pressione novamente a tecla STAT SHOCK. Surge uma janela de mensagem diferente que indica que o STAT SHOCK está em curso. Quando o choque tiver sido administrado, a janela de mensagem desaparece.
4. Os STAT SHOCKS de alta energia seguintes podem ser administrados, repetindo os passos anteriores.

OBSERVAÇÃO: *O STAT SHOCK pode ser desviado utilizando a tecla DIVERT THERAPY.*

OBSERVAÇÃO: *Depois da administração do STAT SHOCK, se o Tachy Mode (Modo de taquicardia) estiver programado em Monitor Only (Apenas monitor) ou Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica), inicia-se a redetecção pós-choque (não se utilizam critérios de detecção inicial, nem critérios adicionais de detecção). Se o Tachy Mode (Modo de taquicardia) estiver programado em Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica) e se a redetecção determinar a necessidade de administração de mais terapêutica, a sequência programada de terapêutica é retomada ou iniciada, incluindo ATP e/ ou choques de baixa energia.*

STAT PACE

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A estimulação de bradicardia de emergência com o a utilização do comando STAT PACE define o funcionamento de bradicardia nos parâmetros destinados a assegurar a captura.

1. Se ainda não se encontra numa sessão, posicione a pá de telemetria dentro do alcance do gerador de impulsos.
2. Prima a tecla STAT PACE. Uma janela de mensagem apresenta os valores de STAT PACE.
3. Prima a tecla STAT PACE outra vez. Uma mensagem indica que o STAT PACE está a ser realizado, seguida pelos valores de STAT PACE.
4. Selecciona o botão Close (Fechar) na janela de mensagem.
5. Para parar o STAT PACE, re programe o gerador de impulsos.

OBSERVAÇÃO: O STAT PACE encerra o *Electrocautery Protection Mode* (Modo de protecção de electrocauterização).

CUIDADO: Quando um gerador de impulsos estiver programado na configuração STAT PACE, continuará a estimular a valores de alta energia STAT PACE se não for reprogramado. A utilização de parâmetros STAT PACE poderá reduzir a longevidade do dispositivo.

Os valores do parâmetro STAT PACE são indicados abaixo (Tabela 1-2 na página 1-16).

Tabela 1-2. Valores dos parâmetros STAT PACE

Parâmetro	Valores
Mode (Modo)	VVI
Lower Rate Limit (Limite inferior de frequência)	60 min ⁻¹
Interval (Intervalo)	1000 ms
Amplitude	7,5 V
Pulse Width (Largura do impulso)	1,0 ms
Paced Refractory (Período refractário estimulado)	250 ms
Post-shock Pacing (Estimulação pós-choque)	VVI

GESTÃO DE DADOS

O sistema PRM permite visualizar, imprimir, armazenar e recuperar os dados de pacientes e de geradores de impulsos. Esta secção descreve as capacidades de gestão de dados do PRM.

Informações do paciente

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

As informações sobre o paciente podem ser armazenadas na memória do gerador de impulsos. Pode aceder-se à informação acessível a partir do ecrã Summary (Resumo) seleccionando o ícone de Patient (Paciente). Esta informação inclui, mas não se limita a:

- Dados do paciente e do médico
- Número de série do gerador de impulsos
- Data do implante
- Configurações do electrocateter
- Medições de teste do implante

As informações podem ser recuperadas a qualquer momento, interrogando o gerador de impulsos, sendo possível visualizá-las no ecrã do PRM ou imprimindo-as como relatório.

OBSERVAÇÃO: Se os dados de data de nascimento, sexo ou nível de adequação do paciente forem alterados na Patient Information (Informações do paciente), o valor correspondente na Minute Ventilation (Ventilação-minuto) será alterado automaticamente. De modo semelhante, se os dados de nível de adequação forem alterados na Minute Ventilation (Ventilação-minuto), o valor correspondente na Patient Information (Informações do paciente) será alterado automaticamente.

OBSERVAÇÃO: Os dados inseridos em Sleep Schedule (Agendar inactividade) do paciente são utilizados na tendência AP Scan.

Armazenamento de dados

Esta função está disponível em dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O sistema PRM permite-lhe guardar dados do gerador de impulsos num disco rígido do PRM ou num disco. Os dados guardados no disco rígido do PRM podem também ser depois transferidos para uma pen USB.

Os dados guardados do gerador de impulsos incluem, mas não se limitam a:

- Historial de terapêuticas
- Valores dos parâmetros programados
- Valores de Trending (Tendência)
- HRV
- Histograma de contadores estimulados/detectados

Selecione o botão Utilities (Ferramentas), depois selecione o separador Data Storage (Armazenamento de dados) para aceder às seguintes opções:

- Read Disk (Ler disco) — permite recuperar os dados do gerador de impulsos guardados de um disco.
- Save All (Guardar tudo) — permite guardar os dados do gerador de impulsos num disco (o disco deve ser inserido) ou no disco rígido do PRM (se nenhum disco for detectado). Os dados salvos num disco podem ser recuperados utilizando a opção Read Disk (Ler disco) descrita acima. Os dados guardados no PRM podem ser lidos, eliminados ou exportados para uma pen USB no ecrã de início do PRM. Os relatórios estão disponíveis em formato PDF. Consulte o Manual do utilizador do PRM para obter mais informações.

OBSERVAÇÃO: Quando os dados estão a ser guardados, uma mensagem no lado direito do ecrã de estado do sistema indica onde os dados estão a ser guardados.

Considere o seguinte ao armazenar e recuperar dados do gerador de impulsos:

- O PRM não pode guardar mais de 400 registos individuais do paciente. Quando um gerador de impulsos é interrogado, o PRM avalia se já existe um registo no ficheiro para esse gerador de impulsos ou se é necessário criar um novo registo. Se for necessário um novo registo e o PRM já estiver na sua capacidade de 400 registos, o registo mais antigo guardado será apagado para criar espaço para o novo registo do paciente.
- Quando realizar consultas de verificação de vários pacientes, certifique-se que inicia uma nova sessão para cada paciente.

- Assegure-se que guarda todos os dados do gerador de impulsos num disco ou numa pen USB antes de devolver um PRM à Boston Scientific, uma vez que todos os dados do paciente e do gerador de impulsos serão apagados do PRM quando for devolvido.
- Para proteger a privacidade do paciente, os dados do gerador de impulsos podem ser encriptados antes de serem transferidos para a pen USB.

Memória do dispositivo

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A ferramenta Device Memory (Memória do dispositivo) permite recuperar, guardar e imprimir dados da memória do gerador de impulsos, que se destina a ser utilizada por um representante da Boston Scientific para fins clínicos e de resolução de problemas. Esta ferramenta deve ser utilizada apenas quando indicado por um representante da Boston Scientific. Os meios digitais com dados da memória do dispositivo contêm informação médica protegida e, por isso, devem ser tratados de acordo com as políticas e os regulamentos de privacidade e segurança.

OBSERVAÇÃO: Para utilização médica, utilize o separador Data Storage (Armazenamento de dados) para aceder aos dados do gerador de impulsos ("Armazenamento de dados" na página 1-17).

Imprimir

Pode imprimir relatórios do PRM utilizando a impressora interna ou ligando a uma impressora externa. Para imprimir um relatório, seleccione o botão Reports (Relatórios). Em seguida, seleccione o relatório que deseja imprimir de entre as seguintes categorias:

- Relatórios de acompanhamento
- Relatórios de episódio
- Outros relatórios (incluindo os de definições do dispositivo, dados do paciente e outras informações)

MODO DE SEGURANÇA

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O gerador de impulsos está equipado com hardware Safety Core dedicado que se destina a fornecer terapêutica de suporte à vida se ocorrerem determinadas situações de falha não recuperáveis ou repetidas que provoquem uma reinicialização do sistema. Estes tipos de erros indicam uma perda na integridade dos componentes na unidade de processamento central (CPU) do gerador de impulsos, incluindo o microprocessador, o código de programa e a memória do sistema. Ao utilizar hardware mínimo (ou seja, configuração unipolar dos electrocateteres), o Safety Core funciona de modo independente e serve de segurança para estes componentes.

O Safety Core também monitoriza o dispositivo durante a estimulação normal; se a estimulação normal não ocorrer, o Safety Core administra estimulação de escape e o sistema reinicializa.

Se o gerador de impulsos realizar três reinicializações em aproximadamente 48 horas, o dispositivo reverterá para o Safety Mode (Modo de segurança). Nesse caso, recomenda-se a substituição do dispositivo. Também ocorrerá o seguinte:

- O gerador de impulsos emitirá 16 sinais sonoros a cada 6 horas. Esses sinais sonoros são desactivados assim que o dispositivo for interrogado com um PRM.
- A telemetria ZIP fica indisponível para comunicação com o PRM quando o Safety Mode (Modo de segurança) está activo; em vez disso, deve utilizar-se telemetria com pá.

- Na interrogação, um ecrã de advertência é apresentado, indicando que o gerador de impulsos está em Safety Mode (Modo de segurança) e solicitando que entre em contacto com a Boston Scientific.

Pacemaker de back-up

O Safety Mode (Modo de segurança) administra estimulação ventricular com os seguintes parâmetros fixos:

- Brady Mode (Modo Brady) — VVI
- LRL — 72,5 min⁻¹
- Amplitude (Amplitude do impulso) — 5,0 V
- Pulse Width (Largura do impulso) — 1,0 ms
- Período refractário RV (RVRP) — 250 ms
- Sensibilidade RV — AGC 0,25 mV
- Configuração do electrocateter RV — Unipolar
- Noise Response (Resposta ao ruído) — VOO
- Intervalo de estimulação pós-choque — 3 seg

Desfibrilhador de segurança

Quando o Safety Mode (Modo de segurança) está activo, o Tachy Mode (Modo de taquicardia) é automaticamente programado para Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica) a fim de administrar detecção e terapêutica de taquiarritmia numa zona. Durante o Safety Mode (Modo de segurança), o Tachy Mode (Modo de taquicardia) ainda pode ser programado para Off (Desligado).

OBSERVAÇÃO: Se mais falhas forem detectadas quando em Safety Mode (Modo de segurança), a terapêutica de taquiarritmia é desactivada.

Quando em Safety Mode (Modo de segurança), a terapêutica de taquiarritmia está limitada a 5 choques obrigados de energia máxima por episódio.

Os parâmetros de detecção e terapêutica de taquiarritmia são fixos nos seguintes valores:

- Limiar de frequência VF — 165 min⁻¹
- Duration (Duração) — 1 seg
- Polaridade do choque — inicial
- Forma da onda de choque — bifásica
- Shock Vector (Vector de choque) — V-TRIAD

A aplicação do magneto inibe imediatamente a terapêutica, embora a carga possa continuar. Depois de o magneto ter sido aplicado durante 1 segundo, a terapêutica é desviada e a detecção inibida. O magneto deve ser, então, removido por 2 segundos para permitir que a detecção continue. Além disso, o Safety Mode (Modo de segurança) desactiva o comportamento normal de sinais sonoros após a aplicação do magneto.

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verze. Nepoužívat.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

DETECÇÃO DE TAQUIARRITMIAS

CAPÍTULO 2

Este capítulo aborda os seguintes temas:

- "Modo do dispositivo" na página 2-2
- "Detecção de frequência" na página 2-3
- "Detecção ventricular" na página 2-6

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Förældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verzia. Nepoužívať.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

MODO DO DISPOSITIVO

O Device Mode (Modo do dispositivo) permite programar o dispositivo para administrar o tipo de terapêutica e detecção desejado.

Modo de taqui ventricular

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O Ventricular Tachy Mode (Modo de taqui ventricular) controla a disponibilidade das funções de detecção e terapêutica no ventrículo (Tabela 2-1 na página 2-2).

Pode programar o Ventricular Tachy Mode (Modo de taqui ventricular) nos seguintes modos:

- Off (Desligado) — desactiva a detecção de taquiarritmia ventricular e a administração automática de terapêutica ventricular. Este modo é útil durante o implante ou o explante, quando ligar ou desligar os electrocateteres do gerador de impulsos.
- Monitor Only (Apenas Monitor) — permite a detecção de taquiarritmia ventricular e o armazenamento de episódios, mas não administra automaticamente terapêutica ao paciente. Este modo é útil em ambientes controlados, tais como durante estudos electrofisiológicos (EP), provas de esforço e no pós-operatório imediato, nos casos em que exista terapêutica alternativa (p. ex. desfibrilhação externa).
- Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica) — permite toda a gama de opções de detecção ventricular e de terapêutica ventricular.

Tabela 2-1. Disponibilidade de características do dispositivo nas definições do Modo de taqui ventricular

Características do dispositivo	Ventricular Tachy Mode (Modo de taqui ventricular)		
	Off (Desligado)	Monitor Only (Apenas monitor)	Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica)
Detecção de frequência	X ^a	X	X
Estimulação para bradicardia	X	X	X
Ventricular Detection (Detecção ventricular)/Therapy History (Historial de terapêutica)	X ^b	X	X
STAT SHOCK	X	X	X
STAT PACE	X	X	X
EGMs em tempo real anotados	X	X	X
Detecção de taquiarritmia ventricular		X	X
Commanded Ventricular ATP (ATP ventricular comandado)		X	X ^c
Commanded Ventricular Shock (Choque ventricular comandado)		X	X
EP Test (Teste EP) ventricular		X ^d	X ^d
Terapêutica automática de taquiarritmia ventricular			X

- a. Para activar a detecção ventricular quando o Ventricular Tachy Mode (Modo de taqui ventricular) está programado em Off (Desligado), é necessário programar o Brady Mode (Modo Brady) num modo com detecção ventricular.
- b. Enquanto estiver programado em modo Off (Desligado), o gerador de impulsos armazenará apenas o STAT SHOCK no historial.
- c. Quando o Ventricular Tachy Mode (Modo de taqui ventricular) está em Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica), o EP Temp V Mode (Modo EP temp V) deve ser programado em Monitor Only (Apenas monitor) para utilizar o Commanded Ventricular ATP (ATP ventricular comandada).
- d. Nem todas as formas de EP Tests (Testes EP) estão disponíveis nesse modo.

Modo de protecção de electrocauterização

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O Electrocautery Protection Mode (Modo de protecção de electrocauterização) administra estimulação assíncrona nos modos programados e LRL. As funções de terapêutica e detecção de taquiarritmia estão desactivadas.

Quando a Electrocautery Protection (Protecção de electrocauterização) está activada, o Brady Mode (Modo Brady) muda para um modo XOO (em que X é determinado pelo Brady Mode (Modo Brady) programado). Os outros parâmetros de estimulação permanecem com as definições programadas (incluindo saída de estimulação). Se o Brady Mode (Modo Brady) estiver em Off (Desligado) antes da activação da Electrocautery Protection (Protecção de electrocauterização), permanecerá em Off (Desligado) durante a Electrocautery Protection (Protecção de electrocauterização). Uma vez activada, a Electrocautery Protection (Protecção de electrocauterização) não exige telemetria constante para permanecer activa.

Após o cancelamento da Electrocautery Protection (Protecção de electrocauterização), os seguintes modos são repostos para as definições anteriormente programadas:

- Ventricular Tachy Mode (Modo de taqui ventricular)
- Brady Mode (Modo Brady)

Após tentar activar o Electrocautery Protection Mode (Modo de protecção de electrocauterização), consulte a mensagem no ecrã do PRM com a confirmação de que a Electrocautery Protection (Protecção de electrocauterização) está activa.

Com excepção de STAT SHOCK e STAT PACE, não são permitidas quaisquer terapêuticas comandadas, induções, testes de diagnóstico ou impressão de relatórios enquanto a Electrocautery Protection (Protecção de electrocauterização) estiver activada.

A aplicação de um magneto com o dispositivo em Electrocautery Protection (Protecção de electrocauterização) não tem qualquer efeito sobre o Tachy Mode (Modo de taquicardia).

Para activar e desactivar o Electrocautery Protection Mode (Modo de protecção de electrocauterização), execute os seguintes passos:

1. Seleccione o botão Tachy Mode (Modo de taquicardia) na parte superior do ecrã do PRM.
2. Marque a caixa de verificação para Enable Electrocautery Protection (Activar protecção de electrocauterização).
3. Seleccione o botão Apply Changes (Aplicar alterações) para activar o Electrocautery Protection Mode (Modo de protecção de electrocauterização). Surgirá uma janela de diálogo com a indicação de que a Electrocautery Protection (Protecção de electrocauterização) está activa.
4. Seleccione o botão Cancel Electrocautery Protection (Cancelar protecção de electrocauterização) na janela de diálogo para que o dispositivo regresse ao modo anteriormente programado. A Electrocautery Protection (Protecção de electrocauterização) também pode ser cancelada premindo a tecla STAT SHOCK, STAT PACE ou DIVERT THERAPY no PRM.

DETECÇÃO DE FREQUÊNCIA

A detecção de frequência é fundamental para todas as decisões sobre detecção. O gerador de impulsos baseia-se no seguinte para determinar o comprimento do ciclo cardíaco:

- Eléctrodos bipolares na aurícula e no ventrículo direito.

- Circuito automático de detecção controlado por ganho para frequências. Este circuito assegura uma detecção de frequência adequada, compensando amplitudes de sinal, alteradas ou distorcidas.

Cálculo das frequências e dos períodos refractários

O gerador de impulsos avalia a frequência intervalo por intervalo. Na sequência de uma despolarização detectada, o comprimento de ciclo é medido e comparado com os parâmetros de detecção programados.

O gerador de impulsos utiliza períodos refractários a seguir a eventos intrínsecos estimulados e detectados; os eventos intrínsecos que ocorram dentro destes períodos são ignorados para fins de detecção. Os períodos refractários, em conjunto com as janelas de ruído, podem prevenir a detecção de sinais não fisiológicos e a potencial administração de terapêutica indesejada. Os períodos refractários não programáveis são:

- Período refractário auricular de 85 ms após um evento auricular detectado
- Período refractário auricular de 150 ms após uma estimulação auricular nos modos DDD(R) e DDI(R)
- Período refractário auricular de 135 ms após um evento RV detectado
- Período refractário de 135 ms após uma carga do condensador (a detecção é ignorada em todas as câmaras)
- Período refractário de 500 ms a seguir à administração do choque (a detecção é ignorada em todas as câmaras)

Zonas e limiares de frequência ventriculares

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O gerador de impulsos compara cada intervalo do ciclo cardíaco RV detectado com o limiar de Rate (Frequência) programado da taquiarritmia ventricular.

Uma zona de taquiarritmia ventricular é uma gama de frequências cardíacas definidas por, pelo menos, um limiar de Rate (Frequência) programado para taquiarritmias ventriculares. Pode programar de 1 a 3 zonas de taquiarritmia ventricular, podendo cada uma ser tratada por uma prescrição de terapêutica diferente (Tabela 2-2 na página 2-4, Figura 2-1 na página 2-5).

Tabela 2-2. Valores nominais para as configurações de limiar de frequência ventricular

Configuração da zona ventricular	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)
1 zona	--	--	200 min ⁻¹
2 zonas	--	160 min ⁻¹	200 min ⁻¹
3 zonas	140 min ⁻¹	160 min ⁻¹	200 min ⁻¹

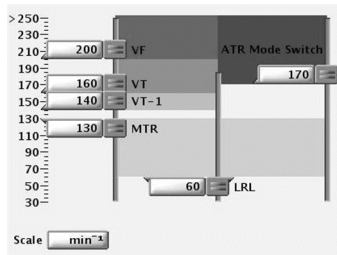


Figura 2-1. Definições da detecção de taqui ventricular

- Os limiares de frequência em zonas adjacentes tem de ser diferentes, pelo menos, em 20 min^{-1}
- O limiar de Rate (Frequência) de taquiarritmia ventricular mais baixo tem de ser, pelo menos, 5 min^{-1} maior do que MTR, MSR e MPR
- O limiar de Rate (Frequência) de taquiarritmia ventricular mais baixo tem de ser, pelo menos, 15 min^{-1} maior do que LRL

Utilização da informação auricular

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A frequência auricular pode ser utilizada para:

- Inibir a terapêutica ventricular na presença de fibrilhação auricular ou flutter auricular
- Desviar inibidores de terapêutica ventricular se a frequência ventricular for mais rápida do que a frequência auricular

O gerador de impulsos responde à detecção auricular independentemente de um electrocateter auricular estar ou não implantado.

Pode haver situações clínicas em que as informações do electrocateter auricular não são úteis (por exemplo, fibrilhação auricular crónica, falha ou deslocamento do electrocateter auricular, porta auricular tapada).

CUIDADO: Se um electrocateter auricular não estiver implantado (em vez disso, está ligada uma porta) ou se um electrocateter auricular for abandonado, mas se mantiver ligado ao bloco de conectores, a programação do dispositivo deve ser consistente com o número e o tipo de electrocateteres efectivamente utilizados.

Se um electrocateter auricular não for utilizado, siga as seguintes recomendações de programação para garantir o comportamento adequado do dispositivo:

- Programe o electrocateter auricular em Off (Desligado) para impedir a detecção auricular e minimizar a acumulação de contadores auriculares.

OBSERVAÇÃO: Um teste EP auricular não deverá ser realizado se o electrocateter auricular estiver programado em Off (Desligado).

- Programe o Brady Mode (Modo Brady) para VVI ou VVI(R) para impedir a estimulação auricular e garantir que as informações auriculares não são utilizadas para orientar uma estimulação brady.

- Programe os seguintes critérios de detecção ventricular em Off (Desligado) para garantir que as decisões de terapêutica não são baseadas em medições auriculares:
 - Initial (Inicial) e Post-Shock (Pós-choque) V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) (para Onset/Stability)
 - Initial (Inicial) e Post-Shock (Pós-choque) AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) (para Onset/Stability)
 - Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) (para Rhythm ID)

OBSERVAÇÃO: Também deve analisar e, se necessário, ajustar as definições de Stability.

- Programe as medições diárias do electrocateter de Atrial Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca auricular) e Atrial Pace Impedance (Impedância de estimulação auricular) para Off (Desligado) de modo a desactivar o diagnóstico auricular (por exemplo, Amplitude (Amplitude) auricular e Impedance (Impedância)).
- Durante as consultas de seguimento, considere a opção de anular a selecção do EGM auricular em tempo real.

Se um electrocateter auricular for utilizado no futuro, estes ajustes de programação devem ser reavaliados e o gerador de impulsos deve ser programado adequadamente para utilização com um electrocateter auricular.

DETECÇÃO VENTRICULAR

A detecção ventricular é constituída pelos seguintes componentes:

- Detecção ventricular inicial
- Reconfirmação/choque obrigado
- Redetecção e detecção pós-choque

Os critérios de detecção ventricular inicial consistem nos parâmetros programáveis Rate (Frequência) e Duration (Duração). Os critérios de detecção também podem incluir um dos seguintes conjuntos de critérios de detecção, que podem ser utilizados durante a detecção ventricular inicial e pós-choque para acrescentar especificidade para além de Rate (Frequência) e Duration (Duração):

- Onset/Stability
- Rhythm ID

O gerador de impulsos inicia a terapêutica ventricular quando determinar que ocorreu detecção. A detecção ventricular acontece quando se reunirem todas as seguintes condições:

- Uma janela de detecção de uma zona ventricular é atingida e mantém-se assim ao longo da Duration (Duração)
- A Duration (Duração) da zona ventricular termina
- Uma janela de detecção de uma zona ventricular mais alta não é satisfeita
- Os critérios de detecção (se programados em On (Ligado)) indicam terapêutica
- O último intervalo detectado situa-se na zona ventricular

Se os critérios acima mencionados não forem satisfeitos, a terapêutica não é iniciada e o gerador de impulsos continua a avaliar os intervalos.

Conjuntos de critérios de detecção ventricular

Um dos seguintes conjuntos de critérios de detecção ventricular pode ser programado para fornecer especificidade para além de Rate (Frequência) e Duration (Duração) (Tabela 2-3 na página 2-7):

- Rhythm ID
- Onset/Stability

Os conjuntos de critérios de detecção não estão disponíveis na zona VF.

Tabela 2-3. Conjuntos de critérios de detecção disponíveis por zona

	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)
Configuração de 3 zonas ^a	Rhythm ID Onset/Stability	Rhythm ID Onset/Stability ^d	Nenhum
Configuração de 3 zonas (com zona Monitor Only (Apenas monitor)) ^{b c}	Nenhum	Rhythm ID Onset/Stability	Nenhum
Configuração de 2 zonas		Rhythm ID Onset/Stability	Nenhum
Configuração de 2 zonas (com zona Monitor Only (Apenas monitor)) ^b		Nenhum	Nenhum
Configuração de 1 zona			Nenhum

- a. Se o conjunto de critério de detecção estiver activado numa configuração de 3 zonas, aplicam-se tanto às zonas VT-1 como VT.
b. Os conjuntos de critérios de detecção não estão disponíveis na zona inferior de uma configuração de várias zonas quando a zona for utilizada como Monitor Only (Apenas monitor) (sem terapêutica programada para essa zona).
c. Para dispositivos programados numa configuração de 3 zonas com VT-1 programada em Monitor Only (Apenas monitor) e os critérios de detecção em On (Ligado) na zona VT, a discriminação de ritmo será aplicada quando uma taquicardia satisfizer a Initial Detection (Detecção inicial) na zona Monitor Only (Apenas monitor) e a frequência acelerar posteriormente para a zona VT. Neste caso, a Initial Detection (Detecção inicial) é reiniciada e os critérios de detecção ficam disponíveis na zona VT.
d. Shock if Unstable (Choque se instável) é o único critério de detecção Onset/Stability disponível na zona VT de uma configuração de 3 zonas (aplica-se apenas a uma configuração de 3 zonas sem uma zona Monitor Only (Apenas monitor)).

OBSERVAÇÃO: Não existem dados clínicos que sugiram que um conjunto de critérios de detecção seja superior a outro para qualquer indicação adequada ao paciente. Por isso, recomenda-se a programação individual e a avaliação da especificidade dos critérios de detecção.

Rhythm ID

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN e INOGEN.

O Rhythm ID utiliza o vector de temporização e a análise de vector, para além da análise do intervalo auricular e ventricular para determinar se o ritmo de um paciente deve ser tratado (VT) ou se a terapêutica deve ser inibida (SVT).

Com o Rhythm ID, o gerador de impulsos realiza uma análise de vector de temporização e análise de vector utilizando o EGM de choque e o EGM de frequência. Com base nestes dados, memoriza um modelo de referência no ritmo sinusal normal do paciente.

Durante a análise de Rhythm ID, o gerador de impulsos determina, primeiro, se a frequência ventricular é maior que a frequência auricular. Se for esse o caso, a terapêutica é iniciada. Se a frequência ventricular não for maior do que a frequência auricular, o Rhythm ID avalia os seguintes critérios para determinar se a terapêutica deve ser inibida ou iniciada:

- O vector de temporização e a análise de vector durante a Initial Detection (Detecção inicial) determina se o ritmo é uma SVT, fazendo uma comparação com o modelo de referência anteriormente memorizado. Se a correlação entre o ritmo do paciente e o modelo de referência for igual ou maior do que o RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) programado, o ritmo é declarado SVT e a terapêutica é inibida ("Análise de vector de temporização e análise de vector" na página 2-22).
- Se o vector de temporização e a análise de vector não declararem o ritmo de uma SVT, a Stability e o AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) determinam se o ritmo ventricular é instável e se a frequência auricular é rápida. Se o ritmo ventricular for instável e a frequência auricular rápida, o ritmo é declarado de SVT e a terapêutica é inibida.

O Rhythm ID não considera os critérios de detecção auricular ($V \text{ Rate} > A \text{ Rate}$ (Frequência V > Frequência A) ou A maior que AFib Rate Threshold) (Limiar da frequência de AFib) para as seguintes configurações:

- Dispositivos de câmara única
- Dispositivos dupla câmara se a Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) estiver programada em Off (Desligado)

Quando configurada desta forma, a Stability não é avaliada quanto à Initial Detection (Detecção inicial). Isto pode ser útil nos casos em que tenham ocorrido problemas com o electrocateter auricular. Para estas configurações, a terapêutica é inibida na Initial Detection (Detecção inicial) se o ritmo for declarado de SVT (com base no vector de temporização e análise de vector). Caso contrário, a terapêutica é iniciada.

Estão disponíveis dois métodos para o dispositivo obter automaticamente um modelo de referência de Rhythm ID: passivo e activo. O método activo pode ser útil para pacientes que recebem frequentemente estimulação ventricular.

Se o método passivo estiver activado, o gerador de impulsos irá procurar recolher o modelo de referência de Rhythm ID, de duas em duas horas, utilizando as definições programados para bradicardia. As actualizações iniciam entre 2 e 4 horas após a remoção do dispositivo do modo Storage (Armazenamento).

Se o método activo estiver activado e tiverem passado sete dias desde a última recolha bem sucedida de um modelo de referência, então o dispositivo analisará automaticamente o ritmo intrínseco do paciente, de 28 em 28 horas, ajustando os parâmetros de bradicardia. Durante uma actualização do modelo de referência activo do Rhythm ID, ocorrerá o seguinte:

1. O dispositivo verifica que o paciente está em repouso (conforme medição da entrada do acelerómetro).
2. O dispositivo activa uma diminuição controlada da frequência de estimulação até ao Rhythm ID Fallback LRL (LRL de Fallback do Rhythm ID) programado. Durante este período de fallback, verifica-se o seguinte:
 - O dispositivo muda temporariamente o modo de estimulação para DDI, VDI, VVI, AAI ou Off (Desligado) (de acordo com o modo Brady programado) e aumenta o AV Delay (Intervalo AV) até 400 ms.
 - A Rate Smoothing (Moderação da frequência), ATR, Rate Hysteresis (Histerese de frequência), Rate Search Hysteresis (Histerese de pesquisa da frequência), AV Search + (Pesquisa AV +) e a programação dinâmica (excluindo Dynamic VPR (VPR dinâmico)) são suspensas.

3. Após o período de Fallback, os parâmetros de estimulação são restabelecidos para os parâmetros normais programados. Os períodos de Fallback não ocorrem mais do que uma vez por dia e, normalmente, duram menos de um minuto.

Está também disponível um método para ordenar manualmente ao dispositivo que recolha um modelo de referência do Rhythm ID.

OBSERVAÇÃO: Se o Rhythm ID não estiver activado, pode ainda ser feita uma actualização manual do modelo de referência. Caso ocorra uma arritmia, isso permite que o dispositivo faça uma análise de vector de temporização e a análise de vector e registe o valor da medição de RhythmMatch da arritmia nos dados do episódio. No entanto, o resultado da análise de vector de temporização e análise de vector não será utilizado para determinar se o ritmo do paciente é VT ou SVT.

Durante uma actualização manual do modelo de referência do Rhythm ID, o gerador de impulsos realizará as seguintes acções:

1. Activa uma diminuição controlada da frequência até ao Rhythm ID Fallback LRL (LRL de fallback do Rhythm ID) programado. Durante o período de fallback, verifica-se o seguinte:
 - O dispositivo muda temporariamente para o Manual Rhythm ID Brady Mode (Modo Brady do Rhythm ID manual) programado e aumenta o AV Delay (Intervalo AV) até 400 ms.
 - A Rate Smoothing (Moderação da frequência), ATR, Rate Hysteresis (Histerese de frequência), Rate Search Hysteresis (Histerese de pesquisa da frequência), AV Search + (Pesquisa AV +) e a programação dinâmica (excluindo Dynamic VRP (VRP dinâmico)) são suspensas.
2. Após o intervalo de Fallback, os parâmetros de estimulação são restabelecidos para os parâmetros normais programados. Este processo, normalmente, demora menos de um minuto.

OBSERVAÇÃO: As definições de Rhythm ID Fallback LRL (LRL de Fallback do Rhythm ID) devem ser seleccionadas de forma que os ritmos sinusais normais sejam promovidos (por exemplo, condução nodal AV normal). Deve ter cuidado quando seleccionar o LRL menor do que 50 min⁻¹ (frequências que se aproximam das frequências ventriculares de escape do paciente). Os ritmos de escape ventricular durante as actualizações do Rhythm ID podem provocar decisões de terapêutica inapropriada.

OBSERVAÇÃO: Um modelo de referência do Rhythm ID obtido será utilizado para realizar uma análise de vector de temporização e análise de vector até à aquisição de um modelo de referência mais recente.

OBSERVAÇÃO: Uma actualização manual do modelo de referência do Rhythm ID não deve ser comandada imediatamente após a terapêutica de choque. Pode demorar vários minutos até se eliminarem as irregularidades na morfologia do EGM provocadas pelo choque.

Considere o seguinte quando utilizar Rhythm ID:

- O Rhythm ID determina se a terapêutica será inibida ou não no final de Duration (Duração). Se a decisão é inibir a terapêutica, o Rhythm ID (incluindo a análise de vector de temporização e análise de vector, V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A), AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) e Stability) continua a ser reavaliado batimento a batimento. A utilização da função Sustained Rate Duration (Duração da frequência mantida) (SRD) irá limitar a inibição da terapêutica pelo Rhythm ID até a extensão da SRD programada.

- O Rhythm ID não inibe a terapêutica na zona VF. Programar o limiar de frequência VF menor que a frequência dos ritmos rápidos impede o Rhythm ID de inibir a terapêutica para esses ritmos.
- Programar a Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) em On (Ligado) impede o Rhythm ID de inibir a terapêutica se a frequência ventricular for mais rápida que a auricular.
- Se nunca foi obtido um modelo de referência de Rhythm ID, o Rhythm ID utiliza apenas Stability e o AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) para discriminar entre VT e SVT, porque a análise de vector de temporização e análise de vector não pode ser realizada. Além disso, se o Rhythm ID não considera os critérios de detecção auricular e nenhum modelo de referência foi obtido, nenhum critério de detecção será avaliado durante a Initial Detection (Detecção inicial).

Onset/Stability

Estas funções estão disponíveis nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O conjunto de critérios de detecção Onset/Stability analisa os intervalos do ciclo cardíaco para determinar se o ritmo de um paciente deve ser tratado (VT) ou se a terapêutica deve ser inibida (SVT).

O Onset/Stability permite programar os critérios de detecção, identificando o tipo de discriminação de ritmo desejado: taquiarritmia auricular, taquicardia sinusal ou VT polimórfica (Tabela 2-4 na página 2-10).

Tabela 2-4. Discriminação de ritmo Onset/Stability disponível por zona

	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)
Configuração de 3 zonas	Taquiarritmia auricular Taquicardia sinusal	VT polimórfica ^a	Nenhum
Configuração de 3 zonas (com zona Monitor Only (Apenas monitor)) ^{b c}	Nenhum	Taquiarritmia auricular Taquicardia sinusal Polymorphic VT ^a (VT polimórfica)	Nenhum
Configuração de 2 zonas		Taquiarritmia auricular Taquicardia sinusal Polymorphic VT ^a (VT polimórfica)	Nenhum
Configuração de 2 zonas (com zona Monitor Only (Apenas monitor)) ^b		Nenhum	Nenhum
Configuração de 1 zona			Nenhum

a. Polymorphic VT Discrimination (Discriminação de VT polimórfica) só está disponível na zona VT.

b. A discriminação de ritmo não está disponível na zona inferior de uma configuração de várias zonas se a zona for utilizada como Monitor Only (Apenas monitor) (sem terapêutica programada para a zona).

c. Para dispositivos programados numa configuração de 3 zonas com VT-1 programada em Monitor Only (Apenas monitor) e os critérios de detecção em On (Ligado) na zona VT, a discriminação de ritmo será aplicada quando uma taquicardia satisfizer a Initial Detection (Detecção inicial) na zona Monitor Only (Apenas monitor) e a frequência acelerar posteriormente para a zona VT. Neste caso, a Initial Detection (Detecção inicial) é reiniciada e os critérios de detecção ficam disponíveis na zona VT.

Reconfirmação/choque obrigado

A reconfirmação refere-se à monitorização realizada pelo dispositivo durante e imediatamente a seguir ao carregamento do condensador para um choque. Quando o parâmetro Committed Shock (Choque obrigado) está programado em Off (Desligado), o dispositivo pode reconfirmar que um choque deve ser administrado.

Redetecção ventricular

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A Redetecção ventricular ocorre a seguir a:

- Administração de terapêutica ventricular
- Terapêutica desviada devido a análise de reconfirmação (desviada-reconfirmada)
- Terapêutica desviada manualmente
- Terapêutica não disponível nos Detection Met (Detecção satisfeita) (excepto quando a zona VT-1 está programada em Monitor Only (Apenas monitor), caso em que a Initial Detection (Detecção inicial) é reiniciada)

A Redetection (Redetecção) utiliza o mesmo processo de janela de detecção ventricular e os limiares de Rate (Frequência) programados de taquicardia em Initial Detection (Detecção inicial) para identificar uma taquiarritmia.

As principais diferenças entre a Initial Detection (Detecção inicial) e a Redetection (Redetecção) são os parâmetros de Duration (Duração) utilizados e os critérios de detecção que estão disponíveis:

- Se for administrada terapêutica de choque ventricular, verifica-se o seguinte:
 - O tempo de duração da redetecção é determinado pelo valor do parâmetro Post-shock Duration (Duração pós-choque)
 - Os critérios de detecção (excepto para Onset e Shock if Unstable (Choque se instável) e análise de vector de temporização e análise de vector) estão disponíveis durante a redetecção
- Se for administrada terapêutica ATP ventricular ou se a terapêutica for desviada ou não estiver disponível, verifica-se o seguinte:
 - O tempo de duração da redetecção é determinado pelo parâmetro Redetection Duration (Duração da redetecção)
 - Os critérios de detecção (excepto para Shock if Unstable (Choque se instável)) não estão disponíveis durante a redetecção

Seja qual for a duração considerada adequada, esse tipo de duração (Redetection (Redetecção) ou Post-Shock (Pós-choque)) estará activo em todas as zonas em qualquer valor de duração programado para cada zona.

Crítérios de detecção ventricular pós-choque

Quando programados em On (Ligado), os seguintes critérios de detecção ventricular pós-choque estarão activos a seguir a Post-shock Duration (Duração pós-choque):

- Post-shock V Rate > A Rate (Frequência V pós-choque > Frequência A)
- Post-shock AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib pós-choque)
- Post-shock Stability (Stability pós-choque)
- Post-shock SRD (SRD pós-choque)
- Rhythm ID pós-Choque (utiliza AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib), Stability, V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) e SRD)

À excepção do Rhythm ID, todos os critérios de detecção pós-choque realizam o mesmo que os correspondentes critérios de Initial Detection (Detecção inicial) (com Rhythm ID, análise de vector de temporização e análise de vector indisponíveis após o choque).

A opção Post-Shock Stability (Stability pós-choque) pode ser utilizada para evitar que a AF induzida por choque faça com que o gerador de impulsos administre choques adicionais indesejados (Figura 2-2 na página 2-12).

O AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) pode ser programado em conjunto com a Post-shock Stability (Stability pós-choque) para discriminar a AF e evitar que o gerador de impulsos administre terapêutica de choque ventricular indesejada.

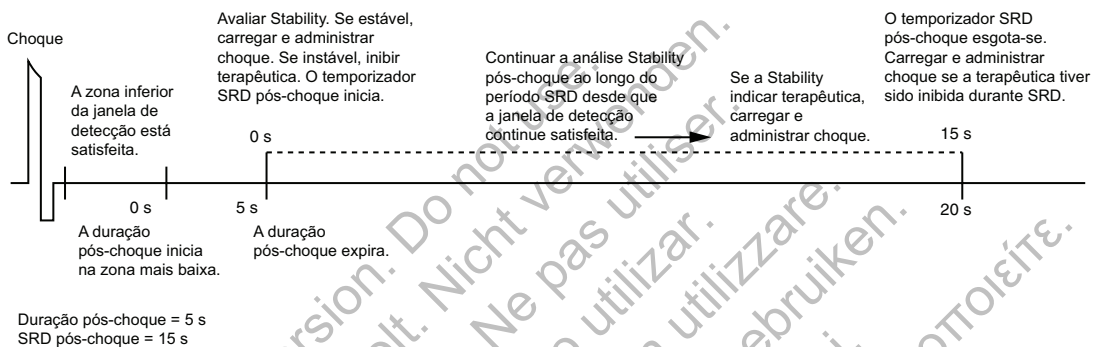


Figura 2-2. Análise da duração pós-choque e stability pós-choque

Pormenores de detecção ventricular

Estas funções estão disponíveis nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O gerador de impulsos utiliza a seguinte informação para determinar a administração de terapêutica adequada:

- Janelas de detecção ventricular
- Parâmetro de duração
- Duração da redetecção e duração pós-choque
- Episódios ventriculares
- Critérios de detecção ventricular

Janelas de detecção ventricular

A administração de uma terapêutica adequada depende de uma classificação rigorosa do ritmo do paciente. Para assegurar uma administração adequada da terapêutica, o gerador de impulsos utiliza janelas de detecção para diferenciar as taquicardias.

Cada zona ventricular dispõe de uma janela de detecção que consiste nos 10 intervalos RV R–R mais recentes, medidos pelo gerador de impulsos. No decurso da medição de cada novo intervalo este é comparado com o limiar de frequência programado para cada zona e classificado como rápido ou lento (ou seja, acima ou abaixo do limiar de frequência) em cada janela de detecção.

O gerador de impulsos prepara-se para um potencial episódio quando conta 3 intervalos rápidos consecutivos. A janela de detecção é satisfeita e um episódio é declarado quando se contam 8 intervalos rápidos em 10. A janela de detecção mantém-se satisfeita enquanto 6 de 10 intervalos se mantiverem classificados como rápidos. Se o número de intervalos rápidos descer para um valor inferior a 6, a janela de detecção da zona deixa de estar satisfeita. A janela de detecção

da zona só voltará a estar satisfeita quando 8 de 10 intervalos forem novamente classificados como rápidos (Figura 2-3 na página 2-13).

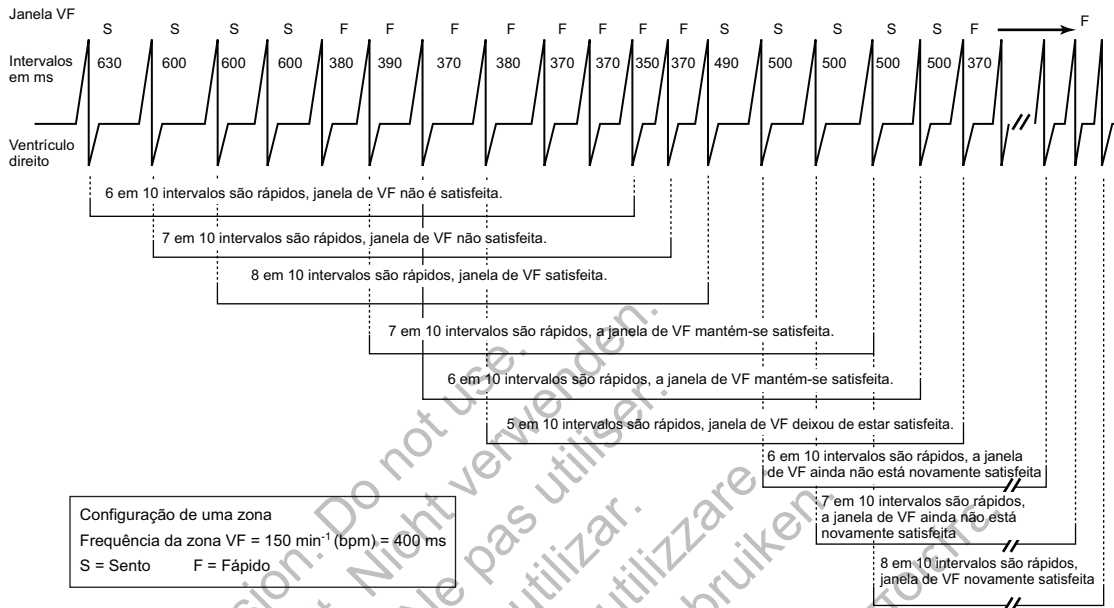


Figura 2-3. Janela de detecção ventricular satisfeita

Como o limiar de frequência das zonas mais altas deve ser programado num valor maior do que o limiar de frequência das zonas mais baixas, um intervalo classificado como rápido numa janela mais alta será também classificado como rápido em qualquer janela mais baixa (Figura 2-4 na página 2-13).

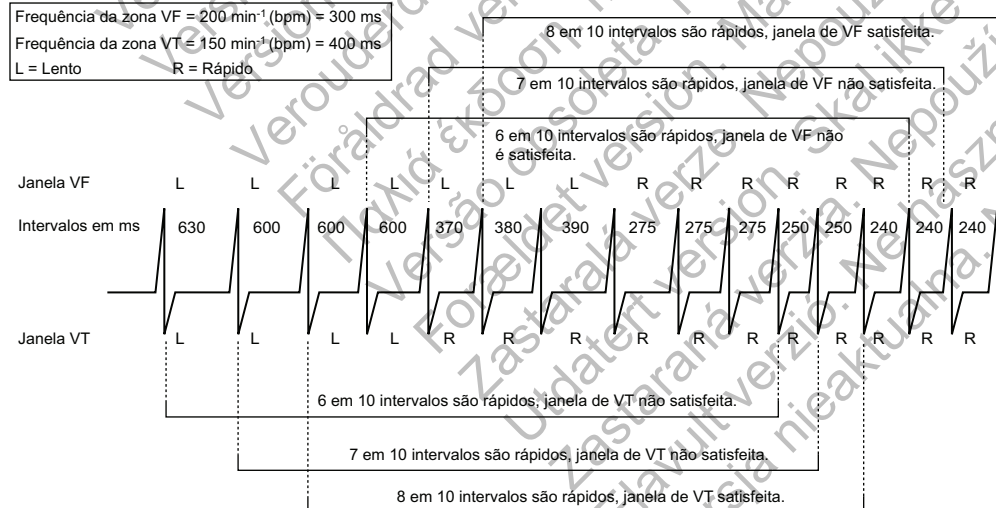


Figura 2-4. Interação da janela de detecção ventricular, configuração de 2 zonas

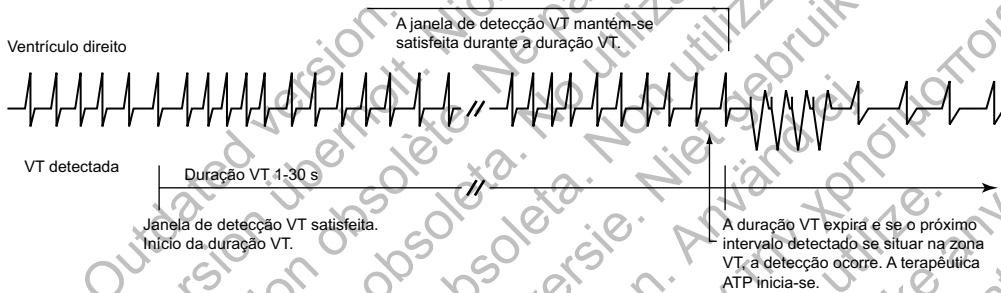
Parâmetro de duração

O parâmetro Duration (Duração) é um temporizador que mede o tempo em que um ritmo tem de ser mantido em cada zona antes de a terapêutica ser administrada.

O temporizador de Duration (Duração) começa quando a janela de detecção da respectiva zona estiver satisfeita. O tempo programado para Duration (Duração) é verificado a seguir a cada ciclo cardíaco para determinar se este expirou.

OBSERVAÇÃO: Uma vez que o temporizador de Duration (Duração) é verificado, de forma sincronizada com o ciclo cardíaco, o valor programado para Duration (Duração) pode ser ultrapassado por um ciclo cardíaco completo.

- Enquanto a janela de detecção da zona se mantiver satisfeita, o temporizador de Duration (Duração) continua a funcionar. Se o último intervalo detectado se encontrar na zona quando o tempo de Duration (Duração) terminar, a detecção é considerada satisfeita e a terapêutica é iniciada (assumindo que nenhum critério de detecção programado inibe a administração de terapêutica) (Figura 2-5 na página 2-14).
- Se o último intervalo detectado não se situar na zona ventricular, a terapêutica não é iniciada. Cada intervalo subsequente será verificado até que um intervalo se situe na zona original ou a janela deixe de estar satisfeita (Figura 2-6 na página 2-14).
- Se em algum momento durante a Duration (Duração), a janela de detecção de uma zona detectar menos de 6 de 10 intervalos rápidos, a Duration (Duração) dessa zona é reinicializada em 0 (Figura 2-7 na página 2-15). A Duration (Duração) será novamente iniciada apenas se a janela de detecção for novamente satisfeita.



A Duration (Duração) inicia quando uma janela for satisfeita e continuará a decorrer enquanto a janela de detecção ventricular se mantiver nesse estado. A detecção ocorre quando a Duration (Duração) termina e o próximo intervalo detectado estiver na mesma zona ventricular.

Figura 2-5. Temporizador de duração ventricular

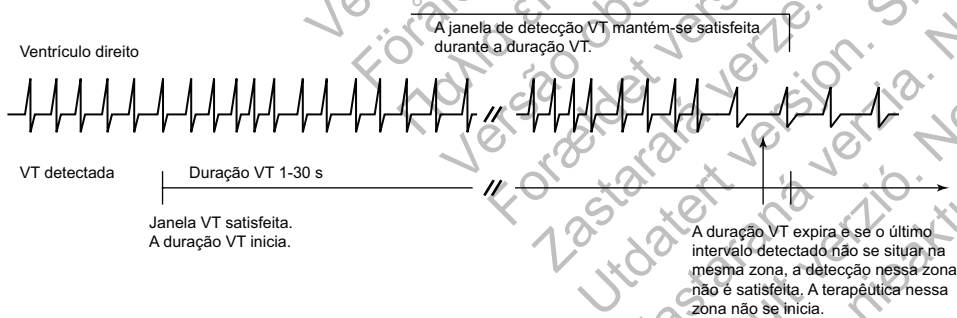
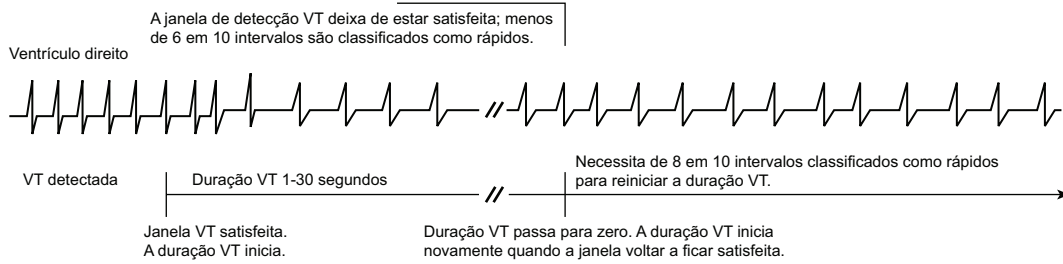


Figura 2-6. Último intervalo detectado



A Duration (Duração) é reiniciada quando durante o período da Duration (Duração) a janela deixar de estar satisfeita.

Figura 2-7. Reinicialização da duração ventricular

A Duration (Duração) é programada para cada zona ventricular. Estão disponíveis diferentes valores, dependendo da configuração programada (Tabela 2-5 na página 2-15). A Duration (Duração) programada em zonas de frequência ventricular mais baixa deve ser igual ou superior à das zonas ventriculares mais altas. As durações mais longas podem ser utilizadas para evitar que o dispositivo inicie o tratamento de arritmias não mantidas.

Tabela 2-5. Gamas de duração programáveis por zona ventricular e configuração

Configuração	VT-1 Zone (Zona VT-1) ^a	VT Zone (Zona VT) ^a	VF Zone (Zona VT) ^b
1 zona	--	--	1-15 segundos
2 zonas	--	1-30 segundos	1-15 segundos
3 zonas	1-60 segundos	1-30 segundos	1-15 segundos

a. A duração máxima da redetecção das zonas VT-1 e VT é de 15 segundos.

b. Na zona VF, a duração de redetecção e pós-choque é fixada em 1 segundo.

Duration (Duração) numa configuração de várias zonas

Os temporizadores Duration (Duração) funcionam de forma independente entre si dentro das respectivas zonas ventriculares.

- Se a arritmia for detectada na zona mais alta, o temporizador de Duration (Duração) dessa zona tem prioridade relativamente aos temporizadores das zonas mais baixas; os temporizadores Duration (Duração) das zonas mais baixas continuam a funcionar, mas são ignorados enquanto o temporizador de Duration da zona mais elevada estiver a funcionar.
- Se a Duration (Duração) da zona mais alta expirar e a detecção for satisfeita, a terapêutica é iniciada para essa zona, independentemente de os temporizadores Duration (Duração) das zonas mais baixas terem terminado ou não.
- Se a janela de detecção da zona mais alta não se mantiver satisfeita, os temporizadores Duration (Duração) das zonas ventriculares mais baixas deixam de ser ignorados.

A terapêutica programada para as zonas ventriculares mais baixas será iniciada quando a duração de uma zona ventricular mais baixa for satisfeita e não existir nenhuma janela das zonas ventriculares mais altas satisfeita (Figura 2-8 na página 2-16, Figura 2-9 na página 2-16).

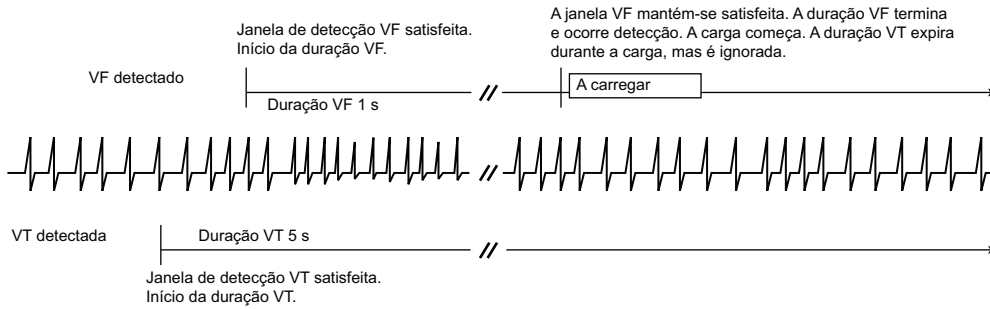


Figura 2-8. Interação da duração ventricular, configuração de 2 zonas, carga

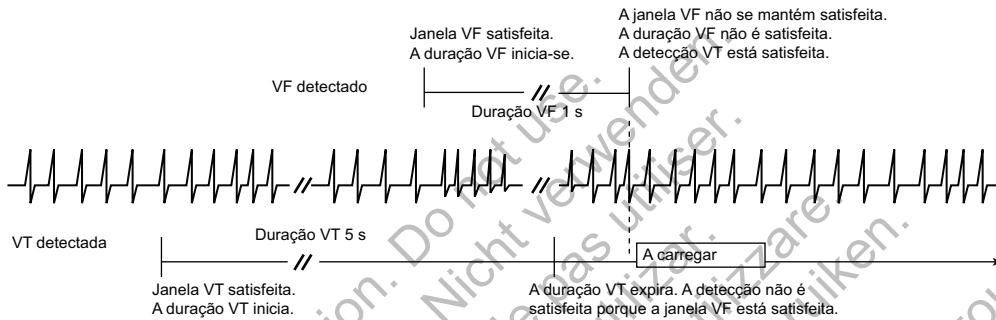


Figura 2-9. Interação da duração ventricular, configuração de 2 zonas, carga atrasada

Duração da redetecção ventricular e duração pós-choque

Os parâmetros de Duration (Duração) são utilizados para identificar taquiarritmias durante o processo de redetecção ventricular.

- A Redetection Duration (Duração da redetecção) é aplicada depois da administração de terapêutica ATP (excepto QUICK CONVERT ATP), uma terapêutica desviada-reconfirmada, de uma terapêutica manualmente desviada ou se a terapêutica não estiver disponível em Detection Met (Detecção satisfeita) (Figura 2-10 na página 2-17).
- A Post-shock Duration (Duração pós-choque) é aplicada depois da administração de uma terapêutica de choque (Figura 2-11 na página 2-17).

A Redetection Duration (Duração da redetecção) é programável nas zonas ventriculares mais baixas numa configuração de várias zonas. Na zona VF, esta não é programável. A Post-shock Duration (Duração pós-choque) pode ser programada da mesma forma; os valores programados nas zonas de frequência ventricular mais baixa têm de ser iguais ou superiores aos valores programados nas zonas mais elevadas.

Para ajudar a minimizar o tempo até à terapêutica potencial, recomenda-se que a Redetection Duration (Duração da redetecção) nas zonas VT-1 e VT das configurações de várias zonas seja programada para um valor inferior ou igual a 5 segundos.

Recomenda-se que a Post-shock Duration (Duração pós-choque) nas zonas VT-1 e VT das configurações de várias zonas seja também programada para um valor menor ou igual a 5 segundos. No entanto, pode programar durações mais longas se os ritmos de frequência elevados não mantidos e induzidos por choque, tais como quando o ritmo idioventricular acelerado (AIVR) ou a AF forem evidentes. As durações mais longas podem permitir que o ritmo regresse a frequências inferiores antes de ocorrer a redetecção.

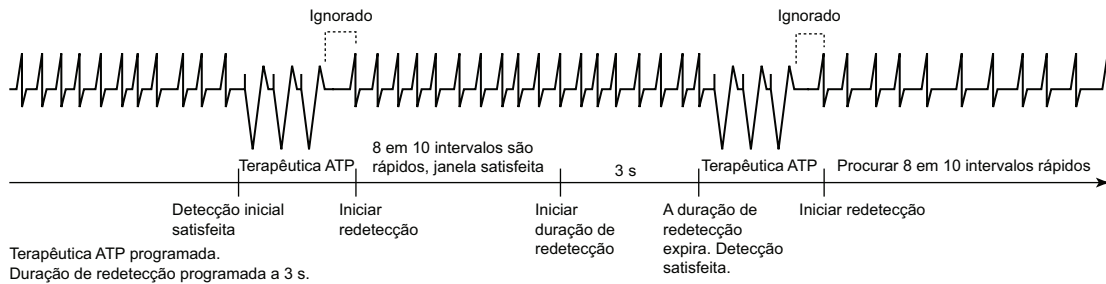


Figura 2-10. Redetecção a seguir à administração de ATP ventricular

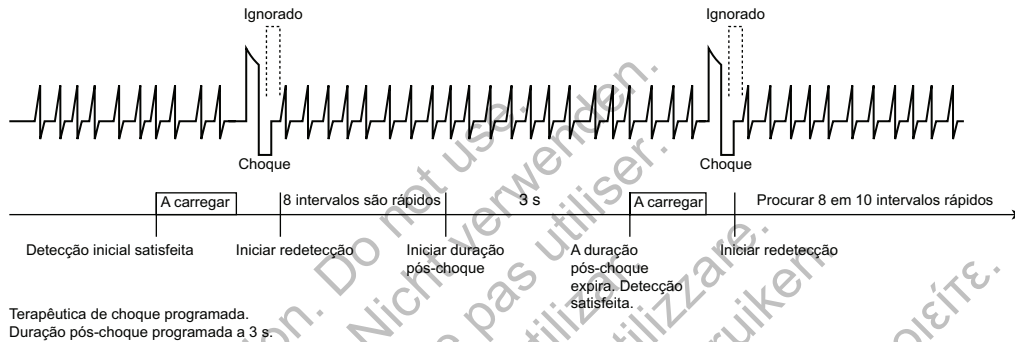


Figura 2-11. Redetecção a seguir à administração do choque ventricular

Episódios ventriculares

Se forem detectados três batimentos ventriculares rápidos consecutivos, o gerador de impulsos inicia a monitorização para satisfazer a janela de detecção. Quando a janela de detecção de qualquer zona ficar satisfeita, o gerador de impulsos realiza o seguinte:

- Declara o início de um episódio ventricular
- Incrementa o número de episódios
- Atribui memória aos dados do historial e ao armazenamento de electrogramas
- Os temporizadores de duração iniciam nas zonas onde as janelas de detecção estão satisfeitas

Quando a janela de detecção de qualquer zona é satisfeita, o início de um episódio ventricular é declarado e os temporizadores de duração iniciam nessas zonas onde as janelas de detecção estão satisfeitas. O episódio ventricular é declarado como terminado quando todas as janelas de detecção deixarem de estar satisfeitas e se mantiverem não satisfeitas durante um período especificado de tempo.

Cada episódio de taqui ventricular é classificado como Treated (Tratado) ou Non-Treated (Não tratado) (Figura 2-12 na página 2-18 até Figura 2-16 na página 2-19).

- Um episódio tratado é um episódio no qual é administrada terapêutica
- Um episódio não tratado é um episódio no qual não é administrada terapêutica

Para um episódio tratado, um temporizador de final de episódio inicia-se no momento em que a terapêutica é administrada. Para um episódio não tratado, um temporizador de final de episódio inicia-se no momento em que o gerador de impulsos reconhecer que todas as janelas de detecção deixaram de estar satisfeitas. O intervalo de tempo do final de um episódio destina-se a permitir ao paciente estabilizar antes da Initial Detection (Detecção inicial) e da terapêutica inicial ser utilizada novamente. O episódio é declarado terminado se nenhuma janela de detecção ficar satisfeita durante um período especificado de tempo após a última tentativa de terapêutica (Tabela 2-6 na página 2-18). Se alguma janela for satisfeita no decurso do final de episódio, o

temporizador de final de episódio é reinicializado a zero. Este reiniciará quando houver tentativa de terapêutica ou quando nenhuma janelas estiver satisfeita (Figura 2-16 na página 2-19).

Depois de um episódio ter sido declarado terminado, o gerador de impulsos aplicará Initial Detection (Detecção inicial) e terapêutica a taquiarritmias subseqüentes.

Tabela 2-6. Temporizador de final de episódio

Classificação de episódios	Temporizador de final de episódio Ventricular (o tempo necessário para declarar um episódio terminado)
Não tratado (nenhuma terapêutica administrada)	10 segundos
Treated (Tratado) (administrada apenas terapêutica ATP)	10 segundos
Treated (Tratado) (administrada qualquer terapêutica de choque)	30 segundos

OBSERVAÇÃO: O episódio é terminado imediatamente se o Tachy Mode (Modo de taquicardia) for reprogramado, se houver tentativa de método de indução ou teste do electrocateter antes do tempo limite do final de episódio ou se qualquer parâmetro de detecção ou terapêutica ventricular for reprogramado.

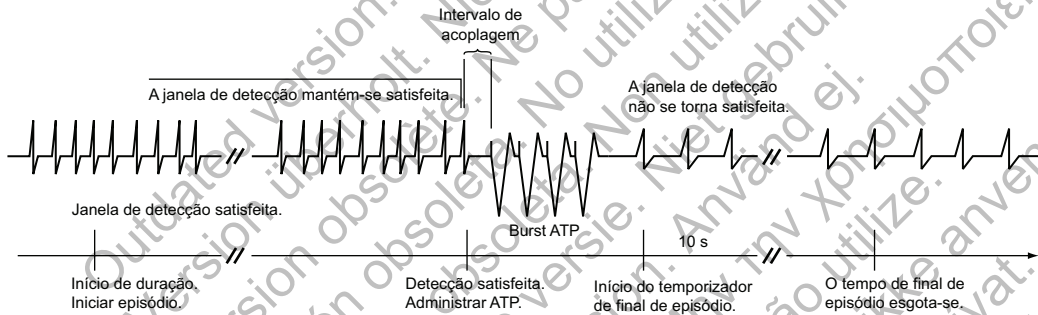


Figura 2-12. Episódio tratado, o modo ventricular é Monitor + Terapêutica e ATP é administrado

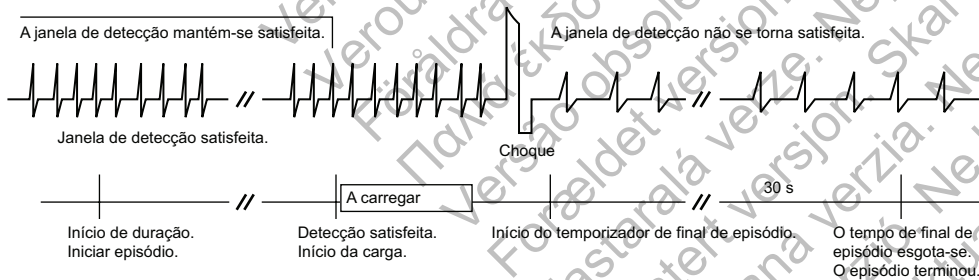


Figura 2-13. Episódio tratado, o modo ventricular é Monitor + Terapêutica e o choque é administrado

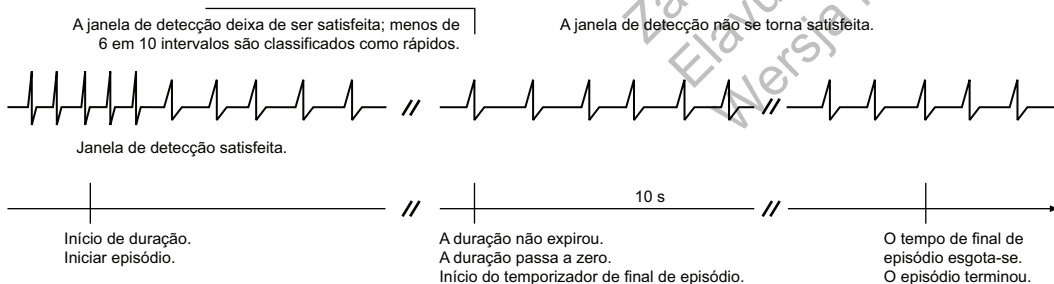
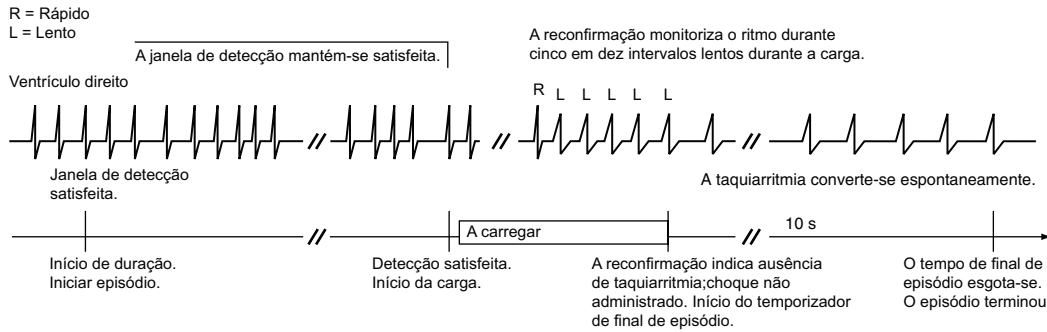
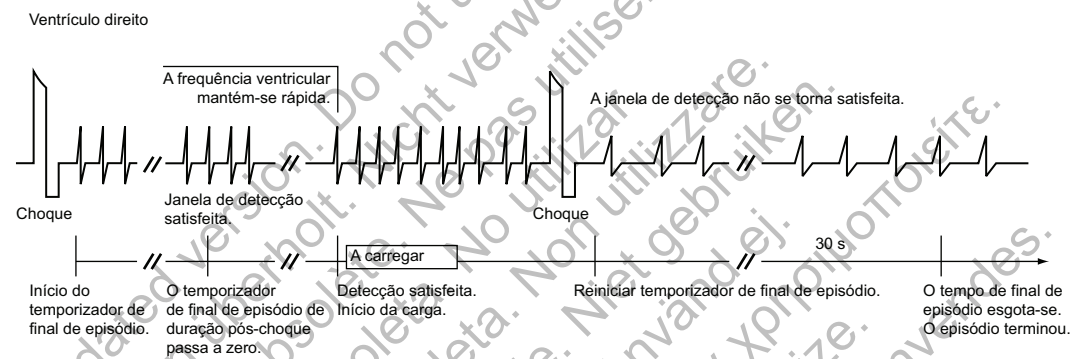


Figura 2-14. Episódio não tratado, o modo ventricular é Monitor + Terapêutica ou Apenas monitor, a duração não expirou



Este exemplo supõe que o choque obrigado está programado em desligado.

Figura 2-15. Episódio não tratado, o modo ventricular é Monitor + Terapêutica e a carga é interrompida antes da administração da terapêutica de choque



Este exemplo ilustra um episódio Treated (Tratado) quando o Ventricular Mode (Modo ventricular) é Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica). O temporizador de final de episódio é reinicializado em 0 quando uma janela de detecção ventricular ficar satisfeita depois da administração de terapêutica ventricular, mas antes de se atingir o final do tempo limite do episódio. Neste exemplo, foram administrados 2 choques no episódio.

Figura 2-16. Episódio tratado, o modo ventricular é Monitor + Terapêutica e o temporizador de final de episódio é reinicializado em 0

Critérios de detecção ventricular

Os critérios de detecção ventricular adicionam especificidade aos critérios de detecção Rate (Frequência) e Duration (Duração). Pode programar os critérios de detecção ventricular para realizar o seguinte:

- Atrasar ou inibir a administração de terapêutica
- Dar prioridade à inibição de terapêutica
- Desviar uma sequência de terapêutica ATP a favor da terapêutica de choque

Os critérios de detecção ventricular podem ser programados num dos seguintes modos:

- Rhythm ID
- Onset/Stability
- Off (Desligado) (ou seja, Rate Only (Apenas frequência))

Se seleccionar Off (Desligado), apenas a frequência e a duração ventriculares são utilizadas nas decisões de terapêutica.

Se o Rhythm ID ou o Onset/Stability estiver seleccionado, os parâmetros de critérios são utilizados para além da Rate (Frequência) e Duration (Duração) ventriculares nas decisões de terapêutica (Tabela 2-7 na página 2-20) da seguinte forma:

- As opções de análise de vector de temporização e análise de vector inibem a terapêutica quando o vector de condução (morfologia e a temporização do EGM) durante a taquiarritmia corresponderem a um vector de condução de referência do ritmo sinusal normal do paciente.
- A V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) pode ser utilizada para se sobrepor à decisão de inibição de Onset, Stability, análise de vector de temporização e análise de vector e/ou AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib). A V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) pode ser utilizada para administrar terapêutica ventricular sempre que a frequência ventricular for superior à frequência auricular.
- O AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) pode ser programado (em conjunto com a stability) para inibir a terapêutica ventricular se o ritmo auricular for rápido.
- A Stability pode ser programada para inibir a administração de terapêutica ventricular se o ritmo ventricular for instável.
- O Shock if Unstable (Choque se instável) pode ser programado para desviar a terapêutica ATP ventricular e administrar terapêutica de choque se o ritmo ventricular for declarado Unstable (Instável).
- O Onset pode ser programado para inibir a terapêutica ventricular se a frequência cardíaca do paciente aumentar gradualmente.
- A SRD permite ao gerador de impulsos sobrepor-se à decisão dos parâmetros Stability, Onset, análise de vector de temporização e análise de vector e/ou AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) de inibir a terapêutica ventricular se a frequência elevada se mantiver ao longo do período de tempo programado.

Tabela 2-7. Parâmetros disponíveis com os critérios de detecção

Parâmetro de critérios	Rhythm ID		Onset/Stability	
	Initial (Inicial)	Post-Shock (Pós-choque)	Initial (Inicial)	Post-Shock (Pós-choque)
Análise de vector de temporização e análise de vector ^a	X	--	--	--
V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) (apenas dispositivos dupla câmara)	X ^{b c}	X ^{b c}	X	X
AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) (apenas dispositivos dupla câmara)	X ^{b d}	X ^{b d}	X ^e	X ^e
Stability (para inibir)	X ^f	X ^f	X	X
Shock if Unstable (Choque se instável)	--	--	X	--
Onset	--	--	X	--
SRD ^g	X	X	X	X

- a. Este critério não pode ser programado individualmente.
- b. Quando o Rhythm ID é seleccionado, este critério é automaticamente activado quando Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) está programada em On (Ligado). No entanto, não está disponível em dispositivos de câmara única ou quando a Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) está programada em Off (Desligado) em dispositivos dupla câmara.
- c. Este critério não pode ser programado individualmente quando o Rhythm ID está activado.
- d. Quando o Rhythm ID for seleccionado, este parâmetro utiliza o mesmo valor para a Initial e Post-Shock Detection (Detecção inicial e detecção pós-choque). Este não pode ser activado ou desactivado de forma independente para a Post-Shock Detection (Detecção pós-choque).
- e. Quando a função Onset/Stability é seleccionada, este parâmetro pode ser activado ou desactivado de forma independente para a Post-Shock Detection (Detecção pós-choque). Se activado, utiliza o mesmo valor que a Initial Detection (Detecção inicial).
- f. Quando o Rhythm ID está activado e a Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) está programada em On (Ligado) em dispositivos de dupla câmara, este critério utiliza o mesmo valor para a Initial e Post-Shock Detection (Detecção inicial e detecção pós-choque). Em dispositivos de câmara única ou quando a Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) está programada em Off (Desligado), este critério é automaticamente desactivado para Initial Detection (Detecção inicial), mas ainda fica activado para Post-Shock Detection (Detecção pós-choque).
- g. A SRD está disponível quando os critérios de detecção, que inibem a terapêutica, estão programados.

Alguns destes parâmetros de critérios de detecção são também programáveis de forma independente como parâmetros Post-Shock (Pós-choque) (Tabela 2-7 na página 2-20).

Cada um dos parâmetros dos critérios de detecção disponíveis depende do número de zonas de taqui programadas: 3, 2 ou 1 (Tabela 2-8 na página 2-21).

Tabela 2-8. Critérios de detecção individual ventricular disponíveis em configurações de várias zonas

	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)
Configuração de 3 zonas	Análise de vector de temporização e análise de vector V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) Stability (para inibir) Onset SRD	Análise de vector de temporização e análise de vector ^a V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) ^a AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) ^a Stability (para inibir) ^a Shock if Unstable (Choque se instável) SRD ^a	--
Configuração de 3 zonas (com zona Monitor Only (Apenas monitor)) ^{b c}	--	Análise de vector de temporização e análise de vector V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) Stability (para inibir) Shock if Unstable (Choque se instável) ^d Onset SRD	--
Configuração de 2 zonas		Análise de vector de temporização e análise de vector V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) Stability (para inibir) Shock if Unstable (Choque se instável) ^d Onset SRD	--
Configuração de 2 zonas (com zona Monitor Only (Apenas monitor)) ^b		--	--
Configuração de 1 zona			--

- a. O critério está disponível na zona média de uma configuração de 3 zonas apenas quando o Rhythm ID está activado.
- b. Os critérios de detecção não estão disponíveis na zona inferior de uma configuração de várias zonas quando for utilizada como Monitor Only (Apenas monitor) (sem terapêutica programada para essa zona).
- c. Para dispositivos programados numa configuração de 3 zonas com VT-1 programada em Monitor Only (Apenas monitor) e os critérios de detecção em On (Ligado) na zona VT, a discriminação de ritmo será aplicada quando uma taquicardia satisfizer a Initial Detection (Detecção inicial) na zona Monitor Only (Apenas monitor) e a frequência acelerar posteriormente para a zona VT. Neste caso, a Initial Detection (Detecção inicial) é reiniciada e os critérios de detecção ficam disponíveis na zona VT.
- d. Shock if Unstable (Choque se instável) não pode ser programado na mesma zona de outros critérios de detecção programados para inibir terapêutica (Onset, Stability e AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)).

Quando uma discriminação de ritmo específica for seleccionada, pode-se modificar os valores para os critérios de detecção que são adequados para a discriminação de tal ritmo. Os valores nominais são indicados na tabela seguinte, no entanto, esses valores podem ser alterados, se desejado.

Tabela 2-9. Valores nominais para os critérios de detecção inicial e de redetecção

Parâmetro	Onset/Stability			Rhythm ID	
	Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular)	Sinus Tachycardia Discrimination (Discriminação de taquicardia sinusal)	Polymorphic VT Discrimination (Discriminação de VT polimórfica)	Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) On (Ligado)	Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) Off (Desligado)
Análise de vector de temporização e análise de vector	--	--	--	Ligado ^a	Ligado ^a
V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) (apenas modelos dupla câmara)	Ligado	Ligado	--	Ligado ^b	--
AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) (apenas modelos dupla câmara)	170 min ⁻¹	--	--	170 min ⁻¹	--
Stability (Inibir)	20 ms (dispositivos DR) 30 ms (dispositivos VR)	--	--	20 ms (dispositivos DR) 30 ms (dispositivos VR)	30 ms
Onset (apenas Initial Detection (Detecção inicial))	--	9%	--	--	--
SRD Initial (Inicial)	03:00 minutos:segundos	03:00 minutos:segundos	--	03:00 minutos:segundos	03:00 minutos:segundos
SRD Redetection (Redetecção SRD)	00:15 minutos:segundos	--	--	00:15 minutos:segundos	00:15 minutos:segundos
Shock if Unstable (Choque se instável)	--	--	30 ms	--	--

a. O parâmetro não pode ser programado individualmente.

b. O parâmetro não pode ser programado individualmente quando o Rhythm ID está activado.

Análise de vector de temporização e análise de vector

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN e INOGEN.

A análise de vector de temporização e análise de vector compara os sinais de EGM de um ritmo desconhecido com um modelo de referência memorizado dos sinais de EGM de um ritmo sinusal normal (NSR). Os ritmos que não forem semelhantes ao modelo de referência memorizado (ou seja, não forem correlacionados) são classificados como VT. Os ritmos correlacionados ao modelo de referência memorizado são classificados como SVT. O Rhythm ID utiliza essa classificação durante a Initial Detection (Detecção inicial) para tomar uma decisão quanto a tratar ou inibir a terapêutica.

Quando um ritmo rápido é detectado, cada batimento do ritmo é comparado ao modelo de referência memorizado. O gerador de impulsos mede a correlação entre a forma de onda detectada com o modelo de referência memorizado e classifica cada batimento como correlacionado ou não correlacionado. Um batimento na zona VF é sempre contado como não correlacionado, mesmo se tiver um alto valor de correlação medida.

O gerador de impulsos, por sua vez, classifica o ritmo detectado como SVT ou VT com base nos cálculos:

- Se, pelo menos, 3 em 10 batimentos estiverem correlacionados, o ritmo é classificado como SVT, indicado como RID+ nos electrogramas anotados
- Se menos de 3 em 10 batimentos estiverem correlacionados, o ritmo é classificado como VT, indicado como RID- nos electrogramas anotados

Limiar de RhythmMatch

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN e DYNAGEN.

Ao programar, o parâmetro RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) irá ajustar o limiar utilizado pela análise de vector de temporização e análise de vector para determinar se o ritmo de um paciente se correlaciona com o seu modelo de ritmo sinusal normal. Ajustando o RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch), pode ajustar o modo como o gerador de impulsos discrimina entre VT e SVT.

O parâmetro RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) é programável entre 70% e 96%, com um valor nominal de 94%. Durante a análise de vector de temporização e análise de vector, o gerador de impulsos utiliza o valor programado de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) como critério para classificar o ritmo do paciente como VT ou SVT ("Análise de vector de temporização e análise de vector" na página 2-22).

O gerador de impulsos regista uma contagem de RhythmMatch para o ritmo detectado com base nos valores de correlação calculados, utilizados para classificar o ritmo como VT or SVT. Podem ser registados até dois valores de RhythmMatch medidos: um se e quando a terapêutica for inibida primeiro (por Rhythm ID) e outro se e quando se tentar administrar a terapêutica. Os valores de RhythmMatch medidos são registados mesmo se o Rhythm ID não estiver activado, desde que um modelo de referência tenha sido adquirido.

Se o Rhythm ID estiver activado, o valor de correlação de cada batimento, assim como a informação de que um batimento está classificado como correlacionado ou não correlacionado, é registado nos electrogramas armazenados durante a Initial Detection (Detecção inicial). Estes valores de correlação medidos podem ser úteis na determinação do melhor valor de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) para o paciente. Além disso, os valores de correlação medidos dos batimentos de VF podem ser úteis ao programar o limiar da frequência da zona VF.

OBSERVAÇÃO: *Em determinadas circunstâncias, os dados de correlação registados de alguns batimentos individuais podem não ser apresentados no ecrã do programador.*

OBSERVAÇÃO: *Quando a memória atribuída ao armazenamento de EGM estiver cheia, o dispositivo substitui os segmentos de dados de EGM mais antigos, de forma a armazenar os dados de EGM mais recentes. Os eventos devem ser guardados para preservar os valores de RhythmMatch calculados e os valores medidos da correlação batimento a batimento para referência futura.*

Ao reprogramar o valor de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch), considere o seguinte:

- Analise os valores de RhythmMatch medidos para os episódios anteriores de VT e SVT (induzidos ou espontâneos)
- Para aumentar a probabilidade do tratamento adequado de VT, o valor de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) deve ser programado acima dos valores medidos de RhythmMatch de qualquer VT
- Para aumentar a probabilidade da inibição adequada da terapêutica de SVT, o valor de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) deve ser programado abaixo dos valores medidos de RhythmMatch de qualquer SVT
- Em geral, a sensibilidade da detecção de VT decresce com valores mais baixos programados de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch), por isso, para sensibilidade máxima de VT, deve programar-se o valor adequado mais alto de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch).

- Os valores de RhythmMatch medidos também podem ser úteis para programar outros parâmetros de Rhythm ID, incluindo os de Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular), AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) e Stability
- Quando se diminui o RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch), ocorre o seguinte (Figura 2-17 na página 2-24):
 - O ritmo do paciente tem mais probabilidade de se correlacionar com o modelo de referência memorizado
 - O gerador de impulsos fica menos sensível a VT
 - O gerador de impulsos tem mais probabilidade de classificar o ritmo como SVT e inibir a terapêutica
 - Se RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) estiver programado com um valor demasiado baixo, a VT pode não ser tratada
- Quando se aumenta o RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch), ocorre o seguinte (Figura 2-17 na página 2-24):
 - O ritmo do paciente tem menos probabilidade de se correlacionar com o modelo de referência memorizado
 - O gerador de impulsos fica mais sensível a VT
 - O gerador de impulsos tem menos probabilidade de classificar o ritmo como SVT e inibir a terapêutica
 - Se RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) for programado com um valor demasiado alto, a terapêutica pode não ser inibida para episódios de SVT

Por isso, é importante analisar os episódios anteriores de VT e SVT e determinar o valor de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) acima dos valores de correlação para VT do paciente suficiente, mas ainda abaixo dos valores de correlação de SVT. Isto pode permitir que o gerador de impulsos distinga de forma mais exacta VT e SVT e reduza potencialmente a administração de terapêutica inadequada.

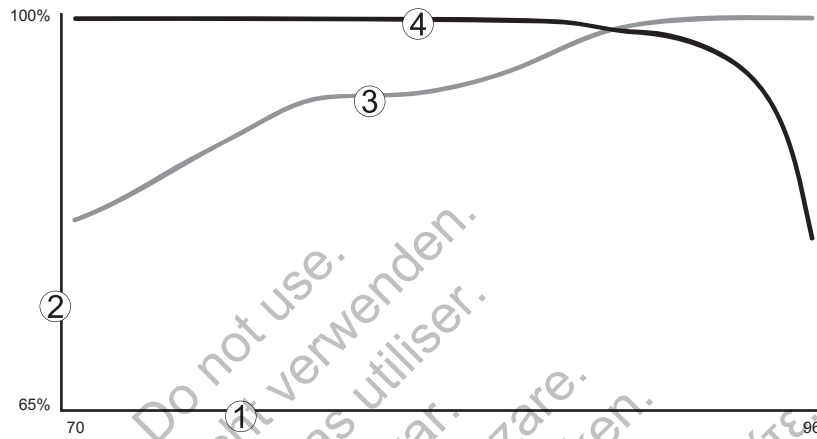


[1] Valor nominal de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) [2] Menos sensível a VT, mais específico para SVT [3] Mais sensível a VT, menos específico para SVT

Figura 2-17. Programar o Limiar de RhythmMatch

Veja na Figura 2-18 na página 2-25 uma ilustração da relação entre a sensibilidade e a especificidade a VT ao nível da população como o valor de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) é aumentado ou diminuído (RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) é programável entre 70% e 96%, com um valor nominal de 94%). Em geral, à medida que o RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) aumenta, a sensibilidade a VT aumenta e a especificidade à SVT diminui. À medida que o RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) diminui, a sensibilidade à VT diminui e a especificidade à SVT aumenta. Esta

relação também pode ser definida conforme se segue: com valores mais altos programados de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch), uma arritmia tem mais probabilidade de ser classificada como VT e menos probabilidade de ser classificada como SVT, enquanto que com valores mais baixos programados de RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch), uma arritmia tem mais probabilidade de ser classificada como SVT e menos como VT.



[1] RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) programado (%) [2] Percentagem de sensibilidade ou especificidade [3] Sensibilidade a VT [4] Especificidade a SVT

Figura 2-18: Relação entre sensibilidade e especificidade utilizando o limiar de RhythmMatch

Frequência V > Frequência A

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O critério V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) (frequência ventricular maior que frequência auricular) compara as frequências auriculares e ventriculares para classificar o tipo de ritmo ventricular rápido. Quando a frequência ventricular for superior à frequência auricular, a terapêutica será iniciada independentemente da análise dos outros critérios de detecção programados.

A análise é realizada, comparando-se a frequência média dos últimos 10 intervalos ventriculares antes do final da Duration (Duração) com a frequência média dos últimos 10 intervalos auriculares antes do final da Duration (Duração) (Figura 2-19 na página 2-26). Se menos de 10 intervalos auriculares estiverem disponíveis, esses intervalos serão utilizados para calcular a frequência auricular média. Esta análise é realizada utilizando os seguintes critérios:

- Se a frequência ventricular média for superior à frequência auricular média pelo menos em 10 min⁻¹, a frequência ventricular é declarada como mais rápida do que a frequência auricular (indicado como True (Verdadeiro) no Episode Detail Report (Relatório de detalhe do episódio)), sendo iniciada a terapêutica.
- Se a frequência ventricular média não for superior à frequência auricular média em, pelo menos 10 min⁻¹ (indicado como False (Falso) no Episode Detail Report (Relatório de detalhe do episódio)), a terapêutica pode continuar a ser inibida. O Episode Detail Report (Relatório de detalhes do episódio) indicará o valor medido mesmo que o parâmetro possa ser programado em Off (Desligado).

Se a terapêutica for inibida, a análise da V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) prossegue até que a frequência ventricular seja superior à frequência auricular ou outros critérios indiquem tratamento com terapêutica, momento em que a terapêutica será iniciada.

OBSERVAÇÃO: A $V \text{ Rate} > A \text{ Rate}$ (Frequência V > Frequência A) não é avaliada durante a redetecção a seguir à terapêutica ATP.

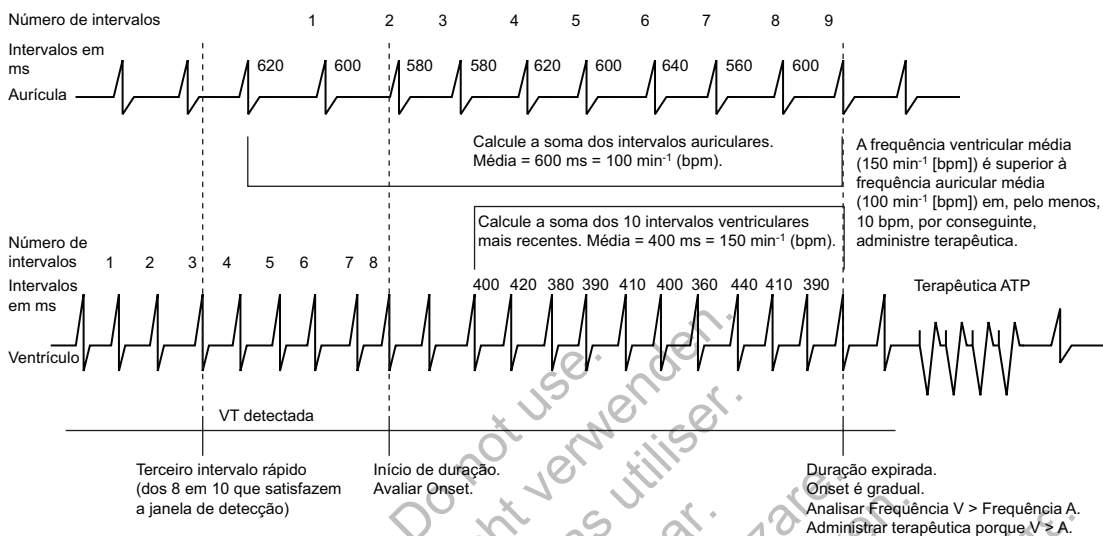


Figura 2-19. Análise da Frequência V > Frequência A

A $V \text{ Rate} > A \text{ Rate}$ (Frequência V > Frequência A) pode ser programada para desviar inibidores (análise de vector de temporização e análise de vector, AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib), Stability e/ou Onset) e iniciar a terapêutica no caso de a frequência ventricular ser mais rápida que a frequência auricular.

OBSERVAÇÃO: Consulte "Utilização da informação auricular" na página 2-5 para obter informações adicionais sobre o desempenho do dispositivo quando o electrocateter auricular estiver programado em desligado.

OBSERVAÇÃO: Em uma configuração Rhythm ID, a avaliação da $V \text{ Rate} > A \text{ Rate}$ (Frequência V > Frequência A) está associada ao AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib). Se a Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) estiver programada em Off (Desligado), os critérios de detecção AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) e $V \text{ Rate} > A \text{ Rate}$ (Frequência V > Frequência A) não são avaliados.

Limiar da frequência de AFib

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A análise do AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) identifica a AF, comparando a frequência auricular com o AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) programado.

O AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) não pode ser activado sem se activar também o critério de detecção Stability. O dispositivo analisa os dois parâmetros para determinar se deve suspender ou administrar a terapêutica.

Se a frequência auricular intrínseca for superior ao AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) e o ritmo ventricular for classificado como Unstable (Instável), o ritmo ventricular é declarado como sendo decorrente da AF.

A frequência auricular intrínseca é declarada como acima do AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) da seguinte forma (Figura 2-20 na página 2-27):

- A análise auricular começa no início da detecção de taquiarritmia ventricular. Cada intervalo auricular é classificado como mais rápido ou mais lento do que o intervalo AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib).
- Quando 6 dos últimos 10 intervalos forem classificados como mais rápidos que o AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib), o dispositivo declara a presença de AF.
- A estabilidade ventricular é então verificada. Se instável, a terapêutica é inibida.

No caso de a terapêutica ventricular não ser administrada, a frequência auricular continua a ser analisada. Enquanto 4 dos 10 intervalos se mantiverem classificados como rápidos, a AF é considerada como presente. A terapêutica é inibida pelo AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)/Stability até ocorrer qualquer das seguintes situações:

- A frequência auricular desce abaixo do AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)
- O ritmo ventricular torna-se estável
- Se programada em On (Ligado), a $V \text{ Rate} > A \text{ Rate}$ (Frequência V > Frequência A) é verdadeira
- SRD termina

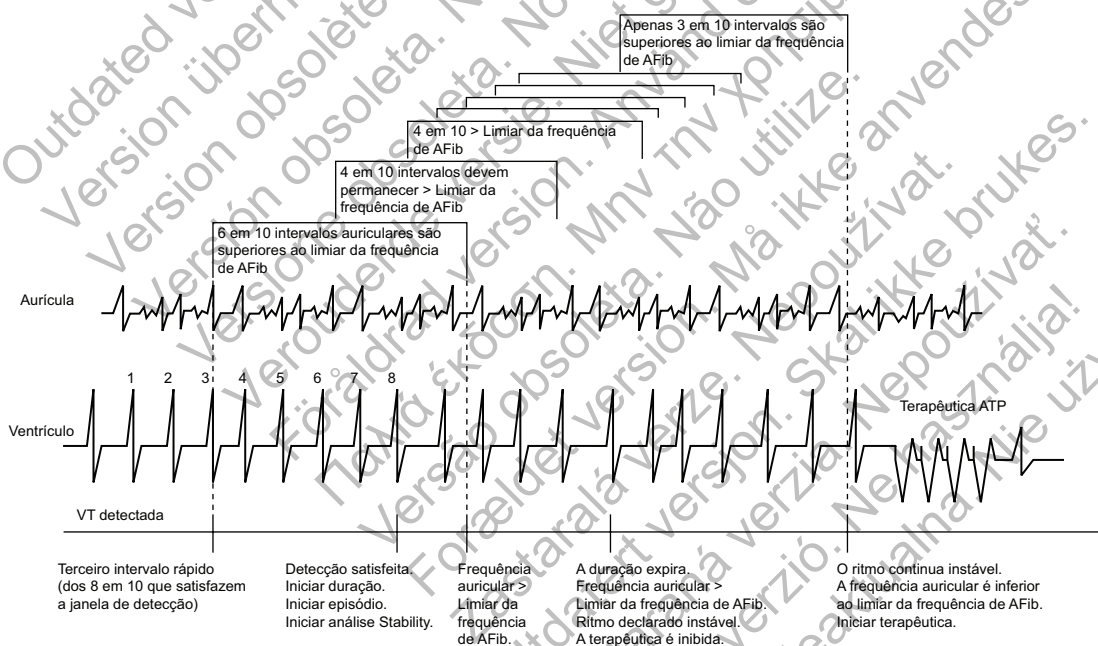


Figura 2-20. Interação de limiar da frequência de AFib e stability

Quando AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) e Stability são utilizados individualmente, a terapêutica ventricular é iniciada quando um ritmo estável for declarado. A terapêutica ventricular é iniciada para um ritmo instável, quando for determinado que a frequência auricular é inferior ao AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) (Tabela 2-10 na página 2-28). Quando o AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) e Stability são utilizados com outros critérios de inibição, a terapêutica ventricular nem sempre é iniciada quando deixa de ser inibida por AFib Rate Threshold/Stability (Limiar da frequência de AFib/Stability). A terapêutica pode continuar a ser inibida por outros critérios de detecção programados, tais como Onset (quando o conjunto de critérios de detecção de Onset/Stability estiver activado) ou análise de vector de temporização e análise de vector (quando o conjunto de critérios de detecção Rhythm ID estiver activado).

Durante estas interações, tenha em consideração as seguintes informações:

- Os critérios de detecção AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) e V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) não são avaliados se a Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) estiver programada em Off (Desligado) numa configuração de Rhythm ID.
- Dado o AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) não é avaliado durante a redetecção (depois da administração de terapêutica ATP ventricular, qualquer terapêutica ventricular abortada ou terapêutica não disponível), o Episode Detail Report (Relatório de detalhes do episódio) não apresenta os dados do critério durante a redetecção, mesmo que o parâmetro esteja programado em On (Ligado).
- O critério AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) não é avaliado para detecção de arritmia nos seguintes casos. No entanto, o Episode Detail Report (Relatório de detalhes do episódio) apresentará os dados do critério AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) com base num limiar de 170 min¹:
 - O AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) está programado em Off (Desligado)
 - As Ventricular Zones (Zonas ventriculares) estão programadas em 1
 - Não está activado nenhum conjunto de critérios de detecção
- Um evento de detecção auricular só será classificado como AF enquanto o AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) estiver a ser avaliado para detecção de arritmia.

Tabela 2-10. Combinações de Limiar da frequência de AFib e Stability e consequente terapêutica

Ritmo ventricular detectado ^a	Decisão de terapêutica ^b
Unstable (Instável), A > AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Inibir
Stable (Estável), A > AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Tratar
Unstable (Instável), A < AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Tratar
Stable (Estável), A < AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Tratar

a. Se o ritmo ventricular detectado se alterar, a linha adequada e correspondente na tabela é avaliada.

b. As decisões quanto a inibir podem ser substituídas por V > A ou expiração de SRD.

OBSERVAÇÃO: Consulte "Utilização da informação auricular" na página 2-5 para obter informações adicionais sobre o desempenho do dispositivo quando o electrocateter auricular estiver programado em Off (Desligado).

Análise de stability

Estas funções estão disponíveis nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A análise de stability é utilizada para distinguir ritmos ventriculares Unstable (Instável) (irregulares) de ritmos ventriculares Stable (Estável) (regulares). Tal consegue-se medindo o grau de variabilidade dos intervalos R–R de taquicardia.

Este grau de variabilidade, quando utilizado isoladamente, pode também permitir ao dispositivo distinguir entre AF conduzida (que pode originar uma variabilidade R–R maior) de VT

monomórfica (que é tipicamente estável). Pode também ser utilizado para distinguir MVT (que são termináveis por estimulação) de VT e VF polimórficas (que normalmente não são termináveis por estimulação).

Com base nas necessidades do paciente, pode optar-se por programar a Stability como um inibidor para evitar terapêutica de AF ou utilizar a análise de stability para orientar o tipo de terapêutica a ser administrado (Shock if Unstable (Choque se instável)).

O algoritmo de Stability calcula as diferenças entre os intervalos RV R–R. Estas diferenças são calculadas ao longo de Duration (Duração), sendo também calculada uma diferença média. Quando a Duration (Duração) expira, a estabilidade do ritmo é avaliada comparando a diferença média actual com o limiar programado para a Stability e/ou os limiares de Shock if Unstable (Choque se instável). Se a diferença média for superior aos limiares programados, o ritmo é declarado como Unstable (Instável). Limiares independentes estão disponíveis para as funções Stability (para inibir) ou Shock If Unstable (Choque se instável); no entanto, não é possível programar as duas na mesma zona ventricular.

O gerador de impulsos realiza os cálculos de stability para todos os episódios (mesmo quando a Stability está programada em Off (Desligado)) e armazena os resultados no Therapy History (Historial de terapêuticas). Estes dados memorizados podem ser utilizados para seleccionar um limiar de stability adequado.

Stability para inibir

O parâmetro Stability pode ajudar a identificar ritmos rápidos originados na aurícula, tais como AF. Estes ritmos podem provocar ritmos ventriculares instáveis cuja frequência ultrapassa o limiar inferior de frequência mais baixo e não devem ser tratados. Se um ritmo for declarado estável quando a Duration (Duração) terminar, a terapêutica programada será administrada. Se o ritmo for declarado Unstable (Instável), a terapêutica ventricular será inibida.

No final da Duration (Duração) inicial, se uma taquicardia for declarada Unstable (Instável) e a terapêutica ventricular for inibida, o gerador de impulsos continua a avaliar a stability em cada novo intervalo detectado (Figura 2-21 na página 2-30). A terapêutica não será inibida pela Stability se.

- A V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) declarar a frequência ventricular superior à frequência auricular
- A SRD expirou (se programada em On (Ligado))

A terapêutica ventricular nem sempre é iniciada quando deixa de ser inibida por Stability. A terapêutica pode continuar a ser inibida por outros critérios de detecção programados, tais como Onset (quando o conjunto de critérios de detecção de Onset/Stability estiver activado) ou análise de vector de temporização e análise de vector (quando o conjunto de critérios de detecção Rhythm ID estiver activado).

OBSERVAÇÃO: A terapêutica ventricular também pode ser inibida através da análise do algoritmo de Stability uma vez que é utilizada com o critério de detecção AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib).

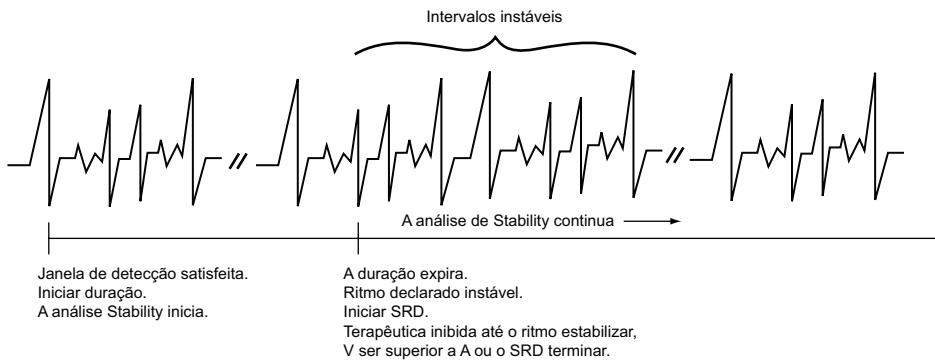


Figura 2-21. Avaliação de stability quando a duração termina

Shock if Unstable (Choque se instável)

Quando programada em Shock if Unstable (Choque se Instável), a análise de stability ajuda a determinar se a terapêutica ATP ventricular deve ser desviada em preferência da primeira terapêutica de choque ventricular programada (que pode ser de baixa ou alta energia) para a zona ventricular (Figura 2-22 na página 2-30).

As arritmias ventriculares dinâmicas, como VT ou VF polimórficas, podem ser detectadas a uma frequência inferior ao limiar de frequência ventricular máxima e podem ser classificadas como Unstable (Instável). Uma vez que o ritmo detectado pode ser identificado numa zona ventricular mais baixa na qual ATP possa estar programada, a análise de stability pode ser utilizada para omitir as terapêuticas ATP ventricular programadas e, em vez disso, administrar choques ao paciente. A Stability é avaliada em cada ciclo de detecção/redetecção, incluindo a avaliação entre os bursts de um esquema de ATP. Uma vez que um choque ventricular tenha sido administrado num episódio, a função Shock If Unstable (Choque se instável) deixa de afectar a selecção de terapêutica.

A função Shock if Unstable (Choque se instável) pode ser utilizada apenas na zona VT de uma configuração de 2 ou de 3 zonas. Não se pode programá-la numa configuração de 2 zonas se Stability ou Onset já estiver programada em On (Ligado), ou se Post V-Shock Stability (Stability pós-choque ventricular) ou AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) estiver programada em On (Ligado).

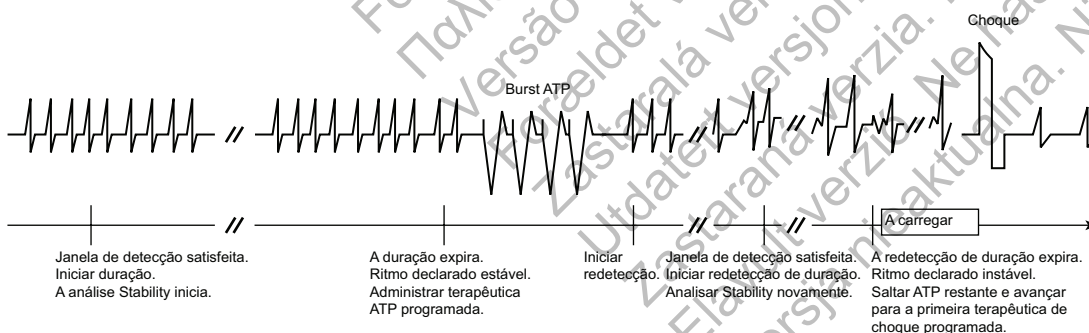


Figura 2-22. Choque se instável

Onset

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O Onset diferencia taquicardias sinusais fisiológicas, que normalmente iniciam lentamente, de taquicardias patológicas, que normalmente iniciam subitamente. Mede a frequência de transição no ritmo ventricular de frequências lentas para taquicardia. Se o aumento de frequência

for gradual, permite ao dispositivo inibir a terapêutica ventricular na zona de frequência de taquicardia mais baixa.

Quando uma janela de detecção for satisfeita, o gerador de impulsos começa a calcular um Onset súbito numa sequência de duas fases.

- A fase 1 mede os intervalos ventriculares antes do início do episódio e localiza o par de intervalos adjacentes (ponto pivot) em que o comprimento de ciclo diminuiu mais. Se a diminuição do comprimento de ciclo for igual ou superior ao valor do Onset programado, a fase 1 considera o Onset como sendo súbito.
- A fase 2 compara, então, os intervalos adicionais. Se a diferença entre o intervalo médio antes do ponto pivot e 3 dos 4 primeiros intervalos a seguir ao ponto pivot forem iguais ou superiores ao limiar de Onset programado, a fase 2 considera o Onset como sendo súbito.

Se as duas fases considerarem o ritmo como sendo súbito, a terapêutica será iniciada. Se qualquer uma das fases indicar um onset gradual, a terapêutica ventricular inicial será inibida na zona ventricular mais baixa. A terapêutica não será inibida pelo Onset se:

- A frequência acelera para uma zona ventricular superior
- A informação do electrocateter auricular determina que a frequência RV é superior à frequência auricular ($V \text{ Rate} > A \text{ Rate}$ (Frequência V > Frequência A) programada em On (Ligado))
- O temporizador de SRD expira

Onset é medido utilizando apenas os intervalos RV. Pode ser programado como uma percentagem do comprimento de ciclo ou como um comprimento de intervalo (em ms). É limitado à zona mais baixa de terapêutica de uma configuração de várias zonas. O valor seleccionado para Onset representa a diferença mínima que deve existir entre os intervalos que se situam acima e abaixo do limiar de frequência mais baixo programado. O gerador de impulsos realiza os cálculos do Onset (mesmo quando a função está programada em Off (Desligado)) para todos os episódios, excepto para os episódios induzidos ou comandados. Os resultados medidos do Onset a partir de um cálculo de duas fases são armazenados no Therapy History (Historial de terapêuticas). Estes dados armazenados podem ser utilizados para programar um valor adequado de Onset.

Duração de frequência mantida (SRD)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A Sustained Rate Duration (Duração de frequência mantida) permite a administração da terapêutica ventricular programada quando uma taquicardia é mantida durante um período programado para além da Duration (Duração), mas os inibidores de terapêutica programados (análise de vector de temporização e análise de vector, AFib Rate Threshold, (Limiar de Frequência AFib) Onset e/ou Stability) indicarem a retenção da terapêutica (Figura 2-23 na página 2-32).

2-32 DETECÇÃO DE TAQUIARRITMIAS DETECÇÃO VENTRICULAR

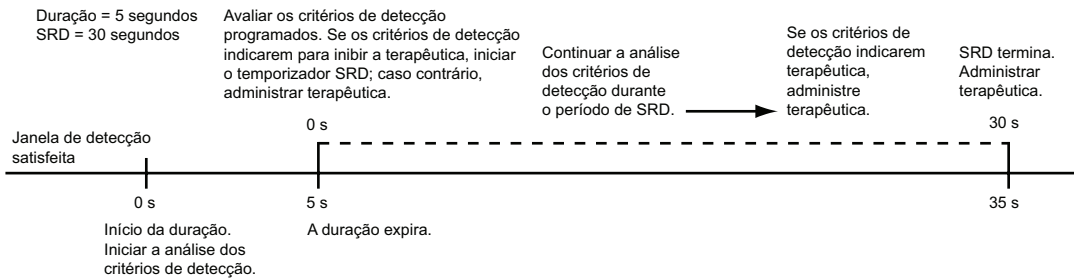


Figura 2-23. Combinação de Onset OU Stability, SRD programada em ligado

A SRD está disponível numa zona apenas quando um critério inibidor está programado nessa zona. Quando um conjunto de critérios de detecção Rhythm ID estiver activado, a SRD pode ser programada em separado para as zonas VT e VT-1.

- Um temporizador de SRD programado começa se uma terapêutica ventricular for retida quando a Duration (Duração) expirar numa zona em que os critérios de detecção estão programados em On (Ligado).
- Se a janela de detecção na zona mais baixa for mantida para o período de SRD programado, a terapêutica ventricular programada será administrada no final do período de SRD da VT-1, se a SRD da VT-1 estiver programada e se o ritmo se encontrar na zona VT-1. A terapêutica será administrada no final do período SRD da VT, se a SRD da VT estiver programada e se o ritmo se encontrar na zona VT.
- Se a frequência acelerar para uma zona ventricular mais alta, os critérios de detecção não são programados em On (Ligado) na zona mais alta e a Duration (Duração) para a zona mais alta expira, a terapêutica é iniciada nessa zona sem esperar que a SRD atinja o tempo limite numa zona ventricular mais baixa. Se a SRD estiver programada em Off (Desligado), um temporizador de SRD não iniciará quando a Duration (Duração) expirar, permitindo assim que os critérios de detecção inibam, em potencial, a terapêutica indefinidamente.

Pode programar um valor de Post-Shock SRD (SRD pós-choque) independente.

Combinações de limiar da frequência de AFib, stability e análise de vector de temporização e análise de vector

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN e INOGEN.

A combinação de AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib), Stability e análise de vector de temporização e análise de vector adiciona especificidade à detecção ventricular, para além da frequência e da duração. Além de utilizar o AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) e Stability para identificar AF, esta combinação de critérios utiliza a análise de vector de temporização e análise de vector para distinguir os ritmos de SVT dos ritmos de VT, com base nos padrões de condução no coração.

A combinação dos critérios de detecção AFib Rate Threshold critérios, Stability e análise de vector de temporização e análise de vector também inclui V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A). O AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) e a V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) estão activados quando a Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) está programada em On (Ligado). Esta combinação só está disponível quando o conjunto de critérios de detecção Rhythm ID estiver activado e apenas para a Initial Detection (Detecção inicial) (Tabela 2-11 na página 2-33).

Se a V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) estiver programada em On (Ligado) (programando Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) em On (Ligado)) e for True (Verdadeiro), terá prioridade sobre todos os critérios de inibição.

Tabela 2-11. As combinações de limiar da frequência de AFib, Stability e análise de vector de temporização e análise de vector e as decisões de terapêutica resultantes se a discriminação de taquiarritmia auricular estiver programada em ligado

Ritmo ventricular detectado ^{a b c}	Decisão de terapêutica ^d
Correlacionado, Unstable (Instável), A > AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Inibir
Correlacionado, Unstable (Instável), A < AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Inibir
Não correlacionado, Unstable (Instável), A > AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Inibir
Não correlacionado, Unstable (Instável), A < AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Tratar
Correlacionado, Stable (Estável), A > AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Inibir
Correlacionado, Stable (Estável), A < AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Inibir
Não correlacionado, Stable (Estável), A > AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Tratar
Não correlacionado, Stable (Estável), A < AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Tratar

- a. Se o ritmo ventricular detectado se alterar, a linha adequada e correspondente na tabela é avaliada.
 b. Se o modelo de referência de Rhythm ID não estiver disponível, o ritmo ventricular detectado é considerado como não correlacionado.
 c. Para Post-Shock Detection (Detecção pós-choque) (se activada), a análise de vector de temporização e análise de vector é considerada como não correlacionada.
 d. As decisões quanto a inibir podem ser substituídas por V > A ou expiração de SRD.

Quando Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) estiver programada em Off (Desligado), a análise de vector de temporização e análise de vector é utilizada para Initial Detection (Detecção inicial) e Stability é utilizada para Post-shock Detection (Detecção pós-choque). V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) e AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) deixam de ser utilizados (Tabela 2-12 na página 2-33).

Tabela 2-12. As combinações de análise de vector de temporização e análise de vector e Stability com a decisão de terapêutica resultante se a discriminação de taquiarritmia auricular estiver programada em desligado

Detection (Detecção) ^{a b}	Ritmo ventricular detectado ^{a c}	Decisão de terapêutica
Initial (Inicial)	Correlacionado	Inibir ^d
Initial (Inicial)	Não correlacionado	Tratar
Post-Shock (Pós-choque)	Unstable (Instável)	Inibir ^d
Post-Shock (Pós-choque)	Stable (Estável)	Tratar

- a. Se o ritmo ventricular detectado se alterar, a linha adequada e correspondente na tabela é avaliada.
 b. Se Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) estiver programada em Off (Desligado), a análise de vector de temporização e análise de vector é utilizada para Initial Detection (Detecção inicial) e Stability é utilizada para Post-shock Detection (Detecção pós-choque).
 c. Se o modelo de referência de Rhythm ID não estiver disponível, o ritmo ventricular detectado é considerado como não correlacionado.
 d. A decisão de inibir pode ser substituída pela expiração da SRD.

Combinação de limiar da frequência de AFib, Stability, e Onset

A combinação de AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib), Stability e Onset adiciona especificidade à detecção ventricular para além da frequência e da duração. Esta combinação de critérios de detecção está disponível apenas quando o conjunto de critérios de detecção Onset/Stability estiver activado e é disponível apenas para Initial Detection (Detecção inicial). Quando os critérios de detecção estiverem activados, funcionarão para recomendar ou inibir a terapêutica para uma zona específica.

Se os parâmetros AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib), Stability e Onset estiverem todos programados em On (Ligado), a terapêutica ventricular será iniciada se o ritmo apresentar um começo súbito, desde que a frequência ventricular esteja estável ou a frequência auricular seja inferior ao AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) (Tabela 2-13 na página 2-34).

Tabela 2-13. Combinações de limiar da frequência de AFib, Stability e Onset e consequente terapêutica ventricular

Ritmo ventricular detectado ^a	Decisão de terapêutica ^b
Gradual, Unstable (Instável), A > AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Inibir
Gradual, Unstable (Instável), A < AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Inibir
Sudden (Súbito), Unstable (Instável), A > AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Inibir
Sudden (Súbito), Unstable (Instável), A < AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Tratar ^c
Gradual, Stable (Estável), A > AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Tratar
Gradual, Stable (Estável), A < AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Inibir
Sudden (Súbito), Stable (Estável), A > AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Tratar
Sudden (Súbito), Stable (Estável), A < AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib)	Tratar

a. Se o ritmo ventricular detectado se alterar, a linha adequada e correspondente na tabela é avaliada.

b. As decisões quanto a inibir podem ser substituídas por V > A ou expiração de SRD.

c. Se a V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) estiver programada em On (Ligado) e for False (Falsa), a terapêutica ventricular será inibida porque o ritmo é instável.

Se a V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) estiver programada em On (Ligado) e for True (Verdadeira), terá prioridade relativamente a todos os critérios de detecção dos inibidores.

Combinações de Onset e stability

Quando Stability estiver programada para inibir, poderá ser combinada com Onset para oferecer uma especificidade ainda maior na classificação de arritmias.

Esta combinação de critérios de detecção está disponível apenas quando o conjunto de critérios de detecção Onset/Stability estiver activado e é disponível apenas para Initial Detection (Detecção inicial). Os critérios podem ser programados para iniciar a terapêutica ventricular se seleccionar as seguintes opções (Tabela 2-14 na página 2-35):

- Onset E Stability indicam para tratar
- Onset Ou Stability indicam para tratar

Com base nestas decisões de programação, a terapêutica ventricular é inibida quando algum dos seguintes critérios for satisfeito:

- Se a combinação programada for Onset E Stability, a terapêutica ventricular é inibida se algum dos parâmetros indicar que a terapêutica deve ser suspensa; ou seja, o ritmo é gradual ou instável (a condição E para tratar não é satisfeita).
- Se a combinação programada for Onset OU Stability, a terapêutica ventricular é inibida imediatamente no final de Duration (Duração) apenas se os dois parâmetros indicarem que a terapêutica deve ser suspensa; ou seja, o ritmo é gradual e instável (a condição OU para tratar não é satisfeita).

Em qualquer dos casos, a terapêutica ventricular só será iniciada se as condições E/Ou para tratar estiverem satisfeitas. Quando essas duas combinações (E/Ou) forem utilizadas em conjunto com SRD e as condições E/Ou não forem satisfeitas, a terapêutica ventricular será

inibida até que a V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) seja True (Verdadeira) ou a SRD expire (Tabela 2-14 na página 2-35).

Tabela 2-14. Combinações de Onset E Stability e a terapêutica resultante

Ritmo de detecção	Combinação de Onset E Stability ^{a b c}	Combinação de Onset OU Stability ^c
Gradual, Unstable (Instável)	Inibir	Inibir
Gradual, Stable (Estável)	Inibir	Tratar
Súbito, Unstable (Instável)	Inibir	Tratar
Súbito, Stable (Estável)	Tratar	Tratar

- a. Se o ritmo ventricular detectado se alterar, a linha adequada e correspondente na tabela é avaliada.
 b. A combinação E é a definição nominal quando ambas estão activas.
 c. As decisões quanto a inibir podem ser substituídas por V > A ou expiração de SRD.

Outdated version. Do not use.
 Version überholt. Nicht verwenden.
 Version obsolete. Ne pas utiliser.
 Versión obsoleta. No utilizar.
 Versione obsoleta. Non utilizzare.
 Verouderde versie. Niet gebruiken.
 Föråldrad version. Använd ej.
 Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
 Versão obsoleta. Não utilize.
 Forældet version. Må ikke anvendes.
 Zastaralá verze. Nepoužívat.
 Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
 Zastaraná verzia. Nepoužívať.
 Elavult versió. Ne használja!
 Wersja nieaktualna. Nie używać.

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verze. Nepoužívat.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

TERAPÊUTICA PARA TAQUIARRITMIA

CAPÍTULO 3

Este capítulo aborda os seguintes temas:

- "Terapêutica ventricular" na página 3-2
- "Terapêuticas e parâmetros de pacing antitaquicardia" na página 3-8
- "Terapêutica e parâmetros da terapêutica de choque ventricular" na página 3-16

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolete. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzate.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Förældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verzia. Nepoužívať.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

TERAPÊUTICA VENTRICULAR

O gerador de impulsos pode administrar os seguintes tipos de terapêutica para terminar VT ou VF:

- Pacing antitaquicardia (ATP)
- Choques de cardioversão/desfibrilhação

Os esquemas de estimulação ATP são bursts de impulsos de estimulação administrados entre os eléctrodos de estimulação/detecção ventriculares. Os choques são impulsos bifásicos de alta voltagem administrados através dos eléctrodos de choque de maneira sincronizada com a actividade cardíaca detectada.

Prescrição de terapêutica ventricular

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A prescrição de uma terapêutica ventricular determina o tipo de terapêutica a ser administrada numa determinada zona de frequência ventricular. É constituído por ATP ventricular e ou/choques. Cada zona ventricular pode ser programada com prescrições de terapêutica ventricular independentes (Figura 3-1 na página 3-2).

Dentro de cada zona, a intensidade da terapêutica tem de ter uma ordem ascendente.

Intensidade mínima → Máxima intensidade

Zona	ATP1 ²	ATP2 ²	QUICK CONVERT ATP	Choque 1 ¹	Choque 2 ¹	Choques (máximos) restantes ¹
VF	Não disponível		Ligado/Desligado	0,1 máx. J	0,1 máx. J	máx. J
VT	Todos os tipos de ATP disponíveis	Todos os tipos de ATP disponíveis	N/A	0,1 máx. J	0,1 máx. J	máx. J
VT-1	Todos os tipos de ATP disponíveis	Todos os tipos de ATP disponíveis	N/A	0,1 máx. J	0,1 máx. J	máx. J

Entre zonas, as intensidades de terapêutica não são limitadas.

¹ Na zona mais baixa de uma configuração de várias zonas, alguns ou todos os choques podem ser programados em desligado, começando primeiro pelos choques máximos. Se os choques máximos estiverem programados em desligado, o choque 2 pode ser programado em desligado. Se o choque 2 estiver programado em desligado, o choque 1 pode ser programado em desligado. Se a arritmia persistir na zona mais baixa, quando alguns ou todos os choques estiverem programados em desligado, não será administrada mais terapêutica, a menos que a arritmia acelere para uma zona mais elevada. Na janela de terapêutica de zonas VT e VT-1 está disponível um botão de desactivar terapêutica, de forma a rapidamente desactivar toda a terapêutica ATP e de choque nessa zona.

² A terapêutica de ATP ventricular pode ser programada em desligado, burst, ramp, scan ou ramp/scan nas zonas VT-1 e VT.

³ Quick Convert ATP pode ser programado a uma frequência de 250 a 300. Esta nota de rodapé aplica-se a esta tabela e às seguintes nesta secção.

Figura 3-1. Prescrição da terapêutica ventricular, configuração de 3 zonas

As terapêuticas numa zona ventricular têm de ser ordenadas em intensidades crescentes de terapêutica. Todas as terapêuticas ATP ventricular são consideradas de igual intensidade, mas são de intensidade mais baixa do que qualquer terapêutica de choque. A intensidade das terapêuticas de choque é determinada pela energia programada. Numa configuração de várias zonas, as terapêuticas numa zona ventricular mais alta podem ser de intensidade menor, maior ou igual à de uma zona ventricular mais baixa; no entanto, dentro de cada zona, as terapêuticas devem ser programadas com uma saída de energia igual ou maior.

Seleção de terapêutica ventricular

O gerador de impulsos determina qual a terapêutica ventricular a ser administrada, com base nas seguintes regras:

- Cada administração sucessiva de terapêutica deve ser maior ou igual à intensidade da terapêutica anterior num episódio ventricular. Sempre que se tenha administrado uma terapêutica de choque ventricular, não são permitidas mais terapêuticas ATP ventricular nesse episódio, pois a intensidade da terapêutica ATP é menor que a da terapêutica de choque. Cada administração subsequente de choque ventricular tem de ser igual ou mais intensa, independentemente das alterações da zona ventricular durante um episódio ventricular.
- Cada esquema de ATP ventricular (que pode ser constituído por vários bursts) só pode ser administrado uma vez durante um episódio ventricular.
- Num episódio ventricular, podem ser administrados até 8 choques. Os 2 primeiros choques são programáveis. Os choques seguintes, de energia máxima, não programáveis estão disponíveis em cada zona:
 - Zona VT-1: 3 choques de energia máxima
 - Zona VT: 4 choques de energia máxima
 - Zona VF: 6 choques de energia máxima

OBSERVAÇÃO: No caso de um choque ser desviado com o comando do programador *DIVERT THERAPY*, através da aplicação do magneto ou devido a *Diverted-Reconfirm* (*Desviado-Reconfirmar*), o choque desviado não é contabilizado como um dos choques disponíveis nesse episódio de taquiarritmia. Da mesma forma, as terapêuticas comandadas e o *STAT SHOCK* não são contabilizados como um dos choques disponíveis num episódio e não influenciam a posterior selecção de terapêutica.

Com base nos critérios iniciais de detecção ventricular, o gerador de impulsos selecciona a primeira terapêutica prescrita na zona ventricular na qual a taquiarritmia é detectada (ou seja, a detecção é satisfeita; ver "Detecção ventricular" na página 2-6). Depois da administração a terapêutica seleccionada, o gerador de impulsos começa a redetecção para determinar se a arritmia foi convertida.

- Se a arritmia for convertida numa frequência inferior ao limiar mais baixo programado, o gerador de impulsos continua a monitorizar até ser declarado o final de episódio. Quando o episódio terminar, o gerador de impulsos utilizará novamente critérios de detecção ventricular inicial para um novo episódio. Quando um novo episódio é declarado, a primeira terapêutica prescrita é novamente administrada.
- Se a arritmia não foi convertida e uma arritmia for redetectada na mesma zona ventricular, a próxima terapêutica programada naquela zona é seleccionada e administrada (Figura 3-2 na página 3-4), seguida de nova redetecção. Se a arritmia persistir na mesma zona, a terapêutica continuará nessa zona.
- Se uma arritmia cruzar zonas ventriculares (acelerar ou desacelerar) depois da administração de terapêutica e for novamente detectada numa zona ventricular mais elevada ou mais baixa, será seleccionada e administrada uma terapêutica da zona de detecção, igual ou mais intensa que a última terapêutica administrada. Para a terapêutica de choque, o gerador de impulsos determina o choque a administrar antes da carga dos condensadores, baseando-se no limiar de frequência detectado. Se durante a carga dos condensadores a taquiarritmia acelerar ou desacelerar a partir da frequência inicial detectada, a energia pré-determinada será administrada.

Consulte Figura 3-3 na página 3-4 a Figura 3-10 na página 3-6.

Realiza-se a redetecção depois de cada administração de terapêutica para determinar se é necessária mais terapêutica. Utilize as informações a seguir quando interpretar os valores de progressão da terapêutica:

- Depois de cada ciclo de redetecção, a administração da terapêutica continua na direcção indicada pelos números dentro de círculos.
- As linhas ascendentes indicam a aceleração da arritmia para uma zona ventricular mais alta.
- As linhas descendentes indicam uma desaceleração para uma zona ventricular mais baixa.
- A terapêutica de intensidade mais baixa está nas colunas ATP. A intensidade da terapêutica aumenta ao avançar na tabela para a direita.

OBSERVAÇÃO: Na zona VT-1 de uma configuração de 3 zonas ou na zona VT de uma configuração de 2 zonas, é possível programar um ou dois esquemas de ATP como terapêutica única, com todos os choques na zona mais baixa programados em Off (Desligado). Se esses esquemas de estimulação não terminarem uma arritmia detectada na zona mais baixa, nenhuma outra terapêutica será administrada no episódio, excepto se a frequência for redetectada numa zona mais alta.

Zona	ATP1	ATP2	QUICK CONVERT ATP	Choque 1	Choque 2	Choques restantes
VF			Ligado/Desligado	5 J	11 J	máx. máx. máx. máx. máx. máx.
VT	Burst	Scan	N/A	3 J	9 J	máx. máx. máx. máx.
VT-1	① Burst	② Ramp	N/A	③ 0,1 J	④ 2 J	⑤ máx. ⑥ máx. ⑦ máx.

Figura 3-2. Progresso da administração da terapêutica, a arritmia mantém-se na mesma zona em que foi inicialmente detectada

A ATP1 na zona VT é administrada porque é considerada de igual intensidade que a terapêutica ATP2 em VT-1.

Quando o ritmo acelera para a zona VF, o choque 2 é administrado na zona VF, já que o choque 1 é de menor energia que o choque 1 na zona VT.

Zona	ATP1	ATP2	QUICK CONVERT ATP	Choque 1	Choque 2	Choques restantes
VF			Ligado/Desligado	2 J	⑤ 11 J	máx. máx. máx. máx. máx. máx.
VT	③ Burst	Desligado	N/A	④ 3 J	9 J	⑥ máx. ⑦ máx. ⑧ máx. ⑨ máx.
VT-1	① Burst	② Ramp	N/A	0,1 J	2 J	máx. máx. máx.

Figura 3-3. Progresso da administração terapêutica, ATP1 na zona VT e choque 2 na zona VF

Quando o ritmo acelera, regressando para a zona VT, administra-se a terapêutica de ATP2 porque a ATP1 foi já utilizada durante o episódio.

Zona	ATP1	ATP2	QUICK CONVERT ATP	Choque 1	Choque 2	Choques restantes
VF			Ligado/Desligado	11 J	17 J	máx. ⑦ máx. máx. máx. máx. máx.
VT	① Burst	③ Scan	N/A	④ 5 J	9 J	⑥ máx. máx. ⑧ máx. ⑨ máx.
VT-1	② Burst	Ramp	N/A	3 J	⑤ 5 J	máx. máx. máx.

Figura 3-4. Progresso da administração terapêutica, terapêutica ATP2

Zona	ATP1	ATP2	QUICK CONVERT ATP	Choque 1	Choque 2	Choques restantes
VF			Ligado/Desligado	5 J	11 J	⑥ máx. máx. máx. máx. máx. máx.
VT	② Burst	③ Scan	N/A	④ 1,1 J	9 J	⑦ máx. máx. máx. máx.
VT-1	① Burst	Ramp	N/A	⑤ 3 J	5 J	máx. máx. máx.

Este é o terceiro choque, uma vez que já foram administrados dois choques programáveis.

Quando o ritmo desacelera para a zona VT-1, não se administra a terapêutica ATP2 da zona VT-1, uma vez que já se tinha administrado um choque na zona VT. Por conseguinte, administra-se a terapêutica de maior intensidade seguinte (choque 1 da zona VT-1).

Figura 3-5. Progresso da administração terapêutica, choque 1 na zona VT-1

Zona	ATP1	ATP2	QUICK CONVERT ATP	Choque 1	Choque 2	Choques restantes
VF			Ligado/Desligado	2 J	11 J	máx. máx. máx. máx. máx. máx.
VT	Burst	Scan	N/A	3 J	9 J	máx. máx. máx. máx.
VT-1	① Burst	② Ramp	N/A	③ 0,1 J	④ 2 J	Desligado Desligado Desligado

Se a arritmia persistir na zona VT-1 depois da administração do segundo choque, não se administrará mais terapêutica de choque, excepto se a arritmia acelerar para uma zona mais elevada, uma vez que os choques 3 a 5 estão programados em desligado na zona VT-1.

Figura 3-6. Progresso da administração terapêutica, choques 3 a 5 programados em Off na zona VT-1

Zona	ATP1	ATP2	QUICK CONVERT ATP	Choque 1	Choque 2	Choques restantes
VF			Ligado/Desligado	2 J	11 J	⑦ máx. máx. máx. máx. máx. máx.
VT	Burst	Desligado	N/A	3 J	9 J	⑤ máx. máx. máx. máx.
VT-1	① Burst	② Ramp	N/A	③ 0,1 J	④ 2 J	máx. máx. máx.

A arritmia acelerou novamente para zona VF, o sétimo choque é administrado. A arritmia persiste na zona VF, de forma que o oitavo (e último) choque é administrado.

Um sexto choque é administrado uma vez que a arritmia se encontra na zona VF.

A arritmia desacelera para uma zona mais baixa, não é administrado nenhum choque adicional até que a arritmia volte a acelerar para a zona VF.

Figura 3-7. Progresso da administração terapêutica, sexto choque administrado

Se a reconfirmação indicar que a arritmia persiste depois da administração de QUICK CONVERT ATP, o dispositivo começa imediatamente a carregar para o choque 1.

Zona	ATP1	ATP2	QUICK CONVERT ATP	Choque 1	Choque 2	Choques restantes
VF			① On	② 11 J	③ 21 J	máx. máx. máx. máx. máx. máx.
VT	Burst	Scan	N/disp.	3 J	9 J	máx. máx. máx. máx.
VT-1	Burst	Ramp	N/disp.	0,1 J	2 J	máx. máx. máx.

Figura 3-8. Progresso da administração terapêutica, QUICK CONVERT ATP e choque na zona VF

Zona	ATP1	ATP2	QUICK CONVERT ATP	Choque 1	Choque 2	Choques restantes
VF			① On	2 J	11 J	máx. máx. máx. máx. máx. máx.
VT	② Burst	③ Scan	N/disp.	④ 3 J	⑤ 9 J	máx. máx. máx. máx.
VT-1	Burst	Ramp	N/disp.	0,1 J	2 J	máx. máx. máx.

O ATP1 na zona VT é administrado porque é considerado de igual intensidade que a terapêutica QUICK CONVERT ATP.

Figura 3-9. Progresso da administração terapêutica, QUICK CONVERT ATP desacelera o ritmo, ATP1 e choque administrado na zona VT

Quando o ritmo acelera para a zona VF, o choque 1 é administrado porque o QUICK CONVERT ATP só está disponível como a primeira terapêutica de um episódio.

Zona	ATP1	ATP2	QUICK CONVERT ATP	Choque 1	Choque 2	Choques restantes
VF			On	② 11 J	③ 21 J	máx. máx. máx. máx. máx. máx.
VT	① Burst	Scan	N/disp.	3 J	9 J	máx. máx. máx. máx.
VT-1	Burst	Ramp	N/disp.	0,1 J	2 J	máx. máx. máx.

Figura 3-10. Progresso da administração terapêutica, ATP1 na zona VT acelera o ritmo, QUICK CONVERT ATP é deslocado para a zona VF

Redetecção ventricular depois da administração de terapêutica ventricular

Depois da administração de terapêutica ventricular, o gerador de impulsos usa os critérios de redetecção para avaliar o ritmo e determinar se terapêutica adicional é adequada. Quando os critérios de redetecção forem satisfeitos, as regras de selecção de terapêutica determinam então o tipo de terapêutica a administrar.

Redetecção ventricular após terapêutica ATP ventricular

A Ventricular Redetection (Redetecção ventricular) depois de uma terapêutica ventricular com ATP determina se uma arritmia foi terminada.

Se um esquema de ATP ventricular for administrado, o gerador de impulsos monitoriza a frequência cardíaca depois de cada burst e utiliza janelas de detecção ventricular (procurando

8 de 10 intervalos rápidos) e a Ventricular Redetection Duration (Duração da redetecção ventricular) para determinar se a arritmia foi terminada.

O esquema de ATP continuará com os próximos bursts na sequência até que uma das seguintes condições seja satisfeita:

- A Redetection (Redetecção) declara que a terapêutica teve sucesso (final do episódio)
- O número de bursts ATP especificado no esquema foi administrado
- O ATP Time-out (Tempo limite de ATP) para a zona ventricular foi alcançado
- A frequência da arritmia ventricular detectada muda para uma zona de frequência ventricular diferente, sendo assim seleccionada uma terapêutica diferente
- A função Shock If Unstable (Choque se instável) força o dispositivo a omitir a restante terapêutica ATP e a iniciar uma terapêutica de choque
- Um comando de DIVERT THERAPY é recebido do PRM durante a administração do burst de um esquema
- O magneto é parado durante a administração de um esquema
- O Tachy Mode (Modo de taquicardia) temporário mudou
- É solicitada uma terapêutica comandada
- O episódio termina devido ao Tachy Mode (Modo de taquicardia) reprogramado, aos parâmetros de taqui ventricular reprogramados ou à tentativa de método de indução ou teste do electrocateter

OBSERVAÇÃO: *Abortar um burst de ATP termina o correspondente esquema de ATP. Se mais terapêuticas forem necessárias, inicia-se a terapêutica seguinte programada na prescrição (ATP ou choques).*

Redetecção ventricular após terapêutica de choque ventricular

A Ventricular Redetection (Redetecção ventricular) depois de uma terapêutica de choque ventricular determina se uma arritmia foi terminada.

Se uma terapêutica de choque for administrada, o gerador de impulsos monitoriza a frequência cardíaca depois de cada choque e utiliza janelas de detecção ventricular (procurando 8 de 10 intervalos rápidos) e critérios de detecção pós-choque, se aplicável, para determinar se a arritmia foi terminada. A terapêutica de choque continuará até que uma das seguintes condições seja satisfeita:

- A Redetection (Redetecção) declara que a terapêutica foi bem-sucedida (final do episódio)
- Todos os choques ventriculares disponíveis para um episódio foram administrados para um episódio
- O ritmo é redetectado na zona VT ou VT-1, o número disponível de choques programados nestas zonas foi administrado e a arritmia mantém-se numa destas zonas mais baixas

Se todos os choques disponíveis tiverem sido administrados num episódio, não estará disponível mais nenhuma terapêutica adicional até que o gerador de impulsos verifique uma frequência inferior ao limiar de frequência mais baixo durante 30 segundos e se declare o final de episódio.

TERAPÊUTICAS E PARÂMETROS DE PACING ANTITAQUICARDIA

Estas funções estão disponíveis nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A terapêutica e os parâmetros de pacing antitaquicardia (ATP) permitem ao gerador de impulsos interromper os seguintes ritmos rápidos, administrando uma série de impulsos de estimulação bem determinados:

- Taquicardia ventricular monomórfica
- Taquicardias supraventriculares

A terapêutica ATP é administrada quando o último evento detectado satisfizer os critérios de detecção programados (Figura 3-11 na página 3-8).

Um esquema de ATP pode ser definido com os seguintes parâmetros:

- Number of Bursts (Número de bursts) administrados
- Número de impulsos em cada burst
- Coupling Interval (Intervalo de acoplagem)
- Burst Cycle Length (Comprimento de ciclo do burst)
- Intervalo mínimo de estimulação

Estes parâmetros podem ser programados para definir os seguintes esquemas de terapêutica ATP:

- Burst
- Ramp (Rampa)
- Scan
- Ramp/scan

A ATP Amplitude (Amplitude ATP) e Pulse Width (Largura do impulso) são comuns a todos os esquemas. São programáveis de forma independente das definições normais de estimulação. A ATP Amplitude (Amplitude ATP) e Pulse Width (Largura do impulso) têm os mesmos valores programáveis que as definições de estimulação pós-terapêutica.

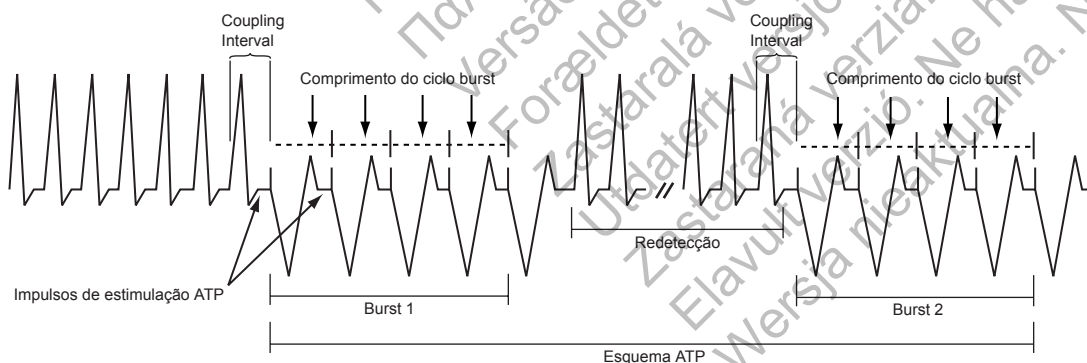


Figura 3-11. Os parâmetros básicos da terapêutica ATP são Coupling Interval, Burst Cycle Length, Number of Bursts e Number of Pulses em cada burst

Parâmetros burst

Um burst é uma série de impulsos de estimulação bem determinados, administrados pelo gerador de impulsos durante a terapêutica ATP. Programando os parâmetros de Burst, pode otimizar a terapêutica ATP para o paciente.

Todos os esquemas de ATP têm vários parâmetros em comum. Para além de programar o tipo de esquema (Off (Desligado), Burst, Ramp (Rampa), Scan, Ramp/Scan), os seguintes parâmetros Burst são programáveis (Figura 3-12 na página 3-9):

- O parâmetro Number of Bursts (Número de bursts) determina o número de bursts utilizado num esquema de ATP e pode ser programado independentemente para cada esquema de ATP. Programar o parâmetro em Off (Desligado) desactivará o esquema de ATP.
- O parâmetro Initial (Inicial) da Contagem de impulsos determina o número de impulsos administrados no primeiro burst de um esquema.
- O parâmetro Increment (Incremento) do impulso determina o número de impulsos por burst a ser aumentado para cada burst sucessivo no esquema.
- O parâmetro Maximum (Máximo) do Número de impulsos determina o número máximo de impulsos utilizado num burst de ATP e pode ser programado de maneira independente para cada esquema de ATP. Depois de atingir o número máximo de impulsos num burst, cada burst restante no esquema contém o Número de impulsos Maximum (Máximo) programado. O parâmetro só está disponível se o Increment (Incremento) do impulso for maior do que zero.

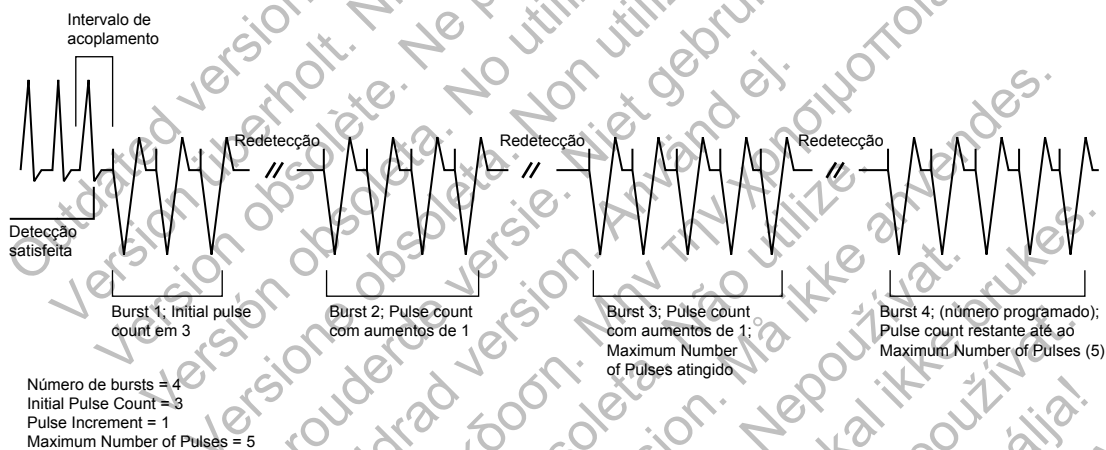


Figura 3-12. Interação do número máximo de impulsos e de bursts

Intervalo de acoplagem e decremento do intervalo de acoplagem

O Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) controla o tempo do primeiro impulso num burst. Define ainda o tempo entre o último evento detectado que satisfaz os critérios de detecção e a administração do primeiro impulso num burst.

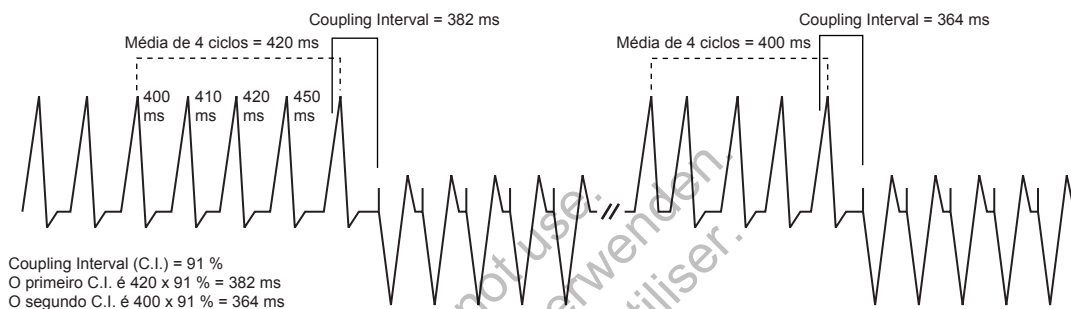
O Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) é programado de forma independente do Burst Cycle Length (Comprimento de ciclo do burst). Isto permite utilizar esquemas de rampas e scans agressivos, sem comprometer a captura do primeiro impulso de estimulação num burst. O Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) pode ser programado para qualquer dos seguintes modos:

- Adaptativo, especificando-se o comprimento como percentagens da frequência cardíaca média calculada
- Como um intervalo fixo, especificando-se o comprimento em tempo absoluto (ms), de forma independente da frequência média calculada

Quando o Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) está programado como adaptativo, adapta-se ao ritmo do paciente, com base numa média de quatro ciclos (Figura 3-13 na página

3-10). O Coupling Interval Decrement (Decremento do intervalo de acoplagem) pode ser programado de forma a que o Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) diminua de um burst para o seguinte dentro de um esquema de vários bursts (Figura 3-14 na página 3-10).

OBSERVAÇÃO: Não pode programar um burst ATP que dure mais de 15 segundos. O comprimento de um burst de resposta é calculado com base no intervalo da zona ventricular na qual o ATP está programado, o que significa que se baseia na pior temporização.



A média de 4 ciclos é calculada nos quatro ciclos anteriores a cada administração de terapêutica de taquicardia, apenas quando não estiver programada qualquer diminuição (Coupling Interval ou Scan).

Figura 3-13. Adaptive Coupling Interval, Coupling Interval Decrement e Scan Decrement programados em 0

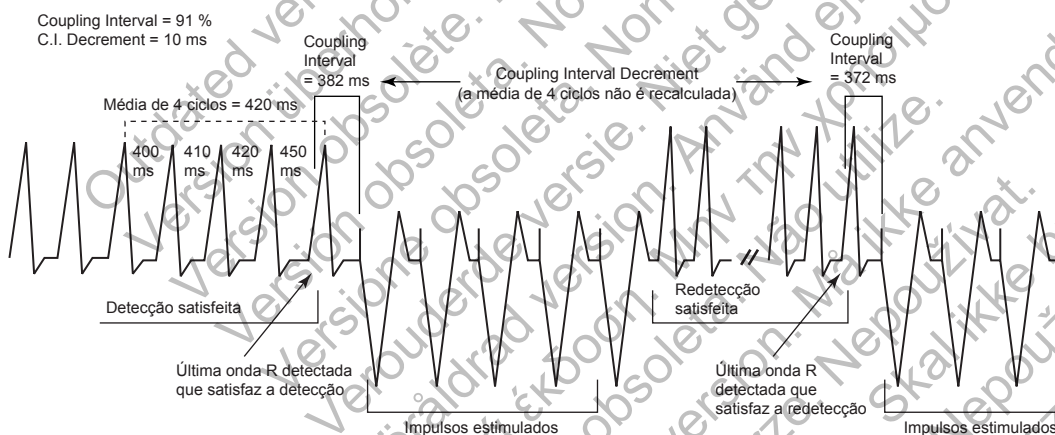


Figura 3-14. Coupling Interval Decrement

Deve ter-se em conta a seguinte informação ao programar o Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) e o Coupling Interval Decrement (Decremento do intervalo de acoplagem):

- Quando o Coupling Interval Decrement (Decremento do intervalo de acoplagem) está programado em On, o esquema de ATP programado é designado de Scan
- Quando o Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) está programado como adaptativo, o Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) não se adaptará novamente depois da redetecção quando os seguintes estiverem programados em On (superior a zero):
 - Coupling Interval Decrement (Decremento do intervalo de acoplagem) — o valor do decremento determina o tempo do primeiro impulso nos bursts subsequentes
 - Scan Decrement (Decremento scan) — o valor do decremento determina o tempo do segundo impulso nos bursts subsequentes

Comprimento de ciclo do burst (BCL)

O Burst Cycle Length (Comprimento de ciclo do burst) controla o intervalo entre os impulsos de estimulação depois do Coupling Interval (Intervalo de acoplagem).

Este comprimento é controlado da mesma forma que o Coupling Interval (Intervalo de acoplagem): adaptativo à frequência para a taquicardia detectada ou um tempo fixo especificado em ms.

OBSERVAÇÃO: Um BCL adaptativo é afectado da mesma forma que um Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) adaptativo; o comprimento médio do ciclo não é continuamente recalculado para os bursts posteriores, se a função Scan Decrement (Decremento scan) ou o Coupling Interval Decrement (Decremento do intervalo de acoplagem) estiverem programados em On (Ligado).

Os seguintes parâmetros podem ser programados para diminuir o comprimento de ciclo do burst durante um esquema de ATP:

- Ramp Decrement (Decremento ramp) que controla o tempo dos impulsos num determinado burst
- Scan Decrement (Decremento scan) que controla o tempo dos impulsos entre bursts

Intervalo mínimo

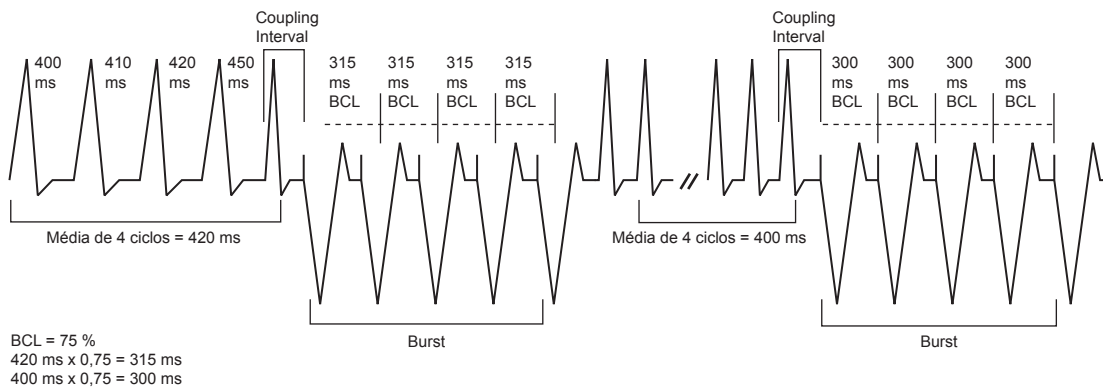
O Minimum Interval (Intervalo mínimo) limita o Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) e o BCL em Burst, Ramp (Rampa) e Scan.

Se o Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) alcançar o limite, os Intervalos de acoplagem seguintes permanecerão no valor mínimo. Do mesmo modo, se o BCL alcançar o limite, os BCL seguintes permanecerão no valor mínimo. O Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) e o BCL podem alcançar o limite individualmente.

Esquema de burst

Um esquema de Burst é uma sequência de impulsos de estimulação bem determinados, que tem a finalidade de interromper um circuito de retorno e é geralmente administrado a uma frequência mais rápida que a taquicardia do paciente.

Um esquema de ATP é definido como Burst (conforme indicado no ecrã do PRM) quando o comprimento de todos os intervalos de estimulação dentro de um burst for o mesmo. O primeiro BCL de cada Burst é determinado pelo BCL programado. Quando o número de impulsos programados num Burst é maior que um, pode utilizar o BCL para controlar o comprimento entre estes impulsos estimulados (Figura 3-15 na página 3-12).



O primeiro BCL de cada burst é calculado multiplicando-se a média de 4 ciclos antes da administração do primeiro impulso de estimulação do burst pela percentagem do BCL.

Figura 3-15. Esquema de burst de resposta em frequência

Esquema de rampa

Um esquema de Ramp (Rampa) é um burst no qual se encurta (diminui) cada intervalo entre estímulos dentro do burst.

Para programar um esquema de Ramp (Rampa), o Ramp Decrement (Decremento ramp) deve ser programado (em ms) para especificar quanto se deve encurtar o intervalo entre estímulos, devendo tanto o Scan Decrement (Decremento scan) como o Coupling Interval Decrement (Decremento do intervalo de acoplagem) ser programados para 0 ms. Ao administrar cada impulso de estimulação adicional num burst, o seu intervalo diminui em função do Ramp Decrement (Decremento ramp) programado até que ocorra o seguinte:

- O último impulso estimulado do burst é administrado
- O Minimum Interval (Intervalo mínimo) é alcançado

Se forem necessários bursts adicionais, o Ramp Decrement (Decremento ramp) programado será aplicado com base no BCL calculado do burst posterior (Figura 3-16 na página 3-12).

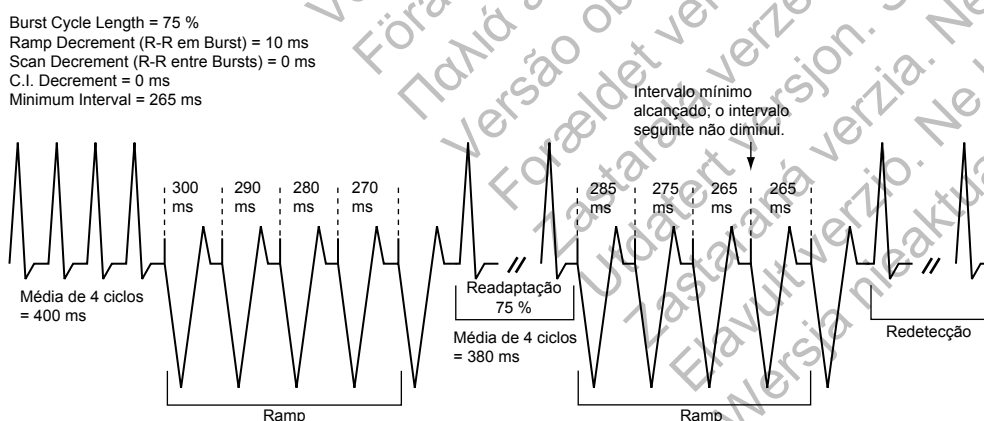


Figura 3-16. Adaptive Ramp Scheme, Coupling Interval Decrement e Scan Decrement programados em 0

Esquema de scan

Um esquema de Scan é um burst no qual o BCL de cada burst num esquema é sistematicamente encurtado (diminuído) entre bursts sucessivos.

Pode programar um esquema de Scan programando um Scan Decrement (Decremento scan) para especificar o decremento BCL para um valor superior a 0 ms, enquanto o Ramp Decrement (Decremento ramp) está programado em 0 ms. O BCL dos bursts subsequentes é determinado subtraindo o Scan Decrement ao (Decremento scan) ao BCL do burst anterior (Figura 3-17 na página 3-13).

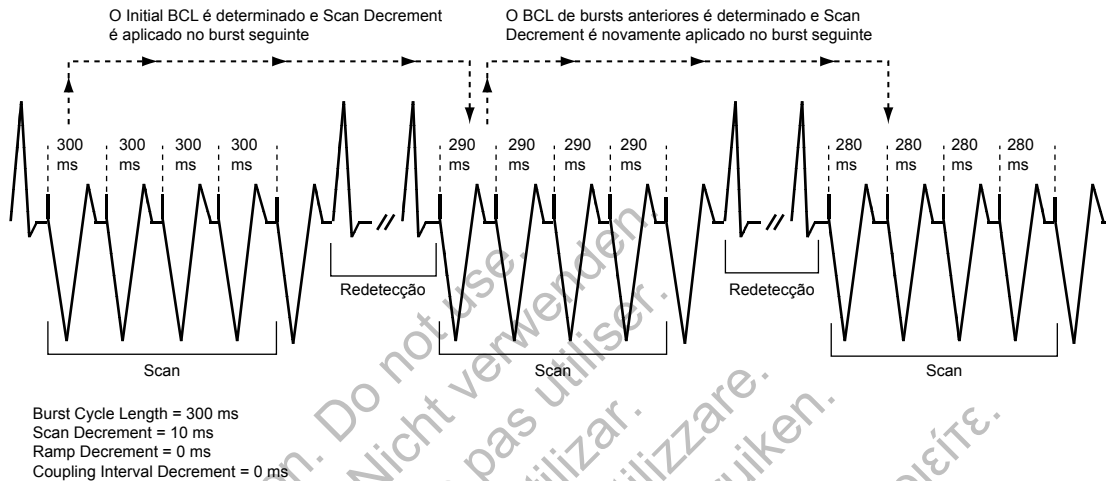


Figura 3-17. Scan scheme, nonadaptive BCL e Scan Decrement programados em On

Esquema de ramp/scan

Um esquema de Ramp/Scan é uma sequência de bursts. Este esquema contém um Ramp Decrement (Decremento ramp) e um Scan Decrement (Decremento scan) (Figura 3-18 na página 3-13).

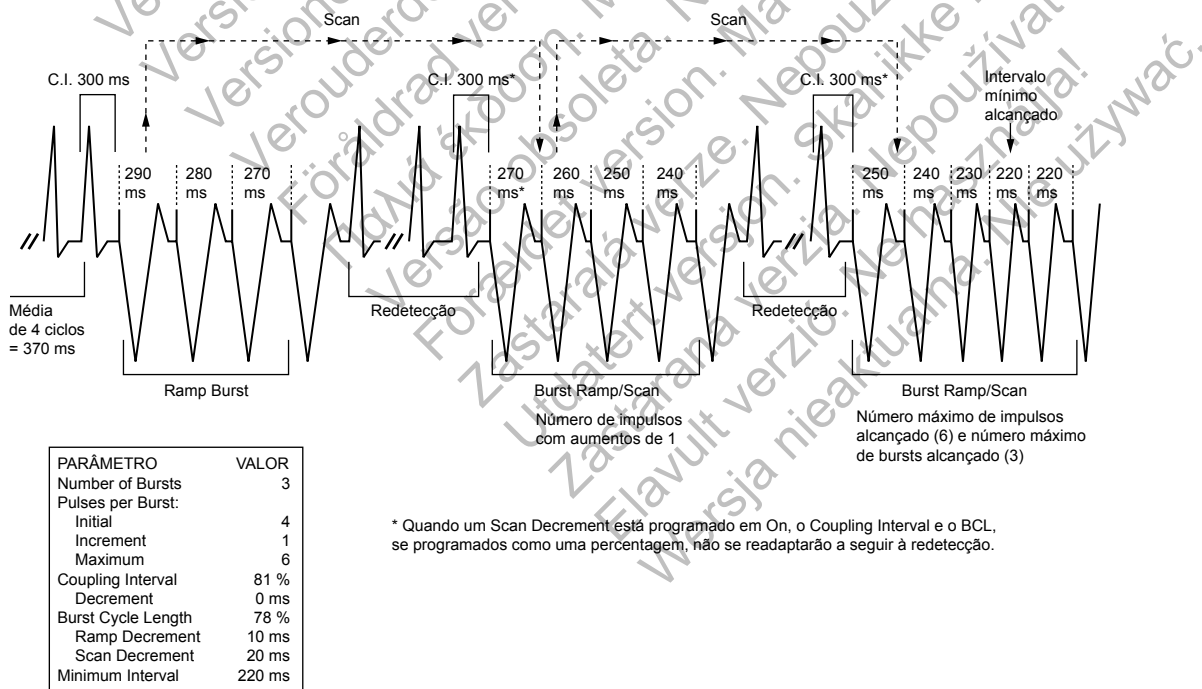


Figura 3-18. Esquema de ramp/scan, interação dos parâmetros de ATP

Para programar um esquema de Ramp/Scan, tanto o Scan Decrement (Decremento scan), como o Ramp Decrement (Decremento ramp) são programados em valores superiores a 0 ms.

OBSERVAÇÃO: Uma vez administrado um choque ventricular durante um episódio ventricular, o ATP não voltará a actuar, não se tendo em conta o tempo restante no temporizador ATP Time-out (Tempo limite de ATP).

O temporizador por si só não justifica a terapêutica; os critérios de frequência e duração e os critérios adicionais de detecção devem continuar a ser satisfeitos para que a terapêutica de choque seja administrada.

Se estiverem programadas três zonas, pode programar as definições ATP Time-out (Tempo limite de ATP) em cada uma das duas zonas ventriculares mais baixas (Figura 3-20 na página 3-15).

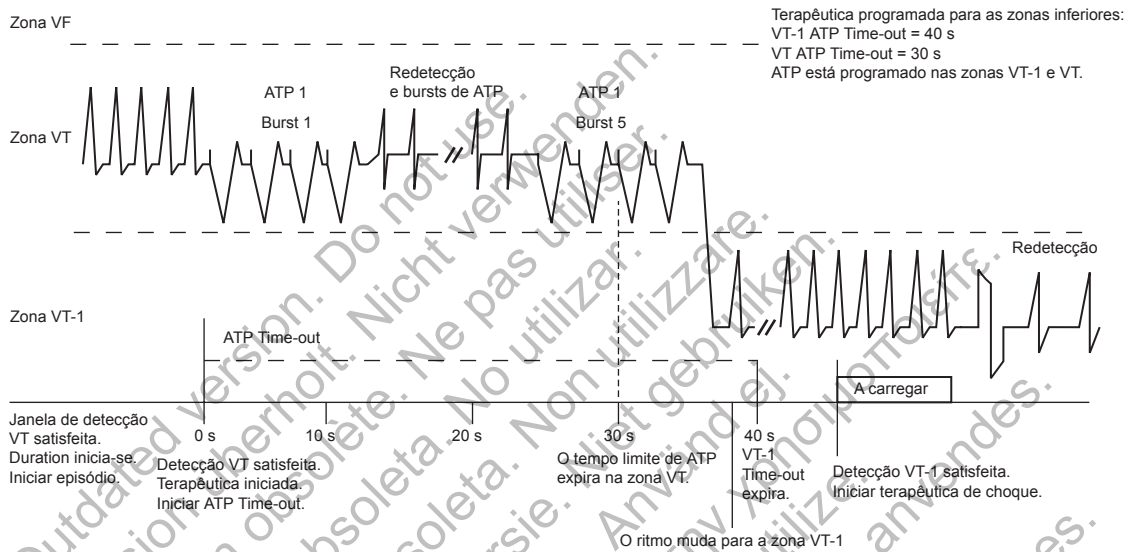


Figura 3-20. Tempos limites do ATP, configuração de 3 zonas

QUICK CONVERT ATP

A função de frequência programável QUICK CONVERT ATP está disponível nos dispositivos AUTOGEN e DYNAGEN. A função de frequência não programável QUICK CONVERT ATP está disponível nos dispositivos INOGEN.

O QUICK CONVERT ATP fornece uma opção adicional para tratar VT rápidas e monomórficas detectadas na zona VF, antes de se proceder à terapêutica de choque.

Quando o QUICK CONVERT ATP está programado em On (Ligado), o gerador de impulsos administra um burst de ATP, consistindo em 8 impulsos de estimulação com um Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) de 88% e 88% de BCL.

O QUICK CONVERT ATP é utilizado apenas como primeira terapêutica tentada num episódio. Na eventualidade de o QUICK CONVERT ATP não ser bem-sucedido na conversão do ritmo e ser necessária a utilização da terapêutica de choque, o algoritmo da função minimiza o intervalo para iniciar a carga utilizando a reconfirmação para avaliar se a terapêutica ATP tratou com sucesso a arritmia:

- Se 2 de 3 intervalos após a administração do QUICK CONVERT ATP forem mais rápidos do que o limiar de frequência mais baixo, a tentativa é considerada mal sucedida e a carga começa para um choque não obrigado.
- Se 2 de 3 intervalos forem lentos, a terapêutica de choque é desviada e o gerador de impulsos entra na redeteccção. Se a redeteccção for satisfeita após um choque desviado, o choque seguinte será configurado.

OBSERVAÇÃO: O QUICK CONVERT ATP não é aplicado a qualquer ritmo acima da frequência máxima programada (250 or 300 min⁻¹). Para os modelos com QUICK CONVERT ATP de frequência não programável, a opção programável ON é equivalente a uma frequência de 250 min⁻¹.

TERAPÊUTICA E PARÂMETROS DA TERAPÊUTICA DE CHOQUE VENTRICULAR

O gerador de impulsos administra choques sincronizados a um evento detectado. O vector de choque, o nível de energia e a polaridade dos choques são programáveis.

Vector de choque ventricular

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O Ventricular Shock Vector (Vector de choque ventricular) programado indica o vector da administração de energia para uma terapêutica de choque ventricular.

Estão disponíveis as seguintes configurações programáveis:

- RV Coil to RA Coil and Can (Coil RV para coil AD para caixa) — este vector também é conhecido como o vector V-TRIAD. Utiliza a estrutura metálica do gerador de impulsos como um eléctrodo activo ("hot can"), combinado com o electrocateter de desfibrilhação de dois eléctrodos ENDOTAK. A energia é enviada através de uma via de corrente dupla do eléctrodo de choque distal ao eléctrodo proximal e para a caixa do gerador de impulsos.
- RV Coil to Can (Coil RV para caixa) — este vector utiliza a estrutura metálica do gerador de impulsos como um eléctrodo activo ("hot can"). A energia é enviada do eléctrodo de choque distal para a caixa do gerador de impulsos. Esta configuração pode ser seleccionada quando utilizar um electrocateter de coil único.
- RV Coil to RA Coil (Coil RV para Coil AD) — este vector desactiva a caixa do gerador de impulsos como um eléctrodo activo e é também designado de vector "cold can". A energia é enviada do eléctrodo de choque distal para o eléctrodo proximal. Este vector nunca deve ser utilizado com um electrocateter de coil único, uma vez que o choque não será administrado.

Energia de choque ventricular

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A energia de choque ventricular determina a intensidade da terapêutica de choque administrada pelo gerador de impulsos.

A potência dos choques mantém-se constante durante o tempo de vida útil do gerador de impulsos, independentemente das alterações da impedância dos electrocateteres ou da voltagem da bateria. Consegue-se assim uma potência constante, alterando a largura do impulso para que se ajuste às alterações da impedância dos electrocateteres.

Os primeiros dois choques em cada zona ventricular podem ser programados para otimizar o tempo de carga, a longevidade e as margens de segurança. As restantes energias de choque em cada zona não podem ser programadas no valor de energia máxima.

Tempo de carga

O Charge Time (Tempo de carga) é o tempo que o gerador de impulsos necessita para carregar a energia de choque programada a ser administrada.

O Charge Time (Tempo de carga) varia em função de:

- Nível de potência programado
- Estado da bateria
- Estado dos condensadores de armazenamento de energia

Os tempos de carga aumentam ao programar o gerador de impulsos para níveis de potência mais elevados e à medida que a bateria descarrega (Tabela 3-1 na página 3-17, Tabela 3-2 na página 3-17). Se um tempo de carga durar mais de 15 segundos, o gerador de impulsos programa uma recarga automática do condensador para uma hora mais tarde. Se o tempo de carga durante a recarga também exceder 15 segundos, o estado da bateria é alterado para explante.

Durante os períodos de inatividade poderá ocorrer a descarga dos condensadores, podendo provocar um tempo de carga ligeiramente maior. Para reduzir o impacto da descarga dos condensadores sobre o tempo de carga, os condensadores são automaticamente recarregados.

Tabela 3-1. Tempo de carga normal necessário a 37 graus C no início de vida de geradores de impulsos de Longevidade Prolongada (EL)

Energia armazenada (J) ^a	Energia administrada (J) ^b	Tempo de carga (segundos) ^c
11,0	10,0	1,9
17,0	15,0	3,0
26,0	22,0	4,8
41,0 ^d	35,0	8,1

- a. Os valores indicam o nível de energia armazenada nos condensadores e correspondem ao valor programado dos parâmetros de energia de choque.
 b. A energia administrada indica o nível da energia de choque administrada através dos eléctrodos de choque.
 c. Os tempos de carga exibidos referem-se ao início de vida após a recarga dos condensadores.
 d. HE.

Tabela 3-2. Tempo de carga normal necessário a 37 graus C no início de vida de geradores de impulsos MINI

Energia armazenada (J) ^a	Energia administrada (J) ^b	Tempo de carga (segundos) ^c
11,0	10,0	2,0
17,0	15,0	3,2
26,0	22,0	5,1
41,0 ^d	35,0	8,9

- a. Os valores indicam o nível de energia armazenada nos condensadores e correspondem ao valor programado dos parâmetros de energia de choque.
 b. A energia administrada indica o nível da energia de choque administrada através dos eléctrodos de choque.
 c. Os tempos de carga exibidos referem-se ao início de vida após a recarga dos condensadores.
 d. HE.

Tabela 3-3. Tempo de carga normal com energia máxima ao longo da vida dos geradores de impulsos de Longevidade Prolongada (EL)

Carga restante (Ah) ^a	Intervalo de tempo de carga com energia máxima (segundos)
2,0 a 0,7	8 a 11
0,7 a 0,15	9 a 14

- a. No explante, a Charge Remaining (Carga restante) é normalmente 0,14 Ah, e a capacidade residual é 0,12 Ah para dispositivos de câmara única e 0,12 Ah para dispositivos de câmara dupla. Estas podem variar dependendo da quantidade de terapêutica administrada durante o tempo de vida do gerador de impulsos. A capacidade residual é utilizada para apoiar o funcionamento do dispositivo entre Explant (Explante) e Battery Capacity Depleted (Capacidade da bateria esgotada).

Tabela 3-4. Tempo de carga normal com energia máxima ao longo da vida dos geradores de impulsos MINI

Carga restante (Ah) ^a	Intervalo de tempo de carga com energia máxima (segundos)
1,1 a 0,3	9 a 12
0,3 a 0,15	10 a 13

a. No explante, a Charge Remaining (Carga restante) é normalmente 0,14 Ah, e a capacidade residual é 0,12 Ah para dispositivos de câmara única e 0,12 Ah para dispositivos de câmara dupla. Estas podem variar dependendo da quantidade de terapêutica administrada durante o tempo de vida do gerador de impulsos. A capacidade residual é utilizada para apoiar o funcionamento do dispositivo entre Explant (Explante) e Battery Capacity Depleted (Capacidade da bateria esgotada).

OBSERVAÇÃO: Os intervalos de tempo de carga com energia máxima acima são baseados em princípios eléctricos teóricos e verificados apenas através de testes de laboratório.

Polaridade da forma de onda

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A polaridade da forma de onda reflecte a relação entre as voltagens dos flancos de subida nos dois eléctrodos de saída de desfibrilhação. Todos os choques serão administrados utilizando uma forma de onda bifásica.

Para dispositivos com Longevidade Prolongada (EL), a voltagem do choque no pico (V1) é 728 V a 41 J, 531 V a 21 J e 51 V a 0,1 J (Figura 3-21 na página 3-18).

Para dispositivos MINI, a voltagem do choque no pico (V1) é 727 V a 41 J, 523 V a 21 J e 51 V a 0,1 J (Figura 3-21 na página 3-18).

A selecção da polaridade do choque aplica-se a todos os choques administrados pelo dispositivo. Se os choques anteriores numa zona não forem bem-sucedidos, o último choque dessa zona será automaticamente administrado com uma polaridade invertida em relação ao choque anterior (inicial ou invertido) (Figura 3-22 na página 3-19).

CUIDADO: Para electrocatéteres IS-1/DF-1, nunca mude a polaridade da forma de onda de choque alterando fisicamente os ânodos e cátodos do electrocatéter no bloco de conectores do gerador de impulsos — utilize a função programável Polarity (Polaridade). Se o fizer, pode danificar o dispositivo ou este pode não realizar a conversão de arritmias no pós-operatório.

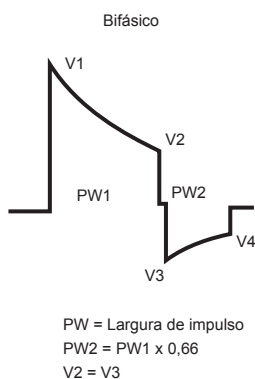


Figura 3-21. Forma de onda bifásica

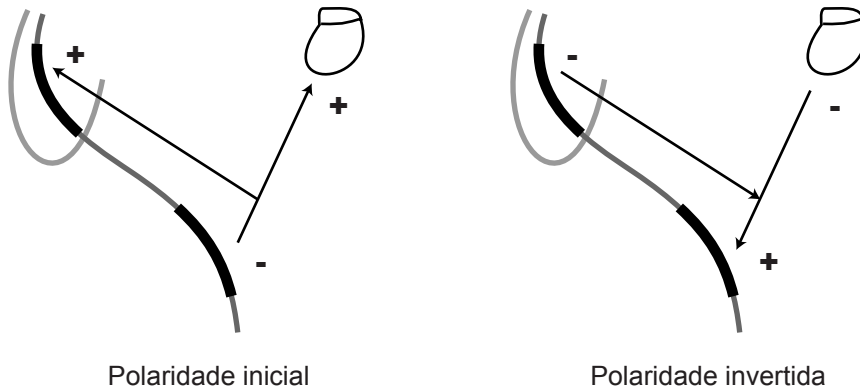


Figura 3-22. Polaridade da administração do choque

Choque obrigado/Reconfirmação da arritmia ventricular

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A Committed Shock/Reconfirmation (Choque obrigado/Reconfirmação) refere-se à monitorização realizada pelo gerador de impulsos antes da administração do choque ventricular.

Se o paciente é propenso a arritmias não mantidas, a reconfirmação poderá ser aconselhável para prevenir a administração de choques desnecessários ao paciente.

O dispositivo monitoriza as taquiarritmias durante e logo após a carga dos condensadores. Durante este tempo, verifica a conversão espontânea da taquiarritmia e determina se deve ser administrada uma terapêutica de choque ventricular ou não; não influencia a selecção de terapêutica.

A terapêutica de choque ventricular pode ser programada para obrigada ou não obrigada. Se a função Committed Shock (Choque obrigado) estiver programada em On (Ligado), o choque é administrado sincronizado com a primeira onda R detectada, após um atraso de 500 ms depois de os condensadores estarem carregados (quer a arritmia seja mantida ou não) (Figura 3-23 na página 3-19). O atraso de 500 ms permite um tempo mínimo para, a partir do PRM, enviar uma ordem de desvio do choque, se desejado. Se não se detectar nenhuma onda R no espaço de 2 segundos após o final da carga, o choque ventricular é administrado de forma não sincronizada no final do intervalo de 2 segundos.

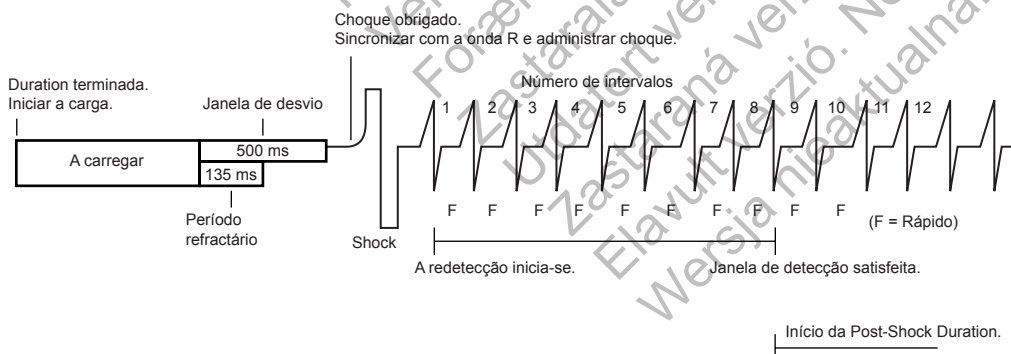


Figura 3-23. O Committed Shock está programado em On, a reconfirmação está em Off

OBSERVAÇÃO: Verifica-se um período refractário forçado de 135 ms depois do final da carga; os eventos que ocorram durante os primeiros 135 ms do atraso de 500 ms serão ignorados.

Se a função Committed Shock (Choque obrigado) estiver programada em Off (Desligado), a reconfirmação consiste nos seguintes passos:

1. Durante a carga dos condensadores, o gerador de impulsos continua a detectar a arritmia. São avaliados os batimentos detectados e estimulados. Se forem contados 5 batimentos lentos (detectados ou estimulados) numa janela de detecção de 10 batimentos (ou 4 batimentos consecutivos lentos depois de uma tentativa de QUICK CONVERT ATP), o gerador de impulsos interrompe a carga e considera isto como Diverted- Reconfirm (Desviado-Reconfirmar).
2. Se 5 de 10 batimentos não forem detectados como lentos (ou menos de 4 batimentos consecutivos lentos após uma tentativa mal sucedida de administração de QUICK CONVERT ATP) e a carga for concluída, a reconfirmação pós-carga é executada após o final da carga. Depois do período refractário pós-carga e do primeiro evento detectado, o gerador de impulsos mede até 3 intervalos depois da carga e compara-os ao limiar de frequência mais baixo.
 - Se 2 dos 3 intervalos posteriores à carga forem mais rápidos que o limiar de frequência mais baixo, o choque será administrado de forma sincronizada com o segundo evento rápido detectado.
 - Se 2 dos 3 intervalos a seguir à carga forem mais lentos do que o limiar de frequência mais baixo, o choque não será administrado. Se não forem detectados batimentos, a estimulação irá iniciar no LRL programado, seguida por um período de não detecção de 2 segundos. Se não for administrado um choque, ou se forem administrados os impulsos de estimulação, isto é considerado também como Diverted-Reconfirm (Desviado-Reconfirmar).

Se for necessário um choque depois da redetecção, o tempo de carga do choque pode diminuir.

O algoritmo de reconfirmação não permitirá dois ciclos consecutivos de Diverted-Reconfirm (Desviado-Reconfirmar). Se a arritmia for detectada depois de um Diverted-Reconfirm (Desviado-Reconfirmar), o choque seguinte no episódio será administrado como se o Committed Shock (Choque obrigado) estivesse programado em On (Ligado). Logo que um choque tenha sido administrado, o algoritmo de reconfirmação pode ser novamente aplicado (Figura 3-24 na página 3-20).

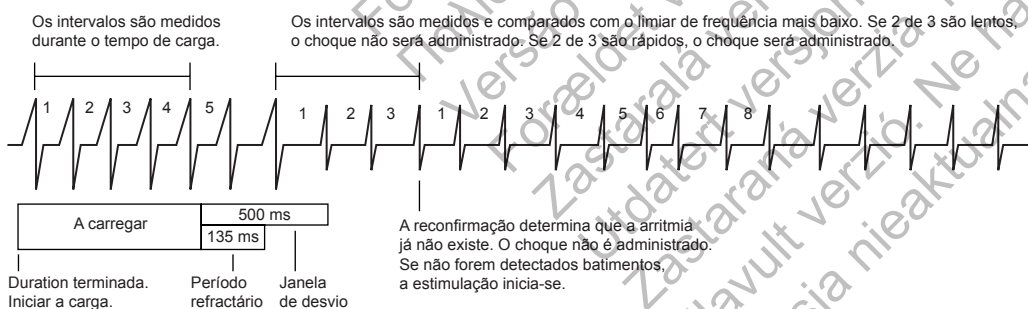


Figura 3-24. O Committed Shock está programado em Off, a reconfirmação está em On

TERAPÊUTICAS DE ESTIMULAÇÃO

CAPÍTULO 4

Este capítulo aborda os seguintes temas:

- "Terapêuticas de estimulação" na página 4-2
- "Parâmetros básicos" na página 4-2
- "Estimulação pós-terapêutica" na página 4-21
- "Estimulação Brady temporária" na página 4-22
- "Estimulação de resposta em frequência e tendência do sensor" na página 4-23
- "Resposta de taqui auricular" na página 4-40
- "Critérios de frequência" na página 4-46
- "Configuração do electrocateter" na página 4-50
- "Intervalo AV" na página 4-50
- "Período refractário" na página 4-56
- "Resposta ao Ruído" na página 4-63
- "Interações de detecção de taqui ventricular" na página 4-65

TERAPÊUTICAS DE ESTIMULAÇÃO

Os CDI de câmara única fornecem estimulação ventricular bipolar normal para bradicardia e pós-terapêutica, incluindo modos de resposta em frequência. Os CDI de dupla câmara fornecem estimulação bipolar (estimulação/deteção) auricular e ventricular para bradicardia, normal e pós-terapêutica, incluindo modos de resposta em frequência.

A função de estimulação para bradicardia é independente da detecção de taquicardia e das funções de terapêutica do dispositivo, com exceção da detecção intervalo a intervalo.

O gerador de impulsos oferece os seguintes tipos de terapêuticas:

Estimulação para bradicardia normal

- Se a frequência cardíaca intrínseca descer abaixo da frequência de estimulação programada (ou seja, LRL), o dispositivo administra impulsos de estimulação com as definições programadas.
- A estimulação da resposta em frequência permite ao gerador de impulsos adaptar a frequência de estimulação aos níveis de actividade e/ou às necessidades fisiológicas variáveis do paciente.

Post-Therapy Pacing (Estimulação pós-terapêutica) — pode administrar-se terapêutica de estimulação alternativa para bradicardia durante um período programado para garantir a captura depois da administração de um choque.

Opções adicionais

- Estimulação temporária para bradicardia — permite ao médico examinar terapêuticas alternativas, enquanto mantém as definições de estimulação normais previamente programadas na memória do gerador de impulsos ("Estimulação Brady temporária" na página 4-22).
- STAT PACE — inicia estimulação ventricular de emergência em definições de saída alta quando comandada através do PRM, utilizando comunicação por telemetria ("STAT PACE" na página 1-15).

PARÂMETROS BÁSICOS

As Normal Settings (Definições normais) incluem o seguinte:

- Parâmetros de estimulação, que são programáveis de maneira independente dos parâmetros de estimulação pós-terapêutica e temporária
- Pacing and Sensing (Estimulação e detecção)
- Electrocateteres
- Sensors and Trending (Sensores e tendências)

As Definições de Post-Therapy (Pós-terapêutica) incluem o seguinte:

- Parâmetros de estimulação, que são programáveis de maneira independente dos parâmetros de estimulação normal e temporária
- Choque pós-ventricular

Limites interactivos

Como muitas funções com parâmetros programáveis interagem, os valores programados devem ser compatíveis ao longo de tais funções. Quando os valores solicitados pelo utilizador são

incompatíveis com os parâmetros existentes, o ecrã do programador apresenta um alerta com a descrição da incompatibilidade e proibindo a selecção ou instruindo o utilizador para proceder com cuidado ("Utilização de cores" na página 1-7).

Modo Brady

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

Os modos Brady fornecem opções programáveis que ajudam a individualizar a terapêutica do paciente.

Este gerador de impulsos inclui os modos de estimulação identificados no anexo "Opções Programáveis".

DDD e DDDR

Na ausência de ondas P e R detectadas, os impulsos de estimulação serão administrados à aurícula e ao ventrículo no LRL (DDD) ou na frequência indicada pelo sensor (DDDR), separados pelo AV Delay (Intervalo AV). Uma onda P detectada inibirá uma estimulação auricular e iniciará o AV Delay (Intervalo AV). No fim do AV Delay (Intervalo AV), será administrada uma estimulação ventricular, excepto em caso de inibição por uma onda R detectada.

DDI e DDIR

Na ausência de ondas P e R detectadas, os impulsos de estimulação serão administrados à aurícula e ao ventrículo no LRL (DDI) ou na frequência indicada pelo sensor (DDIR), separados pelo AV Delay (Intervalo AV). Uma onda P detectada inibirá uma estimulação auricular, mas não iniciará o AV Delay (Intervalo AV).

VDD e VDDR

Na ausência de ondas P e R detectadas, os impulsos de estimulação serão administrados ao ventrículo no LRL (VDD) ou na frequência indicada pelo sensor (VDDR). Uma onda P detectada iniciará o AV Delay (Intervalo AV). No fim do AV Delay (Intervalo AV), será administrada uma estimulação ventricular, excepto em caso de inibição por uma onda R detectada. Uma onda R detectada ou um evento ventricular estimulado determinará a temporização da próxima estimulação ventricular.

VVI e VVIR

No modo VVI(R), a detecção e a estimulação ocorrem apenas no ventrículo. Na ausência de eventos detectados, os impulsos de estimulação serão administrados ao ventrículo no LRL (VVI) ou na frequência indicada pelo sensor (VVIR). Uma onda R detectada ou um evento ventricular estimulado determinará a temporização da próxima estimulação ventricular.

AAI e AAIR

No modo AAI(R), a detecção e a estimulação ocorrem apenas na aurícula. Na ausência de eventos detectados, os impulsos de estimulação serão administrados à aurícula no LRL (AAI) ou na frequência indicada pelo sensor (AAIR). Uma onda P detectada ou um evento auricular estimulado determinará a temporização da próxima estimulação auricular.

Modos de dupla câmara

Não utilize os modos DDD(R) e VDD(R) nas seguintes situações:

- Em pacientes com taquiarritmias auriculares de período refractário crónicas (flutter ou fibrilhação auricular), que podem accionar estimulação ventricular

- Na presença de condução retrógrada lenta que induz PMT, o que não pode ser controlado pela reprogramação de valores de parâmetros selectivos

Modos de estimulação auricular

Nos modos DDD(R), DDI(R) e AAI(R), a estimulação auricular pode ser ineficiente na presença de flutter ou fibrilhação auricular crónica ou numa aurícula que não responda à estimulação eléctrica. Além disso, a presença de perturbações da condução clinicamente significativas pode contra-indicar a utilização de estimulação auricular.

AVISO: Não utilize modos de seguimento auricular em doentes com taquiarritmias auriculares crónicas refractárias. O seguimento de arritmias auriculares pode resultar em taquiarritmias ventriculares.

OBSERVAÇÃO: Se for desejado um pacemaker separado, recomenda-se um pacemaker bipolar dedicado ("Interacção do pacemaker" na página B-1).

OBSERVAÇÃO: Consulte "Utilização da informação auricular" na página 2-5 para obter informações adicionais sobre o desempenho do dispositivo quando o electrocateter auricular estiver programado em Off (Desligado).

Se tiver alguma dúvida sobre a individualização da terapêutica do paciente, entre em contacto com a Boston Scientific utilizando as informações existentes na contracapa.

Limite inferior de frequência (LRL)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O LRL é o número de impulsos por minuto a que o gerador de impulsos estimula na ausência de actividade intrínseca detectada.

Enquanto o ventrículo estiver a ser estimulado (ou se ocorrer uma PVC), o intervalo é temporizado de um evento ventricular para o próximo. Sempre que um evento é detectado no ventrículo (por exemplo, ocorrência de condução AV intrínseca antes de o AV Delay (Intervalo AV) expirar), a base da temporização muda de uma temporização ventricular para uma temporização auricular modificada (Figura 4-1 na página 4-5). Esta mudança da base da temporização garante frequências de estimulação precisas, uma vez que a diferença entre a condução AV intrínseca e o AV Delay (Intervalo AV) programado é aplicada no próximo intervalo V-A.

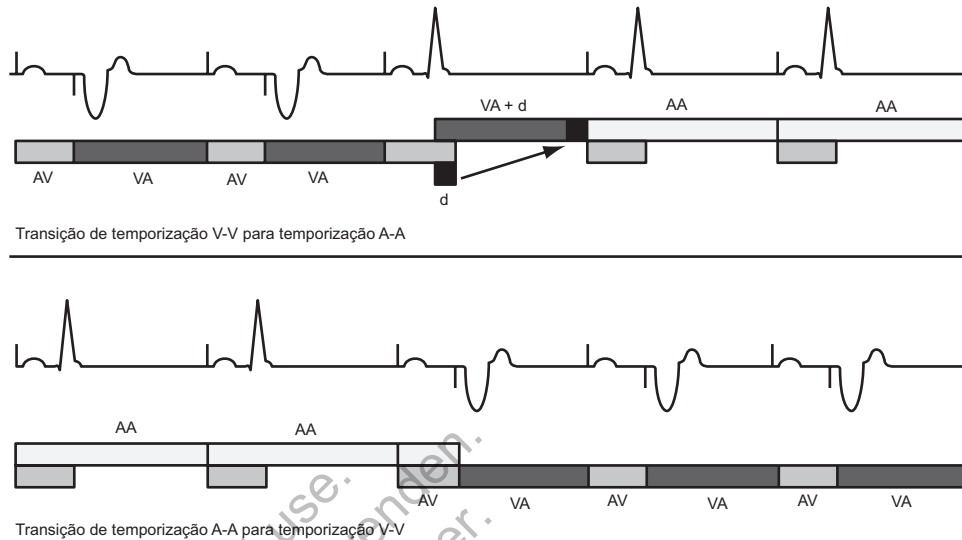


Ilustração de transições da temporização (d = a diferença entre o AV Delay (Intervalo AV) e o intervalo AV no primeiro ciclo durante o qual a condução intrínseca ocorre). O valor de d é aplicado ao próximo intervalo V-A para garantir uma transição suave sem afectar os intervalos A-A).

Figura 4-1. Transições da temporização no LRL

Frequência máxima de seguimento (MTR)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A MTR é a frequência máxima em que a frequência ventricular estimulada acompanha 1:1 os eventos auriculares não refractários detectados na ausência de um evento ventricular detectado dentro do AV Delay (Intervalo AV) programado. A MTR aplica-se a modos de estimulação auricular síncrona, a saber, DDD(R) e VDD(R).

Considere o seguinte ao programar a MTR:

- O estado, a idade e a saúde geral do paciente
- A função do nódulo sinusal do paciente
- Uma MTR alta pode ser inadequada para pacientes que desenvolvem angina ou outros sintomas de isquemia do miocárdio em frequências mais altas

OBSERVAÇÃO: Se o gerador de impulsos estiver a funcionar no modo DDDR ou VDDR, a MSR e a MTR poderão ser programadas de maneira independente com diferentes valores.

Comportamento de frequência superior

Quando a frequência auricular detectada estiver entre o LRL e a MTR programados, ocorrerá estimulação ventricular 1:1 na ausência de um evento ventricular detectado dentro do AV Delay (Intervalo AV) programado. Se a frequência auricular detectada ultrapassar a MTR, o gerador de impulsos iniciará um comportamento tipo Wenckebach para evitar que a frequência ventricular estimulada ultrapasse a MTR. Este comportamento tipo Wenckebach caracteriza-se por um aumento progressivo do AV Delay (Intervalo AV) até que uma onda P ocasional não seja acompanhada porque desce para o PVARP. Isto produz uma perda ocasional do seguimento 1:1, uma vez que o gerador de impulsos sincroniza a sua frequência ventricular estimulada com a próxima onda P detectada. Se a frequência auricular detectada continuar a aumentar acima da MTR, a relação entre os eventos auriculares detectados e os eventos ventriculares

estimulados sequencialmente diminuirá até que, finalmente, se produza um bloqueio 2:1 (por exemplo, 5:4, 4:3, 3:2 e, finalmente, 2:1).

A janela de detecção deve ser maximizada com a programação do AV Delay (Intervalo AV) e do PVARP apropriados. Em frequências próximas da MTR, a janela de detecção pode ser maximizada com a programação do Dynamic AV Delay (Intervalo AV dinâmico) e do Dynamic PVARP (PVARP dinâmico), minimizando o comportamento de Wenckebach.

O seguimento auricular de alta frequência é limitado pela MTR programada e pelo período refractário auricular total (TARP) (AV Delay (Intervalo AV) + PVARP = TARP). Para evitar o fecho completo da janela de detecção na MTR, o PRM não permitirá um intervalo de TARP mais extenso (frequência de estimulação mais baixa) do que o intervalo da MTR programada.

Se o intervalo de TARP for mais curto (frequência de estimulação mais alta) do que o intervalo da MTR programada, o comportamento tipo Wenckebach do gerador de impulsos limitará a frequência de estimulação ventricular à MTR. Se o intervalo de TARP for igual ao intervalo da MTR programada, poderá ocorrer um bloqueio 2:1 em frequências auriculares acima da MTR.

O PRM não considera o AV Delay (Intervalo AV) associado à AV Search + (Pesquisa AV +) ao calcular o intervalo de TARP ("Pesquisa AV +" na página 4-53).

As alterações rápidas na frequência ventricular estimulada (por exemplo, comportamento tipo Wenckebach, bloqueio 2:1) provocadas por frequências auriculares detectadas acima da MTR podem ser reduzidas ou eliminadas pela implementação do seguinte:

- AFR
- ATR
- Parâmetros de Rate Smoothing (Moderação da frequência) e entrada do sensor

OBSERVAÇÃO:

Para efeitos de detecção de taquicardia auricular e actualizações de histogramas, os eventos auriculares são detectados ao longo do ciclo cardíaco (excepto durante o período de blanking auricular), incluindo AV Delay (Intervalo AV) e PVARP.

Exemplos

Se a frequência auricular exceder a MTR, o AV Delay (Intervalo AV) será progressivamente prolongado (AV') até que uma onda P ocasional não seja seguida por descer para o período refractário auricular (Figura 4-2 na página 4-6). Isto produz uma perda ocasional do seguimento 1:1, uma vez que o gerador de impulsos sincroniza a sua frequência ventricular estimulada com a próxima onda P seguida (Wenckebach do pacemaker).

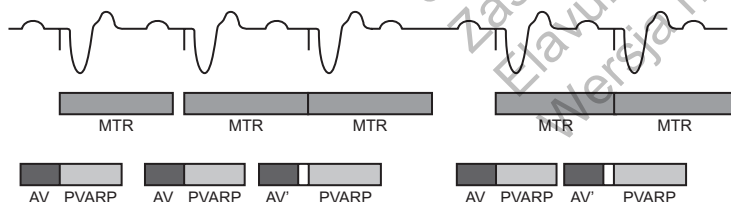


Figura 4-2. Comportamento de Wenckebach em MTR

Outro tipo de comportamento de frequência superior do gerador de impulsos (bloqueio 2:1) pode ocorrer no seguimento de frequências auriculares altas. Neste tipo de comportamento, um a cada dois eventos auriculares intrínsecos ocorre durante o PVARP e, por isso, não é

seguido (Figura 4-3 na página 4-7). Isto provoca uma relação de 2:1 de eventos auriculares a ventriculares ou uma diminuição súbita da frequência ventricular estimulada para metade da frequência auricular. A frequências auriculares mais rápidas, vários eventos auriculares podem descer para o período TARP, o que leva o gerador de impulsos a seguir apenas as terças ou quartas ondas P. O bloqueio ocorre, então, a frequências como 3:1 ou 4:1.

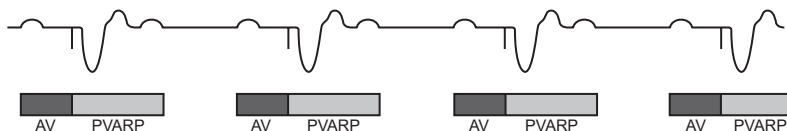


Ilustração do bloqueio 2:1 do pacemaker, em que uma a cada duas ondas P desce no intervalo PVARP.

Figura 4-3. Bloqueio 2:1 do pacemaker

Frequência máxima do sensor (MSR)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A MSR é a frequência máxima de estimulação permitida resultante do controlo do sensor de resposta em frequência.

Considere o seguinte ao programar a MSR:

- O estado, a idade e a saúde geral do paciente:
 - A estimulação de resposta em frequência em frequências mais altas pode não ser adequada para pacientes que desenvolvem angina ou outros sintomas de isquemia do miocárdio nessas frequências mais altas
 - Deve seleccionar-se uma MSR adequada com base numa avaliação da frequência de estimulação mais alta que o paciente possa tolerar bem

OBSERVAÇÃO: Se o gerador de impulsos estiver a funcionar no modo DDDR ou VDDR, a MSR e a MTR poderão ser programadas de maneira independente com diferentes valores.

A MSR é programável de forma independente na, acima ou abaixo da MTR. Se a definição da MSR for superior à MTR, poderá ocorrer estimulação acima da MTR quando a frequência do sensor ultrapassar a MTR.

A estimulação acima da MSR (quando programada abaixo da MTR) só pode ocorrer em resposta à actividade auricular intrínseca detectada.

CUIDADO: A estimulação com resposta em frequência não é limitada pelos períodos refractários. Um período refractário longo programado em combinação com um MSR elevado pode provocar uma estimulação assíncrona durante os períodos refractários, uma vez que a combinação pode provocar uma janela de detecção pequena ou mesmo nenhuma. Utilize Dynamic AV Delay (Intervalo AV dinâmico) ou um Dynamic PVARP (PVARP dinâmico) para otimizar a janela de detecção. Se introduzir um AV Delay (Intervalo AV) fixo, considere os resultados de detecção.

Com a condução intrínseca, o gerador de impulsos mantém a frequência de estimulação A–A aumentando o intervalo V–A. Este aumento é determinado pelo grau de diferença entre o AV Delay (Intervalo AV) e a condução ventricular intrínseca, frequentemente chamada de temporização alterada baseada na aurícula (Figura 4-4 na página 4-8).

Estimulação sem temporização baseada na aurícula



Estimulação com temporização baseada na aurícula



O algoritmo de temporização do gerador de impulsos proporciona uma estimulação eficaz na MSR com condução ventricular intrínseca. A extensão do intervalo VA evita que a estimulação A ultrapasse a MSR nas frequências altas.

Figura 4-4. Extensão do intervalo VA e MSR

Protecção contra descontrolo

A protecção contra descontrolo foi concebida para prevenir acelerações da frequência de estimulação acima da MTR/MSR para a maioria das falhas de componente único. Esta função não é programável e funciona de maneira independente do circuito principal de estimulação do gerador de impulsos.

A protecção contra descontrolo evita que a frequência de estimulação suba acima de 205 min⁻¹.

OBSERVAÇÃO: A aplicação do magneto não afecta a frequência de estimulação (intervalo de impulsos).

OBSERVAÇÃO: A protecção contra descontrolo não é uma garantia absoluta de que não ocorrerão descontrolos.

Durante uma PES, uma Manual Burst Pacing (Estimulação por burst manual) e uma ATP, a protecção contra descontrolo é temporariamente suspensa para permitir estimulação a frequências altas.

Largura do impulso

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A Pulse Width (Largura do impulso), também denominada duração do impulso, determina durante quanto tempo o impulso de saída será administrado entre os eléctrodos de estimulação.

Ao programar a Pulse Width (Largura do impulso), considere o seguinte:

- As larguras do impulso são programáveis de maneira independente para cada câmara.
- Se for realizado um Pulse Width Threshold Test (Teste de limiar de largura do impulso), é recomendada uma margem de segurança de, pelo menos, 3X a largura do impulso.

- A energia administrada ao coração é directamente proporcional à Pulse Width (Largura do impulso); duplicar a Pulse Width (Largura do impulso) duplica a energia administrada. Portanto, programar uma Pulse Width (Largura do impulso) mais curta, ao mesmo tempo que se mantém uma margem de segurança adequada, pode aumentar a longevidade da bateria. Para evitar perdas de captura, tenha cuidado ao programar valores permanentes de Pulse Width (Largura do impulso) inferiores a 0,3 ms (Figura 4-5 na página 4-9).

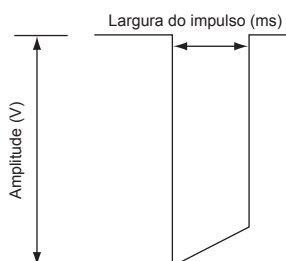


Figura 4-5. Forma de onda do impulso

Amplitude

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A amplitude do impulso, ou a voltagem do impulso de saída, é medida no pico do electrocateter do impulso de saída (Figura 4-5 na página 4-9).

Considere o seguinte ao programar a Amplitude:

- As amplitudes são programáveis de maneira independente para cada câmara.
- O Brady Mode (Modo Brady) pode ser programado para Off (Desligado) por programação permanente ou temporária. De facto, isto coloca a Amplitude no modo Off (Desligado) para monitorizar o ritmo subjacente do paciente.
- Recomenda-se uma margem de segurança de voltagem mínima de 2X para cada câmara com base nos limiares de captura. Se for programado para On (Ligado), o PaceSafe fornecerá automaticamente uma margem de segurança adequada e poderá ajudar a manter a longevidade da bateria.
- A energia administrada ao coração é directamente proporcional ao quadrado da amplitude: duplicar a amplitude quadruplica a energia administrada. Portanto, programar uma Amplitude inferior mantendo uma margem de segurança adequada pode aumentar a longevidade da bateria.

PaceSafe

Limiar Automático da Aurícula Direita PaceSafe (RAAT)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN.

O RAAT PaceSafe foi concebido para ajustar dinamicamente a saída de estimulação auricular de modo a garantir a captura da aurícula pela optimização da voltagem de saída para uma margem de segurança de 2X (para limiares iguais ou inferiores a 2,5 V). O RAAT medirá os limiares de estimulação aceitáveis entre 0,2 V e 4,0 V a 0,4 ms e a saída deve ser, no mínimo, de 2,0 V e, no máximo, de 5,0 V, com uma largura do impulso fixa de 0,4 ms.

OBSERVAÇÃO: Para funcionar correctamente, o RAAT requer um electrocateter RV funcional e um electrocateter auricular bipolar.

OBSERVAÇÃO: O RAAT só está disponível em geradores de impulsos programados nos modos DDD(R) e DDI(R), bem como no Fallback Mode (Modo de fallback) DDI(R).

O RAAT pode ser programado com a selecção de Auto (Automático) nas opções de parâmetros de Atrial Amplitude (Amplitude auricular). Programar a saída auricular como Auto (Automático) ajusta automaticamente a Pulse Width (Largura do impulso) para 0,4 ms e define a saída de voltagem auricular para um valor inicial de 5,0 V, excepto se houver um resultado de teste bem sucedido nas últimas 24 horas.

OBSERVAÇÃO: Antes de programar o RAAT, considere a realização de uma medição de limiar automático da aurícula comandada para verificar se a função está a funcionar conforme esperado. O teste de RAAT é realizado numa configuração unipolar, podendo haver uma discrepância entre os limiares unipolar e bipolar. Se o limiar bipolar for superior ao limiar unipolar em mais de 0,5 V, considere programar uma Atrial Amplitude (Amplitude auricular) fixa.

O RAAT foi concebido para funcionar com critérios típicos de implantação do electrocateter e um limiar auricular entre 0,2 V e 4,0 V a 0,4 ms.

O algoritmo do RAAT mede então o limiar de estimulação auricular todos os dias e ajusta a saída de voltagem. Durante os testes, o RAAT mede um sinal de resposta evocada para confirmar que cada saída de estimulação auricular captura a aurícula. Se o dispositivo não for capaz de medir repetidamente um sinal de resposta evocada com uma amplitude suficiente, as mensagens "Low ER" ("ER baixo") ou "Noise" ("Ruído") poderão ser apresentadas e o algoritmo será reposto para uma predefinição de amplitude de estimulação de 5,0 V. Considere a possibilidade de programar uma amplitude de estimulação auricular fixa nestas situações e verifique novamente com um teste de RAAT comandado, aquando da realização de um seguimento posterior; a maturação da interface electrocateter-tecido pode melhorar o desempenho do RAAT.

Se os testes forem bem sucedidos, a Atrial Amplitude (Amplitude auricular) será ajustada para 2X o limiar mais alto medido entre os últimos 7 testes de ambulatório bem sucedidos (Amplitude de saída entre 2,0 e 5,0 V). São utilizados sete testes para considerar os efeitos do ciclo circadiano sobre o limiar e garantir uma margem de segurança adequada. Isto também permite um aumento rápido na voltagem devido a uma elevação súbita do limiar, exigindo a redução consistente de medições de limiar para diminuir a voltagem (isto é, uma medição de limiar baixo não provocará uma diminuição da voltagem) (Figura 4-6 na página 4-11).

OBSERVAÇÃO: Como a saída é ajustada com uma margem de segurança de 2X e a estimulação RV ocorre logo após a estimulação auricular, não há verificação de captura batimento a batimento ou estimulação auricular de segurança a qualquer momento.

Quando a Daily Trend (Tendência diária) é seleccionada juntamente com uma Amplitude fixa, as medições de limiar auricular automático ocorrerão a cada 21 horas sem alteração na saída programada.

A função RAAT foi concebida para funcionar com uma grande variedade de electrocateres de estimulação (por exemplo, alta impedância, baixa impedância, fixação com patilhas ou fixação activa).

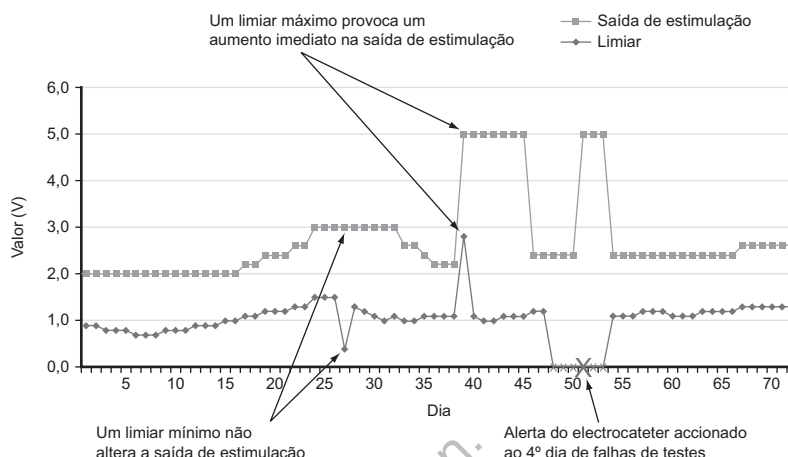


Figura 4-6. Efeito da mudança do limiar na saída de estimulação RAAT

Medição em ambulatório do limiar automático da aurícula

O teste utiliza um vector de estimulação (unipolar) ponta AD >> can e um vector de detecção (unipolar) anel AD >> can, mesmo com o electrocateter auricular programado para uma configuração de Pace/Sense (Estimulação/Detecção) Bipolar de bradicardia normal.

Quando o RAAT está definido como Auto (Automático) ou Daily Trend (Tendência diária), as medições em ambulatório do limiar automático da aurícula são feitas a cada 21 horas e os parâmetros a seguir são ajustados para garantir a obtenção de uma medição válida:

- O modo permanece inalterado no modo actual, excepto se a RYTHMIQ estiver activa e no modo AAI(R); nesse caso, o modo mudará para DDD(R) para fins de teste.
- A amplitude de estimulação auricular inicial é a voltagem que o RAAT usa no momento. Se esse valor de Amplitude falhar ou se não houver nenhum resultado anterior disponível, a Amplitude inicial será 4,0 V.
- A amplitude de estimulação apresentará decrementos de 0,5 V acima de 3,5 V e de 0,1 V com valores iguais ou inferiores a 3,5 V.
- O Pacéd AV Delay (Intervalo AV estimulado) é fixo em 85 ms.
- O Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) é fixo em 55 ms.
- A frequência de estimulação inicial é definida de acordo com a frequência auricular média, o LRL ou a frequência indicada pelo sensor, consoante o que for mais rápido.
- Se houver um número insuficiente de estimulações auriculares ou se ocorrer fusão, a frequência de estimulação auricular será aumentada em 10 min⁻¹ (podendo ser aumentada uma segunda vez), mas não excederá o valor mais baixo entre MTR, MSR, MPR, 110 min⁻¹ ou 5 min⁻¹ abaixo da VT Detecção Rate (Frequência de detecção de VT) mais baixa.

Depois das estimulações de inicialização, o gerador de impulsos apresentará decrementos na voltagem auricular a cada 3 estimulações até que seja determinado um limiar. Se ocorrer perda de captura duas vezes num nível de voltagem específico, o limiar será declarado como o nível de voltagem anterior que demonstrou captura consistente. Se ocorrerem 3 batimentos capturados em qualquer nível de voltagem específico, a voltagem apresentará um decremento para o próximo nível.

OBSERVAÇÃO: Para garantir que a perda de captura durante o RAAT não incentiva PMT (além de terminar o teste prematuramente devido ao excesso de detecções auriculares), o gerador de impulsos utiliza um algoritmo de PMT. Depois da perda de captura de qualquer batimento auricular, o PVARP após esse evento ventricular é prolongado para 500 ms para evitar o seguimento de uma onda P subsequente.

Se o teste diário não for bem sucedido, o RAAT regressará para a voltagem determinada anteriormente e o gerador de impulsos fará até 3 tentativas em intervalos por hora. Se não ocorrer um teste bem sucedido durante 4 dias, será accionado um alerta do electrocateter e o RAAT entrará em Suspensão.

Suspensão de limiar automático da aurícula direita

Se o teste ambulatorio falhar no modo Auto (Automático) durante 4 dias consecutivos, o RAAT entrará em modo de Suspensão e a voltagem de estimulação funcionará a 5,0 V e 0,4 ms. O teste continuará a cada dia, com até 3 tentativas para avaliar os limiares, e o gerador de impulsos será ajustado para uma definição de voltagem mais baixa quando indicado por um teste bem sucedido.

Embora o RAAT seja concebido para funcionar com uma ampla variedade de electrocateteres, em alguns pacientes, os sinais do electrocateter podem impedir a determinação bem sucedida do limiar auricular. Nestes casos, o RAAT funcionará continuamente no modo de Suspensão a 5,0 V. Em situações em que o modo de Suspensão persiste durante um período de tempo prolongado, recomenda-se que o RAAT seja desligado programando uma voltagem auricular fixa.

Medição do limiar automático da aurícula comandada

Uma medição de limiar automático pode ser comandada através do ecrã Threshold Tests (Testes de limiar) seleccionando Auto Amplitude (Amplitude automática) como Test Type (Tipo de teste). Se o teste for concluído com sucesso e o RAAT for programado como ligado, a voltagem será definida automaticamente para 2X o limiar medido desse teste (entre 2,0 V e 5,0 V). As últimas 7 medições diárias bem sucedidas são eliminadas e o resultado do teste comandado actual é utilizado como o primeiro teste bem sucedido de um novo ciclo de 7 testes. Tal destina-se a garantir que haverá um ajuste de voltagem imediato com base no resultado actual do teste comandado em vez de se basear em dados de testes de ambulatorio mais antigos. Isto pode ser confirmado observando a voltagem de saída no ecrã Brady Settings (Definições de bradicardia), que mostrará a voltagem de funcionamento real do algoritmo de RAAT.

Se o teste não for bem sucedido, o ecrã Threshold Tests (Testes de limiar) apresentará um código de falha indicando o motivo do insucesso do teste e a voltagem regressará para o nível definido anteriormente (Tabela 4-1 na página 4-13).

OBSERVAÇÃO: Para o teste de Atrial Threshold (Limiar auricular) inicial após o implante do gerador de impulsos, o campo Test Type (Tipo de teste) será ajustado como Auto (Automático). Escolha o tipo de teste desejado nas opções do campo Test Type (Tipo de teste) e ajuste quaisquer outros valores programáveis conforme apropriado.

OBSERVAÇÃO: O teste comandado requer um electrocateter auricular bipolar funcional, podendo ser realizado no modo AAI.

Resultados do teste e alertas de electrocateter

Um EGM para o mais recente teste de ambulatorio bem sucedido será armazenado no Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias) ("Registo de Arritmias" na página 6-2). Consulte o ecrã Daily Measurements (Medições Diárias) para saber o valor de limiar resultante. Se desejar, o EGM armazenado poderá ser analisado para determinar onde ocorreu a perda de captura.

Até 12 meses de resultados de Threshold Test (Teste de limiar) de Ambulatório, bem como códigos de falha de teste e alertas de electrocateteres, podem ser encontrados nos ecrãs Daily Measurement (Medições Diárias) e Trends (Tendências). Para fornecer mais informações sobre o motivo da falha do teste, é fornecido um código de falha para cada dia em que o teste falhar. Além disso, são fornecidos códigos de falha no ecrã Threshold Test (Teste de limiar) se um teste de limiar automático comandado não for concluído de maneira bem sucedida. Os Códigos de falha de Threshold Test (Teste de limiar) estão listados abaixo (Tabela 4-1 na página 4-13).

Os cenários a seguir accionarão o alerta para Verificar o electrocateter auricular:

- Será apresentada a informação de Limiar > Amplitude programada se o RAAT estiver no modo Daily Trend (Tendência diária) e os resultados de teste de ambulatório dos últimos 4 dias consecutivos excederem a voltagem fixa programada manualmente.
- Será apresentada a Suspensão de limiar automático se nenhum teste bem sucedido for realizado durante 4 dias consecutivos em modo Auto (Automático) ou Daily Trend (Tendência diária).

Tabela 4-1. Códigos de teste de limiar

Código	Motivo
N/R: device telem. (N/R: telem. do dispositivo)	Telemetria iniciada durante um teste de ambulatório
N/R: comm. lost (N/R: com. perdido)	Telemetria perdida durante um teste comandado
N/R: no capture (N/R: nenhuma captura)	Não foi obtida captura na amplitude inicial para um teste comandado ou a captura é > 4,0 V para um teste de ambulatório
N/R: mode switch (N/R: comutação de modo)	ATR mode switch (Comutação de modo de ATR) iniciada ou parada
N/R: fusion events (N/R: eventos de fusão)	Ocorrência de excesso de eventos consecutivos ou de fusão totais
No data collected (Nenhum dado recolhido)	A amplitude de estimulação mínima foi atingida sem perda de captura para um teste de ambulatório, ou nem Auto (Automático) nem Daily Trend (Tendência diária) está ligado para obter um resultado de ambulatório
N/R: battery low (N/R: bateria fraca)	O teste foi ignorado devido à Battery Capacity Depleted (Capacidade da bateria esgotada)
N/R: noise (N/R: ruído)	Ocorrência de excesso de ruído consecutivo no canal de detecção ou ciclos de ruído de Resposta evocada
N/R: incompat. mode (N/R: modo incompat.)	Modo Brady incompatível estava presente (por ex. Fallback Mode (Modo de fallback) VDI)
N/R: rate too high (N/R: frequência demasiado elevada)	A frequência estava muito alta no início do teste, um aumento de frequência elevaria demais a frequência ou foram necessários mais de 2 aumentos de frequência
N/R: user cancelled (N/R: cancelado pelo utilizador)	O teste comandado foi interrompido pelo utilizador
N/R: intrinsic beats (N/R: batimentos intrínsecos)	Ocorreu um excesso de ciclos cardíacos durante o teste
N/R: test delayed (N/R: teste atrasado)	Teste atrasado porque a telemetria está activa, o episódio VT já está em curso, o modo Electrocautery (Electrocauterização) ou RAAT foi ligado com o dispositivo no modo Storage (Armazenamento)
N/R: vent. episode (N/R: episódio vent.)	Um Ventricular Episode (Episódio ventricular) foi iniciado durante o teste
N/R: respiration (N/R: respiração)	O artefacto respiratório estava demasiado alto
N/R: low ER (N/R: ER baixo)	O sinal de Resposta evocada não pôde ser avaliado adequadamente
Auto N/R (N/R Automático)	A amplitude de estimulação mínima foi atingida sem perda de captura para um teste comandado ou a telemetria foi cancelada manualmente durante um teste comandado
N/R: recent shock (N/R: choque recente)	Terapêutica de choque ventricular administrada em menos de 60 minutos antes do início agendado de um teste de ambulatório

Limiar automático ventricular direito PaceSafe (RVAT)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN.

O RVAT PaceSafe foi concebido para ajustar dinamicamente a voltagem de estimulação ventricular direita para garantir a captura do ventrículo pela optimização da voltagem de saída para uma margem de segurança de 2X (para limiares inferiores ou iguais a 2,5 V). O RVAT medirá os limiares de estimulação entre 0,2 V e 5,0 V a 0,4 ms e a voltagem deve ser, no mínimo, de 2,0 V e, no máximo, de 5,0 V, com uma Pulse Width (Largura do impulso) fixa de 0,4 ms.

OBSERVAÇÃO: O RVAT está disponível nos modos DDD(R), DDI(R), VDD(R) e VVI(R), bem como durante os Modos de Fallback VDI(R) e DDI(R).

O RVAT pode ser programado como ligado seleccionando Auto (Automático) nas opções de parâmetros Ventricular Amplitude (Amplitude ventricular). Em caso de início a partir de uma amplitude fixa superior a 5,0 V, programe uma amplitude fixa de 5,0 V antes de seleccionar Auto (Automático). Programar a voltagem ventricular como Auto (Automático) ajusta automaticamente a Pulse Width (Largura do impulso) para 0,4 ms e define a saída de voltagem ventricular para um valor inicial de 5,0 V, excepto se houver um resultado de teste bem sucedido nas últimas 24 horas.

OBSERVAÇÃO: Antes de programar o RVAT como ligado, considere a realização de uma medição de limiar automático ventricular comandada para verificar se a função está a funcionar conforme o esperado.

O RVAT foi concebido para funcionar com critérios típicos de implantação do electrocateter e uma medição de limiar ventricular entre 0,2 V e 5,0 V a 0,4 ms.

O algoritmo do RVAT mede então o limiar de estimulação ventricular todos os dias e ajusta a voltagem. Durante os testes, o RVAT utiliza um sinal de resposta evocada para confirmar que cada voltagem de estimulação ventricular captura o ventrículo.

A resposta evocada é detectada entre o coil RV e o can. Esta configuração proporciona uma grande área de superfície do eléctrodo, que resulta num artefacto de estimulação pós-potencial ainda mais pequeno e melhora a detecção da resposta evocada.

Se os testes forem bem sucedidos, a Ventricular Amplitude (Amplitude ventricular) é ajustada para 2X o limiar mais alto medido entre os últimos 7 testes de ambulatorio bem sucedidos entre 2,0 e 5,0 V. Sete testes são utilizados para contabilizar os efeitos do ciclo circadiano sobre o limiar e garantir uma margem de segurança adequada. Isto também permite um aumento rápido na voltagem devido a uma elevação súbita do limiar, exigindo a redução consistente de medições de limiar para diminuir a voltagem (isto é, uma medição de limiar baixo não provocará uma diminuição da voltagem) (Figura 4-7 na página 4-15).

OBSERVAÇÃO: Como a voltagem é definida para uma margem de segurança de 2X, não há verificação de captura batimento a batimento.

Quando a Daily Trend (Tendência diária) é seleccionada juntamente com uma Amplitude fixa, as medições de limiar ventricular automático ocorrerão a cada 21 horas sem alteração na voltagem programada.

A função RVAT foi concebida para funcionar com uma grande variedade de electrocateteres de estimulação (por exemplo, alta impedância, baixa impedância, bipolar integrado, bipolar dedicado).

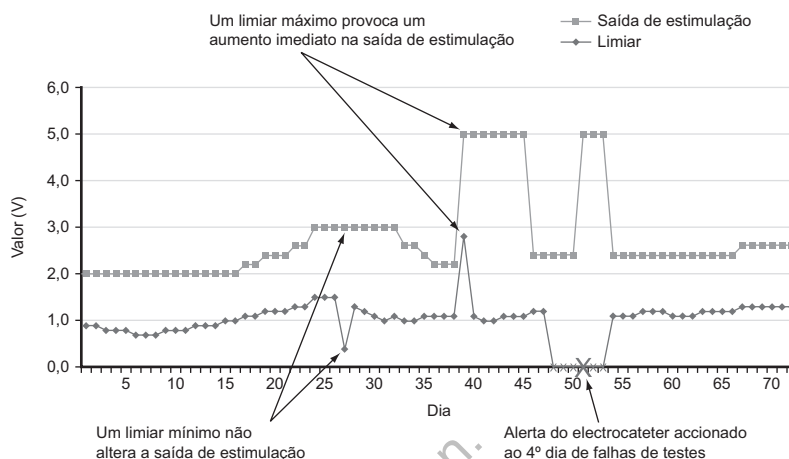


Figura 4-7. Efeito das mudanças de limiar na saída de estimulação RVAT

Medição em ambulatório do limiar automático ventricular direito

Quando o RVAT é definido para Auto (Automático) ou Daily Trend (Tendência diária), as medições de limiar automático ventricular de ambulatório são realizadas a cada 21 horas.

Nos modos de seguimento auricular, a medição do limiar automático ajusta os seguintes parâmetros para ajudar a garantir a obtenção de uma medição válida:

- O Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) é fixo em 60 ms.
- O Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) é fixo em 30 ms.
- A amplitude da voltagem de estimulação ventricular inicial é a voltagem actualmente utilizada pelo RVAT (ou que seria utilizada com o RVAT definido apenas para Daily Trend (Tendência diária)). Se houver alguma falha nessa amplitude ou se não houver nenhum resultado anterior disponível, a amplitude inicial será 5,0 V.
- A amplitude de estimulação apresentará decrementos de 0,5 V acima de 3,5 V e de 0,1 V com valores iguais ou inferiores a 3,5 V.
- Um impulso de segurança é administrado aproximadamente 90 ms após o impulso de estimulação primária quando é detectada a perda de captura.

Nos modos sem seguimento, a medição do limiar automático ajusta os seguintes parâmetros para ajudar a garantir a obtenção de uma medição válida:

- O Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) é fixo em 60 ms.
- A amplitude da voltagem de estimulação ventricular inicial é a voltagem actualmente utilizada pelo RVAT (ou que seria utilizada com o RVAT definido apenas para Daily Trend (Tendência diária)). Se houver alguma falha nessa amplitude ou se não houver nenhum resultado anterior disponível, a amplitude inicial será 5,0 V.
- A amplitude de estimulação apresentará decrementos de 0,5 V acima de 3,5 V e de 0,1 V com valores iguais ou inferiores a 3,5 V.
- Um impulso de segurança é administrado aproximadamente 90 ms após o impulso de estimulação primária quando é detectada a perda de captura.
- A frequência de estimulação ventricular será aumentada em 10 min^{-1} acima da frequência actual (estimulada ou intrínseca) e coberta no valor mais baixo entre MPR, MSR, 110 min^{-1} ou 5 min^{-1} abaixo da VT Detection Rate (Frequência de detecção de VT) mais baixa.

OBSERVAÇÃO: Se for detectada fusão (que pode potencialmente ser um batimento de ruído), a amplitude da estimulação seguinte será de 5,0 V se a voltagem de teste for superior a 1,0 V; caso contrário, a amplitude da estimulação seguinte será de 2,5 V.

Depois das estimulações de inicialização, o gerador de impulsos apresentará decrementos na voltagem ventricular a cada 3 estimulações até que seja determinado um limiar. Os impulsos de estimulação adicionais serão emitidos se houver fusão ou perda de captura intermitente. O limiar é declarado como o nível de voltagem anterior que demonstrou captura consistente.

Se os testes diários não forem bem sucedidos, o RVAT regressa para a voltagem determinada anteriormente e o dispositivo realiza até 3 novas tentativas em intervalos de uma hora. Se não ocorrer um teste bem sucedido durante 4 dias, será accionado um alerta do electrocateter e o RVAT entrará em Suspensão.

Suspensão de limiar automático ventricular direito

Se o teste de ambulatório falhar no modo Auto (Automático) durante 4 dias consecutivos, o RVAT entrará em modo de Suspensão e a voltagem de estimulação funcionará a 5,0 V e 0,4 ms. O teste continuará a cada dia, com até 3 tentativas de avaliar os limiares, e o gerador de impulsos será ajustado para uma definição de voltagem mais baixa quando indicado por um teste bem sucedido.

Embora o RVAT seja concebido para funcionar com uma ampla variedade de electrocateteres, em alguns pacientes, os sinais do electrocateter podem impedir a determinação bem sucedida do limiar ventricular. Nestes casos, o RVAT funcionará continuamente no modo de Suspensão a 5,0 V. Em situações em que o modo de Suspensão persiste durante um período de tempo prolongado, recomenda-se que o RVAT seja desligado programando uma voltagem ventricular fixa.

Medição de limiar automático ventricular direito comandada

Uma medição de limiar automático pode ser comandada através do ecrã Threshold Tests (Testes de limiar) seleccionando Auto Amplitude (Amplitude automática) como Test Type (Tipo de teste). Se o teste for concluído com sucesso e o RVAT for programado como ligado, a voltagem será definida automaticamente para 2X o limiar medido desse teste (entre 2,0 V e 5,0 V). As últimas 7 medições diárias bem sucedidas são eliminadas e o resultado do teste comandado actual é utilizado como o primeiro teste bem sucedido de um novo ciclo de 7 testes. Tal destina-se a garantir que haverá um ajuste da voltagem imediato com base no resultado actual do teste comandado em vez de se basear em dados de testes de ambulatório mais antigos. Isto pode ser confirmado observando a voltagem de saída no ecrã Brady Settings (Definições de bradicardia), que mostrará a voltagem de funcionamento real do algoritmo de RVAT.

A estimulação de segurança é administrada aproximadamente 90 ms após a estimulação primária para cada perda de batimento de captura durante o teste comandado.

Se o teste não for bem sucedido, o ecrã Threshold Tests (Testes de limiar) apresentará o motivo pelo qual o teste não foi bem sucedido e a voltagem regressa ao nível anteriormente definido (Tabela 4-2 na página 4-17).

OBSERVAÇÃO: Para o Ventricular Threshold Test (Teste de Limiar Ventricular) inicial após o implante do gerador de impulsos, o campo Test Type (Tipo de teste) será ajustado para Auto (Automático). Escolha o tipo de teste desejado nas opções do campo Test Type (Tipo de teste) e ajuste quaisquer outros valores programáveis conforme apropriado.

Resultados do teste e alertas de electrocateter

Um EGM para o mais recente teste de ambulatório bem sucedido será armazenado no Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias) ("Registo de Arritmias" na página 6-2). Consulte o

ecrã Daily Measurements (Medições diárias) para saber o valor de limiar resultante. Se desejar, o EGM armazenado poderá ser analisado para determinar onde ocorreu a perda de captura.

Até 12 meses de resultados de Threshold Test (Teste de limiar) de Ambulatório, bem como códigos de falha de teste e alertas de electrocateteres, podem ser encontrados nos ecrãs Daily Measurement (Medições diárias) e Trends (Tendências). Para fornecer mais informações sobre o motivo da falha do teste, é fornecido um código de falha para cada dia em que o teste falhar. Além disso, são fornecidos códigos de falha no ecrã Threshold Test (Teste de limiar) se um teste de limiar automático comandado não for concluído de maneira bem sucedida. Os Códigos de falha de Threshold Test (Teste de limiar) estão listados abaixo (Tabela 4-2 na página 4-17).

Os cenários a seguir accionarão o alerta para Verificar o Electrocateter RV:

- Será apresentada a informação de Limiar > Amplitude programada se o RVAT estiver no modo Daily Trend (Tendência diária) e os resultados de teste de ambulatório dos últimos 4 dias consecutivos excederem a voltagem fixa programada manualmente.
- Será apresentada a Suspensão de limiar automático se nenhum teste bem sucedido for realizado durante 4 dias consecutivos em modo Auto (Automático) ou Daily Trend (Tendência diária).

Tabela 4-2. Códigos de falha de teste de limiar

Código	Motivo
N/R: device telem. (N/R: telem. do dispositivo)	Telemetria iniciada durante um teste de ambulatório
N/R: comm. lost (N/R: com. perdido)	Telemetria perdida durante um teste comandado
N/R: no capture (N/R: nenhuma captura)	Não foi obtida captura na amplitude inicial para um teste comandado
N/R: mode switch (N/R: comutação de modo)	ATR iniciado ou interrompido (o teste não falhará se o ATR já estiver activo e assim permanecer durante o teste)
No data collected (Nenhum dado recolhido)	A amplitude de estimulação mínima foi atingida sem perda de captura, ou nem Auto (Automático) nem Daily Trend (Tendência diária) foram ligados para obter um resultado de teste de ambulatório, verificou-se perda de captura com 5,0 V ou ocorreu um número inadequado de estimulações de inicialização
N/R: battery low (N/R: bateria fraca)	O teste foi ignorado devido à Battery Capacity Depleted (Capacidade da bateria esgotada)
N/R: noise (N/R: ruído)	Ocorrência de excesso de ciclos de ruído consecutivo no canal de detecção
N/R: rate too high (N/R: frequência demasiado elevada)	A frequência estava demasiado alta no início do teste ou durante o teste
N/R: user cancelled (N/R: cancelado pelo utilizador)	O teste comandado foi interrompido pelo utilizador
N/R: intrinsic beats (N/R: batimentos intrínsecos)	Ocorrência de demasiados ciclos cardíacos durante o teste ou demasiados reinícios de inicialização
N/R: test delayed (N/R: teste atrasado)	Teste atrasado porque a telemetria está activa, o episódio VT já está em curso, ou o modo Electrocautery (Electrocauterização) ou RVAT foi ligado com o dispositivo no modo Storage (Armazenamento)
N/R: vent. episode (N/R: episódio vent.)	Um Ventricular Episode (Episódio ventricular) foi iniciado durante o teste
N/R: fusion events (N/R: eventos de fusão)	O teste falhou devido ao excesso de eventos de fusão consecutivos
N/R: recent shock (N/R: choque recente)	Terapêutica de choque ventricular administrada em menos de 60 minutos antes do início agendado de um teste de ambulatório

Sensibilidade

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A função Sensitivity (Sensibilidade) permite ao gerador de impulsos detectar sinais cardíacos intrínsecos que ultrapassam o valor de sensibilidade programado. O ajuste do valor de Sensitivity (Sensibilidade) permite mudar a gama de detecção auricular e/ou ventricular para sensibilidade mais alta ou mais baixa. Todas as decisões de detecção e de temporização são baseadas nos sinais cardíacos detectados. Os valores de Sensitivity (Sensibilidade) auricular e ventricular são programáveis de forma independente.

- Sensibilidade alta (valor baixo programado) — quando a Sensitivity (Sensibilidade) está programada com uma definição muito sensível, o gerador de impulsos pode detectar sinais não relacionados com a despolarização cardíaca (sobredetecção, tal como a detecção de miopotenciais)
- Sensibilidade baixa (valor alto programado) — quando a Sensitivity (Sensibilidade) está programada com uma definição menos sensível, o gerador de impulsos pode não detectar o sinal de despolarização cardíaca (subdetecção)

É recomendável que as definições do parâmetro Sensitivity (Sensibilidade) sejam deixados nos valores nominais, a menos que a resolução de problemas determine que outro valor possa ser mais adequado. Embora o valor nominal seja indicado principalmente para detecção auricular e ventricular, pode fazer-se um ajuste se, numa situação rara, se observar sobredetecção/subdetecção auricular ou ventricular (por ex., inibição da estimulação para bradicardia ou terapêutica inapropriada).

Se for necessário ajustar o parâmetro de Sensitivity (Sensibilidade) numa câmara, seleccione sempre a definição que oferecer a detecção adequada da actividade intrínseca e que melhor resolver a sobredetecção/subdetecção.

Se não for possível restaurar uma detecção adequada com um ajuste ou se for observada sobredetecção ou subdetecção depois de realizada uma alteração, considere fazer um dos seguintes (tendo em conta as características individuais do paciente):

- Reprogramar o valor de sensibilidade AGC
- Reprogramar o Refractory (Período refractário) ou período de blanking entre câmaras adequadamente para tratar a sobredetecção ou subdetecção observada
- Reposicionar o electrocateter
- Implantar um novo electrocateter de detecção

Depois de qualquer alteração de Sensitivity (Sensibilidade), avalie o gerador de impulsos quanto à detecção e estimulação adequadas.

CUIDADO: Após qualquer alteração na escala de regulação da detecção ou qualquer modificação no electrocateter de detecção, confirme sempre a detecção adequada. Programar a Sensitivity (Sensibilidade) para o valor mais elevado (menor sensibilidade) pode provocar um atraso da detecção ou uma subdetecção da actividade cardíaca. Da mesma forma, a programação para o valor mais baixo (maior sensibilidade) pode provocar uma sobredetecção de sinais não cardíacos.

Automatic Gain Control

O gerador de impulsos utiliza o Automatic Gain Control (AGC) digital para ajustar dinamicamente a sensibilidade na aurícula e no ventrículo. O gerador de impulsos possui circuitos de AGC independentes para cada câmara.

Os sinais cardíacos podem variar amplamente em tamanho e frequência; como tal, o gerador de impulsos precisa de ter capacidade para:

- Detectar um batimento intrínseco, seja qual for a frequência ou o tamanho

- Ajustar-se para detectar os sinais de amplitude variáveis, mas não ter reacções extremas a batimentos anormais
- Detectar uma actividade intrínseca após um batimento estimulado
- Ignorar ondas T
- Ignorar ruído

O valor de AGC programável é o valor de sensibilidade mínimo (piso) que pode ser alcançado entre um batimento e outro. Este valor programável não é um valor fixo presente em todo o ciclo cardíaco; em vez disso, o nível de sensibilidade começa com um valor mais alto (com base no pico de um evento detectado ou um valor fixo para um evento estimulado) e apresenta decrementos em direcção ao piso programado (Figura 4-8 na página 4-20).

O AGC atingirá tipicamente o piso programável durante a estimulação (ou com sinais de amplitude baixa). Porém, quando os sinais de amplitude moderada ou alta são detectados, o AGC fica tipicamente menos sensível e não atinge o piso programável.

O circuito de AGC em cada câmara respectiva processa um sinal de electrograma através de um processo de dois passos para otimizar a detecção dos sinais cardíacos de mudança potencialmente rápida. O processo é ilustrado na figura abaixo (Figura 4-8 na página 4-20):

- Primeiro passo
 1. O AGC utiliza uma média móvel dos picos de sinal anteriores para calcular uma área de pesquisa em que o próximo pico tem probabilidade de ocorrer.
 - Se o batimento anterior for detectado, é incorporado na média móvel de picos.
 - Se o batimento anterior for estimulado, a média de picos é calculada utilizando a média móvel e um valor de pico estimulado. O valor de pico estimulado depende das definições:
 - Para definições nominais ou mais sensíveis, é um valor fixo (valor inicial de 4,8 mV no RV; valor inicial de 2,4 mV na AD).
 - Para definições menos sensíveis, é um valor mais alto calculado com o valor de piso programado do AGC (por exemplo, se a sensibilidade RV for programada para a definição menos sensível ou o valor mais alto de 1,5 mV, o valor de pico estimulado será = 12 mV).

A média de pico é então utilizada para delimitar uma área com limites MAX (máximo) e MIN (mínimo).

- Segundo passo
 2. O AGC detecta o pico do batimento intrínseco (ou usa o pico calculado para um batimento estimulado, como descrito acima).
 3. Mantém o nível de sensibilidade no pico (ou MÁX) durante todo o período refractário absoluto + 15 ms.
 4. Desce para 75% do pico detectado ou da média de pico calculada para eventos estimulados (apenas eventos ventriculares estimulados).
 5. O AGC fica mais sensível em 7/8 do passo anterior.
 6. Os passos dos batimentos detectados são de 35 ms para RV e de 25 ms para a aurícula. Os passos dos batimentos estimulados são ajustados de acordo com o intervalo de estimulação para garantir uma janela de detecção de aproximadamente 50 ms no nível MIN.
 7. Atinge o MIN (ou piso do AGC programado).
 - O piso do AGC programado não será atingido se o valor MIN for mais alto.
 8. O AGC permanece no MIN (ou no piso do AGC programado) até que um novo batimento seja detectado ou o intervalo de estimulação expire e uma estimulação seja administrada.

OBSERVAÇÃO: Se um novo batimento for detectado enquanto o nível de sensibilidade desce, o AGC recomeçará no Passo 1.

OBSERVAÇÃO: Se a amplitude de um sinal ficar abaixo do limiar de sensibilidade em vigor no momento em que o sinal ocorre, não será detectado.

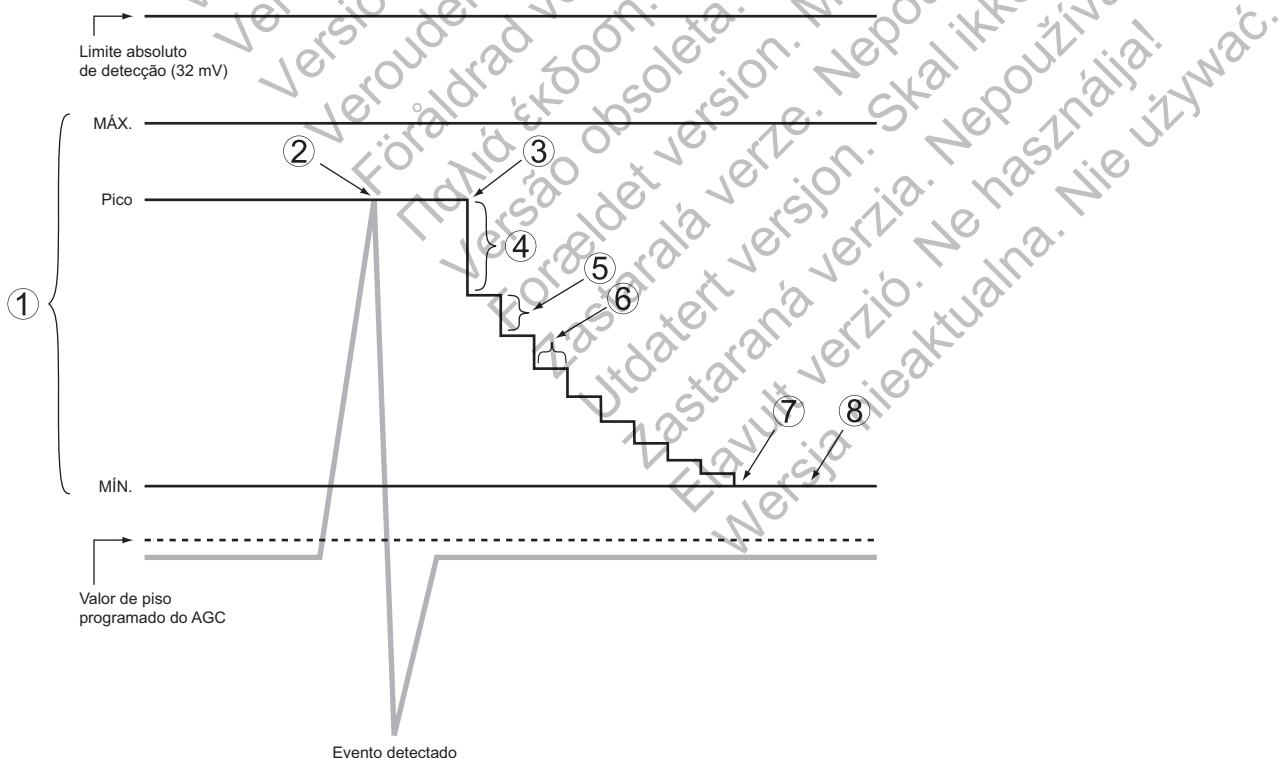


Figura 4-8. Detecção do AGC

Um Algoritmo de ruído dinâmico não programável está activo em canais de frequência onde a detecção AGC é utilizada. O Algoritmo de ruído dinâmico destina-se a filtrar o ruído persistente. O Algoritmo de ruído dinâmico, um canal de ruído separado para cada câmara, mede continuamente o sinal de linha de base presente e destina-se a ajustar o piso da sensibilidade para minimizar os efeitos do ruído.

O algoritmo utiliza as características de um sinal (frequência e energia) para o classificar como ruído. Quando há presença de ruído persistente, o algoritmo serve para minimizar o seu impacto, podendo ajudar a evitar sobredetecção de miopotenciais e a inibição de estimulação associada. O ruído que afecta o piso de detecção pode ser visível nos EGM intracardiacos, mas não são marcados como batimentos detectados. No entanto, se o ruído for significativo, o piso poderá elevar-se para um nível acima do electrograma intrínseco e ocorrerá o comportamento de Noise Response (Resposta ao ruído) (estimulação assíncrona ou Inhibit Pacing (Inibir estimulação)) ("Resposta ao Ruído" na página 4-63).

OBSERVAÇÃO: O Algoritmo de ruído dinâmico não garante que o AGC faça sempre a distinção precisa entre actividade intrínseca e ruído.

ESTIMULAÇÃO PÓS-TERAPÊUTICA

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A estimulação pós-terapêutica oferece uma terapêutica de estimulação alternativa após a administração de qualquer choque.

As terapêuticas de estimulação e o modo de estimulação utilizados depois de um choque são os mesmos que os programados nas definições de estimulação Normal.

Os parâmetros de estimulação a seguir podem ser programados de maneira independente das definições de estimulação Normal:

- Parameters (Parâmetros) de estimulação — LRL, Amplitude e Pulse Width (Largura do impulso)
- Post Therapy Period (Período pós-terapêutica)

Intervalo de estimulação pós-choque

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O Pacing Delay (Intervalo de estimulação) Post-Shock (Pós-choque) determina o início o mais cedo possível da estimulação pós-choque após a administração de um choque ventricular e está fixado em 2,25 segundos.

A temporização do impulso de estimulação inicial no Post Therapy Period (Período pós-terapêutica) depende da actividade cardíaca durante o Pacing Delay (Intervalo de estimulação) Post-Shock (Pós-choque).

- Se forem detectadas ondas R (e/ou ondas P nos modos de estimulação de dupla câmara) durante o Pacing Delay (Intervalo de estimulação) Post-Shock (Pós-choque), o dispositivo só estimula quando a frequência detectada for mais lenta do que o LRL pós-terapêutica.
- Se não forem detectadas ondas R (e/ou ondas P nos modos de estimulação de dupla câmara) durante o Pacing Delay (Intervalo de estimulação) Post-Shock (Pós-choque) ou se o intervalo desde a onda P ou R anterior for maior do que o intervalo de escape, é administrado um impulso de estimulação no final do Pacing Delay (Intervalo de estimulação) Post-Shock (Pós-choque).

Se necessário, são administrados mais impulsos de estimulação, dependendo da prescrição de estimulação.

Período pós-terapêutica

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O Post Therapy Period (Período pós-terapêutica) determina o tempo que o gerador de impulsos funciona utilizando os valores dos parâmetros de pós-terapêutica.

O Post Therapy Period (Período pós-terapêutica) funciona da seguinte maneira:

- O período tem início quando o Pacing Delay (Intervalo de estimulação) Post-Shock (Pós-choque) expira
- No final deste período de estimulação, o gerador de impulsos passa para os valores de estimulação Normal programados
- Durante o processo, o período de estimulação não é afectado pelo final do episódio actual

ESTIMULAÇÃO BRADY TEMPORÁRIA

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O gerador de impulsos pode ser programado com valores do parâmetro de estimulação temporária diferentes dos das Normal Settings (Definições normais) programadas. Isto permite examinar terapêuticas de estimulação alternativas, mantendo as Normal Settings (Definições normais) previamente programadas na memória do gerador de impulsos. Durante a função Temporary (Temporária), todas as outras funções de bradicardia não indicadas no ecrã ficam desactivadas.

OBSERVAÇÃO: Os valores pós-terapêutica não são afectados.

Para utilizar esta função, siga os seguintes passos:

1. No separador Tests (Testes), seleccione o separador Temp Brady (Brady temp.) para apresentar os parâmetros temporários. Quando os parâmetros são inicialmente apresentados, estão definidos para os valores de Normal Settings (Definições normais) ("Opções Programáveis" na página A-1).

OBSERVAÇÃO: Os valores pós-terapêutica não são mostrados, mesmo que a pós-terapêutica esteja activa no momento.

2. Seleccione os valores desejados; estes são independentes de outras funções de estimulação.

OBSERVAÇÃO: Qualquer limite interactivo deve ser corrigido antes que uma programação Temporary (Temporária) possa ocorrer.

OBSERVAÇÃO: Se Off (Desligado) for seleccionado como o Temporary Brady Mode (Modo Brady temporária), o gerador de impulsos não detecta ou estimula enquanto o modo de estimulação Temporary (Temporário) estiver activo.

3. Estabeleça comunicação por telemetria e, em seguida, seleccione o botão Start (Iniciar). A estimulação começa nos valores temporários. Uma caixa de diálogo indica que os parâmetros temporários estão a ser utilizados e é disponibilizado um botão Stop (Parar).

OBSERVAÇÃO: A estimulação Temporary (Temporária) não pode ser iniciada enquanto um episódio de taquiarritmia estiver em curso.

OBSERVAÇÃO: A terapêutica de emergência é a única função que pode ser iniciada até que a função Temporary (Temporária) seja parada.

4. Para parar o modo de estimulação Temporária, pressione o botão Stop (Parar). O modo de estimulação temporária também pára quando uma terapêutica de emergência é comandada a partir do PRM, quando a tecla DIVERT THERAPY (DESVIAR TERAPÊUTICA) é pressionada ou se a telemetria for perdida.

Depois de o modo de estimulação Temporary (Temporário) ser parado, a estimulação passa para as definições de Normal ou Pós-Terapêutica programadas anteriormente.

ESTIMULAÇÃO DE RESPOSTA EM FREQUÊNCIA E TENDÊNCIA DO SENSOR

A secção Rate Adaptive Pacing (Estimulação de resposta em frequência) do ecrã Normal Settings (Definições normais) fornece opções programáveis para Rate Adaptive Pacing (Estimulação de resposta em frequência), Sensor MV e Sensor Trending (Tendência do sensor).

Estimulação de resposta em frequência

Nos modos de estimulação de resposta em frequência (ou seja, qualquer modo que termine com a letra R), são utilizados sensores para detectar as mudanças no nível de actividade e/ou na exigência fisiológica do paciente e aumentar de maneira adequada a frequência de estimulação. A estimulação de resposta em frequência é indicada para pacientes que apresentam incompetência cronotrópica e que podem beneficiar de frequências de estimulação mais altas em simultâneo com o aumento do nível de actividade e/ou da necessidade fisiológica.

O dispositivo pode ser programado para usar o Accelerometer (Acelerómetro), a Minute Ventilation (Ventilação-minuto) ou uma combinação dos dois. Os benefícios clínicos da estimulação de resposta em frequência usando um destes sensores foram demonstrados em estudos clínicos anteriores.

CUIDADO: A Rate Adaptive Pacing (Estimulação de resposta em frequência) deve ser utilizada com cuidado em pacientes que sejam incapazes de tolerar frequências de estimulação mais elevadas.

Quando os parâmetros de resposta em frequência são programados, a frequência de estimulação aumenta em resposta ao aumento do nível de actividade e/ou da necessidade fisiológica e, depois, diminui conforme apropriado.

OBSERVAÇÃO: As actividades que envolvam movimentos mínimos da parte superior do corpo, como andar de bicicleta, podem resultar numa resposta de estimulação moderada do acelerómetro.

OBSERVAÇÃO: A Rate Adaptive Pacing (Estimulação de resposta em frequência) tem-se mostrado potencialmente pró-arrítmica. Tenha cuidado ao programar funções de resposta em frequência.

Acelerómetro

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O acelerómetro detecta movimentos associados à actividade física do paciente e gera um sinal electrónico proporcional à quantidade de movimento corporal. Com base na entrada do acelerómetro, o gerador de impulsos estima a energia gasta pelo paciente em consequência do exercício e, depois, transforma-a num aumento da frequência.

O gerador de impulsos detecta o movimento do corpo através de um acelerómetro de circuito integrado. O sensor do acelerómetro responde à actividade na gama de frequência de actividade fisiológica normal (1–10 Hz). O acelerómetro avalia a frequência e a amplitude do sinal do sensor.

- A frequência reflecte a regularidade com que ocorre uma actividade (por exemplo, o número de passos por minuto dados numa marcha rápida)
- A amplitude reflecte a força do movimento (por exemplo, os passos dados de forma mais deliberada enquanto se anda)

Uma vez detectado, um algoritmo converte a aceleração medida num aumento da frequência acima do LRL.

Como o acelerómetro não entra em contacto com a caixa do gerador de impulsos, não responde a uma simples pressão estática exercida sobre a caixa do dispositivo.

Existem três definições de Accelerometer (Acelerómetro): Off (Desligado), On (Ligado) e ATR Only (Apenas ATR). Quando programa os respectivos modos de resposta em frequência para Normal Settings (Definições normais) e ATR Fallback (Fallback de ATR), essa acção actualiza automaticamente a definição do Accelerometer (Acelerómetro). Se o gerador de impulsos estiver permanentemente programado com um modo sem resposta em frequência, é possível programar o modo ATR Fallback (Fallback de ATR) com um modo de resposta em frequência usando o sensor do acelerómetro. Neste caso, o campo Accelerometer (Acelerómetro) apresentará ATR Only (Apenas ATR).

Os seguintes parâmetros programáveis controlam a resposta do gerador de impulsos aos valores do sensor gerados pelo Accelerometer (Acelerómetro):

- Response Factor (Factor de resposta)
- Activity Threshold (Limiar de actividade)
- Reaction Time (Tempo de reacção)
- Recovery Time (Tempo de recuperação)

Factor de resposta (Acelerómetro)

O Response Factor (Factor de resposta) (acelerómetro) determina o aumento da frequência de estimulação que ocorrerá acima do LRL em diversos níveis de actividade do paciente (Figura 4-9 na página 4-25).

- Response Factor (Factor de resposta) Alto — resulta em menos actividade necessária para que a frequência de estimulação atinja a MSR
- Response Factor (Factor de resposta) Baixo — resulta em mais actividade necessária para que a frequência de estimulação atinja a MSR

OBSERVAÇÃO: A programação do Response Factor (Factor de resposta) nas Normal Settings (Definições normais) também altera a selecção correspondente das Definições pós-terapêutica.

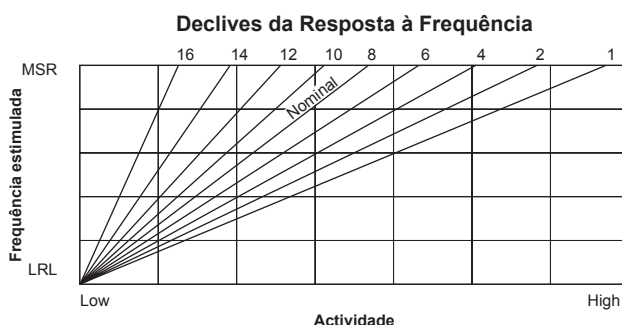
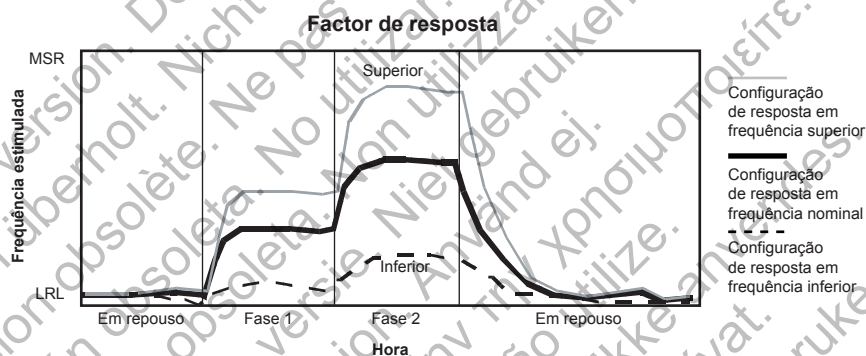


Figura 4-9. Factor de resposta e frequência de estimulação

A frequência de estimulação atingida pode ser limitada pelo nível de actividade detectado ou pela MSR programada. Se o nível de actividade detectado resultar numa frequência estável abaixo da MSR, a frequência de estimulação poderá ainda aumentar quando os níveis de actividade detectados aumentarem (Figura 4-10 na página 4-25). A resposta estável é independente dos tempos de reacção e de recuperação programados.



Esta figura apresenta os efeitos das configurações mais elevadas e mais baixas durante uma hipotética prova de esforço de duas fases.

Figura 4-10. Factor de resposta na prova de esforço

Programar o LRL para cima ou para baixo desloca toda a resposta para cima ou para baixo, sem alterar a sua forma.

Limiar de actividade

O Activity Threshold (Limiar de actividade) impede os aumentos da frequência em virtude de movimentos estranhos de baixa intensidade (por exemplo, movimento causado pela respiração, pelos batimentos cardíacos ou, em alguns casos, pelos tremores associados à doença de Parkinson).

O Activity Threshold (Limiar de actividade) representa o nível de actividade que deve ser ultrapassado antes de a frequência de estimulação orientada pelo sensor aumentar. O gerador de impulsos não aumenta a frequência estimulada acima do LRL até que o sinal de actividade ultrapasse o Activity Threshold (Limiar de actividade). A definição do Activity Threshold (Limiar de actividade) deve permitir um aumento da frequência com menos actividade, como caminhadas, mas deve ser alto o suficiente para que a frequência de estimulação não aumente de maneira inadequada quando o paciente estiver inactivo (Figura 4-11 na página 4-26 e Figura 4-12 na página 4-26).

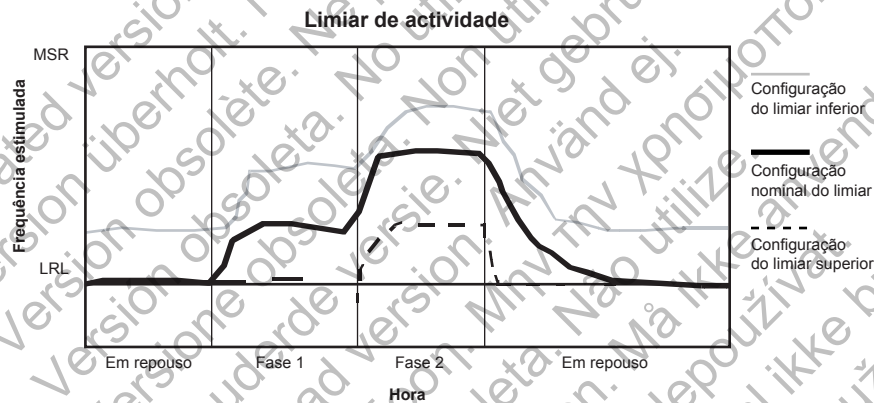
- Definição mais baixa – é necessário menos movimento para aumentar a frequência de estimulação

- Definição mais alta – é necessário mais movimento para aumentar a frequência de estimulação

OBSERVAÇÃO: A programação do Activity Threshold (Limiar de actividade) para Normal Settings (Definições normais) também altera a selecção correspondente para as definições pós-terapêutica.



Figura 4-11. Limiar de actividade e resposta em frequência



Esta figura demonstra o efeito das definições mais altas ou mais baixas do Activity Threshold (Limiar de actividade) em resposta a uma prova de esforço teórica de duas fases.

Figura 4-12. Limiar de actividade na prova de esforço

Tempo de reacção

O Reaction Time (Tempo de reacção) determina a rapidez com que a frequência de estimulação aumenta para um novo nível quando é detectado um aumento do nível de actividade.

O Reaction Time (Tempo de reacção) afecta apenas o tempo necessário para que ocorra um aumento da frequência. O valor seleccionado determina o tempo necessário para a frequência estimulada se deslocar do LRL para a MSR, para um nível máximo de actividade (Figura 4-13 na página 4-27 e Figura 4-14 na página 4-27).

- Reaction Time (Tempo de reacção) curto: resulta num aumento rápido da frequência de estimulação
- Reaction Time (Tempo de reacção) longo: resulta num aumento mais lento da frequência de estimulação

OBSERVAÇÃO: A programação do Reaction Time (Tempo de reacção) para Normal Settings (Definições normais) também altera a selecção correspondente para as definições pós-terapêutica.

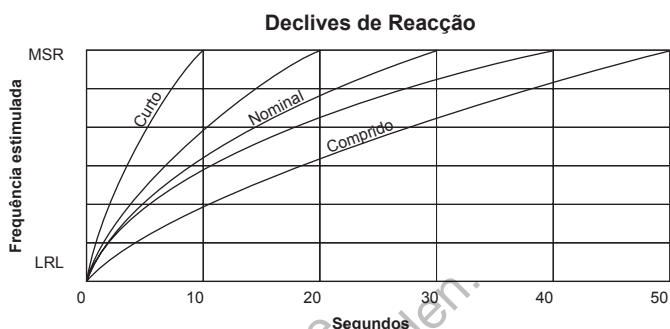


Figura 4-13. Tempo de reacção e frequência estimulada

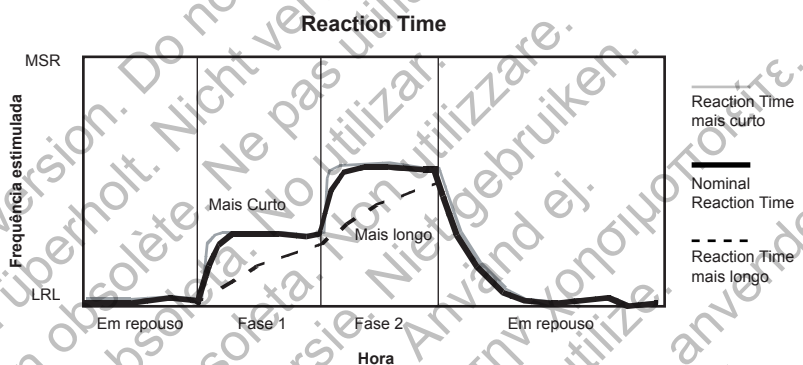


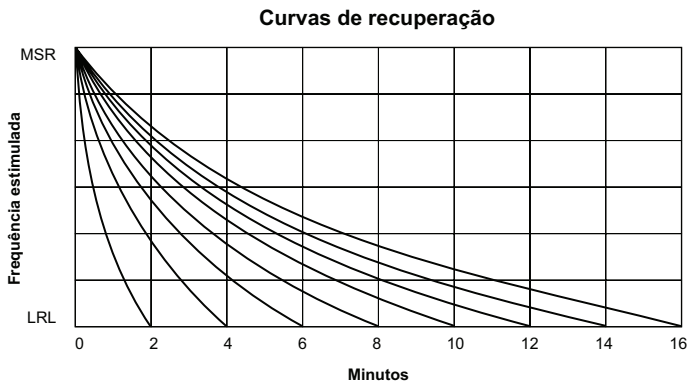
Figura 4-14. Tempo de reacção na prova de esforço

Tempo de recuperação

O Recovery Time (Tempo de recuperação) determina o tempo necessário para que se produza uma diminuição da frequência estimulada da MSR para o LRL na ausência de actividade. Quando a actividade do paciente termina, o Recovery Time (Tempo de recuperação) é utilizado para evitar uma diminuição súbita da frequência de estimulação (Figura 4-15 na página 4-28 e Figura 4-16 na página 4-28).

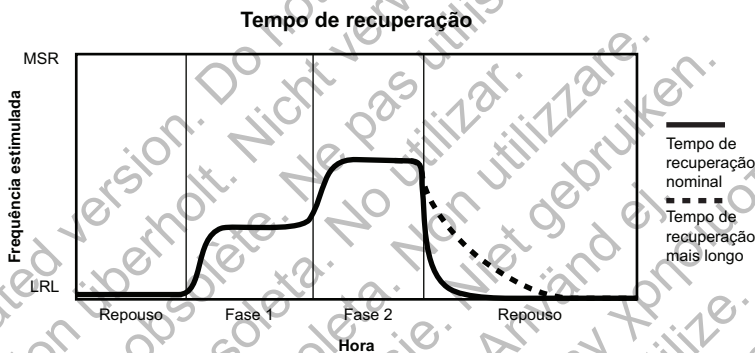
- Recovery Time (Tempo de recuperação) curto — provoca uma diminuição rápida da frequência de estimulação depois de a actividade do paciente diminuir ou parar
- Recovery Time (Tempo de recuperação) longo — provoca uma diminuição mais lenta da frequência de estimulação depois de a actividade do paciente diminuir ou parar

OBSERVAÇÃO: A programação do Recovery Time (Tempo de recuperação) nas Normal Settings (Definições normais) também altera a selecção correspondente para as definições pós-terapêutica.



Existem 15 definições disponíveis; apenas as definições pares são mostradas.

Figura 4-15. Tempo de recuperação e frequência estimulada



A figura mostra o efeito das definições mais altas e mais baixas durante uma hipotética prova de esforço de duas fases.

Figura 4-16. Tempo de recuperação na prova de esforço

Ventilação-minuto (MV)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN.

O gerador de impulsos usa a impedância transtorácica para medir a ventilação-minuto (MV), que é o produto da frequência respiratória e do volume da onda. Com base na medição de MV, o gerador de impulsos calcula a frequência indicada pelo sensor.

CUIDADO: Não programe o sensor MV para On (Ligado) até o gerador de impulsos ter sido implantado e a integridade do sistema ter sido testada e verificada.

Aproximadamente a cada 50 ms (20 Hz), o dispositivo administra uma forma de onda de excitação de corrente entre o eléctrodo de anel AD e o Can (vector primário) ou entre o coil RV e o Can (vector secundário). Como cada electrocateter pode ser utilizado para medir a MV, é preciso que, pelo menos, um dos electrocateteres implantados tenha impedâncias normais de electrocateter bipolar.

OBSERVAÇÃO: Se não estiver implantado um electrocateter AD, apenas é disponibilizado o vector RV Coil to Can (Coil RV para Can).

A telemetria indutiva (com pá) pode interferir temporariamente na função de sensor MV do gerador de impulsos. As frequências orientadas por MV podem manter-se na frequência actual durante aproximadamente um minuto imediatamente após qualquer comando de programação ou interrogação. Este período será indicado por um Sensor Status (Estado do sensor) de

Rate Hold: Telemetry (Retenção de frequência: Telemetria) (Tabela 4-3 na página 4-32). Se um volume de dados significativo (por exemplo, episódios do Arrhythmia Logbook (Registro de arritmias)) estiver a ser recuperado do dispositivo, a frequência orientada por MV poderá, então, diminuir até ao LRL e podem não ocorrer novas alterações de frequência durante vários minutos. Este período de tempo será indicado por um Sensor Status (Estado do sensor) de Suspended: Telemetry (Suspensão: Telemetria) (Tabela 4-3 na página 4-32).

Se forem desejadas alterações de frequência orientada por MV antes dos períodos de suspensão ou retenção de frequência, deixe a frequência orientada por MV atingir a frequência desejada antes de usar a telemetria indutiva ou use a telemetria RF para comunicar com o dispositivo.

CUIDADO: Qualquer equipamento médico, tratamento, terapêutica ou exame de diagnóstico que introduza corrente eléctrica no paciente tem potencial para interferir com o funcionamento do gerador de impulsos.

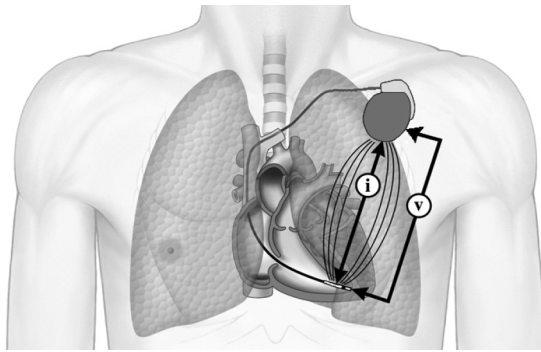
- Os monitores externos do paciente (p. ex., monitores respiratórios, monitores de ECG de superfície, monitores hemodinâmicos) podem interferir com o diagnóstico do gerador de impulsos baseado na impedância [p. ex., medições da impedância do electrocateter de choque, tendência de Respiratory Rate (Frequência respiratória)]. A interferência também pode resultar em estimulação acelerada, possivelmente até à frequência máxima controlada pelo sensor, quando MV está programada para On (Ligado). Para solucionar interações suspeitas com o sensor MV, desactive o sensor programando-o para Off (Desligado) (não ocorrerá impulso de frequência MV nem tendências com base no sensor MV) ou Passive (Passivo) (não ocorrerá impulso de frequência MV). Alternativamente, programe o Brady Mode (Modo Brady) para um modo de resposta de frequência nula (não ocorrerá impulso de frequência MV).

Para solucionar interações suspeitas com o diagnóstico baseado no Respiratory Sensor (Sensor respiratório), desactive o Respiratory Sensor (Sensor respiratório) do gerador de impulsos programando-o para Off (Desligado).

Durante a função MV, o vector activo pode ser o vector primário (eléctrodo de anel AD para Can) ou vector secundário (RV Coil to Can (Coil RV para Can)). As impedâncias do electrocateter para o vector activo são avaliadas a cada hora quanto à integridade do electrocateter. Se os valores do vector activo estiverem fora do intervalo, as impedâncias do vector alternativo serão avaliadas para determinar se o vector pode ser utilizado para MV. Se os vectores primário e secundário estiverem fora do intervalo, o sensor será suspenso pela próxima hora. A integridade do electrocateter continuará a ser testada a cada hora para avaliar se o sinal de MV irá usar o vector primário, o vector secundário ou permanecer suspenso. Os valores aceitáveis de impedância do electrocateter são 200–2000 Ω para os vectores da ponta para can, 100–1500 Ω para o vector de anel para can e 20–200 Ω para o vector de coil para can.

Se ocorrer uma mudança de vector, ocorrerá uma calibragem automática de 6 horas (nenhuma resposta a frequência orientada por MV ocorre durante o período de calibragem de 6 horas).

A aplicação de corrente entre o eléctrodo de anel AD ou o coil RV e o Can criará um campo eléctrico em todo o tórax, modulado pela respiração. Durante a inspiração, a impedância transtorácica é alta e, durante a expiração, é baixa. O dispositivo medirá as modulações de voltagem resultantes entre o eléctrodo de ponta do electrocateter e o can.

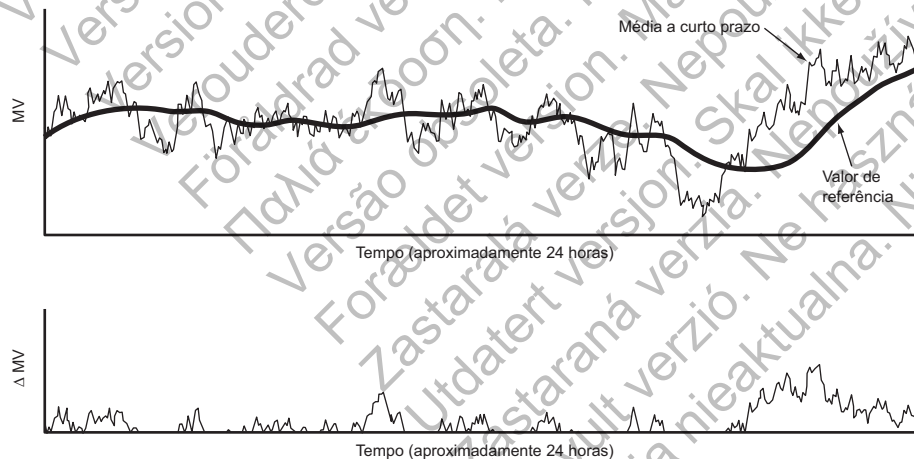


i = corrente, V = volts

Figura 4-17. Medição do sinal da MV do electrocateter RV

Devido à filtragem avançada, o algoritmo suporta frequências respiratórias de até 72 respirações por minuto. A forma de onda filtrada é então processada para obter a medição do volume total. A corrente de excitação média administrada ao tecido é $320 \mu\text{A}$. Se o ruído ficar excessivo, o sensor MV será suspenso até que o nível de ruído diminua. A forma de onda de excitação é um sinal de amplitude baixa equilibrado que não distorce os registos de ECG de superfície. Há equipamento de monitorização ECG em que as formas de onda podem ser detectadas e visualizadas. Estas formas de onda estão presentes apenas quando é utilizado o sensor MV.

O gerador de impulsos mantém uma média móvel de longo prazo (linha de base) destas medições (actualizada a cada 4 minutos) e uma média móvel de curto prazo (aproximadamente 30 segundos) actualizada a cada 7,5 segundos. A magnitude da diferença entre a média de curto prazo e a linha de base de longo prazo determina a magnitude do aumento de frequência acima do LRL ou a diminuição até o LRL. O aumento ou a diminuição da frequência indicada pelo sensor ocorre num máximo de 2 min^{-1} por ciclo (Figura 4-18 na página 4-30).



Topo: A linha de base (média a longo prazo) acompanha as alterações da média a curto prazo. Base: A diferença entre a média a curto e a de longo prazo é utilizada para aumentar a frequência activada pelo sensor sob esforço.

Figura 4-18. Diferença entre a média de curto prazo da MV e a linha de base da MV

CUIDADO: Programe o sensor MV/Sensor respiratório para Off (Desligado) durante a ventilação mecânica. Caso contrário, pode ocorrer o seguinte:

- Frequência inapropriada activada pelo sensor MV
- Tendência errónea baseada na respiração

Para obter uma resposta em frequência ideal, é possível programar vários parâmetros de Minute Ventilation (Ventilação-minuto) na área RightRate Pacing (Estimulação RightRate) do ecrã Settings (Definições) de Rate Adaptive Pacing (Estimulação de resposta em frequência).

Para activar o sensor MV, o sistema precisa de uma medida da linha de base ou da MV em repouso. Os métodos de calibragem incluem:

- **Calibragem Automatic (Automática).** Uma calibragem automática de 6 horas ocorrerá sempre que a MV estiver programada como On (Ligada) ou Passive (Passiva). Nenhuma resposta em frequência orientada por MV ou verificação de integridade do electrocateter por hora ocorrerá durante o período de calibragem de 6 horas. Se a MV estiver programada como On (Ligada) no implante, a primeira verificação do electrocateter por hora com valores aceitáveis de impedância do electrocateter iniciará um período de espera de 2 horas seguido da calibragem de 6 horas. Este período de 2 horas será indicado pelo estado do sensor de Initializing (Inicialização), tendo como objectivo permitir que o procedimento de implantação seja concluído.
- **Calibragem Manual.** Sempre que a MV estiver programada como On (Ligado) (incluindo durante o período de 2 horas depois de o electrocateter ser ligado), o sensor pode ser calibrado manualmente. No ecrã RightRate Pacing Details (Detalhes de estimulação RightRate), seleccione o botão Start Sensor Calibration (Iniciar calibragem do sensor) para iniciar o processo de calibragem manual. Se a calibragem for bem sucedida, a resposta em frequência orientada por MV terá efeito num minuto. A conclusão da calibragem manual pode demorar entre 2 e 5 minutos, consoante o ruído encontrado ou não durante a recolha de dados. O paciente deve estar descansando e em repouso, a respirar normalmente durante alguns minutos antes e durante a calibragem manual. Se a calibragem manual falhar devido a ruído, será indicado pelo estado do sensor de Suspended: Noise Detected (Suspensão: Ruído Detectado) e a calibragem automática de 6 horas será iniciada automaticamente. Se a calibragem manual falhar devido a ausência de vector de electrocateter MV válido (indicada pelo estado do sensor Suspended: No Valid Lead (Suspensão: Nenhum electrocateter válido)), o gerador de impulsos continuará a verificar se há um vector válido a cada hora e iniciará a calibragem de 6 horas assim que for detectado um vector válido.

OBSERVAÇÃO: O método de calibragem Manual não estará disponível na interrogação inicial enquanto houver informações como episódios do Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias) a serem recuperadas do dispositivo. Isto será indicado por um ícone Start Sensor Calibration (Iniciar calibragem do sensor) sombreado e pode ocorrer durante segundos a minutos, dependendo do volume de dados a serem recuperados.

Não há diferença clínica entre os métodos de calibragem Automatic (Automática) e Manual. Uma calibragem Manual bem sucedida permite obter de forma simples uma linha de base e iniciar imediatamente uma resposta em frequência orientada por MV. Nenhum método de calibragem requer que a comunicação por telemetria seja mantida ao longo do período de duração da calibragem.

CUIDADO: Para obter uma referência MV rigorosa, o sensor MV será calibrado automaticamente ou poderá ser calibrado manualmente. Uma nova calibragem manual deve ser realizada se o gerador de impulsos for removido da bolsa na sequência do implante, tal como durante o procedimento de reposicionamento do electrocatéter ou em casos nos quais a referência MV possa ter sido afectada por factores como a maturação do electrocatéter, acumulação de ar na bolsa, movimento do gerador de impulsos devido a sutura inadequada, desfibrilhação ou cardioversão externa ou outras complicações do paciente (p. ex., pneumotórax).

O PRM apresentará uma das mensagens abaixo (todas actualizadas em tempo real) para indicar o actual Sensor Status (Estado do sensor) MV no ecrã RightRate Pacing Details (Detalhes de estimulação RightRate) (Figura 4-21 na página 4-34). Se for declarado um episódio de taqui ventricular (8 em 10 batimentos rápidos), o sensor será suspenso ao longo da duração do episódio. Quando o episódio tiver terminado, a estimulação orientada por MV será retomada, excepto se ocorrer uma calibragem automática de 6 horas devido a um longo episódio ou a impedâncias do electrocateter fora do intervalo (teste realizado no final do episódio).

Tabela 4-3. Mensagens de estado do sensor MV

Sensor Status (Estado do sensor)	Estimulação orientada por sensor MV	Recolha de Dados de Sensor MV ^a
Off (Desligado)	Não	Não
Initializing (Inicialização)	Não	Não
Manual Calibration in Progress (Calibragem manual em curso)	Não	Sim
Auto Calibration in Progress (Calibragem automática em curso)	Não	Sim
Calibrated (Calibrado)	Sim ^b	Sim
Suspended (Suspensão)	Não	Não
Suspended: No Valid Lead (Suspensão: Nenhum electrocateter válido)	Não	Não
Suspended: Noise Detected (Suspensão: Ruído detectado)	Não	Sim
Suspended: Telemetry (Suspensão: Telemetria)	Não	Sim
Rate Hold: Telemetry (Retenção de frequência: Telemetria)	Não ^c	Sim
Suspended: Tachy Episode (Suspensão: Episódio de taquicardia)	Não	Não

- As Trends (Tendências) individuais determinam se os dados recolhidos durante a Suspension (Suspensão) são válidos e incorporados nos resultados da Trend (Tendência).
- Se o Sensor MV estiver programado como Passive (Passivo), não ocorrerá estimulação orientada por sensor MV.
- A frequência será mantida no valor actual de MV indicado durante até um minuto; não ocorrerão mais alterações de frequência baseadas em MV com este estado do sensor.

Existem quatro definições de Minute Ventilation (Ventilação-minuto): On (Ligado), Off (Desligado), Passive (Passivo) e ATR Only (Apenas ATR). Se o gerador de impulsos estiver permanentemente programado com um modo de resposta em frequência nula, mas for seleccionado um modo de fallback de ATR de resposta em frequência, o campo MV apresentará a informação de Apenas ATR. Se estiver programado com um modo de resposta em frequência nula, a definição On (Ligado) não estará disponível. Se for seleccionado Passive (Passivo), o sensor MV não fornecerá resposta em frequência, mas continuará a recolher dados para utilização por outras funções (por exemplo, Sensor Trending (Tendência do sensor)).

Factor de resposta (Ventilação-minuto)

Um aumento na MV em relação à linha de base em virtude de um aumento na exigência metabólica será detectado pelo gerador de impulsos e convertido pelo seu algoritmo numa frequência de estimulação aumentada. A relação entre o aumento detectado na MV e o

aumento resultante na frequência indicada pelo sensor é estabelecida pelo Response Factor (Factor de resposta) da MV.

O parâmetro Response Factor (Factor de resposta) determina a frequência de estimulação que ocorre acima do LRL em vários níveis elevados de MV. Valores maiores do factor de resposta resultam em frequências mais altas do sensor para um determinado nível de MV (Figura 4-19 na página 4-33). Os efeitos das definições superiores e inferiores do Response Factor (Factor de resposta) sobre a frequência de estimulação orientada pelo sensor durante uma hipotética prova de esforço de duas fases estão ilustrados abaixo (Figura 4-20 na página 4-33).

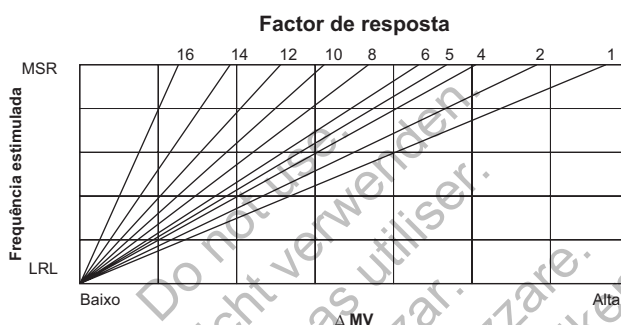


Figura 4-19. Relação entre a definição do factor de resposta programado e a resposta em frequência

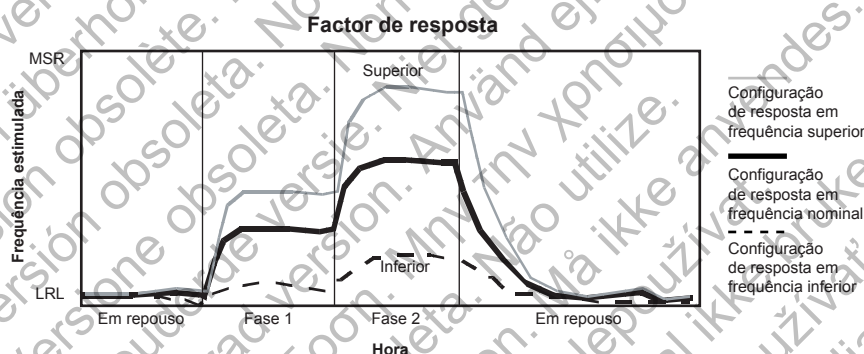


Figura 4-20. Efeitos das definições do factor de resposta numa prova de esforço de duas fases

Limiar de ventilação e resposta de limiar de ventilação

O Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação) e a Ventilatory Threshold Response (Resposta de limiar de ventilação) podem ser programados de forma manual ou automática a partir das informações do paciente. O médico pode seleccionar Derive from Patient Attributes (Derivar dos atributos do paciente) no ecrã RightRate Pacing Details (Detalhes de estimulação RightRate) para obter as definições com base na idade e no sexo do paciente (e Fitness Level (Nível de adequação) - ver abaixo). À medida em que os parâmetros são mudados, o gráfico ajusta-se para demonstrar o efeito da nova programação sobre a resposta geral da frequência (Figura 4-21 na página 4-34). Se a Date of Birth (Data de nascimento) ou o Gender (Sexo) estiverem configurados no ecrã Patient Information (Informações do paciente), os novos valores também são reflectidos no ecrã RightRate Pacing Details (Detalhes de estimulação RightRate).

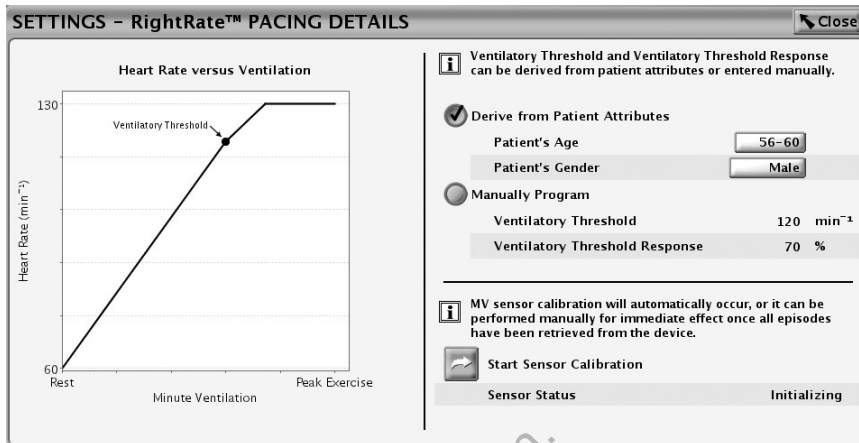


Figura 4-21. Limiar de ventilação e resposta de limiar de ventilação

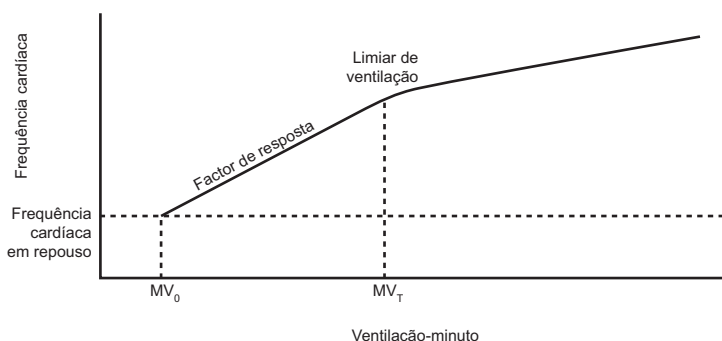
Limiar de ventilação

Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação) é um termo fisiológico para descrever o ponto durante o exercício em que a frequência respiratória aumenta mais rápido do que a frequência cardíaca (por vezes designado de limiar anaeróbico ou láctico).

O Response Factor (Factor de resposta) controla a resposta da frequência de MV para frequências do sensor entre o LRL e o Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação). A Ventilatory Threshold Response (Resposta de limiar de ventilação) controla a resposta da frequência de MV quando a frequência do sensor está acima do Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação).

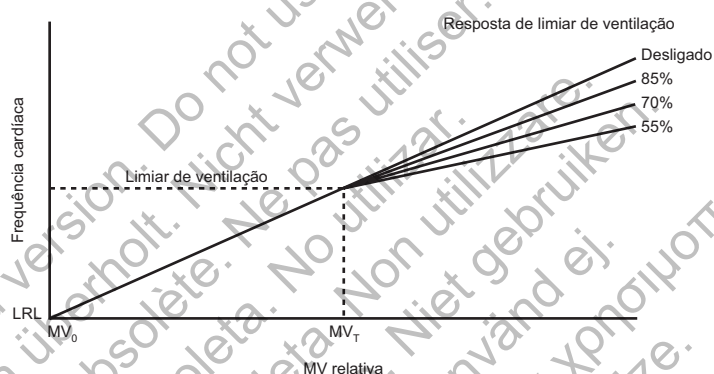
Resposta de limiar de ventilação

A relação fisiológica entre a MV e a frequência é aproximadamente bilinear, como mostrado (Figura 4-22 na página 4-35). Durante os níveis de exercício até ao Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação), esta relação pode ser aproximada por uma relação linear. Em níveis de esforço acima do Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação), a relação ainda é aproximadamente linear, mas com uma inclinação reduzida. A relação entre as duas inclinações varia de pessoa para pessoa e depende de diversos factores, como o sexo, a idade e a frequência e intensidade de exercício. Os geradores de impulsos permitem a programação de uma inclinação acima do Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação) que seja menos acentuada e, portanto, concebida para imitar a relação fisiológica entre a frequência respiratória e a frequência cardíaca. A Ventilatory Threshold Response (Resposta de limiar de ventilação) é programada como uma percentagem do Response Factor (Factor de resposta). A Ventilatory Threshold Response (Resposta de limiar de ventilação) está activa em frequências acima do Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação) e resulta numa resposta menos agressiva à MV a frequências mais altas (Figura 4-23 na página 4-35).



MV_0 = MV em repouso; MV_T = MV no Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação)

Figura 4-22. Relação fisiológica típica entre a MV e a frequência cardíaca



O Response Factor (Factor de resposta) é linear a partir do estado de repouso até ao Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação) (MV_0 = MV em repouso; MV_T = MV no Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação)).

Figura 4-23. Resposta de limiar de ventilação

Nível de adequação

O Fitness Level (Nível de adequação) seleccionado determinará automaticamente um factor de Ventilatory Threshold Response (Resposta de limiar de ventilação) adequado e a frequência a que a MV de linha de base será fixada.

Tabela 4-4. Definições recomendadas para o nível de adequação

Definição recomendada para o Fitness Level (Nível de adequação)	Nível de actividade do paciente
Sedentary (Sedentário)	Pouca ou nenhuma actividade física
Active (Activo)	Caminhada regular e actividades de baixo impacto
Athletic (Atlético)	Intensidade moderada, corrida/ciclismo não competitivos
Endurance Sports (Desportos de resistência)	Actividades competitivas extenuantes, como maratonas

A linha de base (média a longo prazo) é fixa durante até 4,5 horas. Isto permite que os pacientes activos que praticam exercício de longa duração (como corredores de longa distância) mantenham uma frequência activada pelo sensor adequada durante todo o período do exercício. A linha de base será fixada quando a frequência indicada pelo sensor estiver acima de 110 min^{-1} para o Fitness Level (Nível de adequação) de Endurance Sports (Desportos de resistência) ou 90 min^{-1} para as outras três definições de Fitness Level (Nível de adequação). Após 4,5 horas ou quando a frequência do sensor descer abaixo de 90 min^{-1} ou 110 min^{-1} , conforme definido acima, a adaptação da linha de base será reactivada.

Combinação de dois sensores

Sempre que o Accelerometer (Acelerómetro) e o sensor de MV estão programados para On (Ligado) para estimulação de resposta em frequência, as duas frequências indicadas pelo sensor são combinadas para produzir uma resposta média ponderada dependente da frequência. Assim, a resposta combinada será sempre igual a uma das frequências ou terá um valor entre as duas frequências. Sempre que a resposta do Acelerómetro for inferior à resposta da MV, a combinação dos sensores será 100% baseada na MV. Se a resposta do Acelerómetro for superior à resposta da MV, a combinação varia entre aproximadamente 80% do Acelerómetro e 20% da MV, quando a frequência do Acelerómetro estiver no LRL, a aproximadamente 40% do Acelerómetro e 60% da MV, quando a frequência do Acelerómetro estiver na MSR.

Os exemplos a seguir ilustram o funcionamento do algoritmo combinado.

Exemplo 1

O Acelerómetro detecta movimento com um aumento simultâneo da MV (Figura 4-24 na página 4-36). Com exercício, a resposta combinada aumenta prontamente (dentro de 4 segundos) a frequência com base na resposta do Acelerómetro. À medida que a frequência continua a aumentar, a resposta combinada move-se na direcção da resposta da MV, mas permanecerá sempre entre as respostas do Acelerómetro e da MV. A frequências mais altas, as mudanças na entrada do Acelerómetro terão um efeito menor sobre a resposta combinada (apenas 40% na MSR), enquanto que as mudanças na MV têm um efeito mais significativo. Com o fim do exercício, a frequência do acelerómetro diminuirá conforme prescrito pelo parâmetro Recovery Time (Tempo de recuperação) e, neste exemplo, descerá abaixo da resposta da MV. Como resultado, o algoritmo mudará para uma combinação 100% da MV durante a fase de recuperação enquanto a resposta do Acelerómetro permanecer abaixo da resposta da MV. Quando utilizar a combinação de dois sensores, mantenha o valor nominal de 2 minutos do Acelerómetro. Isto permite ao sinal fisiológico da MV controlar a estimulação de resposta em frequência na fase de recuperação do exercício.

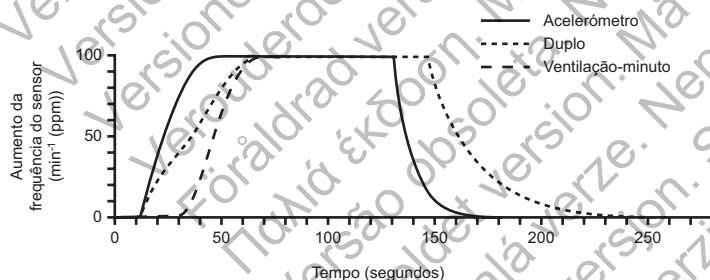


Figura 4-24. Resposta combinada com um tempo de reacção do Acelerómetro de 30 segundos

A agressividade da resposta no início do exercício pode ser controlada programando um Accelerometer Reaction Time (Tempo de reacção do acelerómetro) mais curto (Figura 4-25 na página 4-36)

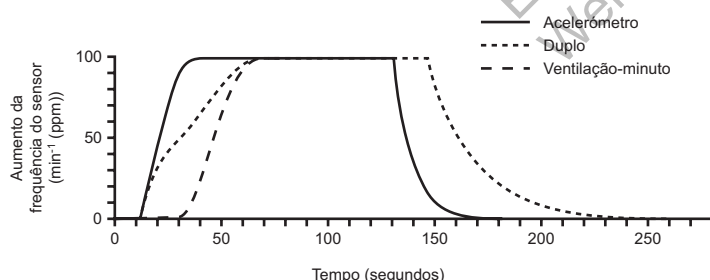


Figura 4-25. Resposta combinada com um tempo de reacção do acelerómetro de 20 segundos

Exemplo 2

O Acelerómetro detecta movimento com um pequeno aumento da MV (Figura 4-26 na página 4-37). A resposta do sensor combinado será limitada a aproximadamente 60% da resposta do Acelerómetro. Quando a resposta do Acelerómetro descer abaixo da resposta da MV durante a recuperação, a resposta combinada será 100% orientada pela MV.

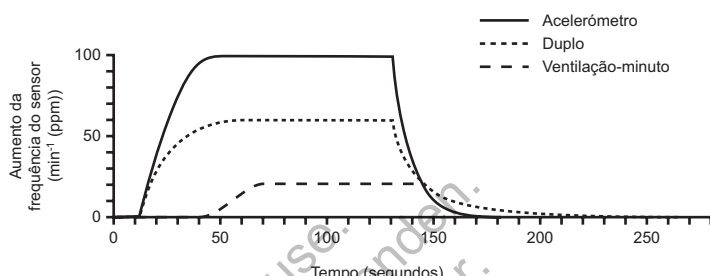


Figura 4-26. Resposta combinada: O Acelerómetro detecta movimento com pouco ou nenhum aumento da MV

Exemplo 3

A MV aumenta com um pequeno aumento da frequência do Acelerómetro (Figura 4-27 na página 4-37). A resposta combinada aumentará inicialmente com a resposta do Acelerómetro, mas à medida que a resposta da MV aumentar em relação à resposta do Acelerómetro, a resposta combinada passará a ser 100% orientada pela MV. Tal proporciona uma resposta adequada durante os aumentos das necessidades metabólicas sob condições de pouco ou nenhum movimento da parte superior do corpo.

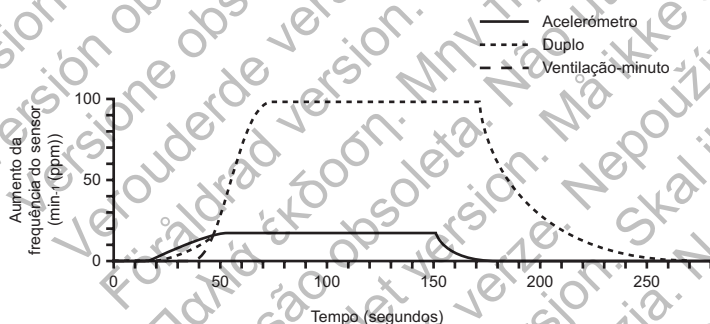


Figura 4-27. Resposta combinada: Aumento da MV com pouco ou nenhum movimento detectado pelo Acelerómetro

Tendência do sensor

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A Sensor Trending (Tendência do sensor) fornece uma visualização gráfica da resposta em frequência do gerador de impulsos para o nível de actividade e/ou a necessidade fisiológica detectados do paciente e fornece informações úteis durante as provas de esforço. Isto permite que o médico adapte a frequência de estimulação orientada por sensor para que corresponda à necessidade real do paciente.

O gráfico de Sensor Trending (Tendência do sensor) e os parâmetros de Setup (Configuração) de Sensor Trending (Tendência do sensor) são visualizados no ecrã Rate Adaptive Pacing (Estimulação de resposta em frequência).

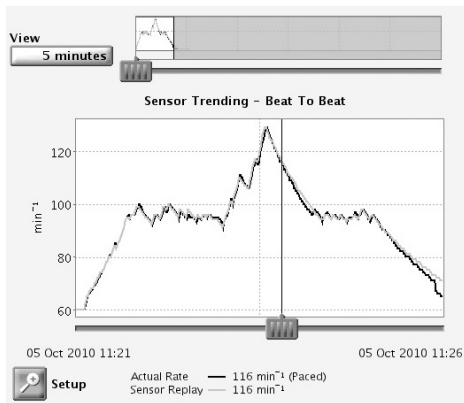


Figura 4-28. Gráfico de tendência do sensor

A configuração inclui as seguintes opções:

- Recording Method (Método de registo) — programável:
 - 30-Second Average (Média de 30 Segundos) — regista e representa a frequência média a cada 30 segundos.
 - Beat to Beat (Batimento a batimento) — regista e representa a frequência de cada batimento.

OBSERVAÇÃO: A opção *Beat to Beat* (Batimento a batimento) é recomendada ao efectuar caminhadas pelo corredor ou períodos de actividade mais curtos para otimizar manualmente as frequências do sensor.

 - Off (Desligado) — nenhum dado de tendência é recolhido.
- Duration (Duração) — não programável e com base no Recording Method (Método de registo) seleccionado:
 - Quando o Recording Method (Método de registo) estiver definido como Off (Desligado) ou 30-Second Average (Média de 30 segundos) — Duração de aproximadamente 25 horas.
 - Quando o Recording Method (Método de registo) estiver definido como Beat to Beat (Batimento a batimento) — Duração de aproximadamente 40 minutos a 75 min⁻¹.
- Data Storage (Armazenamento de dados) — programável:
 - Continuous (Contínuo) — contém os dados mais recentes disponíveis. O armazenamento começa quando a configuração é confirmada e regista continuamente as informações mais recentes, substituindo os dados mais antigos até que as informações sejam recuperadas. Esta opção permite visualizar os dados da duração de registo imediatamente antes da recuperação de dados.
 - Fixed (Fixo) — o armazenamento começa quando a configuração é confirmada e continua até que a memória de armazenamento do dispositivo fique cheia. Isto permite visualizar os dados da configuração inicial durante um período de tempo fixo.

O gerador de impulsos recolhe e armazena dados da frequência e do sensor, que são então apresentados no PRM em formato gráfico como Actual Rate (Frequência real) e Sensor Replay (Repetição do sensor) do paciente durante o tempo de registo.

A Actual Rate (Frequência real) (linha preta) indica a frequência cardíaca do paciente durante a actividade (estimulada ou detectada). A Sensor Replay (Repetição do sensor) (linha laranja) representa a resposta em frequência cardíaca orientada por sensor com as definições de parâmetro actuais do sensor. À medida que a barra de deslocamento é movida pelo eixo

horizontal do gráfico, as frequências real e cardíaca indicadas pelo sensor são apresentadas para pontos de dados específicos. Além disso, os eventos auriculares representados por um ponto de dados específico (batimento único ou média de 30 segundos) são classificados e apresentados ao lado da Actual Rate (Frequência real). Os eventos são classificados e apresentados como um ou mais dos seguintes: Estimulado, Detectado, Detectado em ATR, VT. Este tipo de evento reflectirá eventos ventriculares nos modos VVI(R).

Os parâmetros actuais do sensor podem ser ajustados para visualizar a alteração resultante no comportamento da frequência do sensor sem que seja necessário repetir uma prova de esforço.

O gerador de impulsos pode recolher e armazenar dados nos modos de resposta em frequência e de resposta em frequência nula. Nos modos de resposta em frequência nula, a tendência é recolhida através da definição do sensor Passive (Passivo). A opção Passive (Passivo) permite recolher dados do sensor que podem ser utilizados para otimizar os sensores na ausência de resposta em frequência activada pelo sensor. No entanto, quando a definição do sensor for Passive (Passivo), os dados de Sensor Replay (Repetição do sensor) não serão apresentados no gráfico até que seja seleccionado um modo de resposta em frequência.

O gerador de impulsos registará os dados de Sensor Trending (Tendência do sensor) enquanto a telemetria com pá ou RF estiver activa.

Quando a frequência cardíaca for completamente orientada por sensor, ainda poderão ser observadas pequenas diferenças entre a Actual Rate (Frequência real) e a Sensor Replay (Repetição do sensor) por serem calculadas separadamente por métodos ligeiramente diferentes.

Trabalho com dados de tendência

Para utilizar a função Sensor Trending (Tendência do sensor), siga estes passos:

1. Após uma sessão de exercícios, navegue para o gráfico Sensor Trending (Tendência do sensor) e pressione a opção Interrogar para actualizar as informações de tendência. Os dados de tendência são recuperados na interrogação inicial. Se uma sessão permanecer activa enquanto o paciente faz uma caminhada pelo corredor, pressione a opção de Interrogação novamente para actualizar as informações de tendência.
2. Seleccione o botão View (Visualização) para expandir ou comprimir o volume de dados visualizados de uma vez. Os tempos e as datas de início e de fim na parte inferior do gráfico serão alterados para reflectir o período de tempo representado no gráfico. O Recording Method (Método de registo) de 30 Second Average (Média de 30 segundos) tem opções de 1 a 25 horas e o Recording Method (Método de registo) de Beat to Beat (Batimento a batimento) tem opções de 5 a 40 minutos.
3. Para ajustar os dados que são apresentados no gráfico ou visualizar pontos de dados específicos, mova as barras de deslocamento ao longo dos eixos horizontais na parte inferior das janelas de apresentação.
4. Ajuste os parâmetros do sensor à direita do gráfico para ver como os ajustes nos parâmetros de estimulação de resposta em frequência afectarão a resposta do sensor (linha laranja). À medida que estes parâmetros e/ou a MSR e o LRL são alterados no ecrã, a aplicação modificará o gráfico para ilustrar os efeitos resultantes. Se a frequência cardíaca do paciente for apropriada para a actividade realizada, não será necessário otimizar o sensor.
5. Quando a frequência cardíaca de um paciente estiver dentro do intervalo desejado para a actividade realizada, seleccione Program (Programar).

OBSERVAÇÃO: Os resultados de Sensor Trending (Tendência do sensor) podem ser impressos através do separador Reports (Relatórios). Os parâmetros Present (Presente) (programado actualmente) e Replay (Repetição) (ajustado pelo médico) são fornecidos juntamente com o gráfico actual, conforme representado no ecrã do programador.

OBSERVAÇÃO: Os ajustes do sensor não devem ser baseados nos dados recolhidos durante o período de tempo de calibragem de MV.

RESPOSTA DE TAQUI AURICULAR

Comutação de modo de ATR

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A ATR foi concebida para limitar a quantidade de tempo em que a frequência ventricular estimulada fica na MTR ou apresenta um comportamento de frequência superior (bloqueio 2:1 ou Wenckebach) em resposta a uma arritmia auricular patológica.

Na presença de actividade auricular detectada que ultrapasse a ATR Trigger Rate (Frequência de disparo de ATR), o gerador de impulsos muda o modo de estimulação de um modo de seguimento para um modo sem seguimento, da seguinte maneira:

- De DDD(R) para DDI(R) ou VDI(R)
- De VDD(R) para VDI(R)

É apresentado um exemplo do comportamento de ATR (Figura 4-29 na página 4-40).

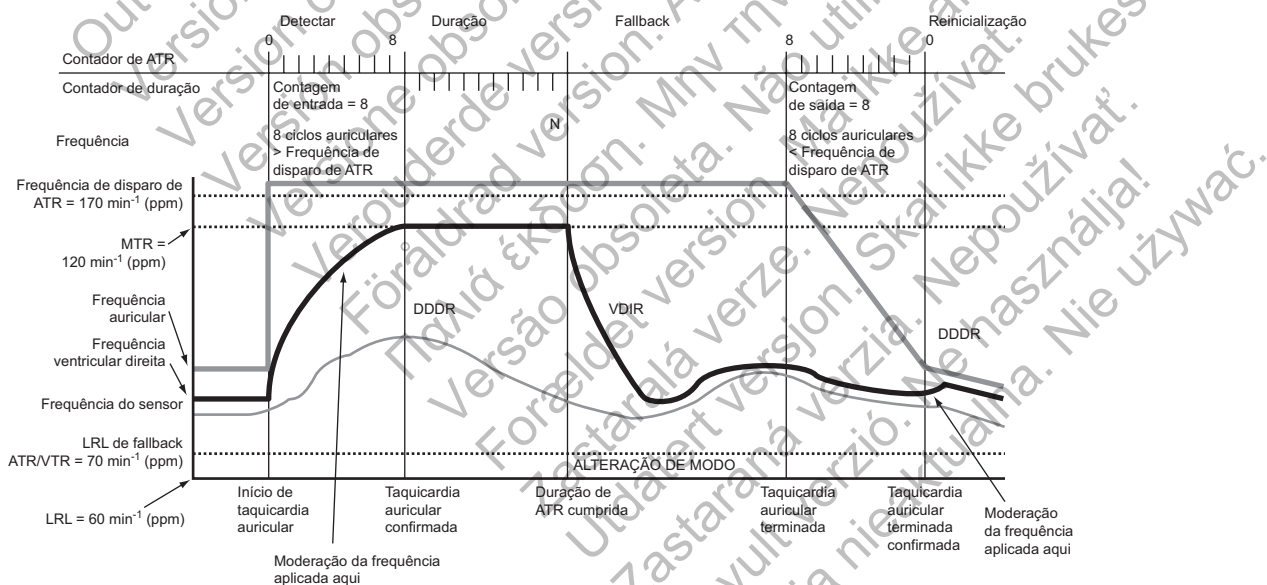


Figura 4-29. Comportamento de ATR

OBSERVAÇÃO: As definições de parâmetros que reduzem a janela de detecção auricular podem inibir a terapêutica de ATR.

Frequência de disparo de ATR

A ATR Trigger Rate (Frequência de disparo de ATR) determina a frequência a que o gerador de impulsos começa a detectar taquicardias auriculares.

O gerador de impulsos monitoriza eventos auriculares ao longo do ciclo de estimulação, excepto durante o período de blanking auricular e nos intervalos de rejeição de ruído. Os eventos auriculares mais rápidos do que a Trigger Rate (Frequência de Accionamento) aumentam o contador de detecção de ATR; os eventos auriculares mais lentos do que a Trigger Rate (Frequência de accionamento) diminuem o contador.

Quando o contador de detecção de ATR atinge a entry count (contagem de entrada) programada, tem início a ATR Duration (Duração de ATR). Quando, a qualquer momento, o contador de detecção de ATR diminuir o valor a partir da Exit Count (Contagem de saída) programada para zero, a ATR Duration (Duração de ATR) e/ou fallback são terminadas e ocorre a reinicialização do algoritmo de ATR. Um marcador de eventos é gerado sempre que o contador de detecção de ATR apresentar incrementos ou decrementos.

OBSERVAÇÃO: *Durante a estimulação pós-terapêutica, a ATR funciona da mesma maneira que na estimulação normal.*

Duração de ATR

A ATR Duration (Duração de ATR) é um valor programável que determina o número de ciclos ventriculares durante os quais os eventos auriculares continuam a ser avaliados após a detecção inicial (contagem de entrada) ter sido realizada. Esta função visa evitar a comutação de modo devido a episódios curtos e não mantidos de taquicardia auricular. Se o contador de ATR atingir zero ao longo da ATR Duration (Duração de ATR), dá-se a reinicialização do algoritmo de ATR e não ocorre qualquer comutação de modo.

Se a taquicardia auricular persistir na ATR Duration (Duração de ATR) programada, a comutação de modo ocorre e tem início o Fallback Mode (Modo de fallback) e o Fallback Time (Tempo de fallback).

Contagem de entrada

A Entry Count (Contagem de entrada) determina a rapidez com que uma arritmia auricular é inicialmente detectada.

Quanto mais baixo for o valor programável, menos eventos auriculares rápidos serão necessários para satisfazer a detecção inicial. Assim que o número de eventos auriculares rápidos detectados for igual à Entry Count (Contagem de entradas) programável, tem início a ATR Duration (Duração de ATR) e a Exit Count (Contagem de saída) é activada.

CUIDADO: Tenha especial cuidado quando programar a opção Entry Count (Contagem de entrada) para valores baixos, em conjunto com uma ATR Duration (Duração de ATR) curta. Esta combinação permite a alteração do modo com muito poucos batimentos auriculares rápidos. Por exemplo, se a Entry Count (Contagem de entrada) tiver sido programada para 2 e a ATR Duration (Duração de ATR) para 0, a alteração do modo ATR pode ocorrer em 2 intervalos auriculares rápidos. Nestas condições, uma pequena série de eventos auriculares prematuros pode fazer com que o dispositivo altere o modo de estimulação.

Contagem de saída

A Exit Count (Contagem de saída) determina a rapidez com que o algoritmo de ATR é terminado assim que a arritmia auricular deixar de ser detectada.

Quanto mais baixo for o valor programado, mais rapidamente o gerador de impulsos regressa a um modo de seguimento auricular assim que uma arritmia auricular terminar. Quando o número de eventos auriculares lentos detectados for igual à Exit Count (Contagem de saída) programável, a ATR Duration (Duração de ATR) e/ou Fallback são terminadas e dá-se a reinicialização do algoritmo de ATR. A ATR Exit Count (Contagem de saída de ATR) é sujeita a decrementos por eventos auriculares mais lentos do que a ATR Trigger Rate (Frequência de

disparo de ATR) ou por qualquer outro evento ventricular que ocorra mais de dois segundos depois do último evento auricular.

CUIDADO: Tenha especial cuidado quando programar a opção Exit Count (Contagem de saída) para valores baixos. Por exemplo, se a opção Exit Count (Contagem de saída) tiver sido programada para 2, apenas alguns ciclos de sensibilidade auricular diminuída poderão terminar a alteração do modo de estimulação.

Modo de fallback

O Fallback Mode (Modo de fallback) é o modo de estimulação sem seguimento para o qual o gerador de impulsos muda automaticamente quando a ATR Duration (Duração de ATR) é atingida.

Após a comutação dos modos, o gerador de impulsos aplica decrementos graduais na frequência ventricular estimulada. Esta diminuição é controlada pelo parâmetro Fallback Time (Tempo de fallback).

OBSERVAÇÃO: Os valores do modo de fallback de estimulação de dupla câmara só estão disponíveis quando o modo de estimulação Normal também está definido para dupla câmara.

OBSERVAÇÃO: O modo ATR Fallback (Fallback de ATR) pode ser programado para resposta em frequência, mesmo que o modo brady permanente seja de resposta em frequência nula. Neste cenário, os parâmetros do sensor indicarão ATR Only (Apenas ATR).

Tempo de fallback

O Fallback Time (Tempo de fallback) controla a rapidez com que a frequência estimulada diminui a partir da MTR para o ATR/VTR Fallback LRL (LRL de fallback de ATR/VTR) durante o fallback. A frequência estimulada diminui para o valor mais alto entre a frequência indicada pelo sensor, a frequência de VRR ou o ATR/VTR Fallback LRL (LRL de fallback de ATR/VTR).

Durante o fallback, as seguintes funções são desactivadas:

- Rate Smoothing (Moderação da frequência) — desactivada até que o fallback atinja o ATR/VTR Fallback LRL (LRL de fallback de ATR/VTR) ou a frequência indicada pelo sensor. Se a VRR estiver activada, a Rate Smoothing (Moderação da frequência) é desactivada durante a comutação de modo
- Rate Hysteresis (Histerese da frequência)
- AV Search + (Pesquisa AV +)
- PVARP Extension (Extensão de PVARP)

LRL de Fallback

O ATR/VTR Fallback LRL (LRL de fallback de ATR/VTR) é a frequência mais baixa programada para a qual a frequência diminui durante a comutação de modo. O ATR/VTR Fallback LRL (LRL de fallback de ATR/VTR) pode ser programado para valores mais altos ou mais baixos do que o LRL de bradicardia permanente.

A frequência diminui até ao valor mais alto entre a frequência indicada pelo sensor (quando aplicável), a frequência de VRR (se activada) e o ATR/VTR Fallback LRL (LRL de fallback de ATR/VTR).

O ATR/VTR Fallback LRL (LRL de fallback de ATR/VTR) também é a frequência de estimulação de Backup VVI (VVI de segurança) durante a estimulação de segurança na presença de arritmias ventriculares detectadas.

Fim de episódio de ATR

O End (Fim) de ATR Episode (Episódio de ATR) identifica o ponto em que o gerador de impulsos reverte para o funcionamento síncrono AV, porque a arritmia auricular já não é detectada.

Com a terminação da arritmia, a ATR Exit Count (Contagem de saída de ATR) apresenta decrementos a partir do respectivo valor programado até atingir 0 (zero). Quando a ATR Exit Count (Contagem de saída de ATR) atinge 0, o modo de estimulação muda automaticamente para o modo de seguimento programado e o funcionamento síncrono AV é restaurado.

Resposta de taqui ventricular (VTR)

A VTR serve como uma comutação de modo automática para estimulação VVI de segurança na presença de taquiarritmias ventriculares detectadas.

Quando a detecção é satisfeita numa zona de taqui ventricular, o modo de estimulação muda para VVI (RV) ou para Off (Desligado) se o modo actual for AAI(R) ou Off (Desligado).

Quando o modo é alterado, a estimulação de segurança ocorre no ATR/VTR Fallback LRL (LRL de fallback de ATR/VTR) programado e utiliza os valores de Amplitude e Pulse Width (Largura do impulso) ventricular de ATP programados.

O dispositivo adapta automaticamente o intervalo AV para o limiar de frequência de taquicardia mais baixo programado quando ocorrer estimulação auricular perto do limite superior de frequência.

Regulação da frequência ventricular (VRR)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A VRR foi concebida para reduzir a variabilidade do comprimento de ciclo V-V durante arritmias auriculares parcialmente conduzidas aumentando moderadamente a frequência de estimulação ventricular.

O algoritmo de VRR calcula um intervalo de estimulação indicado pela VRR com base numa soma ponderada do comprimento actual do ciclo V-V e dos intervalos anteriores de estimulação indicados pela VRR.

- Os intervalos estimulados possuem uma influência superior à dos intervalos detectados, uma vez que os eventos estimulados provocam uma diminuição da frequência indicada pela VRR.
- Nos intervalos detectados, a frequência indicada pela VRR pode ser aumentada; no entanto, a influência é moderada pelo historial anterior.
- A frequência indicada pela VRR é ainda limitada pelo LRL e pela MPR de VRR.

Quando a VRR está programada nos modos de seguimento, só fica activa quando tiver ocorrido uma comutação de modo de ATR. Uma vez que o funcionamento no modo de seguimento é retomado quando a arritmia auricular termina, a VRR fica inactiva. Nos modos de seguimento em que a Rate Smoothing (Moderação de frequência) e a VRR estão programadas como ligadas, a Rate Smoothing (Moderação de frequência) fica desactivada quando a VRR está activa durante a ATR, sendo reactivada quando a ATR terminar.

Quando programada como ligada nos modos sem seguimento, a VRR fica continuamente activa e actualiza a frequência de estimulação indicada pela VRR e a média atenuada em cada ciclo cardíaco.

Frequência máxima de estimulação da regulação da frequência ventricular (VRR MPR (MPR da VRR))

A MPR da VRR limita a frequência máxima de estimulação para a VRR.

A VRR funciona entre o LRL e a MPR.

Resposta de flutter auricular (AFR)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A Atrial Flutter Response (Resposta de flutter auricular) é concebida para:

- Evitar estimulação no período vulnerável seguinte a uma detecção auricular. A estimulação no período vulnerável pode acontecer se um estímulo auricular for agendado para logo depois de uma detecção auricular de período refractário.
- Fornecer estimulação imediata sem seguimento de frequências auriculares superiores à Trigger Rate (Frequência de accionamento) de AFR.

O comportamento sem seguimento é mantido enquanto os eventos auriculares ultrapassarem continuamente a Trigger Rate (Frequência de accionamento) de AFR.

Exemplo: Quando a AFR está programada para 170 min^{-1} , um evento auricular detectado dentro do PVARP ou um intervalo de AFR previamente accionado inicia uma janela de AFR de 353 ms (170 min^{-1}). A detecção auricular dentro da AFR é classificada como uma detecção dentro do período refractário e não é seguida. O seguimento auricular só pode ocorrer depois de a janela de AFR e PVARP expirarem. Os eventos auriculares estimulados agendados dentro de uma janela de AFR são atrasados até que a janela de AFR expire. Se restarem menos de 50 ms antes da estimulação ventricular subsequente, a estimulação auricular é inibida para este ciclo.

A estimulação ventricular não é afectada pela AFR e ocorre conforme agendado. A ampla gama de frequências de Accionamento de AFR programáveis permite a detecção apropriada de flutters auriculares lentos. A detecção auricular de altas frequências pode accionar de novo e continuamente a janela de AFR, resultando, de facto, num comportamento semelhante ao do modo de fallback VDI(R).

OBSERVAÇÃO: Para arritmias auriculares que cumpram os critérios programados de frequência de AFR, usar a função de AFR resulta em frequências de estimulação ventricular mais lentas.

OBSERVAÇÃO: Quando a AFR e a ATR estão activas na presença de arritmias auriculares, o comportamento estimulado ventricular sem seguimento pode ocorrer mais cedo, mas a ATR Mode Switch (Comutação de modo de ATR) pode demorar mais tempo. Isto acontece porque a função de ATR Duration (Duração de ATR) conta os ciclos ventriculares para cumprir a duração e a função de AFR atrasa a resposta ventricular estimulada para arritmias auriculares rápidas.

Término de PMT

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O PMT Termination (Término de PMT) detecta e tenta interromper as condições de taquicardia mediada por pacemaker (PMT).

A sincronia AV pode ser perdida por diversos motivos, incluindo fibrilhação auricular, PVC, PAC, sobredetecção auricular ou perda de captura auricular. Se o paciente tiver um caminho de condução retrógrada intacto quando a sincronia AV é perdida, o batimento não sincronizado pode ser conduzido de maneira retrógrada para a aurícula, resultando em despolarização

auricular prematura. Nos modos de estimulação DDD(R) e VDD(R), o dispositivo pode detectar e acompanhar ondas P conduzidas retrógradas que ficam fora do PVARP. O ciclo repetido de detecção e seguimento da condução retrógrada é conhecido como PMT e pode resultar em frequências de estimulação ventricular accionadas tão altas quanto a MTR. Programar determinados períodos refractários (por exemplo, PVARP after PVC (PVARP após PVC)) pode reduzir a probabilidade de seguimento de eventos retrógrados. A Rate Smoothing (Moderação da frequência) também pode ser útil no controlo da resposta do gerador de impulsos à condução retrógrada.

Quando a resposta do gerador de impulsos à condução retrógrada não tiver sido controlada pela programação do dispositivo, o PMT Termination (Término de PMT) (quando programado para On (Ligado)) é utilizado para detectar e terminar a PMT dentro de 16 ciclos de Onset, quando as seguintes condições estiverem reunidas:

- 16 estimulações ventriculares sucessivas contadas na MTR após eventos auriculares detectados
- Todos os 16 intervalos V–A estão dentro de 32 ms (antes ou depois) do segundo intervalo V–A medido na MTR durante os 16 eventos ventriculares estimulados (para distinguir o comportamento tipo Wenckebach da PMT)

Quando as duas condições estiverem reunidas, o gerador de impulsos ajusta o PVARP para uma definição fixa de 500 ms para um ciclo cardíaco, numa tentativa de parar a PMT. Se as duas condições não estiverem reunidas, o gerador de impulsos continua a monitorizar as estimulações ventriculares sucessivas para detectar ou não a presença de uma PMT.

Quando o PMT Termination (Término de PMT) está programado para On (Ligado), o gerador de impulsos armazena os episódios de PMT no Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias).

OBSERVAÇÃO: Apesar de a avaliação do intervalo V–A ajudar a diferenciar uma PMT verdadeira (intervalos V–A estáveis) do comportamento de frequência superior devido a taquicardia sinusal ou resposta normal a exercício (tipicamente, intervalos V–A instáveis), é possível que a frequência auricular intrínseca de um paciente possa satisfazer os critérios de detecção de PMT. Nestes casos, se o PMT Termination (Término de PMT) estiver programado para On (Ligado), o algoritmo declara que o ritmo é uma PMT e estende o PVARP no 16º ciclo.

OBSERVAÇÃO: Como os tempos de condução retrógrada podem variar durante a vida do paciente devido a mudanças no seu estado clínico, podem ser necessárias alterações ocasionais na programação.

Se a condução retrógrada for evidente num EGM armazenado, é possível avaliar o electrograma e/ou realizar um teste de limiar para confirmar a estimulação e detecção auricular adequadas. Se não houver EGM armazenados disponíveis para revisão, siga estes passos para utilizar o PRM para ajudar na avaliação do intervalo V–A:

1. No ecrã Tests (Testes), seleccione o separador Temp Brady (Brady temp.).
2. Programe um modo de detecção auricular adequado que ofereça marcadores auriculares (VDD, DDD ou DDI).
3. Programe o PVARP máximo para um valor inferior ao tempo médio de condução retrógrada.

OBSERVAÇÃO: A literatura científica sugere que o tempo médio de condução retrógrada é de 235 ± 50 ms (com um intervalo de 110–450 ms)¹.

1. Furman S, Hayes D.L., Holmes D.R., A Practice of Cardiac Pacing. 3ª ed. Mount Kisco, New York: Futura Publishing Co.; 1993:74-75

4. Programe o LRL para garantir estimulação acima da frequência auricular intrínseca (por exemplo, 90, 100, 110...).
5. Comece a imprimir o ECG em tempo real.
6. Selecione o botão Start (Iniciar) para activar os parâmetros temporários.
7. Quando o teste estiver concluído para o valor de LRL especificado, selecione o botão Stop (Parar).
8. Pare de imprimir o ECG em tempo real.
9. Avalie o traçado do ECG em relação à condução V–A (VP seguido de um AS). Procure intervalos estáveis e consistentes, sugestivos de condução retrógrada.
 - Se for identificada condução retrógrada, compare o tempo do intervalo retrógrado V–A com o período refractário programado. Considere a programação do PVARP para o valor adequado, de modo a que o evento retrógrado não seja seguido.
 - Se não for identificada condução retrógrada, o episódio de PMT pode ser o resultado de comportamento normal de frequência superior. Reveja os Histogramas para ver com que regularidade a frequência atinge a MTR e considere aumentar a MTR (se clinicamente adequado).
10. Se necessário, repita este procedimento com valores diferentes de LRL, uma vez que a condução retrógrada pode ocorrer em frequências diferentes.

CRITÉRIOS DE FREQUÊNCIA

Histerese da frequência

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A Rate Hysteresis (Histerese da frequência) pode melhorar a longevidade do dispositivo reduzindo o número de estímulos de estimulação. Nos modelos de dupla câmara, esta função está disponível nos modos DDD, DDI, VVI e AAI. Nos modelos de câmara única, esta função está disponível no modo VVI. Nos modos DDD, DDI e AAI, a Rate Hysteresis (Histerese da frequência) é activada por um único evento auricular não refractário detectado.

OBSERVAÇÃO: A Rate Hysteresis (Histerese da frequência) é activada e desactivada por eventos ventriculares no modo VVI (por exemplo, actividade intrínseca, actividade estimulada).

Nos modos DDD, DDI e AAI, a Hysteresis (Histerese) é desactivada por uma única estimulação auricular na Hysteresis Rate (Frequência de histerese). No modo DDD, a Hysteresis (Histerese) é desactivada por uma frequência auricular acima da MTR.

Quando a Rate Smoothing Down (Moderação da frequência descendente) está activada, a Rate Hysteresis (Histerese da frequência) permanece em vigor até que ocorra estimulação na Hysteresis Rate (Frequência de histerese). Isto permite que a Rate Smoothing (Moderação da frequência) controle a transição para a Hysteresis Rate (Frequência de histerese).

Offset de histerese

O Hysteresis Offset (Offset de histerese) é utilizado para diminuir a frequência de escape abaixo do LRL quando o gerador de impulsos detecta actividade auricular intrínseca.

Se ocorrer actividade intrínseca abaixo do LRL, o Hysteresis Offset (Offset de histerese) permite a inibição da estimulação até que seja atingido o LRL menos o Hysteresis Offset

(Offset de histerese). Como resultado, o paciente poderá beneficiar de períodos mais longos de ritmo sinusal.

Histerese de pesquisa

Quando a Search Hysteresis (Histerese de pesquisa) está activada, o gerador de impulsos diminui periodicamente a frequência de escape pelo Hysteresis Offset (Offset de histerese) programado para revelar actividade auricular intrínseca potencial abaixo do LRL. Para que ocorra uma pesquisa, o número programado de ciclos de pesquisa deve ter intervalos consecutivos de estimulação auricular.

Exemplo: A uma frequência de 70 min^{-1} e um intervalo de pesquisa de 256 ciclos, uma pesquisa por actividade auricular intrínseca ocorreria aproximadamente a cada 3,7 minutos ($256 \div 70 = 3,7$).

Durante a Search Hysteresis (Histerese de pesquisa), a frequência de estimulação é diminuída pelo Hysteresis Offset (Offset de histerese) durante até 8 ciclos cardíacos. Se for detectada actividade intrínseca durante o período de pesquisa, a Hysteresis (Histerese) permanece activa até que ocorra uma estimulação auricular na frequência de offset de histerese.

A Rate Smoothing (Moderação da frequência) é desactivada durante os ciclos de pesquisa. Se nenhuma actividade auricular intrínseca for detectada durante os 8 ciclos de pesquisa, a frequência de estimulação é elevada até ao LRL. A Rate Smoothing Up (Moderação da frequência ascendente), se activada, controla o aumento da frequência de estimulação.

Moderação da frequência

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A Rate Smoothing (Moderação da frequência) controla a resposta do gerador de impulsos a flutuações da frequência auricular e/ou ventricular que causam mudanças súbitas nos intervalos de estimulação. A Rate Smoothing (Moderação da frequência) é um critério importante para a ATR, porque pode reduzir significativamente as flutuações de frequência associadas ao início e ao fim de arritmias auriculares.

Sem a Rate Smoothing (Moderação da frequência), um grande aumento súbito na frequência auricular causa um aumento súbito simultâneo na frequência ventricular estimulada tão alto quanto a MTR programada. Os pacientes que sofram grandes variações na frequência ventricular estimulada podem sentir alguns sintomas durante estes episódios. A Rate Smoothing (Moderação da frequência) pode evitar estas mudanças súbitas de frequência e os sintomas que as acompanham (como palpitações, dispneia e tonturas).

Num sistema de condução normal, ocorrem variações limitadas na frequência ciclo a ciclo. No entanto, a frequência estimulada pode mudar drasticamente de um batimento para o seguinte na presença de um dos seguintes factores:

- Doença sinoauricular, como pausa ou paragem sinusal, bloqueio sinoauricular e síndrome de bradicardia taquicardia
- PACs e/ou PVC
- Wenckebach do Pacemaker
- SVTs intermitentes, breves e que terminam espontaneamente e flutter/fibrilhação auricular
- Ondas P retrógradas
- Detecção pelo gerador de impulsos de sinais de miopotenciais, EMI, comunicação cruzada, etc.

Em modos de câmara única, a Rate Smoothing (Moderação da frequência) opera entre:

- O LRL e a MPR quando VVI ou AAI estão programados
- O LRL e a MSR quando VVIR ou AAIR estão programados

Em modos de dupla câmara, a Rate Smoothing (Moderação da frequência) opera entre:

- O LRL e o maior valor entre a MSR ou a MTR quando DDD(R) ou VDD(R) estão programados
- O LRL e a MPR quando DDI está programado
- O LRL e a MSR quando DDIR está programado

A Rate Smoothing (Moderação da frequência) também é aplicável entre a Hysteresis Rate (Frequência de histerese) e o LRL quando a Hysteresis (Histerese) está activa, excepto durante a Search Hysteresis (Histerese de pesquisa).

Quando a Rate Smoothing (Moderação da frequência) está programada para On (Ligado), é funcional, excepto:

- Durante os 8 ciclos de Search Hysteresis (Histerese de pesquisa) de frequência
- Durante o ATR Fallback (Fallback de ATR) até que o fallback atinja o LRL de ATR, a frequência indicada pelo sensor ou o intervalo da VRR
- Durante a VRR quando estiver activada
- Mediante accionamento do PMT Termination (Término de PMT)
- Imediatamente após aumentos do LRL programado
- Quando a frequência intrínseca está acima da MTR

Valores programáveis

Os valores de Rate Smoothing (Moderação da frequência) são uma percentagem do intervalo R–R RV (3% a 25% em incrementos de 3%) e podem ser programados independentemente para:

- Aumentar — Rate Smoothing Up (Moderação da frequência ascendente)
- Diminuir — Rate Smoothing Down (Moderação da frequência descendente)
- Off (Desligado)

O gerador de impulsos armazena o intervalo R–R mais recente na memória. As ondas R podem ser intrínsecas ou estimuladas. Com base neste intervalo R–R e no valor de Rate Smoothing (Moderação da frequência) programado, o dispositivo limita a variação na frequência estimulada numa base batimento a batimento.

É importante determinar a variação fisiológica ciclo a ciclo do paciente e programar o parâmetro Rate Smoothing (Moderação da frequência) para um valor que proteja contra as mudanças patológicas do intervalo, mas que permita as mudanças fisiológicas do intervalo em resposta a aumentos durante actividade ou exercício.

Moderação da frequência ascendente

A Rate Smoothing Up (Moderação da frequência ascendente) controla o maior aumento permitido da frequência de estimulação quando a frequência intrínseca ou a frequência do sensor está a aumentar.

Moderação da frequência descendente

A Rate Smoothing Down (Moderação da frequência descendente) controla a maior diminuição permitida da frequência de estimulação quando a frequência intrínseca ou a frequência do sensor está a diminuir.

OBSERVAÇÃO: Quando a Rate Smoothing Down (Moderação da frequência descendente) está programada para On (Ligado) e a Rate Smoothing Up (Moderação da frequência ascendente) está programada para Off (Desligado), o gerador de impulsos evita automaticamente que batimentos intrínsecos rápidos (por exemplo, PVC) procedam à reinicialização da frequência de escape da Rate Smoothing Down (Moderação da frequência descendente) algo mais rápido do que 12% por ciclo.

Frequência máxima de estimulação da moderação da frequência (MPR)

A Rate Smoothing Maximum Pacing Rate (Frequência máxima de estimulação de moderação da frequência) coloca um limite no valor da frequência máxima de estimulação que a Rate Smoothing (Moderação da frequência) pode atingir.

O parâmetro Rate Smoothing Down (Moderação da frequência descendente) requer uma MPR programada quando em AAI, VVI ou DDI. A Rate Smoothing (Moderação da frequência) é, então, utilizada apenas entre a MPR e o LRL ou a Hysteresis Rate (Frequência de histerese) (se aplicável).

Quando a VRR e a Rate Smoothing (Moderação da frequência) estão programadas como ligadas no modo VVI(R) ou DDI(R), a VRR tem prioridade.

Exemplo de moderação da frequência baseado num modo de seguimento de dupla câmara

Com base no intervalo R-R mais recente armazenado na memória e no valor de Rate Smoothing (Moderação da frequência) programado, o gerador de impulsos configura as duas janelas de sincronização para o próximo ciclo: uma para a aurícula e uma para o ventrículo. As janelas de sincronização são definidas abaixo:

Janela de sincronização ventricular: intervalo R–R anterior \pm valor de Rate Smoothing (Moderação da frequência)

Janela de sincronização auricular: (intervalo R–R anterior \pm valor de Rate Smoothing (Moderação da frequência)) - AV Delay (Intervalo AV)

O exemplo seguinte explica a forma como estas janelas são calculadas (Figura 4-30 na página 4-50):

- Intervalo R–R anterior = 800 ms
- AV Delay (Intervalo AV) = 150 ms
- Rate Smoothing Up (Moderação da frequência ascendente) = 9%
- Rate Smoothing Down (Moderação da frequência descendente) = 6%

As janelas podem ser calculadas da seguinte forma:

Janela de sincronização ventricular = $800 - 9\%$ a $800 + 6\% = 800 \text{ ms} - 72 \text{ ms}$ a $800 \text{ ms} + 48 \text{ ms} = 728 \text{ ms}$ a 848 ms

Janela de sincronização auricular = Janela de sincronização ventricular - AV Delay (Intervalo AV) = $728 \text{ ms} - 150 \text{ ms}$ a $848 \text{ ms} - 150 \text{ ms} = 578 \text{ ms}$ a 698 ms

A temporização das duas janelas é iniciada no fim de cada evento ventricular (intervalo R–R).

Se actividade estimulada estiver em vias de ocorrer, deve ocorrer dentro da janela de sincronização adequada.

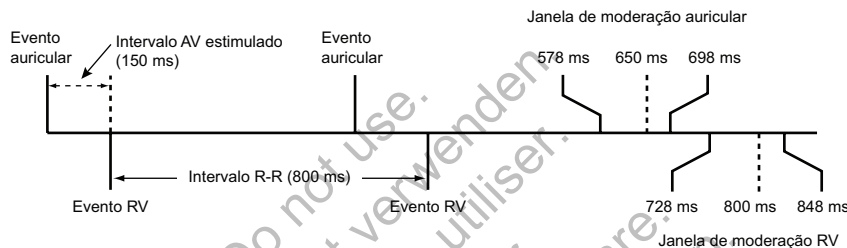


Figura 4-30. Janela de sincronização de moderação da frequência

CONFIGURAÇÃO DO ELECTROCATETER

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O gerador de impulsos possui configurações de electrocateter programáveis de forma independente para o seguinte:

- Aurícula (em modelos de dupla câmara)
- Ventrículo direito

Os electrocateteres auricular e RV são definidos para estimulação e detecção Bipolar. O electrocateter auricular tem a opção de ser programado para Off (Desligado).

A impedância de entrada é $> 100 \text{ K}\Omega$ para cada par de eléctrodos de detecção/estimulação.

INTERVALO AV

O AV Delay (Intervalo AV) é o período de tempo programável desde a ocorrência de um evento auricular direito estimulado ou detectado até um evento RV estimulado.

O AV Delay (Intervalo AV) foi concebido para ajudar a preservar a sincronia AV do coração. Se não ocorrer um evento ventricular direito detectado durante o AV Delay (Intervalo AV) após um evento auricular, o gerador de impulsos administrará um impulso de estimulação ventricular quando o AV Delay (Intervalo AV) expirar.

O AV Delay (Intervalo AV) pode ser programado com uma ou as duas operações a seguir:

- Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado)
- Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado)

O AV Delay (Intervalo AV) é aplicável nos modos DDD(R), DDI(R), DOO ou VDD(R).

OBSERVAÇÃO: Podem ser seleccionados intervalos AV fixos longos para evitar estimulação RV desnecessária. No entanto, a programação de intervalos AV fixos e longos, em alguns casos, pode estar associada a PMT, insuficiência mitral diastólica ou síndrome do pacemaker. Como uma alternativa à programação de intervalos AV fixos longos, considere a AV Search + (Pesquisa AV +) para evitar estimulação RV desnecessária.

Intervalo AV estimulado

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) corresponde ao AV Delay (Intervalo AV) depois de uma estimulação auricular.

Quando o valor do AV Delay (Intervalo AV) mínimo for inferior ao valor do AV Delay (Intervalo AV) máximo, o Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) será dimensionado de maneira dinâmica de acordo com a frequência de estimulação actual. O Dynamic AV Delay (Intervalo AV dinâmico) fornece uma resposta mais fisiológica às alterações de frequência, diminuindo automaticamente o Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) ou o Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) em cada intervalo durante um aumento da frequência auricular. Isto ajuda a minimizar a ocorrência de grandes alterações de frequência no limite superior da frequência e permite o seguimento um para um a frequências mais elevadas.

O gerador de impulsos calcula automaticamente uma relação linear com base no comprimento do intervalo do ciclo A–A ou V–V anterior (dependendo do tipo de evento anterior) e nos valores programados para:

- AV Delay (Intervalo AV) Mínimo
- AV Delay (Intervalo AV) Máximo
- LRL
- MTR
- MSR
- MPR

O Dynamic AV Delay (Intervalo AV dinâmico) não é ajustado após uma PVC ou quando o ciclo cardíaco anterior tiver sido limitado pela MTR.

Se a frequência auricular for igual ou inferior ao LRL (por ex., histerese), será utilizado o AV Delay (Intervalo AV) máximo. Se a frequência auricular for igual ou superior ao valor mais alto entre MTR, MSR ou MPR, será utilizado o AV Delay (Intervalo AV) mínimo programado.

Quando a frequência auricular estiver entre o LRL e o valor mais alto entre MTR, MSR e MPR, o gerador de impulsos calculará a relação linear para determinar o Dynamic AV Delay (Intervalo AV dinâmico).

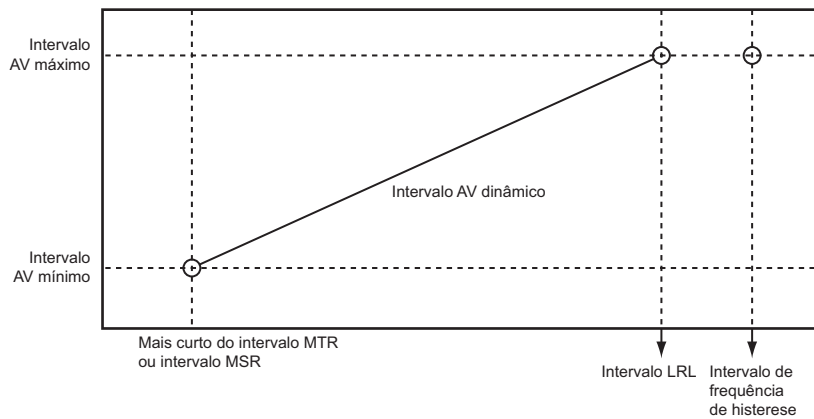


Figura 4-31. Intervalo AV dinâmico

O AV Delay (Intervalo AV) pode ser programado com um valor fixo ou dinâmico da seguinte maneira:

- Fixed AV Delay (Intervalo AV fixo) — ocorre quando os valores mínimo e máximo do Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) são iguais
- Dynamic AV Delay (Intervalo AV dinâmico) — ocorre quando os valores mínimo e máximo do Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) não são iguais

Intervalo AV detectado

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) corresponde ao AV Delay (Intervalo AV) após um evento auricular detectado.

O Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) pode ser programado para um valor inferior ou igual ao Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado). O objectivo de um valor menor é compensar a diferença na temporização entre eventos auriculares estimulados e eventos auriculares detectados (Figura 4-32 na página 4-52).

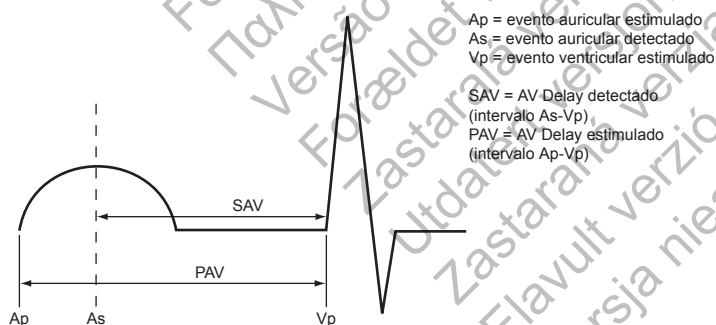


Figura 4-32. AV Delay detectado

O impacto hemodinâmico do Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) depende da adequação da temporização entre as sístoles auriculares e ventriculares. A estimulação auricular inicia a excitação eléctrica auricular, ao passo que a detecção auricular só pode ocorrer após o começo de uma excitação auricular espontânea. O atraso entre o início e a detecção depende da localização do electrocateter e da condução. Consequentemente, quando o Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) é programado para o mesmo valor que o Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado), o intervalo AV hemodinâmico é diferente entre eventos auriculares estimulados e eventos auriculares detectados.

Quando o dispositivo está programado em DDD(R), recomenda-se que o paciente seja testado para determinar o AV Delay (Intervalo AV) ideal durante a estimulação auricular e a detecção auricular. Se os Intervalos AV ideais forem diferentes, isto pode ser reflectido programando definições diferentes dos parâmetros de Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) e Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado).

Utilização do Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) com o Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) — Fixo

Quando o Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) é programado para um valor fixo, o Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) será fixado no valor programado do Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado).

Utilização do Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) com o Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) — Dinâmico

Quando o Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) é programado como dinâmico, o Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) também será dinâmico.

O Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) dinâmico e o Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) dinâmico são baseados na frequência auricular. Para reflectir a diminuição do intervalo PR durante períodos de maior exigência metabólica, o AV Delay (Intervalo AV) diminui linearmente do valor (máximo) programado no LRL (ou frequência de histerese) para um valor determinado pela proporção entre o AV Delay (Intervalo AV) mínimo e máximo na mais alta entre a MTR, a MSR ou a MPR (Figura 4-33 na página 4-53). Quando o Dynamic AV Delay (Intervalo AV dinâmico) é utilizado, se o valor máximo do Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) estiver programado como sendo inferior ao valor máximo do Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado), então o valor mínimo do Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) também será inferior ao valor mínimo do Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado).

OBSERVAÇÃO: O valor mínimo do Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) é programável apenas no modo VDD(R).

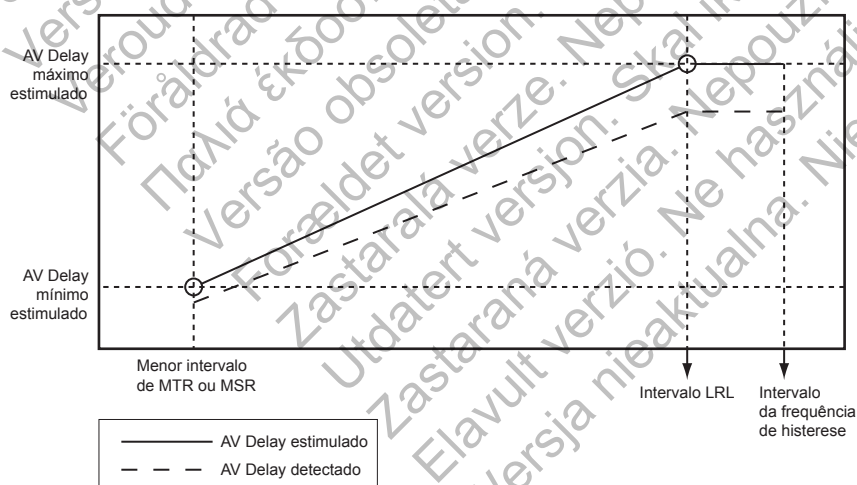


Figura 4-33. Função de intervalo AV detectado e dinâmico

Pesquisa AV +

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A AV Search + (Pesquisa AV+) foi concebida para promover a condução A-V intrínseca, se presente, permitindo que a condução AV ocorra além do AV Delay (Intervalo AV) programado.

Em pacientes com bloqueio nodal AV de primeiro ou segundo grau, dependente de exercício, esta condução AV intrínseca pode melhorar o desempenho hemodinâmico e aumentar a longevidade do dispositivo reduzindo a quantidade de impulsos de estimulação ventricular.

Quando a AV Search + (Pesquisa AV +) é activada, o AV Delay (Intervalo AV) é periodicamente aumentado (Intervalo de pesquisa) até 8 ciclos cardíacos estimulados ou detectados consecutivos. O AV Delay (Intervalo AV) da AV Search + (Pesquisa AV +) permanece activo enquanto os intervalos PR intrínsecos forem inferiores ao valor do Search AV Delay (Intervalo AV de pesquisa) programado.

O gerador de impulsos regressa ao AV Delay (Intervalo AV) programado nos seguintes pontos:

- Quando a pesquisa de 8 ciclos expira sem detectar actividade ventricular intrínseca
- Quando dois eventos ventriculares estimulados ocorrem dentro de uma janela móvel de 10 ciclos

Intervalo AV de pesquisa

O parâmetro Search AV Delay (Intervalo AV de pesquisa) determina o comprimento dos intervalos AV detectados e estimulados durante os ciclos de pesquisa e durante o período de histerese AV.

OBSERVAÇÃO: O valor do Search AV Delay (Intervalo AV de pesquisa) deve ser programado para ser superior ao Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) máximo. O Dynamic AV Delay (Intervalo AV Dinâmico) e o Sensed AV Delay (Intervalo AV Detectado) não são aplicados durante a AV Search + (Pesquisa AV +).

O PRM não considera o AV Delay (Intervalo AV) associado à AV Search + (Pesquisa AV +) ao calcular o intervalo de TARP. Isto acontece porque os intervalos AV superiores, sem interacções, podem ser programados para pacientes com condução AV intacta. Tenha em conta que, se a AV Search + (Pesquisa AV +) for utilizada desta maneira, o comportamento tipo Wenckebach pode ocorrer em frequências mais baixas do que a MTR, se a condução for perdida.

OBSERVAÇÃO: Podem ser seleccionados intervalos AV fixos longos para evitar estimulação RV desnecessária. No entanto, a programação de intervalos AV fixos e longos, em alguns casos, pode estar associada a PMT, insuficiência mitral diastólica ou síndrome do pacemaker. Como uma alternativa à programação de intervalos AV fixos longos, considere a AV Search + (Pesquisa AV +) para evitar estimulação RV desnecessária.

Intervalo de pesquisa

O Search Interval (Intervalo de Pesquisa) controla a frequência a que a AV Search + (Pesquisa AV +) tenta efectuar uma pesquisa.

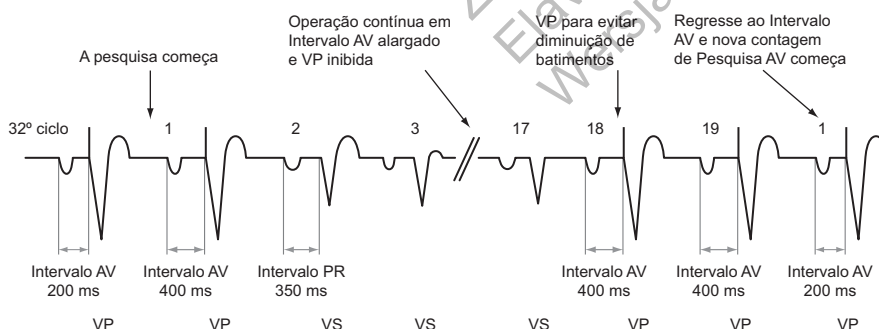


Figura 4-34. Pesquisa AV +

RYTHMIQ

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN e INOGEN.

O RYTHMIQ foi concebido para eliminar a estimulação ventricular desnecessária em pacientes que parecem ter condução AV normal e para impedir pausas clinicamente significativas, conforme definido pelas directrizes da ACC/AHA/HRS de 2008². O RYTHMIQ funciona num modo de estimulação AAI(R) com VVI de segurança durante os tempos de condução normal. Se for detectada perda de sincronia AV, o modo muda automaticamente para DDD(R) para restaurar a sincronia AV. Se a condução normal regressar, o modo voltará automaticamente para AAI(R) com VVI de segurança. O RYTHMIQ não exige diminuição dos batimentos ventriculares para mudar para a estimulação DDD(R).

O RYTHMIQ está disponível apenas quando o Normal Brady Mode (Modo Brady normal) está programado como DDD(R). Se o Normal Brady Mode (Modo Brady normal) for DDD, o RYTHMIQ poderá ser definido para AAI With VVI Backup (AAI com VVI de segurança) ou Off (Desligado). Se o Normal Brady Mode (Modo Brady Normal) for DDDR, o RYTHMIQ poderá ser definido para AAIR With VVI Backup (AAI com VVI de Segurança) ou Off (Desligado).

Durante a fase de RYTHMIQ de AAI(R) com VVI de segurança, ocorre o seguinte:

- O dispositivo fornece estimulação AAI(R) no LRL e/ou na frequência indicada pelo sensor.
- O dispositivo fornece estimulação de VVI de segurança a uma frequência 15 min⁻¹ mais lenta do que o LRL. A frequência de estimulação de VVI de segurança está limitada a não menos que 30 min⁻¹ e não mais rápida que 60 min⁻¹. Quando existe uma condução consistente, a estimulação ventricular não ocorre, pois o modo de VVI de segurança funciona em segundo plano a um LRL reduzido.
- O dispositivo monitoriza a perda de sincronia AV. Se forem detectados 3 batimentos ventriculares lentos numa janela de 11 batimentos, o dispositivo mudará automaticamente para o modo DDD(R). Um batimento lento para RYTHMIQ é definido como um evento ventricular estimulado ou detectado que seja, pelo menos, 150 ms mais lento do que o intervalo de estimulação AAI(R).

Durante a fase de RYTHMIQ de DDD(R), ocorre o seguinte:

- O dispositivo oferece estimulação DDD(R), de acordo com os parâmetros normais programados.
- O dispositivo usa a AV Search + (Pesquisa AV +) para verificar periodicamente se há um regresso de condução intrínseca. Se a AV Search + (Pesquisa AV +) permanecer em histerese AV durante, pelo menos, 25 ciclos cardíacos e menos de 2 dos últimos 10 ciclos forem ventriculares estimulados, o dispositivo mudará automaticamente o modo de estimulação para AAI(R) com VVI de segurança.

Quando o RYTHMIQ detecta perda de sincronia AV, o dispositivo regista um episódio de RYTHMIQ juntamente com 20 segundos de dados de electrograma (10 segundos antes da comutação de modo, 10 segundos após a comutação de modo). O episódio de RYTHMIQ será anotado pelo PRM, podendo ser verificado em pormenor com a selecção do episódio apropriado no ecrã de Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias). Quando a fase DDD(R) do RYTHMIQ está activa, o episódio de RYTHMIQ é identificado como "In Progress" (Em curso).

As funções disponíveis durante a fase DDD(R) da RYTHMIQ podem não estar disponíveis durante a fase AAI(R) da RYTHMIQ. As excepções são ATR, estimulação de resposta em frequência e Rate Smoothing (Moderação da frequência). Se a ATR for programada como

2. ACC/AHA/HRS 2008 Guidelines for Device-Based Therapy of Cardiac Rhythm Abnormalities. Journal of the American College of Cardiology, Vol. 51(21), 27 de Maio de 2008

ligada para DDD(R), também ficará activa durante AAI(R), podendo executar uma ATR Mode Switch (Comutação de modo de ATR) em qualquer fase do RYTHMIQ. Quando a arritmia auricular termina, o modo de estimulação retoma a fase do RYTHMIQ que estava activa antes da ATR Mode Switch (Comutação de modo de ATR). Se a Rate Smoothing (Moderação da frequência) for programada como On (Ligado) para DDD(R), a Rate Smoothing (Moderação da frequência) ficará activa durante AAI(R); a Rate Smoothing (Moderação da frequência) não alterará a frequência de estimulação de VVI de segurança.

Se quiser que a mudança de AAI(R) com VVI de segurança para DDD(R) ocorra apenas uma vez, programe AV Search + (Pesquisa AV +) para Off (Desligado). Neste caso, o gerador de impulsos permanece no modo DDD(R) até ocorrer uma reprogramação.

PERÍODO REFRACTÁRIO

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

Os Refractory (Período refractário) são os intervalos seguintes a eventos estimulados ou detectados durante os quais o gerador de impulsos não é inibido nem accionado por actividade eléctrica detectada. Suprimem (ou impedem) a sobredetecção de artefactos do gerador de impulsos e respostas evocadas seguintes a um impulso de estimulação. Também promovem detecção adequada de um complexo intrínseco único e amplo, evitando a detecção de outros artefactos intrínsecos de sinal (por exemplo, uma onda T ou uma onda R de campo distante).

Para obter mais informações sobre períodos refractários, consulte ("Cálculo das frequências e dos períodos refractários" na página 2-4)

OBSERVAÇÃO: A Rate Adaptive Pacing (Estimulação de resposta em frequência) não é inibida durante os períodos refractários.

Período refractário A - PVARP

O PVARP é definido de acordo com o modo de estimulação:

- Modos auriculares de câmara única: AAI(R) — período de tempo após um evento auricular detectado ou estimulado quando um evento auricular detectado não inibe uma estimulação auricular.
- Modos de dupla câmara: DDD(R), DDI(R), VDD(R) — período de tempo depois de um evento RV detectado ou estimulado quando um evento auricular não inibe uma estimulação auricular nem acciona uma estimulação ventricular. O Atrial Refractory (Período refractário auricular) impede o seguimento de actividade auricular retrógrada iniciada no ventrículo.

O PVARP pode ser programado com um valor fixo ou dinâmico, calculado com base nos ciclos cardíacos anteriores. Para programar um PVARP fixo, defina o mínimo e o máximo com o mesmo valor. O PVARP será dinâmico automaticamente se o valor mínimo for inferior ao valor máximo.

Um Atrial Refractory (Período refractário auricular) longo reduz a janela de detecção auricular de bradicardia. Programar Atrial Refractory (Períodos refractários auriculares) longos em combinação com determinados períodos de AV Delay (Intervalo AV) pode causar um bloqueio 2:1 súbito na MTR programada.

Nos modos de estimulação DDD(R) e VDD(R), o gerador de impulsos pode detectar condução retrógrada na aurícula, provocando frequências de estimulação ventricular accionadas tão altas quanto a MTR (ou seja, PMT). Os tempos de condução retrógrada podem variar ao longo da vida do paciente em função do tónus do sistema nervoso autónomo variável. Se o teste não revelar condução retrógrada no implante, poderá ainda ocorrer posteriormente. Normalmente,

este problema pode ser evitado aumentando o período refractário auricular para um valor que exceda o tempo de condução retrógrada.

Para controlar a resposta do gerador de impulsos à condução retrógrada, também pode ser útil programar o seguinte:

- PVARP after PVC (PVARP após PVC)
- PMT Termination (Término de PMT)
- Rate Smoothing (Moderação da frequência)

PVARP dinâmico

A programação do PVARP Dinâmico e do Dynamic AV Delay (Intervalo AV dinâmico) otimiza a janela de detecção em frequências mais altas, permitindo que o comportamento de frequência mais alta (por ex., bloqueio 2:1 e Wenckebach do pacemaker) nos modos DDD(R) e VDD(R) seja reduzido significativamente, mesmo em definições mais altas da MTR. Ao mesmo tempo, o PVARP Dinâmico reduz a probabilidade de PMTs em frequências mais baixas. O PVARP Dinâmico também reduz a probabilidade de estimulação auricular competitiva.

O gerador de impulsos calcula automaticamente o PVARP dinâmico usando uma média ponderada dos ciclos cardíacos anteriores. Isto provoca um encurtamento do PVARP de modo linear à medida que a frequência aumenta. Quando a frequência média está entre o LRL e a MTR ou o limite superior de frequência aplicável, o gerador de impulsos calcula o PVARP dinâmico de acordo com a relação linear mostrada (Figura 4-35 na página 4-57). Esta relação é determinada pelos valores programados para PVARP mínimo, PVARP máximo, LRL e MTR ou limite superior de frequência aplicável.

CUIDADO: Programar o PVARP mínimo abaixo da condução V-A retrógrada pode aumentar a probabilidade de uma PMT.

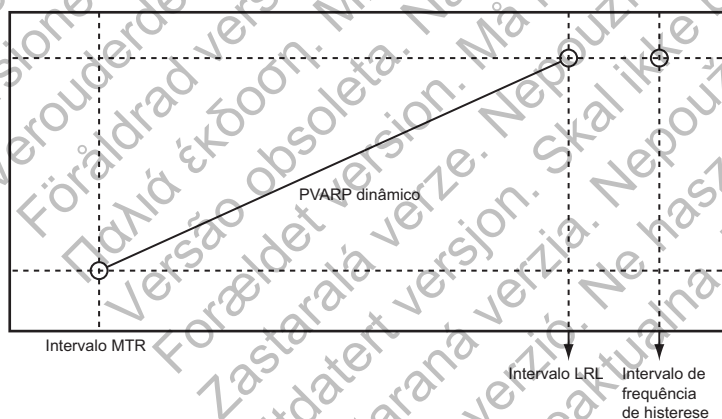


Figura 4-35. PVARP dinâmico

PVARP máximo

Se a frequência média for igual ou inferior ao LRL (por ex., histerese), será utilizado o PVARP máximo.

PVARP mínimo

Se a frequência média for igual ou superior ao intervalo de MTR, será utilizado o PVARP mínimo programado.

PVARP após PVC

O PVARP after PVC (PVARP após PVC) foi concebido para ajudar a evitar PMT decorrente de condução retrógrada, que pode ocorrer devido a PVC.

Quando o gerador de impulsos detecta um evento RV detectado sem detectar um evento auricular detectado anterior (período refractário ou não refractário) ou administrar uma estimulação auricular, o Atrial Refractory (Período refractário auricular) é automaticamente alargado para o valor do PVARP after PVC (PVARP após PVC) programado para um ciclo cardíaco. Depois de uma PVC ser detectada, procede-se a uma reinicialização automática dos ciclos de temporização. O PVARP não aumenta com mais regularidade do que qualquer outro ciclo cardíaco.

O gerador de impulsos prolonga automaticamente o PVARP para o valor de PVARP after PVC (PVARP após PVC) para um ciclo cardíaco nestas situações adicionais:

- Se uma estimulação auricular for inibida devido a uma Atrial flutter response (Resposta de Flutter Auricular)
- Após uma estimulação ventricular de escape não precedida por uma detecção auricular no modo VDD(R)
- Quando o dispositivo passa de um modo de seguimento não auricular para um modo de seguimento auricular (por ex., sai do ATR Fallback (Fallback de ATR), passa do modo de seguimento não auricular temporário para o modo de seguimento auricular permanente)
- Quando o dispositivo regressa da Electrocautery Protection (Protecção de electrocauterização) para um modo de seguimento auricular

Período refractário A - mesma câmara**Modos de dupla câmara**

O Atrial Refractory (Período refractário auricular) oferece um intervalo após um evento auricular estimulado ou detectado quando eventos auriculares detectados adicionais não influenciam a temporização da administração de estimulação.

Os seguintes intervalos são intervalos não programáveis para modos de dupla câmara:

- Atrial Refractory (Período refractário auricular) de 85 ms após um evento auricular detectado
- Atrial Refractory (Período refractário auricular) de 150 ms após uma estimulação auricular nos modos DDD(R) e DDI(R)

RV-Período refractário (RVRP)

O RVRP programável oferece um intervalo após um evento de estimulação RV durante o qual eventos RV detectados não influenciam a temporização da administração de estimulação.

Além disto, um período refractário não programável de 135 ms oferece um intervalo após um evento RV detectado durante o qual os demais eventos RV detectados não influenciam a temporização da administração de estimulação.

A programação e a função do Ventricular Refractory Period (Período refractário ventricular) no modo VVI(R) são as mesmas em dispositivos de dupla câmara e de câmara única. Qualquer evento que se encontre no VRP não é detectado ou marcado (a menos que ocorra dentro da janela de ruído) e não influencia os ciclos de temporização.

O RVRP está disponível em qualquer modo em que a detecção ventricular está activada e o RVRP pode ser programado para um intervalo fixo ou dinâmico (Figura 4-36 na página 4-59):

- Fixo — o RVRP permanece no valor fixo programado do RVRP entre o LRL e o limite superior de frequência aplicável (MPR, MTR ou MSR).
- Dinâmico — o RVRP diminui à medida que a estimulação ventricular aumenta do LRL para o limite superior de frequência aplicável, garantindo tempo suficiente para a detecção RV.
 - Máximo — se a frequência de estimulação for inferior ou igual ao LRL (ou seja, histerese), o VRP Máximo programado é utilizado como o RVRP.
 - Mínimo — se a frequência de estimulação for igual ao limite superior de frequência aplicável, o VRP Mínimo programado é utilizado como o RVRP.

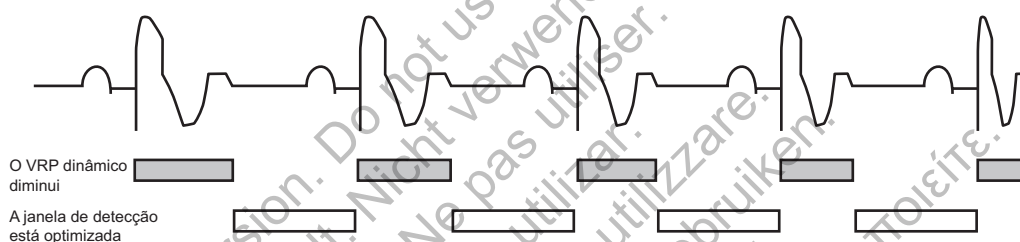


Figura 4-36. Relação entre frequência ventricular e intervalo de período refractário

Para garantir uma janela de detecção adequada, a seguinte programação do valor de Refractory (Período refractário) (fixo ou dinâmico) é recomendada:

- Modos de câmara única — inferior ou igual a metade do LRL em ms
- Modos de dupla câmara — inferior ou igual a metade do limite superior de frequência aplicável em ms

A utilização de um RVRP longo diminui a janela de detecção ventricular.

A programação do Ventricular Refractory Period (Período refractário ventricular) para um valor superior ao PVARP pode levar a estimulação competitiva. Por exemplo, se o Ventricular Refractory (Período refractário ventricular) for superior ao PVARP, um evento auricular pode ser adequadamente detectado após o PVARP e a condução intrínseca para o ventrículo passa para o Ventricular Refractory Period (Período refractário ventricular). Neste caso, o dispositivo não detecta a despolarização ventricular e estimula no fim do AV Delay, (Intervalo AV), resultando em estimulação competitiva.

Blanking entre câmaras

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

Os períodos de blanking entre câmaras são concebidos para promover a detecção adequada de eventos dentro das câmaras e impedir a sobredecação de actividade noutra câmara (por exemplo, comunicação cruzada, detecção de campo distante).

Os períodos de blanking entre câmaras são iniciados por eventos estimulados e/ou detectados numa câmara adjacente. Por exemplo, um período de blanking é iniciado no ventrículo direito sempre que um impulso de estimulação é administrado à aurícula direita; isto impede o dispositivo de detectar o evento auricular estimulado no ventrículo direito.

O Blanking entre câmaras pode ser programado como Smart (Inteligente) ou com um valor fixo. O Smart Blanking é concebido para promover a detecção adequada de eventos dentro das câmaras através do encurtamento do período de blanking entre câmaras (37,5 ms após eventos estimulados e 15 ms após eventos detectados) e impede a sobredetecção de eventos entre câmaras elevando automaticamente o limiar de AGC para detectar na expiração do período de Smart Blanking.

O Smart Blanking não altera as definições de Sensitivity (Sensibilidade) de AGC programadas.

OBSERVAÇÃO: Os períodos de Smart Blanking serão prolongados para 85 ms se um período de blanking da mesma câmara ou uma janela de ruído reaccionável estiver activa quando o período de Smart Blanking começar. Por exemplo, se ocorrer uma detecção RV no período refractário auricular, o período de blanking entre câmaras de blanking A após detecção RV será de 85 ms.

OBSERVAÇÃO: Os ajustes da sensibilidade associados ao Smart Blanking podem não ser suficientes para inibir a detecção de artefactos entre câmaras se esses artefactos forem demasiado grandes. Considere outros factores que influenciam o tamanho ou a amplitude dos artefactos entre câmaras, incluindo o posicionamento de electrocateteres, a saída de estimulação, as definições de Sensitivity (Sensibilidade) programadas, a saída de choque e o tempo desde o último choque administrado.

Supressão RV após estimulação A

A RV-Blank after A-Pace (Supressão RV após estimulação A) é um período de blanking entre câmaras concebido para promover a detecção adequada de eventos RV e impedir a sobredetecção de eventos entre câmaras após um estímulo auricular.

Se a RV-Blank after A-Pace (Supressão RV após estimulação A) estiver programada para um período fixo, o gerador de impulsos desconsiderará os eventos RV na duração seleccionada após um estímulo auricular. Se for seleccionado um período fixo, existe uma probabilidade maior de subdetecção de ondas R (por exemplo, PVC) no período de blanking entre câmaras depois da estimulação auricular.

Se o valor for programado para Smart (Inteligente), o gerador de impulsos aumenta automaticamente o limiar do AGC para detecção no final do período de Smart Blanking a fim de ajudar na rejeição de eventos auriculares entre câmaras. Isto promove a detecção de ondas R que poderiam, de outra forma, encontrar-se no período de Blanking entre câmaras. O Smart Blanking não altera as definições de Sensitivity (Sensibilidade) programadas.

O Smart Blanking é concebido para promover a detecção de ondas R e só deve ser considerado quando ocorrerem PVC durante o período de blanking entre câmaras após uma estimulação auricular e não serem adequadamente detectadas.

Quando o Smart Blanking é utilizado, é possível que os artefactos de polarização após a estimulação auricular sejam detectados como ondas R. Estes artefactos provavelmente são resultantes da acumulação de voltagem no electrocateter de detecção ventricular após terapêutica taquicardia ou estimulação ventricular com alta saída e podem inibir a estimulação ventricular.

Ao ajustar o Blanking, considere o seguinte:

- Se o paciente for dependente de pacemaker, teste a detecção adequada após a terapêutica de choque. Se ocorrer sobredetecção após o choque, prepare-se para usar o comando STAT PACE.

- Para promover estimulação contínua para pacientes dependentes de pacemaker, pode ser preferível diminuir o potencial de sobredeteção ventricular de artefactos auriculares estimulados programando um período de blanking mais longo. No entanto, programar um período de blanking mais longo pode aumentar a probabilidade de subdeteção de ondas R (por ex., PVC, caso ocorram no período de blanking entre câmaras RV-Blank after A-Pace (Supressão RV após estimulação A)).
- Para pacientes com uma elevada percentagem de estimulação auricular e PVC frequentes não dependentes de pacemaker, pode ser preferível encurtar o período de blanking para diminuir o potencial de subdeteção de uma PVC (caso ocorra no período de blanking entre câmaras após um evento auricular estimulado). No entanto, um período de blanking mais curto pode aumentar a probabilidade de sobredeteção ventricular de um evento auricular estimulado.

Supressão A após estimulação V

A A-Blank after V-Pace (Supressão A após estimulação V) é um período de blanking entre câmaras concebido para promover a deteção adequada de ondas P e evitar a sobredeteção de eventos entre câmaras após um estímulo ventricular.

Se o valor for programado para Smart (Inteligente), o gerador de impulsos aumenta automaticamente o limiar do AGC para deteção no final do período de Smart Blanking a fim de ajudar na rejeição de eventos ventriculares entre câmaras. Isto promove a deteção de ondas P que poderiam, de outra forma, encontrar-se no período de blanking entre câmaras. O Smart Blanking não altera as definições de Sensitivity (Sensibilidade) programadas.

Supressão A após deteção RV

A A-Blank after RV-Sense (Supressão A após deteção RV) é um período de blanking entre câmaras concebido para promover a deteção adequada de ondas P e impedir a sobredeteção de eventos entre câmaras após um evento RV detectado.

Se o valor for programado para Smart (Inteligente), o gerador de impulsos aumenta automaticamente o limiar do AGC para deteção no final do período de Smart Blanking a fim de ajudar na rejeição de eventos RV entre câmaras. Isto promove a deteção de ondas P que poderiam, de outra forma, encontrar-se no período de blanking entre câmaras. O Smart Blanking não altera as definições de Sensitivity (Sensibilidade) programadas.

Consulte as seguintes ilustrações:

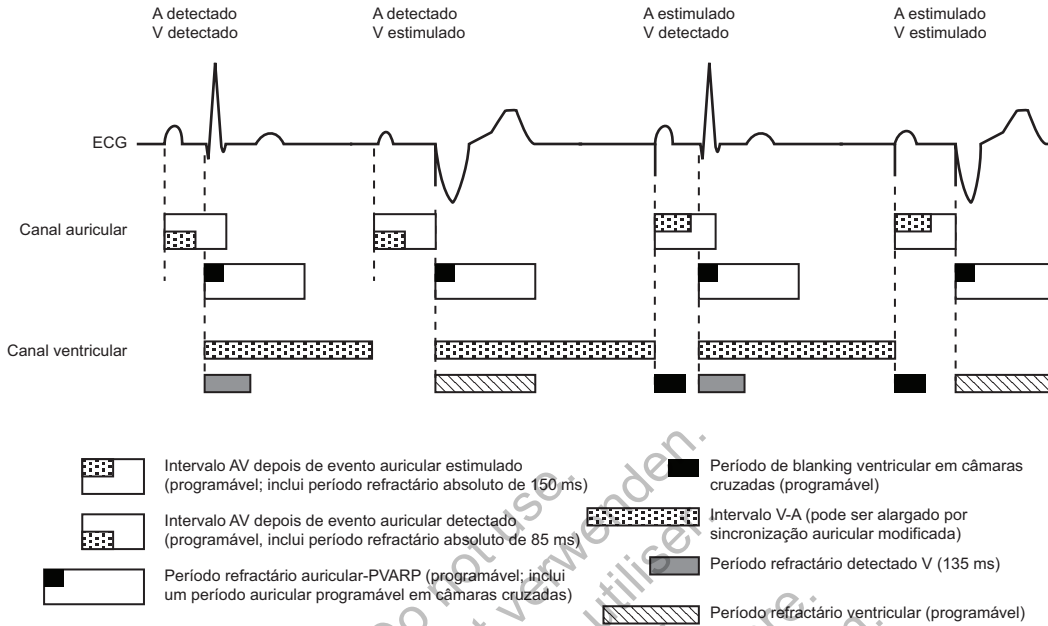


Figura 4-37. Períodos refractários, modos de estimulação de dupla câmara

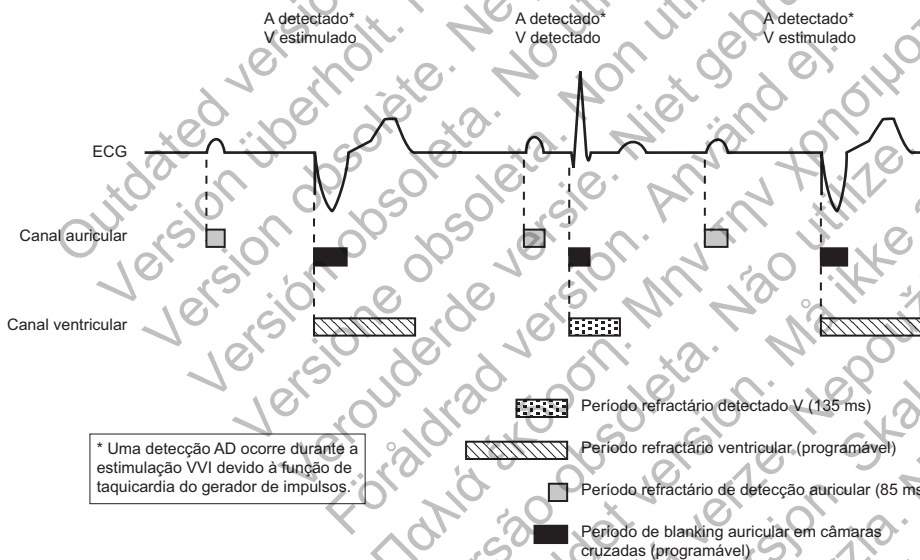


Figura 4-38. Períodos refractários, modo de estimulação VVI

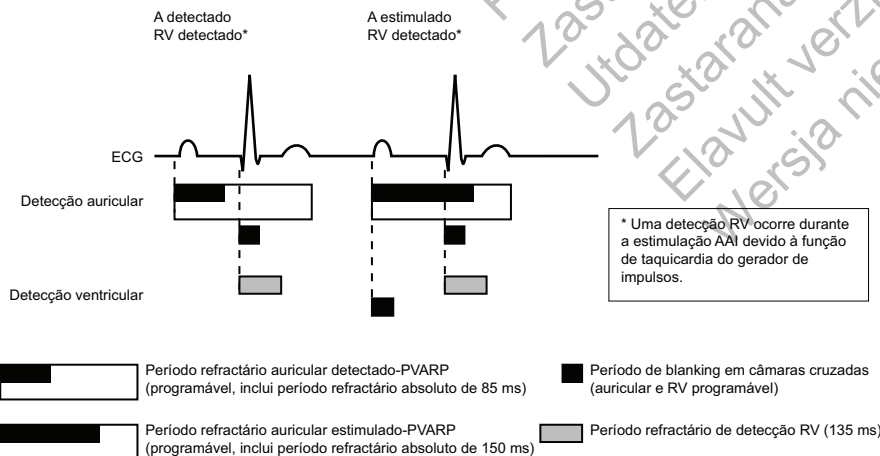


Figura 4-39. Períodos refractários, modo de estimulação AAI; DR

RESPOSTA AO RUÍDO

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

As janelas de ruído e os períodos de blanking são concebidos para evitar terapêutica inadequada ou inibição de estimulação devido a sobredetecção entre câmaras.

A Noise Response (Resposta ao ruído) permite que o médico escolha entre estimular ou inibir a estimulação na presença de ruído.

Existe uma janela de ruído reaccionável de 40 ms dentro de cada período refractário e período de blanking entre câmaras fixo (não Smart). A janela é iniciada por um evento detectado ou estimulado. A janela de ruído e o período refractário devem estar concluídos para cada ciclo cardíaco numa câmara antes de o próximo evento reiniciar a temporização na mesma câmara. Actividade recorrente de ruído pode fazer com que a janela de ruído reinicie, estendendo a janela de ruído e, possivelmente, o período refractário efectivo ou período de blanking.

O parâmetro Noise Response (Resposta ao ruído) pode ser programado para Inhibit Pacing (Inibir estimulação) ou para um modo assíncrono. O modo assíncrono disponível corresponde automaticamente ao Brady Mode (Modo Brady) permanente (ou seja, o modo VVI permanente terá resposta a ruído VOO). Se a Noise Response (Resposta ao ruído) estiver programada para um modo assíncrono e o ruído persistir de maneira a que a janela de ruído seja estendida mais do que o intervalo programado de estimulação, o gerador de impulsos estimula de forma assíncrona na frequência de estimulação programada até o ruído cessar. Se a Noise Response (Resposta ao ruído) estiver programada para Inhibit Pacing (Inibir estimulação) e ocorrer ruído persistente, o gerador de impulsos não estimula na câmara com ruído até o ruído cessar. O modo de Inibição é indicado para pacientes cujas arritmias podem ser accionadas por estimulação assíncrona.

Consulte as seguintes ilustrações.

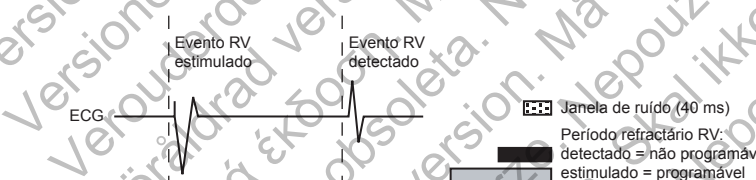


Figura 4-40. Períodos refractários e janelas de ruído, RV

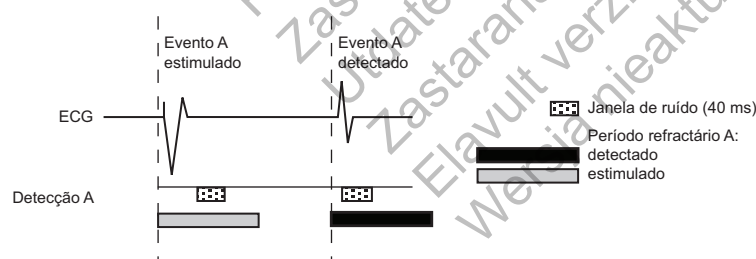


Figura 4-41. Períodos refractários e janelas de ruído, AD

Além disso, um Algoritmo de ruído dinâmico não programável está activo em todos os canais de frequência.

O Algoritmo de ruído dinâmico usa um canal de ruído separado para medir continuamente o sinal de linha de base e ajustar o piso de detecção para evitar detecção de ruído. Este algoritmo

destina-se a ajudar a evitar a sobredetecção de sinais de miopotenciais e os problemas associados à sobredetecção.

São gerados os seguintes marcadores de evento de ruído:

Câmara única

- O marcador [VS] ocorre quando a janela de ruído é inicialmente accionada após uma estimulação V
- Se houver reaccionamento durante 340 ms, ocorre o marcador VN
- Com reaccionamentos contínuos, o marcador VN ocorre frequentemente

Dupla câmara

- Dependendo da câmara em que o ruído ocorre, o marcador [AS] ou [VS] ocorre quando a janela de ruído é inicialmente accionada após uma estimulação
- Se houver reaccionamento durante 340 ms, ocorre o marcador AN ou VN
- Com reaccionamentos contínuos, o marcador AN ou VN ocorre frequentemente
- Se ocorrer estimulação assíncrona devido a ruído contínuo, ocorrem os marcadores AP-N, VP-N

OBSERVAÇÃO: *Em pacientes dependentes de pacemaker, tenha cuidado ao considerar a definição da Noise Response (Resposta ao ruído) para Inibição, uma vez que a estimulação não ocorre na presença de ruído.*

Exemplo de Resposta ao ruído

A detecção entre câmaras que acontece no início do AV Delay (Intervalo AV) pode ser detectada pelos amplificadores de detecção RV durante o período de blanking fixo, mas não há resposta, excepto para estender o intervalo de rejeição de ruído. O intervalo de rejeição de ruído de 40 ms continua o reaccionamento até que o ruído deixe de ser detectado, até ao comprimento do AV Delay (Intervalo AV). Se o ruído continuar ao longo da duração do AV Delay (Intervalo AV), o dispositivo administra um impulso de estimulação quando o temporizador do AV Delay (Intervalo AV) expirar, evitando a inibição ventricular devido a ruído. Se um pico de estimulação ventricular for administrado em condições de ruído contínuo, uma anotação de marcador VP-N aparece no electrograma intracardiaco (Figura 4-42 na página 4-65).

Se o ruído cessar antes de o AV Delay (Intervalo AV) expirar, o dispositivo pode detectar um batimento intrínseco que ocorrerá a qualquer momento além do intervalo de ruído reaccionável de 40 ms e iniciar um novo ciclo cardíaco.

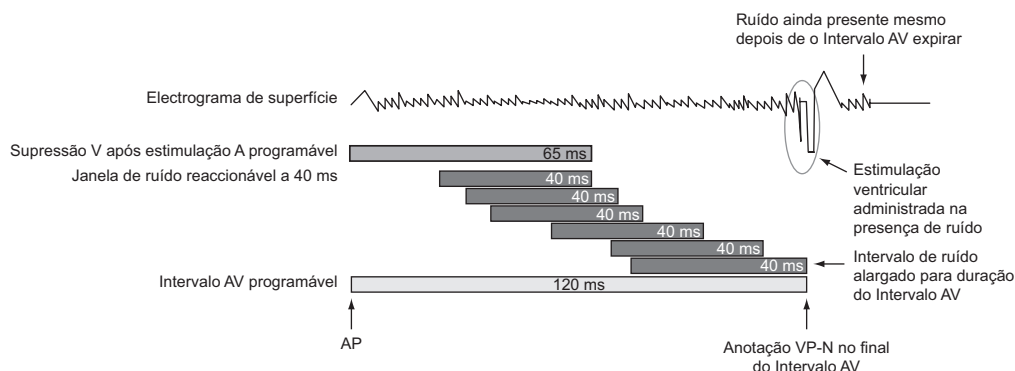


Figura 4-42. Resposta ao Ruído (blinking fixo)

INTERACÇÕES DE DETECÇÃO DE TAQUI VENTRICULAR

Os Refractory (Períodos refractários) e os intervalos de blanking são uma parte integral do sistema de detecção do gerador de impulsos. São utilizados para suprimir de maneira eficaz a detecção de artefactos do gerador de impulsos (ou seja, uma estimulação ou choque) e de determinados artefactos de sinal intrínseco (por exemplo, uma onda T ou uma onda R de campo distante). O gerador de impulsos não discrimina entre eventos que ocorrem durante Refractory (Períodos refractários) e intervalos de blanking. Assim, todos os eventos (artefactos do gerador de impulsos, artefactos intrínsecos e eventos intrínsecos) que ocorrem durante um período refractário ou intervalo de blanking são ignorados para efeitos de ciclos de temporização de estimulação e Ventricular Tachy Detection (Detecção de taqui ventricular).

Sabe-se que determinadas combinações programadas de parâmetros de estimulação interferem na detecção de taqui ventricular. Quando um batimento intrínseco de uma VT ocorre durante um período refractário do gerador de impulsos, o batimento de VT não é detectado. Assim, a detecção e a terapêutica da arritmia podem ser atrasadas até que sejam detectados batimentos suficientes de VT para satisfazer os critérios de detecção taquicardia ("Janelas de detecção ventricular" na página 2-12).

Exemplos de combinação de parâmetros de estimulação

Os exemplos seguintes ilustram os efeitos de determinadas combinações de parâmetros de estimulação sobre a detecção ventricular. Ao programar os parâmetros de detecção de taquicardia e estimulação do gerador de impulsos, tenha em consideração as possíveis interações destas funções à luz das arritmias esperadas. Em geral, o ecrã do PRM apresenta chamadas de Atenção específicas de Parameter Interaction (Interação de parâmetros) e mensagens de alerta para informar sobre as combinações de programação que podem interagir para causar estes cenários; as interações podem ser resolvidas através da reprogramação da Rate (Frequência) de estimulação, do AV Delay (Intervalo AV) e/ou dos períodos refractários/períodos de blanking.

Exemplo 1: Subdetecção ventricular devido a Ventricular Refractory Period (Período refractário ventricular)

Se o gerador de impulsos estiver programado conforme se segue, uma VT que ocorra em sincronia com a estimulação não é detectada:

- Brady Mode (Modo Brady) = VVI
- LRL = 75 min⁻¹ (800 ms)
- VRP = 500 ms
- VT Zone (Zona VT) = 150 min⁻¹ (400 ms)

Neste cenário, o gerador de impulsos está estimulando no modo VVI no LRL (800 ms). Um VRP de 500 ms segue cada estimulação ventricular. Os batimentos de VT que ocorrem durante o VRP são ignorados para efeitos de temporização do pacemaker e de Ventricular Tachy Detection (Detecção de taqui ventricular)/Therapy (Terapêutica). Se uma VT estável de 400 ms começar simultaneamente com uma estimulação ventricular, a VT não é detectada porque todos os batimentos ocorrem durante o VRP de 500 ms, ao mesmo tempo que uma estimulação ventricular ou 400 ms após uma estimulação (Figura 4-43 na página 4-66).

OBSERVAÇÃO: Não é necessário que a VT comece ao mesmo tempo que uma estimulação para que ocorra subdetecção. Neste exemplo, todas as estimulações são inibidas e a detecção de taquicardia ocorre em seguida, assim que um único batimento de VT for detectado.

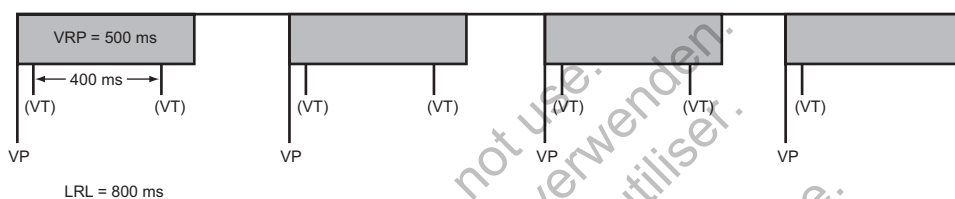


Figura 4-43. Subdetecção ventricular devido a VRP

Quando a interação de programação descrita neste cenário estiver presente, uma mensagem descreve a interação do VRP com o LRL. Nos modos de resposta em frequência ou de seguimento (por exemplo, DDDR), mensagens semelhantes podem descrever a interação do VRP com a MTR, MSR ou MPR. Juntamente com cada mensagem, são apresentados os parâmetros programáveis pertinentes para auxiliar na resolução da interação. A programação de um VRP dinâmico pode ser útil na resolução destes tipos de interações.

Exemplo 2: Subdetecção ventricular devido a V-Blank After A-Pace (Supressão V após estimulação A)

Determinadas combinações programadas de parâmetros de estimulação de dupla câmara podem também interferir na Ventricular Tachy Detection (Detecção de taqui ventricular). Quando ocorre estimulação de dupla câmara, os períodos refractários do gerador de impulsos são iniciados por estimulações auriculares e ventriculares. O período refractário ventricular após um estímulo ventricular é controlado pelo parâmetro VRP; o período refractário ventricular após um estímulo auricular é controlado pelo parâmetro V-Blank After A-Pace (Supressão V após estimulação A).

Pode ocorrer uma subdetecção de uma VT devido aos períodos refractários do gerador de impulsos quando o gerador de impulsos está a estimular no LRL ou acima do mesmo. Por exemplo, se o gerador de impulsos estiver em estimulação com resposta em frequência a 100 min^{-1} (600 ms) e estiver programado conforme se segue, uma VT que ocorra em sincronia com a estimulação pode não ser detectada:

- LRL = 90 min^{-1} (667 ms), MTR/MSR = 130 min^{-1} (460 ms)
- Brady Mode (Modo Brady) = DDDR, Fixed AV delay (Intervalo AV fixo) = 300 ms
- VRP = 230 ms
- V-Blank After A-Pace (Supressão V após estimulação A) = 65 ms
- VT Zone (Zona VT) = 150 min^{-1} (400 ms)

Neste cenário, o gerador de impulsos está a estimular no modo DDDR a 600 ms. Um VRP de 230 ms segue cada estímulo ventricular; um Ventricular Refractory Period (Período refractário ventricular) de 65 ms (V-Blank after A-Pace (Supressão V após estimulação A)) segue cada estímulo auricular; um estímulo auricular ocorre 300 ms depois de cada estímulo ventricular. Os batimentos de VT que ocorrem durante o período refractário são ignorados

para efeitos de temporização do pacemaker e de Ventricular Tachy Detection (Detecção de taqui ventricular)/Therapy (Terapêutica). Se uma VT estável de 350 ms começar, a VT não é detectada porque a maioria dos batimentos ocorre durante um período refractário ventricular, V-Blank after A-Pace (Supressão V após estimulação A) ou VRP. Alguns batimentos de VT são detectados, mas não o suficiente para satisfazer os critérios de detecção de taquicardia de 8 em 10 ("Janelas de detecção ventricular" na página 2-12).

OBSERVAÇÃO: Não é necessário que a VT comece ao mesmo tempo que um período refractário ou um intervalo de blanking para que ocorra subdetecção. Neste exemplo, é provável que a VT não seja detectada até que esta acelere para mais de 350 ms ou que a frequência de estimulação orientada pelo sensor mude de 600 ms.

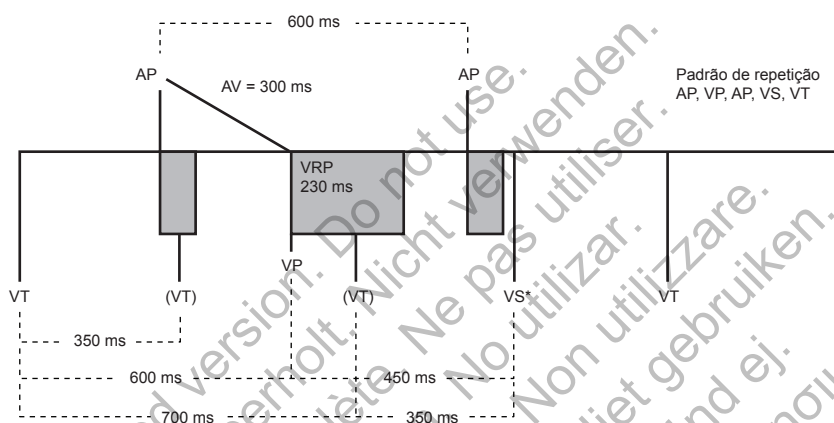


Figura 4-44. Undersensing ventricular devido a V-Blank after A-Pace

Quando a interação de programação descrita neste cenário está presente, uma mensagem descreve a interação do Limiar de frequência de taquicardia com o LRL e o AV Delay (Intervalo AV). Mensagens semelhantes podem descrever a interação da V-Blank after A-Pace (Supressão V após estimulação A) com a MTR, MPR ou LRL. Juntamente com cada mensagem, são apresentados os parâmetros programáveis pertinentes para auxiliar na resolução da interação. A programação de um VRP dinâmico pode ser útil na resolução destes tipos de interações.

Considerações de programação

Sabe-se que determinadas combinações programadas de parâmetros de estimulação interferem na Ventricular Tachy Detection (Detecção de taqui ventricular). O risco de subdetecção de taqui ventricular devido a períodos refractários do dispositivo é indicado por advertências interactivas no ecrã de parâmetros.

Como em qualquer programação de dispositivos, é necessário avaliar os benefícios e os riscos das funções programadas para cada paciente (por exemplo, o benefício da Rate Smoothing (Moderação da frequência) com um AV Delay (Intervalo AV) longo comparado com o risco de uma subdetecção de taqui ventricular).

As seguintes recomendações de programação são fornecidas para reduzir o risco de subdetecção ventricular devido ao período refractário causado por um estímulo auricular (V-Blank after A-Pace (Supressão V após estimulação A)):

- Se for necessário um modo de estimulação de dupla câmara com Rate Smoothing (Moderação da frequência) ou Rate Adaptive Pacing (Estimulação de resposta em frequência):
 - Reduza o LRL
 - Diminua o AV Delay (Intervalo AV) ou use o Dynamic AV Delay (Intervalo AV dinâmico) e reduza a definição mínima de Dynamic AV Delay (Intervalo AV dinâmico)
 - Reduza o Search AV Delay (Intervalo AV de pesquisa) para a AV Search + (Pesquisa AV +)
 - Aumente a percentagem de Rate Smoothing (Moderação da frequência) Down (Decrescente) para o maior valor possível
 - Diminua o Recovery Time (Tempo de recuperação) nos modos de Rate Adaptive Pacing (Estimulação de resposta em frequência)
 - Reduza a MTR ou MPR se a Rate Smoothing (Moderação da frequência) Down (Decrescente) estiver ligada
 - Reduza a MSR se o modo de estimulação for de resposta em frequência
- Se nem a Rate Smoothing (Moderação da frequência) nem a Rate Adaptive Pacing (Estimulação de resposta em frequência) forem necessárias para o paciente, considere programar estas funções como Off (Desligado). A programação destas funções para Off (Desligado) pode reduzir a probabilidade de estimulação auricular a frequências elevadas.
- Se a estimulação auricular não for necessária para o paciente, considere usar o modo de estimulação VDD em vez de DDD.
- Em determinados cenários de utilização, pode optar por programar Intervalos AV longos para reduzir a estimulação ventricular em pacientes com intervalos PR longos, enquanto fornece estimulação do sensor ou Rate Smoothing (Moderação da frequência) para tratar outras necessidades do paciente.
- Em determinados cenários de utilização, se um padrão de estimulação auricular e de batimentos VT for detectado, a função de resposta bradicardia taquicardia (BTR) ajusta automaticamente o AV Delay (Intervalo AV) para facilitar a confirmação de suspeita de VT. Se não houver VT, o AV Delay (Intervalo AV) regressa para o valor programado. Em cenários de programação em que pode ocorrer o ajuste automático do AV Delay (Intervalo AV), não é apresentada uma chamada de Atenção específica de Parameter Interaction (Interacção de parâmetros).

Para obter mais detalhes e informações adicionais sobre estas ou outras definições programadas, contacte a Boston Scientific usando as informações indicadas na contracapa.

Em resumo, ao programar os parâmetros de detecção de taquicardia e estimulação do gerador de impulsos, tenha em consideração as possíveis interacções destas funções à luz das arritmias esperadas num determinado paciente. Em geral, será alertado da ocorrência de interacções através de mensagens como chamadas de Atenção de Parameter Interaction (Interacção de parâmetros) no ecrã do PRM e tais interacções podem ser resolvidas através da reprogramação da Rate (Frequência) de estimulação, do AV Delay (Intervalo AV) e/ou dos períodos refractários/períodos de blanking.

DIAGNÓSTICO DO SISTEMA

CAPÍTULO 5

Este capítulo aborda os seguintes temas:

- "Caixa de diálogo de resumo" na página 5-2
- "Estado da bateria" na página 5-2
- "Estado dos electrocateteres" na página 5-7
- "Testes do electrocateter" na página 5-13

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verze. Nepoužívat.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

CAIXA DE DIÁLOGO DE RESUMO

Na interrogação, uma caixa de diálogo Summary (Resumo) é apresentada. Inclui indicações de estado de Leads (Electrocateteres) e de Battery (Bateria), o tempo aproximado até ao explante e uma notificação de Events (Eventos) para qualquer episódio desde a última reinicialização. Além disso, uma notificação de magneto aparecerá se o gerador de impulsos detectar a presença de um magneto.

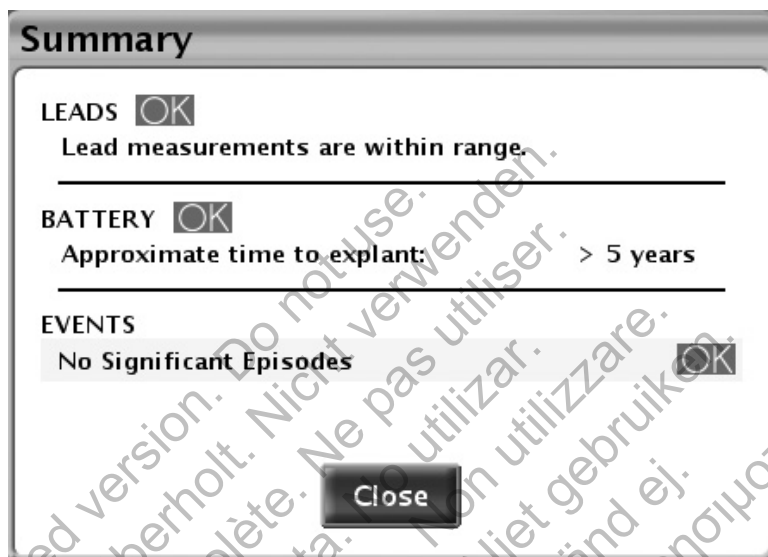


Figura 5-1. Caixa de diálogo de resumo

Os símbolos potenciais de estado incluem OK, Atenção ou Advertência ("Utilização de cores" na página 1-7). As mensagens potenciais são descritas nas secções seguintes:

- Leads (Electrocateteres) — "Estado dos electrocateteres" na página 5-7
- Battery(Bateria) — "Estado da bateria" na página 5-2
- Events(Eventos) — "Historial de terapêuticas" na página 6-2

Quando o botão Close (Fechar) estiver seleccionado, os símbolos de Advertência ou Atenção para Leads (Electrocateteres) e Battery (Bateria) não aparecem nas interrogações subsequentes até que ocorram eventos adicionais que accionem uma condição de alerta. Os eventos continuam a aparecer até que seja seleccionado o botão Reset (Reinicializar) de qualquer contador de historial.

ESTADO DA BATERIA

O gerador de impulsos monitoriza automaticamente a capacidade e o desempenho da bateria. As informações sobre o estado da bateria são fornecidas através de vários ecrãs:

- Caixa de diálogo Summary (Resumo) — apresenta uma mensagem de estado básico sobre a capacidade restante da bateria ("Caixa de diálogo de resumo" na página 5-2).
- Separador Summary (Resumo) (no ecrã principal) — apresenta a mesma mensagem de estado básico que a caixa de diálogo Summary (Resumo), juntamente com o indicador de estado da bateria ("Ecrã principal" na página 1-2).

- Ecrã de resumo de Battery Status (Estado da bateria) (acedido pelo separador Summary (Resumo)) — apresenta informações adicionais sobre a capacidade restante da bateria e Charge Time (Tempo de carga) ("Ecrã de resumo de estado da bateria" na página 5-3).
- Ecrã de Battery Detail (Detalhe da bateria) (acedido pelo ecrã de resumo Battery Status (Estado da bateria)) — proporciona informações detalhadas sobre a utilização, capacidade e desempenho da bateria ("Ecrã de resumo de detalhe da bateria" na página 5-5).

Ecrã de resumo de estado da bateria

O ecrã de resumo de Battery Status (Estado da bateria) proporciona as seguintes informações chave sobre a capacidade e o desempenho da bateria.

Time Remaining (Tempo restante)

Esta secção do ecrã apresenta os seguintes itens:

- Indicador do estado da bateria — apresenta uma indicação visual do estado de capacidade da bateria.
- Tempo aproximado até ao explante — apresenta o restante tempo estimado até ao gerador de impulsos atingir o estado Explant (Explante).

Esta estimativa é calculada utilizando a capacidade consumida, a carga restante e o consumo de energia da bateria nas definições programadas actuais.

Quando não o historial de utilização disponível não é suficiente, o tempo aproximado até ao explante pode mudar entre sessões de interrogação. Esta flutuação é normal e ocorre à medida que o gerador de impulsos recolhe novos dados de modo a calcular uma previsão mais estável. O tempo aproximado até ao explante será mais estável após várias semanas de utilização. As causas de flutuação podem incluir:

- Se determinadas funções de bradicardia que afectam a saída de estimulação forem reprogramadas, o tempo aproximado até ao explante será previsto com base nas alterações esperadas no consumo de energia das funções reprogramadas. Na próxima interrogação do gerador de impulsos, o PRM voltará a apresentar o tempo aproximado até ao explante com base no historial de utilização recente. À medida que novos dados forem recolhidos, o tempo aproximado até ao explante provavelmente será estabilizado próximo da previsão inicial.
- Durante vários dias após o implante, o PRM apresentará um tempo aproximado estático até ao explante, com base em dados dependentes do modelo. Logo que tenham sido recolhidos dados de utilização suficientes, as previsões específicas do dispositivo serão calculadas e apresentadas.

Charge Time (Tempo de carga)

Esta secção do ecrã apresenta o tempo necessário para o gerador de impulsos carregar o choque de energia máxima mais recente ou a recarga do condensador.

Ícone Battery Detail (Detalhe da bateria)

Quando seleccionado, este ícone apresenta o ecrã de resumo de Battery Detail (Detalhe da bateria) ("Ecrã de resumo de detalhe da bateria" na página 5-5).

Indicadores do estado da bateria

Os seguintes indicadores do estado da bateria são apresentados no indicador de estado da bateria. O tempo aproximado indicado até ao explante indicado é calculado com base nos parâmetros programados actuais no gerador de impulsos.

One Year Remaining (Um ano restante) — resta aproximadamente um ano de funcionamento integral do gerador de impulsos (o tempo aproximado até ao explante é de um ano).

Explant (Explante) — a bateria está prestes a ficar descarregada e a substituição do gerador de impulsos deve ser agendada. Quando o estado Explant (Explante) for atingido, a bateria terá capacidade suficiente para monitorizar e estimular a 100% sob as condições existentes por três meses e para administrar três choques de energia máxima ou seis choques de energia máxima sem estimulação. Quando o estado Explant (Explante) for atingido, restam 1,5 horas de telemetria ZIP. Considere a utilização de telemetria com pá.

Battery Capacity Depleted (Capacidade da bateria esgotada) — a funcionalidade do gerador de impulsos é limitada e as terapêuticas não poderão ser garantidas. Este estado é atingido três meses após o estado de Explant (Explante) ser atingido. Deve agendar-se com o paciente a substituição imediata do dispositivo. Na interrogação, o ecrã Limited Device Functionality (Funcionalidade limitada do dispositivo) é apresentado (os restantes ecrãs estão desactivados). Este ecrã proporciona informações sobre o estado da bateria e acesso às restantes funcionalidades do dispositivo. A telemetria ZIP já não está disponível.

Quando o dispositivo atingir o estado Battery Capacity Depleted (Capacidade da bateria esgotada), a funcionalidade é limitada a:

- O Brady Mode (Modo Brady) será alterado conforme descrito abaixo:

Brady Mode (Modo Brady) antes do indicador Battery Capacity Depleted (Capacidade da bateria esgotada)	Brady Mode (Modo Brady) após o indicador Battery Capacity Depleted (Capacidade da bateria esgotada)
DDD(R), DDI(R), VDD(R), VVI(R)	VVI
AAI(R)	AAI
Off (Desligado)	Off (Desligado)

- O Brady Mode (Modo Brady) e o Ventricular Tachy Mode (Modo de taqui ventricular) podem ser programados em Off (Desligado); nenhum outro parâmetro é programável
- Uma zona ventricular (VF com um limiar de frequência de 165 min⁻¹)
- Apenas telemetria com pá (a telemetria por RF está desactivada)
- Choques de energia máxima e apenas recarga manual de condensadores (terapêutica de ATP e choques de baixa energia estão desactivados)
- LRL de 50 min⁻¹

No estado Battery Capacity Depleted (Capacidade da bateria esgotada), as seguintes funções estão desactivadas:

- Tendências das Daily Measurement (Medições diárias)
- Critérios de bradicardia (por exemplo, resposta de frequência, Rate Smoothing (Moderação da frequência))
- Limiar automático ventricular direito PaceSafe (a saída é fixada no valor de saída actual)
- Limiar automático auricularl direito PaceSafe (a saída é fixada no valor de saída actual)

- Armazenamento de episódios
- Diagnóstico e EP Tests (Testes EP)
- EGM em tempo real
- Sensor MV
- Accelerometer (Acelerómetro)

Se o dispositivo atingir um ponto em que a capacidade disponível da bateria é insuficiente para um funcionamento contínuo, o dispositivo regressa ao modo Storage (Armazenamento). No modo Storage (Armazenamento), não está disponível nenhuma funcionalidade.

OBSERVAÇÃO: O dispositivo utiliza os parâmetros programados e o historial de utilização recente para prever o tempo aproximado até ao explante. Uma utilização da bateria superior ao normal pode fazer com que o tempo aproximado até ao explante do dia subsequente pareça menor do que o esperado.

OBSERVAÇÃO: Como método de segurança, o Explant (Explante) é declarado quando dois tempos consecutivos de carga excedem 15 segundos cada um. Se um Charge Time (Tempo de carga) durar mais de 15 segundos, o gerador de impulsos programa uma recarga automática do condensador para uma hora mais tarde. Se o Charge Time (Tempo de carga) durante a recarga também exceder 15 segundos, o estado da bateria é alterado para Explant (Explante).

Ecrã de resumo de detalhe da bateria

O ecrã de resumo de Battery Detail (Detalhe da bateria) apresenta as seguintes informações sobre o estado da bateria do gerador de impulsos (Figura 5-2 na página 5-6):

- Last Delivered Shock (Último choque administrado) — data, Energy (Energia), Charge Time (Tempo de carga) e dados de Shock Impedance (Impedância de choque).
- Beep When Explant Is Indicated (Apitar quando o explante é indicado) — se essa função estiver programada em On, o gerador de impulsos emite 16 sinais sonoros de seis em seis horas depois de ter atingido o indicador Explant. O som pode ser programado em Off (Desligado). Mesmo quando esta função está programada em Off (Desligado), será automaticamente reactivada quando se atinge o indicador Battery Capacity Depleted (Capacidade da bateria esgotada).
- **CUIDADO:** Os pacientes devem ser aconselhados a contactarem imediatamente o seu médico caso ouçam sons provenientes do respectivo dispositivo.
- Last Capacitor Re-form (Última recarga do condensador) — data e Charge Time (Tempo de carga).
- Manual Re-form Capacitor (Recarga manual do condensador) — esta função é utilizada para comandar uma recarga do condensador, sempre que necessário.
- Charge Remaining (Carga restante), (medida em amperes-horas) — a carga restante baseada nos parâmetros programados do gerador de impulsos até à bateria esgotar.
- Power Consumption (Consumo de energia) (medido em microwatts) — a energia média diária utilizada pelo gerador de impulsos, com base nos parâmetros programados actuais. O consumo de energia está incluído nos cálculos que determinam o tempo aproximado até ao explante e a posição do ponteiro no indicador de estado da bateria.
- Percentagem do consumo de energia — compara o consumo de energia nos parâmetros programados actuais do gerador de impulsos com o consumo de energia dos parâmetros padrão utilizados para avaliar a longevidade do dispositivo.

Se nenhum dos seguintes parâmetros (que afectam a saída de estimulação) forem reprogramáveis, os valores de Power Consumption (Consumo de energia) e a percentagem de consumo de energia são ajustáveis de acordo com:

- Amplitude
- Pulse Width (Largura do impulso)
- Brady Mode (Modo Brady)
- LRL
- MSR
- PaceSafe

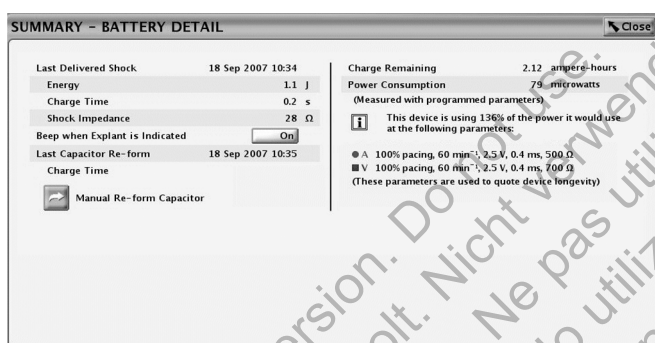


Figura 5-2. Ecrã de resumo de detalhe da bateria

Recarga do condensador

Recarga auto do condensador. A descarga do condensador pode ocorrer em períodos em que não sejam administrados quaisquer choques, resultando em tempos de carga mais longos. Para reduzir o efeito da descarga dos condensadores durante o Charge Time (Tempo de carga), os condensadores são automaticamente recarregados. O gerador de impulsos não emite sinais sonoros durante as recargas automáticas dos condensadores (mesmo se a função Beep During Capacitor Charge (Emitir um bip durante a carga do condensador) estiver programada em On (Ligado)). Durante uma recarga dos condensadores, o Charge Time (Tempo de carga) é medido e armazenado para uma recuperação posterior.

Recarga manual do condensador. As recargas manuais dos condensadores não são necessárias, mas elas podem ser comandadas através de PRM do seguinte modo:

1. Selecione o botão Manual Re-form Capacitor (Recarga manual do condensador) no ecrã Battery Detail (Detalhes da bateria) e certifique-se de que a comunicação por telemetria está estabelecida. É apresentada uma mensagem indicando que os condensadores estão a carregar. O gerador de impulsos emite alguns tons tipo chilreio (se a função Beep During Capacitor Charge (Emitir um bip durante a carga do condensador) estiver programada em On (Ligado)) enquanto os condensadores estão a carregar.
2. Normalmente, o ciclo de recarga completo demora menos de 15 segundos. Depois de concluído o ciclo, a energia do condensador é administrada na carga interna de teste do gerador de impulsos. O Charge Time (Tempo de carga) inicial é apresentado no ecrã Battery Detail (Detalhes da bateria).

Medição do tempo de carga

O gerador de impulsos mede o Charge Time (Tempo de carga) sempre que seus condensadores estejam a carregar. O último valor medido é armazenado na memória do gerador de impulsos e é apresentado pelo sistema PRM no ecrã Battery Detail (Detalhes da bateria).

Último choque ventricular administrado

Quando um choque tiver sido administrado ao paciente, as seguintes informações do último choque administrado são armazenadas na memória do gerador de impulsos e apresentadas no ecrã Battery Detail (Detalhes da bateria):

- Date (Data)
- Nível de energia
- Charge Time (Tempo de carga)
- Impedance (Impedância) do electrocateter de choque

Aqui não se incluem as recargas automáticas dos condensadores ou choques que tenham sido desviados. Se uma condição de falha é encontrada (ou seja, High or Low Impedance (Impedância alta ou baixa)), a falha é indicada para que as medidas correctivas possam ser tomadas.

OBSERVAÇÃO: Em choques de 1,0 J ou menos, a precisão da medição da impedância diminui.

ESTADO DOS ELECTROCATETERES

Medições diárias

O dispositivo realiza as seguintes medições a cada 21 horas e gera relatórios diariamente:

- Medição diária de Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca): o dispositivo tenta medir automaticamente as amplitudes intrínsecas das ondas P e R para cada câmara cardíaca para a qual a medição diária de Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca) estiver activada, independente do modo de estimulação. Esta medição não afectará a estimulação normal. O dispositivo monitoriza até 255 ciclos cardíacos para encontrar um sinal detectado para obter uma medição bem-sucedida.

- Medição diária da (Pace Impedance (Impedância de estimulação)) do electrocateter:
 - Electrocateteres de estimulação – o dispositivo tenta medir automaticamente a impedância do electrocateter de estimulação para cada câmara para a qual o teste diário de Pace Impedance (Impedância de estimulação) estiver activado, independente do modo de estimulação. Para realizar o Lead Impedance Test (Teste de impedância do electrocateter), o dispositivo utiliza um sinal de limiar de subestimulação que não interfere na detecção ou estimulação normal.
 - O limite de impedância High (Máximo) está nominalmente definido para 2000 Ω e é programável entre 2000 e 3000 Ω em incrementos de 250 Ω . O limite de impedância Low (Mínimo) está nominalmente definido para 200 Ω e é programável entre 200 e 500 Ω em incrementos de 50 Ω . Considere os factores seguintes ao seleccionar um valor para os Impedance Limits (Limites de impedância) High (Máximo) e Low (Mínimo):
 - Para electrocateteres crónicos, considere o historial das medições de impedância para o electrocateter e também outros indicadores de desempenho eléctrico, como a estabilidade ao longo do tempo
 - Para os electrocateteres recentemente implantados, considere o valor medido de impedância inicial

OBSERVAÇÃO: Durante os testes de acompanhamento, dependendo dos efeitos de maturação do electrocateter, o médico pode optar por reprogramar os Impedance Limits (Limites de impedância).

Dependência de estimulação do paciente

- Intervalo de impedância recomendado para o(s) electrocateter(es) utilizado(s), se estiverem disponíveis

- Medição diária da (Shock Impedance (Impedância de choque)) do electrocateter:
 - Electrocateter de choque – o dispositivo tenta medir automaticamente a impedância do electrocateter de choque. Durante um Lead Impedance Test (Teste de impedância do electrocateter) de choque, o gerador de impulsos administra um impulso de energia de sublimar por meio dos eléctrodos de choque. Estas medições de impedância podem mostrar alguma variação com o tempo, uma vez que são tomadas a cada 21 horas e, assim, em momentos diferentes do dia.
 - O limite de impedância de Shock (Choque) Low (Mínimo) está fixo em 20 Ω . O limite de impedância de Shock (Choque) High (Máximo) está nominalmente definido para 125 Ω e é programável entre 125 e 200 Ω em incrementos de 25 Ω . Considere os factores seguintes ao escolher um valor para o limite High (Máximo) de impedância:
 - Para electrocateteres crónicos, considere o historial das medições de impedância para o electrocateter e também outros indicadores de desempenho eléctrico, como a estabilidade ao longo do tempo
 - Para os electrocateteres recentemente implantados, considere o valor medido de impedância inicial

OBSERVAÇÃO: Durante os exames de acompanhamento, dependendo dos efeitos de maturação do electrocateter, o médico pode optar por reprogramar o limite de impedância High (Máximo).

 - Intervalo de impedância recomendado para o(s) electrocateter(es) utilizado(s), se estiverem disponíveis
 - O valor de impedância de um teste de Shock Impedance (Impedância de choque) de energia alta ou máxima

OBSERVAÇÃO: Quando o resultado de um Lead Impedance Test (Teste de impedância do electrocateter) do choque comandado ou diário é superior a 125 Ω e o limite de impedância de Shock (Choque) High (Máximo) é superior a 125 Ω , verifique se o sistema funciona correctamente administrando um choque de alta energia.

 - O gerador de impulsos contém um beeper que emite sinais sonoros para comunicar informações de estado. O beeper inclui uma função programável que, quando programada em On (Ligado), faz com que o gerador de impulsos emita um som quando os valores de Daily Impedance (Impedância diária) estão fora de alcance. O indicador Beep When Out-of-Range (Apitar quando estiver fora de alcance) consiste em 16 tons repetidos a cada seis horas. Quando esta função está programada em Off (Desligado), não há nenhuma indicação sonora dos valores de Daily Impedance (Impedância diária) fora de alcance. Consulte "Função do beeper" na página 6-20
- Medições diárias de limiar do PaceSafe — quando o PaceSafe está programado em Auto (Automático) ou Daily Trend (Tendência diária), o dispositivo tenta medir automaticamente o limiar de estimulação na câmara para a qual o PaceSafe está programado. Para realizar o teste, o dispositivo ajusta os parâmetros necessários para facilitar o teste.

As informações do estado básico do electrocateter são apresentadas no ecrã de Summary (Resumo). Os dados detalhados são apresentados em formato de gráfico no ecrã de resumo Leads Status (Estado dos electrocateteres) que pode ser acedido seleccionando o ícone de electrocateter no ecrã Summary (Resumo) (Figura 5-3 na página 5-11).

As mensagens de estado possíveis dos electrocateteres são as seguintes (Tabela 5-1 na página 5-10):

- Lead measurements are within range. (As medições do electrocateter encontram-se dentro do intervalo.)
- Check (Verificar) electrocateter (a mensagem especifica qual o electrocateter) — indica que as medições diárias do electrocateter estão fora do intervalo. Para determinar que medições estão fora do intervalo, avalie os resultados das medições diárias do electrocateter correspondente.

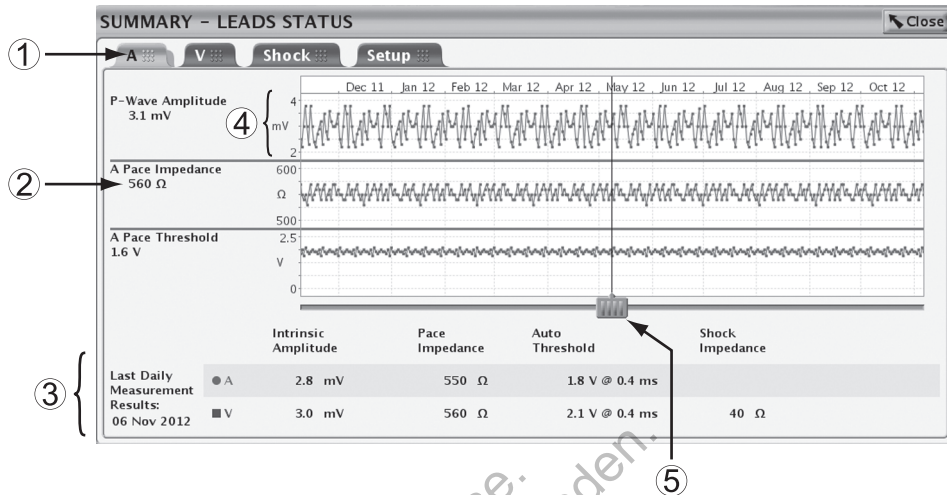
OBSERVAÇÃO: Um descrição detalhada das mensagens específicas do PaceSafe está disponível, incluindo notificação de falhas de teste do electrocateter e alertas do electrocateter ("PaceSafe" na página 4-9).

Tabela 5-1. Relatório de medição do electrocateter

Medição do electrocateter	Valores reportados	Limites fora do intervalo
A Pace Impedance (Impedância de estimulação A) (Ω)	200 a 3000	Low (Mínimo): \leq limite Low (Mínimo) de impedância auricular programado High (Máximo): \geq limite High (Máximo) de impedância auricular programado
RV Pace Impedance (Impedância de estimulação RV) (Ω)	200 a 3000	Low (Mínimo): \leq limite Low (Mínimo) de impedância ventricular direita programado High (Máximo): \geq limite High (Máximo) de impedância ventricular direita programado
Shock Impedance (Impedância de choque) (Ω)	0 a 200	Low (Mínimo): \leq 20 High (Máximo): \geq limite High (Máximo) de impedância de Shock (Choque) programado
P-Wave Amplitude (Amplitude de onda P) (mV)	0,1 a 25,0	Low (Mínimo): 0,5 High (Máximo): nenhuma
R-Wave (RV) Amplitude (Amplitude de onda R (RV)) (mV)	0,1 a 25,0	Low (Mínimo): 3,0 High (Máximo): nenhuma

O ecrã de resumo Leads Status (Estado dos electrocateteres) oferece detalhes das medições diárias para os electrocateteres aplicáveis (Figura 5-3 na página 5-11):

- O gráfico mostra medições diárias das últimas 52 semanas.
- Utilize os separadores na parte superior do ecrã para visualizar os dados de cada electrocateter. Selecione o separador Setup (Configuração) para activar ou desactivar medições diárias específicas para um electrocateter ou definir os valores Low (Mínimos) do limite de impedância.
- Cada ponto de dados representa a medição diária de um determinado dia. Mova a barra de deslocamento horizontal sobre um ponto de dados ou espaço vazio para visualizar resultados específicos de determinado dia.
- Uma medição fora de intervalo traçará um ponto no valor máximo ou mínimo correspondente.
- Um espaço vazio será gerado se o dispositivo não conseguir obter uma medição válida para aquele dia.
- As medições diárias mais recentes são apresentadas na parte inferior do ecrã.



[1] Utilize os separadores para seleccionar o electrocateter adequado [2] Resultados do dia seleccionado [3] Resultados do dia mais recente [4] Ajustes no eixo Y com base nos resultados medidos [5] Utilize a barra de deslocamento horizontal para visualizar os dados de um dia específico

Figura 5-3. Ecrã de resumo do estado dos electrocateteres

Se o dispositivo não conseguir obter uma ou mais medições diárias na hora agendada, serão realizadas até três novas tentativas em intervalos de uma hora. As novas tentativas não alteram o tempo das medições diárias. A medição do dia seguinte será agendada 21 horas após a tentativa inicial.

Se uma medição válida não for registada após a tentativa inicial mais as três novas tentativas, ou se não for registada ao fim de um período de 24 horas, a medição será reportada como Invalid Data (Dado inválido) ou No Data Collected (Nenhum dado recolhido) (N/R).

Como oito medições são registadas em sete dias, um dia conterà duas medições. Para a Amplitude e Impedance (Impedância), se uma medição for válida e outra inválida, será reportada a medição inválida. Se ambas as medições forem válidas, será reportado o segundo valor. Para o limiar, se uma medição for válida e outra inválida, será reportada a medição válida. Se ambas as medições forem válidas, será reportado o valor mais elevado.

Se o ecrã de Summary (Resumo) indicar que um electrocateter deve ser verificado e se os gráficos de Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca) e Impedance (Impedância) não mostrarem valores fora do intervalo ou espaços vazios, o teste que resultou no valor fora do intervalo ocorreu nas 24 horas actuais e não foi ainda guardado com as medições diárias.

Tabela 5-2. Amplitude intrínseca: Condições da medição diária, visor do programador e representação gráfica

Condição	Visor do programador	Representação gráfica
Medição diária de amplitude dentro do intervalo	Valor da medição	Ponto traçado
A configuração do eléctrodo está programada em desligado/nenhum	No data collected (Nenhum dado recolhido)	Espaço vazio
Todos os eventos durante o período de teste são estimulados	Paced (Estimulado)	Espaço vazio
Ruído detectado durante o período de teste	Noise (Ruído)	Espaço vazio
Eventos detectados definidos como PVC	PVC	Espaço vazio
Eventos detectados definidos como PAC	PAC	Espaço vazio

Tabela 5-2. Amplitude intrínseca: Condições da medição diária, visor do programador e representação gráfica (continua)

Condição	Visor do programador	Representação gráfica
Medições de amplitude fora de intervalo	0,1, 0,2, ..., 0,5 mV (electrocateter AD) com ícone de atenção 0,1, 0,2, ..., 3,0 mV (electrocateter ventricular) com ícone de atenção	Ponto traçado
	< 0,1 mV com ícone de atenção	Ponto traçado no mínimo correspondente
	> 25 mV com ícone de atenção	Ponto traçado no máximo correspondente ^a

a. Quando o valor medido for > 25 mV, um símbolo de atenção será apresentado no gráfico, embora nenhum alerta seja gerado nos ecrãs de resumo.

Tabela 5-3. Impedância do electrocateter: Condições da medição diária, visor do programador e representação gráfica

Condição	Visor do programador	Representação gráfica
Medição diária de amplitude dentro do intervalo	Valor da medição	Ponto traçado
A Electrode Configuration (Configuração do eléctrodo) está programada em Off/None (Desligado/Nenhum)	Invalid Data (Dados inválidos)	Espaço vazio
Ruído detectado durante o período de teste	Ruído	Espaço vazio
Medições de impedância fora de intervalo (electrocateteres de estimulação)	Valor medido maior ou igual ao limite High (Máximo) de impedância de estimulação programado (2000 – 3000 Ω) com ícone de atenção Valor medido menor ou igual ao limite Low (Mínimo) de impedância de estimulação programado (200 – 500 Ω) com ícone de atenção	Ponto traçado
	>3000 Ω com ícone de atenção < 200 Ω com ícone de atenção	Ponto traçado no mínimo ou máximo correspondente ^a
Medições de impedância fora de intervalo (electrocateter de choque)	Valor medido maior ou igual ao limite High (Máximo) de impedância de Shock (Choque) programado (125 – 200 Ω) com ícone de atenção 0 Ω; ícone de atenção gerado a ≤ 20 Ω	Ponto traçado
	> 200 Ω; ícone de atenção gerado	Ponto traçado no máximo correspondente ^b

a. Seleccionar estes pontos não apresenta o valor numérico, mas indica que o valor está acima do limite superior do intervalo ou abaixo do limite inferior do intervalo, conforme adequado.

b. Seleccionar estes pontos não apresenta o valor numérico, mas indica que o valor está acima do limite superior do intervalo.

Tabela 5-4. Limiar automático PaceSafe: Condições da medição diária, visor do programador e representação gráfica

Condição	Visor do programador	Representação gráfica
A função não está activada	No data collected (Nenhum dado recolhido)	Espaço vazio
Falhas no teste ou medições fora de intervalo	Várias	Espaço vazio

OBSERVAÇÃO: Veja uma lista detalhada de códigos de falha dos testes de limiar do PaceSafe ("PaceSafe" na página 4-9).

Sob as seguintes condições, não serão realizadas as medições de Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca) e de Impedance (Impedância) do electrocateter. O visor do programador indica No Data Collected (Nenhum dado recolhido) ou Invalid Data (Dados inválidos) e ocorre um espaço vazio na representação gráfica:

- O episódio de taqui está em curso
- A terapêutica de taqui está activa
- A telemetria está activa

- Os parâmetros de Post-Therapy (Pós-terapêutica) estão em vigor
- A bateria do dispositivo está descarregada
- O gerador de impulsos está no Electrocautery Protection Mode (Modo de protecção de electrocauterização)

Veja uma descrição detalhada das condições sob as quais as medições do PaceSafe não serão realizadas ("PaceSafe" na página 4-9).

TESTES DO ELECTROCATETER

Os seguintes testes do electrocateter estão disponíveis (Figura 5-4 na página 5-13):

- Pace Impedance (Impedância de estimulação)
- Shock Impedance (Impedância de choque)
- Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca)
- Pace Threshold (Limiar de estimulação)

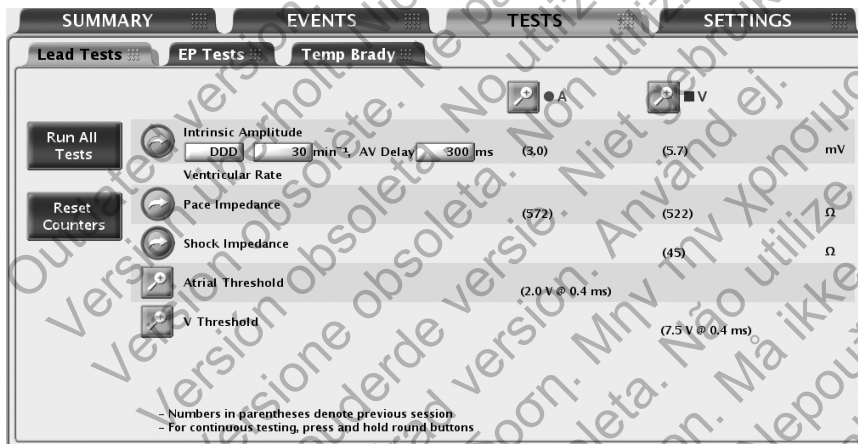


Figura 5-4. Ecrã de testes do electrocateter

Os Lead Tests (Testes do electrocateter) podem ser acedidos através dos seguintes passos:

1. No ecrã principal, seleccione o separador Tests (Testes).
2. No ecrã Tests (Testes), seleccione o separador Lead Tests (Testes do electrocateter).

Todos os testes do electrocateter podem ser realizados seguindo dois processos diferentes:

- Através do ecrã Lead Tests (Testes do electrocateter) — permite realizar os mesmos testes do electrocateter em todas as câmaras
- Seleccionando o botão da câmara desejada — permite fazer todos os testes no mesmo electrocateter

Teste de amplitude intrínseca

O Intrinsic Amplitude Test (Teste de amplitude intrínseca) mede as amplitudes intrínsecas das ondas P e R para as respectivas câmaras.

Um Intrinsic Amplitude Test (Teste de amplitude intrínseca) pode ser realizado a partir do ecrã de testes do electrocateter, através dos seguintes passos:

1. Pode alterar os seguintes valores previamente seleccionados, conforme necessário, para extrair a actividade intrínseca na(s) câmara(s) em teste:
 - Normal Brady Mode (Modo brady normal) programado
 - LRL a 30 min⁻¹
 - AV Delay (Intervalo AV) a 300 ms
2. Seleccionar o botão Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca). Durante o teste, uma janela apresenta o progresso do teste. Seleccionar e pressionar o botão Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca) provoca a repetição das medições durante 10 segundos ou até que se solte o botão. Quando a janela se fecha, o mesmo teste pode ser novamente realizado seleccionando o botão Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca). Para cancelar o teste, seleccione o botão Cancel (Cancelar) ou pressione a tecla DIVERT THERAPY no PRM.
3. Quanto o teste terminar, a medição da Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca) é apresentada como a medição Current (Actual) (sem parêntesis). Se repetir o teste durante a mesma sessão, a medição Current (Actual) será actualizada com o novo resultado. Observe que a medição da Previous Session (Sessão anterior) (apresentada entre parêntesis) se refere à sessão imediatamente anterior, durante a qual o teste foi realizado.

OBSERVAÇÃO: Os resultados do teste da última medição são armazenados na memória do gerador de impulsos, recuperados durante a interrogação inicial e apresentados no ecrã Lead Tests (Testes do electrocateter). As medições são também indicadas no relatório Quick Notes.

Teste de impedância do electrocateter

Um Lead Impedance Test (Teste de impedância do electrocateter) pode ser realizado e utilizado como medição relativa da integridade do electrocateter ao longo do tempo.

Se a integridade do electrocateter for posta em causa, devem ser utilizados os testes normais de resolução de problemas de electrocateteres para avaliar a integridade do sistema de electrocateteres.

Os testes de resolução de problemas incluem, mas não se limitam aos seguintes:

- Análise de electrograma com isometria e/ou manipulação da bolsa
- Análise de imagens de raios X ou fluoroscopia
- Choques de energia máxima adicionais
- Programação do Shock Lead Vector (Vector do electrocateter de choque)
- ECG sem fios
- Inspeção visual invasiva

Um teste de Shock Impedance (Impedância de choque) é uma ferramenta útil na detecção de alterações na integridade do electrocateter de choque ao longo do tempo. A análise desta informação em conjunto com a impedância do Last Delivered Shock (Último choque administrado) (apresentada no ecrã Battery Detail (Detalhe da bateria)) ou da Shock Impedance (Impedância de choque) posterior de alta energia e outras técnicas de diagnóstico não invasivas podem ajudar a solucionar potenciais problemas do sistema de electrocateteres.

Um resultado de teste NOISE (RUÍDO) é reportado se uma medição válida não pôde ser obtida (provavelmente devido a EMI).

As falhas em electrocateteres de choque em curto-circuito ou abertos serão reportadas como 0Ω e $> 200 \Omega$, respectivamente.

OBSERVAÇÃO: O teste de Shock Impedance (Impedância de choque) pode provocar valores ligeiramente mais elevados do que as medições de Shock Impedance (Impedância de choque) administradas.

Os testes de impedância de baixa energia e de alta energia possuem as seguintes limitações clínicas:

- Um teste de choque de energia alta ou máxima não expõe todas as formas de condições de electrocateteres abertos. A impedância do electrocateter de choque medida durante um choque comandado de energia máxima pode parecer normal quando existem determinados tipos de condição de electrocateteres abertos (por exemplo, ruptura do condutor do electrocateter ou um parafuso de fixação solto), uma vez que a energia administrada pode oscilar ou saltar em pequenos intervalos. Um teste de impedância comandado de baixa energia constitui uma ferramenta mais segura para identificar e verificar uma potencial condição do electrocateter de choque aberto.
- Um Lead Impedance Test (Teste de impedância do electrocateter) de baixa energia não expõe todas as formas de condições de electrocateter em curto-circuito. Um teste de impedância de baixa energia pode parecer normal quando existem determinados tipos de condição de curto-circuito no electrocateter (por exemplo, abrasão do isolamento do corpo do electrocateter ou esmagamento do electrocateter pela clavícula e a primeira costela), uma vez que a energia do teste não é suficiente para saltar ou ultrapassar os pequenos intervalos entre os condutores expostos. Um choque de energia máxima constitui uma ferramenta mais segura para identificar e verificar uma potencial condição de curto-circuito do electrocateter de choque.

Os testes de impedância do electrocateter de estimulação e choque podem ser realizados a partir do ecrã de Lead Tests (Testes do electrocateter) seguindo os seguintes passos:

1. Seleccionar o botão do teste de impedância do electrocateter desejado. Seleccionar e pressionar um botão provoca a repetição das medições durante 10 segundos ou até que se solte o botão.
2. Durante o teste, uma janela apresenta o progresso do teste. Quando a janela se fecha, o mesmo teste pode ser realizado seleccionando-se novamente o botão do teste de impedância do electrocateter desejado. Para cancelar o teste, seleccionar o botão Cancel (Cancelar) ou pressionar a tecla DIVERT THERAPY no PRM.
3. Quanto o teste terminar, a medição da impedância é apresentada como a medição Current (Actual) (sem parêntesis). Se repetir o teste durante a mesma sessão, a medição Current (Actual) será actualizada com o novo resultado. Observe que a medição da Previous Session (Sessão anterior) (apresentada entre parêntesis) se refere à sessão imediatamente anterior, durante a qual o teste foi realizado.
4. Se o teste resultar em NOISE (RUIDO), considere as seguintes opções de mitigação:
 - Repita o teste
 - Troque os modos de telemetria
 - Remova outras fontes de interferência electromagnética

OBSERVAÇÃO: Os resultados do teste da última medição são armazenados na memória do gerador de impulsos, recuperados durante a interrogação inicial e apresentados no ecrã Lead Tests (Testes do electrocateter). As medições são também indicadas no relatório Quick Notes.

Teste de limiar de estimulação

O Pace Threshold Test (Teste de limiar de estimulação) determina a saída mínima necessária para a captura numa câmara específica.

Os testes de limiar de amplitude de estimulação ventricular e auricular podem ser realizados manual ou automaticamente. Quando PaceSafe estiver programado em Auto (Automático), os resultados dos testes de amplitude automática comandado são utilizados para ajustar os níveis de saída de PaceSafe.

Os testes de limiar de largura do impulso ventricular e auricular são realizados manualmente seleccionando a opção Pulse Width (Largura do impulso) no ecrã de detalhes do Pace Threshold (Limiar de estimulação).

Pace Threshold Test (Teste de limiar de estimulação) manual

Recomenda-se uma margem de segurança mínima de duas vezes a voltagem ou três vezes a largura do impulso para cada câmara com base nos limiares de captura, que devem assegurar uma margem de segurança adequada e ajudar a preservar a longevidade da bateria. O teste começa com um valor inicial especificado e diminui (Amplitude or Pulse Width (Largura do impulso)) à medida que o teste decorre. O PRM emite um apito a cada decremento. Os valores utilizados durante o teste de limiar são programáveis. Os parâmetros apenas estarão activos durante o teste.

OBSERVAÇÃO: Os valores iniciais de Amplitude e Pulse Width (Largura do impulso) são automaticamente calculados. O dispositivo recupera os resultados armazenados da medição anterior do limiar de estimulação (para o parâmetro a ser testado) e configura o parâmetro três pontos acima da anterior medição do limiar. O LRL está pré-seleccionado em 90 min⁻¹. Para o modo DDD, o LRL está limitado a 10 min⁻¹ abaixo de MTR.

OBSERVAÇÃO: Se o modo DDD for escolhido, a selecção de teste auricular ou ventricular provoca a diminuição da saída de estimulação apenas na câmara seleccionada.

Uma vez iniciado o teste, o dispositivo funciona com os parâmetros de bradicardia especificados. Utilizando o número de ciclos programados por passos, o dispositivo vai descendo (por decrementos) no parâmetro do tipo de teste seleccionado (Amplitude ou Pulse Width (Largura do impulso)) até que o teste esteja concluído. Durante o teste de limiar, os electrogramas e os marcadores de eventos anotados em tempo real, que incluem os valores a serem testados, continuam disponíveis. O visor adapta-se automaticamente para reflectir a câmara que está a ser testada.

Durante o teste de limiar, o programador apresenta os parâmetros do teste numa janela enquanto o teste está em curso. Para interromper o teste ou realizar um ajuste manual, seleccione o botão Hold (Esperar) na janela. Seleccione o botão + ou - para aumentar ou diminuir manualmente o valor em teste. Para continuar o teste, seleccione o botão Continue (Continuar).

O teste de limiar é concluído e todos os parâmetros voltam aos valores normais programados, quando ocorrer uma das seguintes situações.

- O teste é terminado através de um comando do PRM (por ex. premindo o botão End Test (Terminar teste) ou a tecla DIVERT THERAPY).
- A definição mais baixa disponível para a Pulse Width (Largura do impulso) ou Amplitude é atingida e o número programado de ciclos foi concluído.
- A comunicação por telemetria é interrompida.

Um teste de limiar de estimulação pode ser realizado a partir do ecrã de Lead Tests (Testes do electrocateter) utilizando os seguintes passos:

1. Seleccione a câmara que pretende testar.
2. Seleccione o botão de detalhes de Pace Threshold (Limiar de estimulação).
3. Seleccione o tipo de teste.
4. Altere os valores dos seguintes parâmetros, conforme desejado, para extrair estimulação na(s) câmara(s) a ser(em) testada(s):
 - Mode (Modo)
 - LRL
 - Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado)
 - Amplitude
 - Pulse Width (Largura do impulso)
 - Cycles per Step (Ciclos por passo)

No modo DDD, utiliza-se Normal Brady MTR (Brady MTR normal).

5. Observe o monitor de ECG e termine o teste, seleccionando o botão End Test (Terminar teste) ou premindo a tecla DIVERT THERAPY quando verificar a perda de captura. Se o teste continuar até decorrer o número programado de ciclos na definição mais baixa, o teste será automaticamente terminado. O valor final do teste de limiar é apresentado (o valor é um passo acima do valor de quando o teste foi terminado).

OBSERVAÇÃO: O resultado do teste de limiar pode ser editado seleccionando o botão *Edit Today's Test (Editar teste de hoje)* no ecrã *Threshold Test (Teste de limiar)*

6. Quanto o teste terminar, a medição do limiar é apresentada como a medição Current (Actual) (sem parêntesis). Se repetir o teste durante a mesma sessão, a medição Current (Actual) será actualizada com o novo resultado. Observe que a medição da Previous Session (Sessão anterior) (apresentada entre parêntesis) se refere à sessão imediatamente anterior, durante a qual o teste foi realizado.
7. Para realizar outro teste, proceda à alteração dos valores dos parâmetros de teste, se desejado, e comece de novo. Os resultados do novo teste serão apresentados.

OBSERVAÇÃO: Os resultados do teste da medição mais recente são armazenados na memória do gerador de impulsos, recuperados durante a interrogação inicial e apresentados no ecrã *Lead Tests (Testes do electrocateter)* e no ecrã *Lead Status (Estado do electrocateter)*. As medições são também indicadas no relatório *Quick Notes*.

Teste de limiar de estimulação automática comandado

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN.

Os testes de limiar automático comandado diferem dos testes manuais nos seguintes aspectos:

- Os testes de limiar automático comandado estão disponíveis para a Amplitude mas não para a Pulse Width (Largura do impulso).

- Os seguintes parâmetros são fixos (por oposição aos programáveis nos testes manuais):
 - Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado)
 - Pulse Width (Largura do impulso)
 - Cycles per step (Ciclos por passo)

OBSERVAÇÃO: *Altere os parâmetros programáveis, conforme desejado, para extrair estimulação na câmara a ser testada.*

- Estão disponíveis marcadores adicionais de eventos, incluindo perda de captura, fusão e estimulação de segurança (onde a estimulação de segurança está disponível).
- Após ter começado, um teste de limiar automático comandado não pode ser interrompido, apenas cancelado.
- A PaceSafe determina automaticamente quando o teste está concluído e pára automaticamente o teste.
- Quando concluído, o teste pára automaticamente e apresenta o limiar, que é o último nível de voltagem que demonstrou captura consistente.
- Os resultados do teste não podem ser editados.

OBSERVAÇÃO: *Durante um teste de limiar automático comandado auricular direito, não se fornece estimulação de segurança auricular.*

DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE

CAPÍTULO 6

Este capítulo aborda os seguintes temas:

- "Historial de terapêuticas" na página 6-2
- "Registo de Arritmias" na página 6-2
- "Histogramas" na página 6-8
- "Contadores" na página 6-9
- "Variabilidade da frequência cardíaca (HRV)" na página 6-10
- "Tendências" na página 6-13
- "Funções pós-implante" na página 6-19

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolete. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verzia. Nepoužívať.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult versio. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

HISTORIAL DE TERAPÊUTICAS

O gerador de impulsos regista automaticamente os dados que podem ser úteis na avaliação da condição do paciente e da eficácia da programação do gerador de impulsos.

Os dados do historial de terapêuticas podem ser analisados com vários níveis de pormenor utilizando o PRM:

- Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias) — fornece informações detalhadas sobre cada episódio detectado ("Registo de Arritmias" na página 6-2)
- Histograms (Histogramas) e Counters (Contadores) — apresentam o número total e a percentagem de eventos estimulados e detectados durante um período de registo específico ("Histogramas" na página 6-8 e "Contadores" na página 6-9)
- Heart Rate Variability (Variabilidade da frequência cardíaca) (HRV) — mede as alterações na frequência cardíaca intrínseca do paciente num período de recolha de 24 horas ("Variabilidade da frequência cardíaca (HRV)" na página 6-10)
- Trends (Tendências) — fornecem uma visualização gráfica de dados específicos do paciente, gerador de impulsos e electrocateter ("Tendências" na página 6-13)

OBSERVAÇÃO: A caixa de diálogo Summary (Resumo) e o separador Summary (Resumo) apresentam uma lista baseada na prioridade dos eventos que ocorreram desde a última reinicialização. Esta lista inclui apenas episódios de VF, VT/VT-1 e ATR (se duraram mais de 48 horas).

REGISTO DE ARRITMIAS

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias) dá acesso às seguintes informações detalhadas sobre todos os tipos de episódios (Figura 6-1 na página 6-3):

- O número, a data e a hora do evento
- O tipo do evento com zona de taquiarritmia
- Um resumo da terapêutica administrada ou tentada (se aplicável)
- Duração do evento (quando aplicável)
- Electrogramas com marcadores anotados
- Intervalos

OBSERVAÇÃO: Os dados incluem informações sobre todos os eléctrodos activos. O dispositivo comprime os dados do historial de forma a guardar um máximo de 17 minutos de dados do electrograma (13 minutos com o Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor) activado). No entanto, o tempo efectivamente armazenado pode variar com base no tipo de dados comprimidos (p. ex., ruído no EGM ou um episódio de VF).

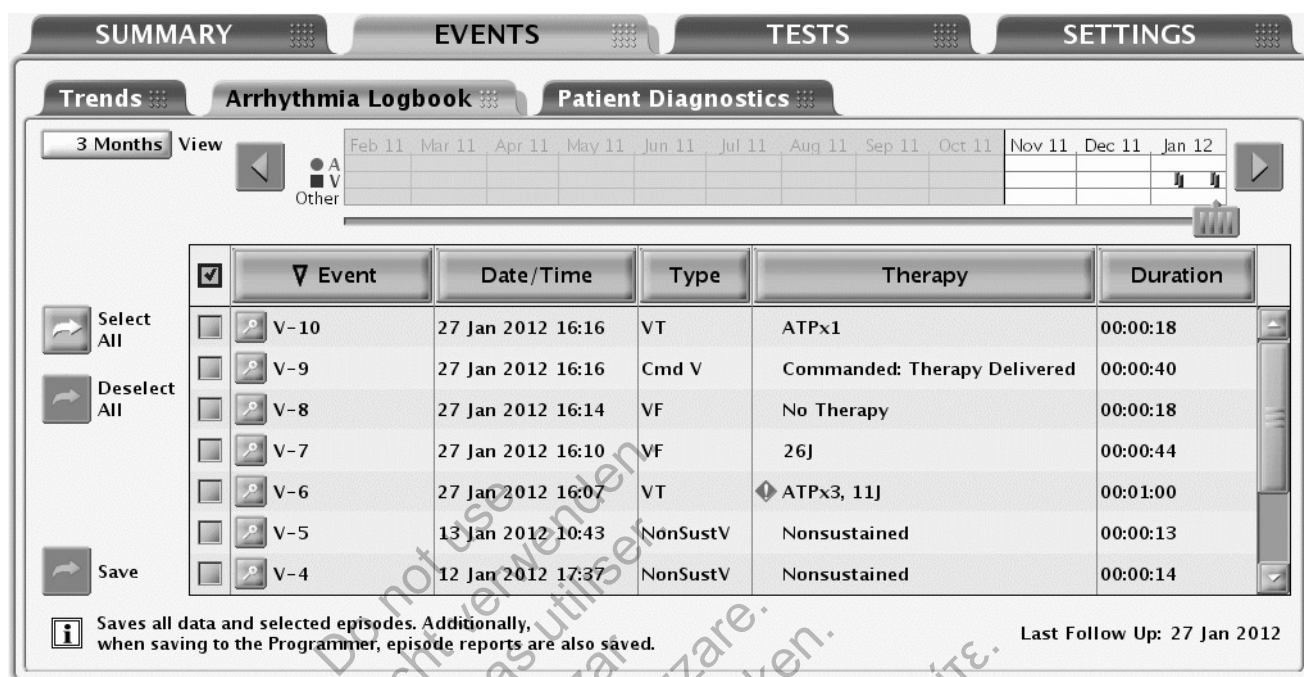


Figura 6-1. Ecrã Registo de Arritmias

A prioridade, o número máximo e o número mínimo de episódios que o gerador de impulsos armazena sob condições normais varia consoante o tipo de episódio (Tabela 6-1 na página 6-4). Enquanto a memória do dispositivo alocada para dados dos episódios não estiver cheia, o gerador de impulsos armazenará até ao número máximo de episódios permitidos para cada tipo de episódio. O número mínimo de episódios para cada tipo de episódio assegura que todos os tipos de episódios sejam representados, evitando que alguns episódios de baixa prioridade sejam substituídos por episódios de alta prioridade quando a memória do dispositivo está cheia.

Quando a memória do dispositivo estiver cheia, o gerador de impulsos tentará atribuir prioridades e substituir os episódios armazenados de acordo com as seguintes regras:

1. Se a memória do dispositivo estiver cheia e existirem episódios com mais de 18 meses, o episódio mais antigo dentre os de menor prioridade será eliminado (independentemente do número mínimo de episódios armazenados).
 2. Se a memória do dispositivo estiver cheia e existirem tipos de episódios com um número maior do que o mínimo de episódios armazenados, o episódio mais antigo dentre os de menor prioridade deste tipo de episódios será eliminado. Nesse caso, os episódios de baixa prioridade não serão eliminados se seu número de episódios armazenados for menor do que o número mínimo.
 3. Se a memória do dispositivo estiver cheia e não houver episódios com um número maior do que o mínimo de episódios armazenados, o episódio mais antigo dentre os de menor prioridade de todos os tipos de episódio será eliminado.
 4. Se o número máximo de episódios de um tipo for atingido, o episódio mais antigo daquele tipo será eliminado.
- No caso de episódios não comandados, o tipo de episódio para episódios nas zonas VT-1, VT e VF é determinado de acordo com a Duration (Duração) da zona que expirar primeiro. Se nenhuma Duration (Duração) da zona expirar durante um episódio, o tipo de episódio é Nonsustained (Não mantido).
 - Um episódio em curso tem a prioridade mais elevada até que seu tipo possa ser determinado.

OBSERVAÇÃO: Quando os dados do historial forem guardados, podem ser acedidos em qualquer momento sem necessidade de interrogar o dispositivo.

Tabela 6-1. Prioridade do episódio

Type (Tipo) de Episódio	Prioridade	Número máximo de episódios armazenados	Número mínimo de episódios armazenados com relatórios detalhados	Número máximo de episódios armazenados com relatórios detalhados
VF/VT/VT-1 com choque ^a	1	50	5	30
PTM (Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor))	1	5	1	1
VF/VT/VT-1 com ATP ^b e	2	30	2	15
VF/VT/VT-1 sem terapêutica (Duration Met (Duração satisfeita)) ^c	3	20	1	10
Cmd V (V Cmd)	4	2	0	2
NonSustV (V não mant.) (Duração não satisfeita)	4	10	0	2
RAAT ^d PaceSafe	4	1	1	1
RVAT PaceSafe	4	1	1	1
ATR ^d	4	10	1	3
PMT ^d	4	5	1	3
RYTHMIQ ^d	4	10	1	3

a. Também pode incluir terapêutica ATP.

b. ATP sem terapêutica de choque

c. Sem terapêutica definida como Duration Met (Duração satisfeita) com: uma decisão Inhibit (Inibir), detecção na zona Monitor Only (Apenas monitor), o último intervalo detectado fora da zona ou desviar-reconfirmar.

d. Não disponível em modelos VR.

e. O Quick Convert ATP na zona VF apenas está disponível em alguns dispositivos.

Para visualizar os dados do Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias), siga os passos abaixo:

1. No separador Events (Eventos), seleccione Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias). Se necessário, o gerador de impulsos será automaticamente interrogado e os dados actuais serão apresentados. Os dados guardados do paciente também podem ser apresentados ("Armazenamento de dados" na página 1-17).
2. Enquanto recupera os dados, o programador apresentará uma janela que indica o progresso da interrogação. Não é possível apresentar nenhuma informação se se seleccionar o botão Cancel (Cancelar) antes de recuperar todos os dados armazenados.
3. Utilize a barra de deslocamento e o botão View (Visualização) para controlar o intervalo de datas para os eventos que se pretender apresentar na tabela.
4. Seleccione o botão Details (Detalhes) de um evento na tabela para apresentar os detalhes do evento. Os detalhes do evento, disponíveis se o botão de detalhes estiver visível, são úteis para a avaliação de cada episódio. O ecrã Stored Event (Evento armazenado) será apresentado e poderá navegar pelos seguintes separadores para obter mais informações sobre o evento:

- Events Summary (Resumo de eventos)
- EGM

- Intervals (Intervalos)
5. Seleccione o botão no cabeçalho de uma coluna para ordenar os eventos de acordo com essa coluna. Para inverter a ordem, seleccione novamente o cabeçalho da coluna.
 6. Para guardar eventos específicos, seleccione o evento e escolha o botão Save (Guardar). Para imprimir eventos específicos, seleccione o evento e escolha Reports (Relatórios) na barra de ferramentas. Escolha Relatório de Episódios seleccionado e seleccione o botão Print (Imprimir).

OBSERVAÇÃO: Um episódio "em curso" não será guardado; um episódio tem de estar concluído antes de ser guardado pela aplicação.

Para visualizar os detalhes do episódio, seleccione o botão Details (Detalhes) ao lado do episódio desejado no ecrã Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias). O ecrã Stored Event (Evento armazenado) será apresentado e poderá navegar pelos separadores Summary (Resumo), EGM e Intervals (Intervalos).

Resumo de eventos

O ecrã Events Summary (Resumo de eventos) apresenta detalhes adicionais sobre o episódio seleccionado correspondente ao Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias).

Os dados de resumo podem incluir:

- Número do episódio, data, hora e tipo (por exemplo, VF, VT, VT-1, espontâneo/Induced (Induzido) ou PTM)
- Frequências médias auriculares e ventriculares no Fallback ATR
- Tipo de terapêutica administrada
 - Na terapêutica ATP, a hora da administração da terapêutica e o número de bursts
 - Na terapêutica de choque, hora de início da carga, tempo de carga, impedância, nível de energia
- Duração
- Frequência auricular no início da PMT (apenas eventos de PMT)

Electrogramas armazenados com marcadores anotados

O gerador de impulsos pode armazenar electrogramas anotados detectados dos seguintes electrocateteres antes do início de um episódio, perto da duração satisfeita e do início e final da terapêutica:

- Electrocateter de choque
- Electrocateter de estimulação/detecção RV
- Electrocateter de estimulação/detecção auricular
- Resposta evocada PaceSafe (ER)

Os electrogramas anotados específicos e armazenados e armazenados dependem do tipo de episódio. Nessa secção, os EGM referem-se aos electrogramas e aos marcadores anotados associados. A capacidade de armazenamento de EGM varia em função da condição do sinal do EGM e da frequência cardíaca. A quantidade total de dados de EGM armazenados associada a um episódio pode ser limitada. Os EGM a partir de meio do episódio podem ser removidos para episódios com uma duração maior do que 4 minutos.

Quando a memória atribuída ao armazenamento de EGM estiver cheia, o dispositivo substitui os segmentos de dados de EGM mais antigos, de forma a armazenar os dados de EGM mais recentes. O EGM é registado em segmentos constituídos pelo armazenamento de Onset, Attempt (Tentativa) e End EGM Storage (Final do armazenamento de EGM) do episódio. Cada segmento de dados é visível quando o calibrador esquerdo se encontra na secção especificada.

As seguintes informações são conservadas:

- O Onset conserva até 25 segundos de dados antes de a Duration (Duração) expirar
- A reconfirmação conserva até 20 segundos de dados antes da administração de terapêutica
- Os dados da terapêutica são apresentados. No caso de terapêutica ATP, são conservados até 20 segundos do primeiro e o último burst, pelo menos, para cada esquema
- A pós-terapêutica ou terapêutica desviada conserva até 10 segundos de dados

O Episode Onset (Episódio Onset) refere-se ao período de tempo (medido em segundos) do EGM antes da primeira tentativa.

O Onset inclui as seguintes informações:

- Tipo de evento
- Rate (Frequência) média AD no início do Event (Evento)
- Rate (Frequência) média RV no início do Event (Evento)
- Programação de Detection Enhancements (Critérios de detecção) (Rate Only (Apenas frequência), Rhythm ID ou Onset/Stability)
- Marca temporal de aquisição do modelo de referência Rhythm ID
- RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) (conforme programado)
- Valor medido de RhythmMatch (se um modelo de referência foi adquirido, o evento não tem tentativas e o gerador de impulsos inibiu a terapêutica)

As informações sobre as tentativas podem ser apresentadas como Attempt (Tentativa) ou In Progress (Em Curso), se uma tentativa estiver em curso. A Attempt (Tentativa) inclui as seguintes informações:

- Informação sobre detecção:
 - Rate (Frequência) média AD no início da Attempt (Tentativa)
 - Rate (Frequência) média RV no início da Attempt (Tentativa)
 - Zona de frequência
- Valores medidos dos Detection Enhancements (Critérios de Detecção)

- Informações de Attempt (Tentativa) de terapêutica:
 - Número da Attempt (Tentativa)
 - Type (Tipo) (abortado, comandado ou inibido)
 - Number of bursts (Número de bursts) (tentativa de ATP)
 - Charge Time (Tempo de carga) (tentativa de choque)
 - Impedância do electrocateter (tentativa de choque)
 - Lead Polarity (Polaridade do electrocateter) (tentativa de choque)
 - Falhas de choque (tentativa de choque)
 - Razão para a No Therapy (Nenhuma terapêutica)

O armazenamento de End EGM Storage (Final do armazenamento de EGM) inicia após a administração de terapêutica e armazena até 10 segundos de EGM (Figura 6-2 na página 6-7).

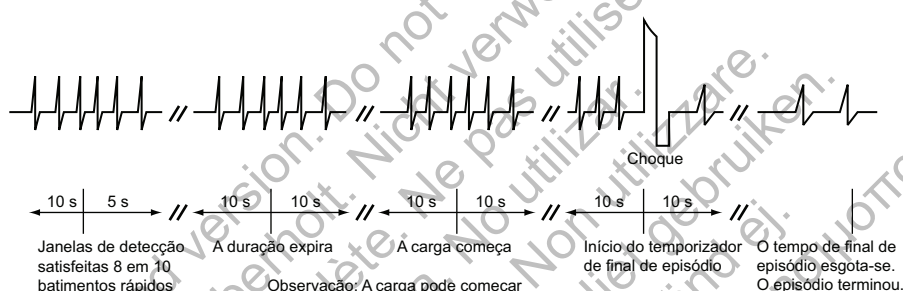


Figura 6-2. Relação entre o armazenamento de EGM do episódio de taqui ventricular e registo em fita de papel de um ECG de superfície

OBSERVAÇÃO: Consulte "Utilização da informação auricular" na página 2-5 para obter informações adicionais sobre o desempenho do dispositivo quando o electrocateter auricular estiver programado em Off (Desligado).

Para visualizar os dados de EGM, seleccione o botão Details (Detalhes) ao lado do episódio desejado no ecrã Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias).

Siga os seguintes passos para visualizar os detalhes específicos sobre cada episódio:

1. Seleccione o separador EGM.
 - As fitas de papel do EGM para as fontes adequadas são apresentadas. Cada tira inclui os EGM detectados durante o episódio com os marcadores anotados correspondentes. As barras verticais azuis indicam os limites do segmento (Onset, Attempt (Tentativa), End).

OBSERVAÇÃO: Para definições de marcador, seleccione o botão Reports (Relatórios) no PRM e consulte o Marker Legend Report (Relatório da legenda do marcador).

- Utilize a barra de deslocamento na janela de apresentação superior para visualizar diferentes secções do EGM armazenado.
- Melhore a visibilidade dos traçados do EGM ajustando a amplitude de cada EGM. Os controles de ajuste e os valores de ganho de amplitude estão localizados no lado direito do visor do traçado.
- Desloque os calibradores ao longo do traçado para apresentar o intervalo de tempo entre os calibradores.

- À medida que o calibrador esquerdo é movido, a amplitude da voltagem do EGM armazenado no local do calibrador de cada EGM é apresentada ao longo da extremidade esquerda do visor do traçado. A amplitude da voltagem do EGM está correcta independentemente do valor de ganho da amplitude.
 - O botão de velocidade altera a velocidade do traçado em milímetros/segundos.
2. Pressione o botão de próximo evento ou de evento seguinte para exibir uma tira de evento diferente.
 3. Para imprimir todo o relatório do episódio, seleccione o botão de imprimir evento. Seleccione o botão Save (Guardar) para guardar o relatório de todo o episódio.

Intervalos

O gerador de impulsos armazena os marcadores de evento e hora/data associadas. O PRM deriva intervalos de eventos a partir dos marcadores de eventos e de hora/data.

Para visualizar os intervalos do episódio, siga os seguintes passos:

1. No ecrã Stored Event (Evento armazenado), seleccione o separador Intervals (Intervalos). Se os dados do episódio não estiverem todos visíveis na janela, utilize a barra de deslocamento para visualizar mais dados.
2. Seleccione o botão de próximo evento ou de evento seguinte para apresentar um episódio anterior ou mais actual, um episódio de cada vez.
3. Seleccione o botão de imprimir evento para imprimir o relatório de todo o episódio.
4. Seleccione o botão Save (Guardar) para guardar o relatório de todo o episódio.

HISTOGRAMAS

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A função Histograms (Histogramas) recupera informações do gerador de impulsos e apresenta o número total e a percentagem de eventos estimulados e detectados nessa câmara.

Os dados de Histograms (Histogramas) podem fornecer as seguintes informações clínicas:

- A distribuição das frequências cardíacas do paciente
- A forma como a relação de batimentos estimulados e detectados varia por frequência
- A forma como o ventrículo responde aos batimentos auriculares estimulados e detectados ao longo das frequências

Siga os passos abaixo para aceder ao ecrã Histograms (Histogramas):

1. No ecrã Events (Eventos), seleccione o separador Patient Diagnostics (Diagnóstico do paciente).
2. A apresentação inicial mostra os dados estimulados e detectados desde a última vez em que os contadores foram reinicializados pela última vez.
3. Seleccione o botão Details (Detalhes) para apresentar o tipo de dados e o período de tempo.

4. Seleccione o botão Rate Counts (Contagens de frequência) no ecrã Details (Detalhes) para visualizar as contagens de frequência por câmara.

Todos os Histograms (Histogramas) e Counters (Contadores) podem ser reinicializados pela selecção do botão Reset (Reinicialização) em qualquer ecrã Patient Diagnostics Details (Detalhes de Diagnóstico do Paciente).

CONTADORES

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

Os seguintes contadores são registados pelo gerador de impulsos e apresentados no ecrã Patient Diagnostics (Diagnóstico do paciente):

- Ventricular Tachy (Taqui-ventricular)
- Brady (Bradycardia)

Contadores de taqui ventricular

As informações sobre os Ventricular Tachy Counters (Contadores de taqui ventricular) ficam disponíveis pela selecção do botão Ventricular Tachy Counters Details (Detalhes dos contadores de taqui ventricular). O ecrã apresenta os contadores de episódio de taqui ventricular e terapêutica. Para cada contador, o número de eventos desde a última reinicialização e os totais do dispositivo são apresentados. Os contadores episódio de taqui ventricular contêm os seguintes dados:

- Total Episodes (Total de episódios)
- Treated (Tratados)—VF, VT, VT-1 e Commanded (Comandados)
- Nontreated (Não tratados)—No Therapy Programmed (Nenhuma terapêutica programada), Nonsustained (Não mantidos) e Other Untreated Episodes (Outros episódios não tratados)

Os contadores Ventricular Tachy Therapy (Terapêutica de taqui ventricular) consistem em tentativas de choque ventricular e de terapêutica ATP. Estes podem fornecer dados úteis sobre a eficácia de uma prescrição de terapêutica do paciente. Estes contadores incluem a seguinte informação:

- ATP Delivered (ATP administrada)
- ATP % Successful (% de ATP bem-sucedida) — a percentagem de tempo em que a arritmia é convertida e o episódio termina sem a administração de um choque programado
- Shocks Delivered (Choques administrados)
- First Shock % Successful (Percentagem do primeiro choque bem-sucedido) — a percentagem de tempo em que a arritmia é convertida e o episódio termina sem necessitar de um segundo choque programado
- Shocks Diverted (Choques desviados)

O contador de ATP ventricular é incrementado no início da administração do primeiro burst de um esquema de ATP. Os bursts subsequentes de ATP no mesmo esquema não são contados individualmente durante o mesmo episódio.

Um esquema de ATP é contado como desviado apenas se for desviado antes da administração do primeiro burst.

Contadores de bradicardia

As informações sobre os Brady Counters (Contadores de bradicardia) são apresentadas, pressionando-se o botão Brady Counters Details (Detalhes dos contadores de bradicardia). Este ecrã apresenta os contadores de episódios de bradicardia. Para cada contador, apresenta o número de eventos desde a última reinicialização e a penúltima reinicialização. Os Brady Counters (Contadores de bradicardia) incluem as seguintes informações:

- Percentagem de auriculares estimulados
- Percentagem de RV estimulado
- Intrinsic Promotion (Promoção intrínseca) — inclui Rate Hysteresis % Successful (% histerese de frequência bem-sucedida) e AV Search + % Successful (% pesquisa AV + bem-sucedida)
- Atrial burden (Carga auricular) — inclui percentagem de tempo em que o dispositivo estava em ATR, Episodes by Duration (Episódios por duração) e Total PACs (Total de PAC)

OBSERVAÇÃO: A Atrial Burden % (% de carga auricular) regista e apresenta dados por um período máximo de um ano.

- Ventricular Counters (Contadores ventriculares) — incluem o Total PVCs (Total de PVC) e Three or More PVCs (Três ou mais PVC)

Todos os Histograms (Histogramas) e Counters (Contadores) podem ser reinicializados pela selecção do botão Reset (Reinicialização) em qualquer ecrã Patient Diagnostics Details (Detalhes de Diagnóstico do Paciente).

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA (HRV)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN e DYNAGEN.

A Heart Rate Variability (Variabilidade da frequência cardíaca) (HRV) é uma medição das alterações da frequência cardíaca intrínseca de um paciente num período de recolha de 24 horas.

Os dados de HRV são recolhidos apenas em dispositivos de dupla câmara.

Esta função pode ajudar na avaliação do estado clínico de pacientes com insuficiência cardíaca.

A HRV, conforme medida pelo SDANN e Footprint (Registo) HRV, é uma medição objectiva e fisiológica capaz de identificar pacientes com insuficiência cardíaca sob alto risco de mortalidade. Em particular, a HRV baixa pode ser utilizada para prever o risco de mortalidade depois de um enfarte do miocárdio agudo.¹ Um valor normal de SDANN é 127 mais ou menos 35 ms.¹ Valores mais altos de SDANN (indicando grande variabilidade de frequência cardíaca) foram associados a baixo risco de mortalidade.^{2 3 4} Do mesmo modo, um Footprint (Registo) de HRV maior também indica maior variabilidade da frequência cardíaca e foi associada a um menor risco de mortalidade.^{2 3 4}

1. Electrophysiology Task Force of the European Society of Cardiology and the North American Society of Pacing and Electrophysiology. Circulation, 93:1043-1065, 1996.
2. F.R. Gilliam et al., Journal of Electrocardiology, 40:336-342, 2007.
3. F.R. Gilliam et al., PACE, 30:56-64, 2007.
4. J.P. Singh et al., Europace, 12:7-8, 2010.

A função de monitor de HRV fornece as seguintes informações utilizando os dados de intervalos intrínsecos do período de recolha de 24 horas que satisfazem os critérios de recolha de HRV (Figura 6-3 na página 6-11):

- Data e hora em que terminou o período de recolha de 24 horas.
- % of Time Used (% de tempo utilizado) — apresenta a percentagem de tempo durante o período de recolha de 24 horas, no qual existem batimentos intrínsecos válidos. Se a opção % of Time Used (Percentagem de tempo utilizado) descer para um valor inferior a 67%, os dados não serão apresentados para esse período de recolha.
- Traçado da HRV Footprint (Registo) — apresenta a percentagem da área do gráfico utilizada pelo traçado de HRV. A área gráfica representa uma "imagem instantânea" da distribuição da variabilidade versus a frequência cardíaca ao longo de um período de 24 horas. A tendência da percentagem é um valor normalizado com base no registo do gráfico.
- Desvio padrão das médias dos intervalos R-R normal a normal (SDANN) — o período de recolha de HRV inclui 288 segmentos de 5 minutos (24 horas) de intervalos intrínsecos. O SDANN é o desvio padrão das médias dos intervalos intrínsecos nos 288 segmentos de 5 minutos. Esta medição também está disponível nas tendências.
- Parâmetros actuais de Normal Brady (Bradycardia normal) — Mode (Modo), LRL, MTR e Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado).
- Um conjunto HRV para períodos de recolha actuais e anteriores, incluindo uma linha que mostra a frequência cardíaca média. O traçado de HRV resume a variação cardíaca ciclo a ciclo. O eixo x mostra a gama da frequência cardíaca; o eixo y mostra a variabilidade batimento a batimento apresentada em milissegundos. A cor indica a frequência de batimentos em qualquer combinação específica de frequência cardíaca e de variabilidade de frequência cardíaca.

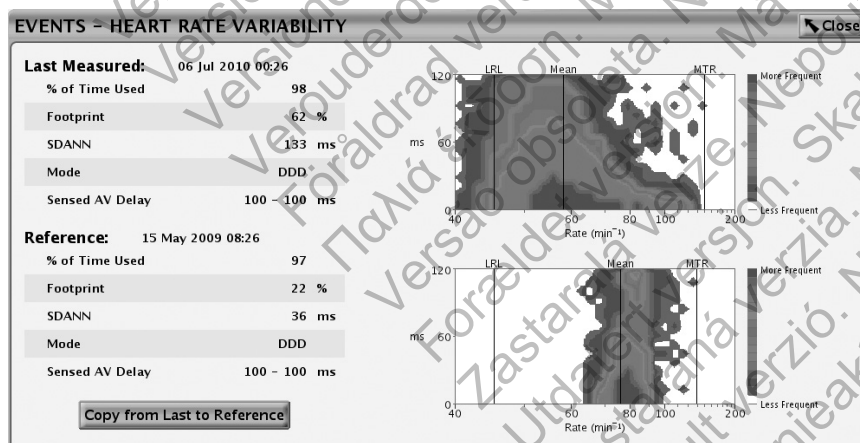


Figura 6-3. Monitor da variabilidade da frequência cardíaca

Considere as seguintes informações ao utilizar a HRV:

- O ciclo cardíaco (intervalo R–R) na HRV é determinado pelos eventos RV detectados e estimulados.
- A programação dos parâmetros de estimulação invalida os dados adquiridos durante o período actual de recolha de 24 horas.

- O dispositivo guarda apenas um conjunto de valores e o gráfico de HRV correspondente para a parte Reference (Referência) do ecrã. Assim que os valores são copiados de Last Measured (Última medição) para Reference (Referência), os dados mais antigos não podem ser recuperados.
- A primeira vez que utilizar a função HRV, o ecrã Reference (Referência) apresentará os dados do primeiro período de recolha de 24 horas válido.

Siga os passos abaixo para visualizar a HRV:

1. Para aceder ao monitor do ecrã HRV, seleccione o separador Events (Eventos).
2. No ecrã Events (Eventos), seleccione o separador Patient Diagnostics (Diagnóstico do paciente).
3. Seleccione o botão Heart Rate Variability Details (Detalhes de variabilidade de frequência cardíaca) para apresentar os dados de Last Measured (Última medição) e Reference (Referência).
4. Para copiar as medições HRV de Last Measured (Última medição) para a secção Reference (Referência), seleccione o botão Copy From Last to Reference (Copiar do último para referência).

O ecrã do monitor HRV apresenta um conjunto de medições e um traçado de HRV com base no período mais recente de recolha das últimas 24 horas na parte Last Measured (Última medição) do ecrã; as medições de um período de recolha guardado anteriormente são apresentadas na parte Reference (Referência) do ecrã. Ambos os períodos de recolha podem ser visualizados simultaneamente para comparar os dados que possam mostrar tendências nas alterações da HRV do paciente durante um determinado período de tempo. Ao guardar os valores da Last Measured (Última medição) na parte Reference (Referência) do ecrã, pode visualizar os últimos dados medidos durante uma sessão posterior.

Crítérios de recolha HRV

Nos cálculos dos dados de HRV, apenas intervalos válidos de ritmo sinusal são utilizados. Para a HRV, os intervalos válidos são os que incluem apenas eventos válidos de HRV.

Os eventos válidos de HRV estão indicados abaixo:

- AS com um intervalo que não seja mais rápido do que a MTR, seguido por um VS
- AS seguido por VP no AV Delay (Intervalo AV) programado

Os eventos inválidos de HRV são os seguintes:

- AP/VS ou AP/VP
- AS com um intervalo mais rápido do que a MTR
- Eventos VP não seguidos
- Eventos AS consecutivos (sem evento V interveniente)
- VP-Ns
- Eventos de Rate Smoothing (Moderação de frequência) (por exemplo, RVP↑)
- PVC

Os dados de HRV podem não ser reportados por diversos motivos. Os mais comuns são os seguintes:

- Menos de 67% do período de recolha de 24 horas (aproximadamente 16 horas) contém eventos válidos de HRV
- Brady Parameters Os parâmetros de bradicardia foram programados nas últimas 24 horas

Um exemplo de como os dados de HRV são registados é apresentado na (Figura 6-4 na página 6-13). Neste exemplo, os dados de HRV do primeiro período de recolha são inválidos, porque os Brady Parameters (Parâmetros de bradicardia) foram programados após o dispositivo ter sido retirado de Storage (Armazenamento). Os dados de HRV são calculados e registados com sucesso no final do segundo período de recolha de 24 horas. Os dados subsequentes de HRV não são reportados até o fim do período de recolha 5.

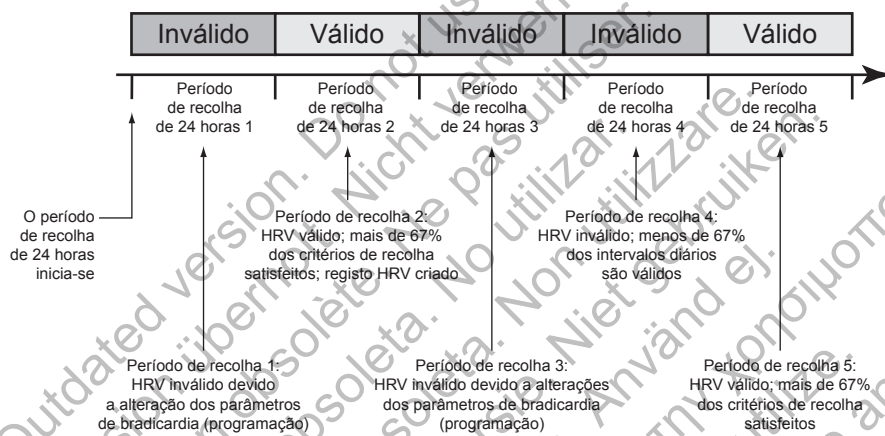


Figura 6-4. Exemplo de recolha de dados HRV

TENDÊNCIAS

As Trends (Tendências) fornecem uma visualização gráfica dos dados específicos do paciente, dispositivo e electrocateter. Estes dados podem ser úteis na avaliação do estado do paciente e na eficácia dos parâmetros programados. A menos que abaixo observado em contrário, os dados de todas as tendências são reportados a cada 24 horas e estão disponíveis por 1 ano. Para muitas tendências, um valor de "N/R" é reportado se houver dados insuficientes ou inválidos para o período de recolha.

Estão disponíveis as seguintes tendências:

- Events (Eventos) — apresenta os eventos auriculares e ventriculares armazenados no Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias), organizados por data e tipo ("Registo de Arritmias" na página 6-2). Esta tendência é actualizada sempre que um episódio é concluído e pode conter dados com mais de 1 ano.
- Activity Level (Nível de actividade) — apresenta uma medição da actividade diária do paciente representada pela "Percent of Day Active" ("Porcentagem do dia activo").
- Atrial Burden (Carga auricular) — apresenta uma tendência do número total dos eventos de ATR Mode Switch (Comutação de modo de ATR) e o tempo total gasto numa ATR Mode Switch (Comutação de modo de ATR) por dia.
- Respiratory Rate (Frequência respiratória) — apresenta uma tendência dos valores mínimo, máximo e médio da frequência respiratória diária do paciente ("Tendência de frequência respiratória" na página 6-15).

- AP Scan — apresenta uma tendência do número médio de eventos de perturbação respiratória por hora, medidos pelo gerador de impulsos, a que o paciente é submetido durante o período programado de sono ("Scan AP" na página 6-15).
- Heart Rate (Frequência cardíaca) — apresenta uma tendência de frequência cardíaca diária máxima, mínima e média do paciente. Os intervalos utilizados neste cálculo devem ser intervalos válidos de ritmo sinusal.

A validade de um intervalo e os dados da tendência Heart Rate (Frequência cardíaca) para o período de recolha de 24 horas são determinados pelos critérios de recolha de HRV ("Variabilidade da frequência cardíaca (HRV)" na página 6-10).

- SDANN (Desvio padrão da média de intervalos RR normais) — apresenta uma tendência do desvio padrão das médias dos intervalos intrínsecos num período de recolha de 24 horas (que compreende 288 segmentos de 5 minutos). Apenas intervalos que satisfazem os critérios de recolha de HRV são considerados válidos.

Um valor de SDANN normal corresponde a 127 mais ou menos 35 ms.⁵

- HRV Footprint (Registo de HRV) — apresenta a percentagem da área gráfica utilizada pelo traçado da HRV Footprint (Registo de HRV), ilustrando a distribuição da variabilidade em relação à frequência cardíaca ao longo de um período de 24 horas. A tendência da percentagem é um valor normalizado com base no registo do gráfico. Consulte informações adicionais sobre HRV ("Variabilidade da frequência cardíaca (HRV)" na página 6-10).
- ABM (Autonomic Balance Monitor) — apresenta uma tendência da relação LF/HF.⁶ O intervalo normal da relação LF/HF é 1,5 - 2,0.⁵ O ABM é um cálculo do dispositivo baseado em medições do intervalo R-R, que funciona em termos matemáticos como uma medição de substituição da relação LF/HF. Os intervalos utilizados no cálculo devem ser intervalos válidos de ritmo sinusal, conforme determinado pelos critérios de recolha de HRV. Se os dados de HRV forem inválidos para o período de recolha de 24 horas, o ABM não é calculado e um valor de "N/R" é apresentado.
- Impedância e amplitude do electrocateter — apresenta tendências das medições da amplitude intrínseca diária e da impedância do electrocateter ("Estado dos electrocateteres" na página 5-7).
- A Pace Threshold (Limiar de estimulação A) — apresenta uma tendência dos limiares de estimulação auricular direita diários
- RV Pace Threshold (Limiar de estimulação RV) — apresenta uma tendência dos limiares de estimulação ventricular direita diários

Para aceder às Trends siga os passos abaixo Trends (Tendências):

1. No ecrã Events (Eventos), seleccione o separador Trends (Tendências).
2. Pressione o botão Select Trends (Seleccionar tendências) para especificar as tendências que pretende visualizar. Pode escolher entre as seguintes categorias:
 - Heart Failure (Insuficiência cardíaca) — inclui as tendências de Heart Rate (Frequência cardíaca), SDANN e HRV Footprint (Registo HRV)

5. Electrophysiology Task Force of the European Society of Cardiology and the North American Society of Pacing and Electrophysiology. Circulation, 93:1043-1065, 1996.
6. O tom parassimpático é basicamente reflectido na componente de alta frequência (HF) da análise espectral. A componente de baixa frequência (LF) é influenciada tanto pelo sistema nervoso simpático como pelo parassimpático. A relação LF/HF é considerada uma medida do equilíbrio simpátovagal e reflecte as modulações simpáticas. (Fonte: ACC/AHA Guidelines for Ambulatory Electrocardiography—Part III, JACC VOL.34, No.3, September 1999:912-48)

- Atrial Arrhythmia (Arritmia auricular) — inclui as tendências de Events (Eventos), Heart Rate (Frequência cardíaca) e Atrial Burden (Carga auricular)
- Activity (Actividade) — inclui as tendências de Heart Rate (Frequência cardíaca), Activity Level (Nível de actividade) e Respiratory Rate (Frequência respiratória)
- Custom (Personalizar) — permite seleccionar várias tendências para personalizar a informação apresentada no ecrã Trends (Tendências)

O ecrã pode ser visualizado do seguinte modo:

- Seleccione o período desejado no botão View (Visualização) para escolher o comprimento dos dados de tendência visíveis.
- Ajuste as datas de início e fim movendo a barra horizontal de deslocamento na parte superior da janela. Pode também ajustar estas datas, utilizando os ícones de deslocar para a esquerda e deslocar para a direita.
- Desloque o eixo vertical pelo gráfico, movendo a barra de deslocamento horizontal na parte inferior da janela de visualização.

Tendência de frequência respiratória

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN e INOGEN.

A Respiratory Rate (Frequência respiratória) — apresenta uma tendência dos valores mínimo, máximo e médio da frequência respiratória diária do paciente. Estes valores diários são armazenados por um ano para criar uma apresentação longitudinal dos dados fisiológicos.

OBSERVAÇÃO: *As directrizes da American College of Cardiology (ACC)/American Heart Association (AHA) recomendam a medição e documentação de sinais fisiológicos vitais, incluindo a frequência respiratória de pacientes cardíacos⁷.*

Certifique-se de que o sensor MV/Respiratório está programado em On (Ligado) (ou Passive (Passivo) para o sensor MV) para que os dados da tendência Respiratory Rate (Frequência Respiratória) sejam recolhidos e apresentados ("Sensor de ventilação-minuto (MV)/Sensor respiratório" na página 6-17).

Mova a barra de deslocamento horizontal sobre um ponto de dados para visualizar os valores para uma determinada data. Pelo menos 16 horas de dados devem ser recolhidas para serem calculadas e traçadas no gráfico da tendência Respiratory Rate (Frequência respiratória). Se houver insuficiência de dados na recolha, nenhum ponto de dados é traçado em gráfico e haverá uma lacuna na linha de tendência. Esta lacuna será rotulada como N/R para indicar que não foram recolhidos dados suficientes ou nenhuns.

Scan AP

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN e DYNAGEN.

AP Scan é uma tendência do número médio de eventos de perturbação respiratória por hora, medidos pelo gerador de impulsos, a que o paciente é submetido durante o período programado de sono. Esta tendência não tem como objectivo diagnosticar pacientes com apneia do sono. Devem ser utilizados métodos clínicos convencionais, como o polissonograma, para se fazer o diagnóstico real. Os dados fornecidos por esta tendência podem ser utilizados com outras informações clínicas para o acompanhamento de alterações nos pacientes que podem estar em alto risco de perturbações respiratórias durante o sono.

7. ACC/AHA Heart Failure Clinical Data Standards. Circulation, Vol.112 (12), September 20, 2005.

O modelo Scan AP baseia-se nas metodologias aceites de pontuação clínica do sono para a detecção de apneia e hipopneia⁸. O gerador de impulsos considera um evento de perturbação respiratória quando há 26% ou mais de redução na amplitude do sinal respiratório, com duração de pelo menos 10 segundos. A média é calculada dividindo-se o número total de eventos de perturbação respiratória observados durante o período programado de sono pelo número de horas desse período. Estas médias são traçadas em gráfico uma vez por dia na tendência AP Scan.

Considere o seguinte quando utilizar AP Scan:

- Para ajudar na interpretação da tendência, um limiar é apresentado no gráfico em 32 eventos médios por hora. Este limiar tem como objectivo a correlação aproximada a um limiar clínico para apneia grave. Os pontos de dados acima deste limiar podem indicar a necessidade de mais investigação da presença de respiração com distúrbio grave durante o sono.
- A amplitude do sinal respiratório pode ser afectada por factores, tais como postura ou movimento do paciente.
- A exactidão da tendência AP Scan pode ser diminuída sob quaisquer das seguintes condições:
 - O paciente não está a dormir durante parte ou em todo o período definido de sono
 - O paciente tem respiração com distúrbios ligeiros durante o sono, que o gerador de impulsos não consegue detectar com precisão
 - O paciente tem amplitudes baixas do sinal respiratório, dificultando a detecção de eventos de perturbação respiratória pelo gerador de impulsos
 - O paciente está a receber tratamento para a apneia do sono (por exemplo, terapêutica de pressão positiva contínua nas vias respiratórias)

Para activar a AP Scan, faça o seguinte:

1. Certifique-se de que o sensor MV/Respiratório está programado em On (Ligado) (ou Passive (Passivo) para o sensor MV) ("Sensor de ventilação-minuto (MV)/Sensor respiratório" na página 6-17).
2. Programe os seguintes parâmetros de Sleep Schedule (Agendar inactividade) (disponíveis no separador General (Geral) do ecrã Patient Information (Informações do paciente)):
 - Sleep Start Time (Hora de início da inactividade) — hora habitual em que se espera que o paciente adormeça todas as noites
 - Sleep Duration (Duração do sono) — o número de horas que, normalmente, o paciente dorme por noite

OBSERVAÇÃO: *Certifique-se de que o sensor MV/Respiratório está programado em On (Ligado) (ou Passive (Passivo) para o sensor MV) (para activar o AP Scan). Programar os parâmetros de agendar inactividade não terá efeito se o sensor MV/Respiratório estiver Off (Desligado).*

Para aumentar a probabilidade de o paciente estar a dormir durante a recolha de dados, o gerador de impulsos não recolhe dados na primeira hora após o início de Sleep Start Time (Hora de início da inactividade) e pára a recolha de dados 1 hora antes do término do período de Sleep Duration (Duração do sono), a menos que tenha expirado.

8. Meoli et al., Sleep, Vol. 24 (4), 469–470, 2001.

Exemplo: Se seleccionar Sleep Start Time (Hora de início da inactividade) às 22:00 e a Sleep Duration (Duração do sono) de 8 horas, o gerador de impulsos monitorizará os eventos de perturbação respiratória com início às 23:00 e término às 05:00.

Mova a barra de deslocamento horizontal sobre um ponto de dados para visualizar a média para uma determinada data. Pelo menos 2 horas de dados devem ser recolhidas para uma média ser calculada e traçada no gráfico da tendência AP Scan. Se houver insuficiência de dados na recolha, nenhum ponto de dados é traçado em gráfico e haverá uma lacuna na linha de tendência. Esta lacuna será rotulada como N/R para indicar que não foram recolhidos dados suficientes ou nenhuns.

Sensor de ventilação-minuto (MV)/Sensor respiratório

A função Minute Ventilation (Ventilação-minuto) (MV) está disponível nos dispositivos AUTOGEN. A função Respiratory Sensor (Sensor respiratório) está disponível nos dispositivos DYNAGEN e INOGEN.

O sensor MV/respiratório utiliza medições de impedância transtorácica para recolher dados relacionados com a respiração para utilização na geração das tendências Respiratory Rate (Frequência respiratória) e AP Scan.

CUIDADO: Programe o sensor MV/Sensor respiratório para Off (Desligado) durante a ventilação mecânica. Caso contrário, pode ocorrer o seguinte:

- Frequência inapropriada activada pelo sensor MV
- Tendência errônea baseada na respiração

Aproximadamente a cada 50 ms (20 Hz), o gerador de impulsos acciona uma forma de onda de excitação de corrente entre o eléctrodo de anel AD e o can (vector primário). A aplicação de corrente entre estes eléctrodos cria um campo eléctrico (modulado pela respiração) no tórax. Durante a inspiração, a impedância transtorácica é alta e durante a expiração é baixa. O gerador de impulsos detectará as modulações de voltagem resultantes do eléctrodo de ponta AD e do can. Devido à filtração avançada, são suportadas frequências respiratórias até 72 (sensor MV) ou 65 (Respiratory Sensor (Sensor respiratório)) respirações por minuto.

CUIDADO: Qualquer equipamento médico, tratamento, terapêutica ou teste de diagnóstico que introduz corrente eléctrica no paciente pode interferir com o funcionamento do gerador de impulsos.

- Os monitores externos de pacientes (por exemplo, monitores respiratórios, monitores de ECG de superfície, monitores hemodinâmicos) podem interferir com os diagnósticos baseados na impedância do gerador de impulsos (por exemplo, medições da impedância do electrocateter de choque, tendência da Respiratory Rate (Frequência respiratória)). Esta interferência também pode resultar em estimulação acelerada, possivelmente até à frequência máxima controlada pelo sensor, quando MV está programada para On (Ligado). Para solucionar interacções suspeitas com o sensor MV, desactive o sensor programando-o para Off (Desligado) (não ocorrerá impulso de frequência MV nem tendências com base no sensor MV) ou Passivo (não ocorrerá impulso de frequência MV). Em alternativa, programe o Brady Mode (Modo Brady) para um modo de resposta de frequência nula (não ocorrerá impulso de frequência MV).

Para resolver interacções suspeitas com o diagnóstico baseado no Respiratory Sensor (Sensor Respiratório), desactive o Respiratory Sensor (Sensor respiratório) do gerador de impulsos programando-o para Off (Desligado).

OBSERVAÇÃO: O sinal do sensor MV não provoca aumento na frequência cardíaca se estiver programado em Passive (Passivo). O sinal do Respiratory Sensor (Sensor respiratório) não provoca aumento na frequência cardíaca.

Considere o seguinte ao programar o sensor:

- Examine EGM em tempo real antes e depois de activar o sensor. O sinal do sensor, por vezes, pode ser observado nos EGM. Se forem observados novos artefactos e os electrocateteres, pelo contrário, funcionarem de modo adequado, considere reprogramar o sensor em Off (Desligado) para evitar sobredeteção.
- Programe o sensor em Off (Desligado) se você detectar ou suspeitar de qualquer perda de integridade do electrocateter.

CUIDADO: Não programe o sensor MV para On (Ligado) até o gerador de impulsos ter sido implantado e a integridade do sistema ter sido testada e verificada.

O gerador de impulsos pode suspender temporariamente o sensor nas seguintes circunstâncias:

- Um episódio de Ventricular Tachy (Taqui ventricular) é declarado (8 em 10 batimentos rápidos) — O sensor será suspenso ao longo da duração do episódio. Quando o episódio tiver terminado, a estimulação orientada por MV será retomada, excepto se ocorrer uma calibragem automática de 6 horas devido a um longo episódio ou a impedâncias do electrocateter fora do intervalo (teste realizado no final do episódio).
- Níveis excessivos de ruído eléctrico — O gerador de impulsos monitoriza continuamente os níveis de ruído eléctrico. O sensor é temporariamente suspenso se houver ruído em excesso (o MV Sensor Status (Estado do sensor MV) indicará Suspended: Noise Detected (Suspensão: Ruído detectado)) e é novamente ligado quando o ruído diminui para um nível aceitável.
- Perda da integridade do electrocateter — A impedância do electrocateter do sensor é avaliada a cada hora (em separado das medições diárias do electrocateter). Se a medição de impedância estiver fora do intervalo, verifica-se o seguinte:
 - O gerador de impulsos avalia a impedância do electrocateter de um vector secundário do coil RV para o can e medido desde o eléctrodo de ponta RV para o can. Se esta medição de impedância está no intervalo, o sensor regressa a este vector secundário. Se a impedância do electrocateter está fora do intervalo com o vector secundário, o sensor é temporariamente suspenso até que à próxima avaliação de impedância do electrocateter.

OBSERVAÇÃO: Se um electrocateter AD não é utilizado, apenas o vector secundário está disponível.

- O gerador de impulsos continuará a monitorizar a impedância do electrocateter a cada hora para determinar se o sensor deve regressar ao vector primário ou secundário, ou permanecer suspenso. Os valores aceitáveis de impedância do electrocateter são 200–2000 Ω para o vector de ponta para can, 100–1500 Ω para o vector de anel para can e 20–200 Ω para o vector de RV Coil to Can (Coil RV para can).

Para programar o sensor MV, siga estes passos:

1. No separador Settings (Definições) no ecrã principal, seleccione Settings Summary (Resumo de definições).
2. Seleccione o botão Brady Settings (Definições de bradicardia).
3. Seleccione a opção desejada para o sensor MV.

Para programar o Respiratory Sensor (Sensor respiratório), siga estes passos:

1. No separador Summary (Resumo), seleccione Leads (Electrocateteres).

2. Seleccione o botão Setup (Configuração).
3. Seleccione a opção desejada para Respiration-related Trends (Tendências relacionadas com a respiração).

CUIDADO: Para obter uma referência MV rigorosa, o sensor MV será calibrado automaticamente ou poderá ser calibrado manualmente. Uma nova calibragem manual deve ser realizada se o gerador de impulsos for removido da bolsa na sequência do implante, tal como durante o procedimento de reposicionamento do electrocatéter ou em casos nos quais a referência MV possa ter sido afectada por factores como a maturação do electrocatéter, acumulação de ar na bolsa, movimento do gerador de impulsos devido a sutura inadequada, desfibrilhação ou cardioversão externa ou outras complicações do paciente (p. ex., pneumotórax).

FUNÇÕES PÓS-IMPLANTE

Episódio Patient Triggered Monitor (PTM)

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor) permite ao paciente accionar o armazenamento de dados sobre os EGM, intervalos e marcadores anotados durante um episódio sintomático, colocando um magneto sobre o dispositivo. Instrua o paciente no sentido de colocar o magneto sobre o dispositivo, de modo breve e apenas uma vez.

O Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor) é activado seleccionando Store EGM (EGM de armazenamento) como Magnet Response (Resposta do magneto) desejada. Isto pode ser localizado na secção Magnet and Beeper (Magneto e Beeper) do ecrã V-Tachy Therapy Setup (Configuração da terapêutica V-Taqui).

Quando PTM está activo, o paciente pode accionar o armazenamento de dados segurando um magneto acima do dispositivo durante, pelo menos, 2 segundos. O dispositivo armazenará dados até 2 minutos antes e até 1 minuto depois da aplicação do magneto. Os dados armazenados incluem o número do episódio, frequências na aplicação do magneto e a hora e a data de início da aplicação do magneto. Depois de um EGM ter sido gerado e armazenado, PTM é desactivado. Para armazenar outro EGM, a função PTM deve ser reactivada utilizando o programador. Se, passados 60 dias, o paciente não tiver accionado o armazenamento de dados, PTM será automaticamente desactivado.

Quando os dados são armazenados, o tipo de episódio correspondente é registado como PTM no Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias).

Tenha cuidado quando utilizar o Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor), pois as seguintes situações estarão presentes enquanto estiver activo:

- Todas as outras funções do magneto estão desactivadas, incluindo a inibição de terapêutica. A função Magnet/Beeper (Magneto/Beeper) não indicará a posição do magneto.
- A longevidade do dispositivo é afectada. Para ajudar a reduzir o impacto na longevidade, PTM apenas autoriza o armazenamento de um episódio e PTM é desactivada automaticamente após 60 dias, se o armazenamento de dados nunca foi accionado.
- Depois de o EGM ser armazenado (ou passados 60 dias), PTM é desactivada e a Magnet Response (Resposta do magneto) do dispositivo é definida automaticamente para Inhibit Therapy (Inibir terapêutica). No entanto, o gerador de impulsos não inibirá a terapêutica até que o magneto seja removido por 3 segundos e colocado no dispositivo novamente.

Para programar o Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor), siga esses passos:

1. No separador Settings (Definições) no ecrã principal, seleccione Settings Summary (Resumo de definições).
2. No separador Settings Summary (Resumo de definições), seleccione Ventricular Tachy Therapy (Terapêutica de taqui ventricular).
3. Na Ventricular Tachy Therapy (Terapêutica de taqui ventricular), seleccione o botão de detalhes V-Tachy Therapy Setup (Configuração da Terapêutica V-Taqui).
4. Programe a Magnet Response (Resposta do magneto) para Store EGM (EGM de armazenamento).

CUIDADO: Determine se o paciente é capaz de activar esta função antes de lhe ser entregue o magneto e antes de activar o episódio Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor). Lembre o paciente de evitar fortes campos magnéticos, para que a função não se active inadvertidamente.

CUIDADO: Considere pedir ao paciente que inicie um EGM armazenado no momento da programação do episódio Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor) para o familiarizar com o seu funcionamento e com a validação da função. Verifique a activação da função no ecrã Arrhythmia Logbook (Registo de arritmias).

AVISO: Se pretendido, certifique-se de que o Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor) está activado antes de dar alta ao paciente, confirmando se a Magnet Response (Resposta do magneto) está programada para Store EGM (EGM de armazenamento). Se a função for inadvertidamente deixada na definição Inhibit Therapy (Inibir terapêutica), o paciente poderia desactivar a detecção e terapêutica de taquiarritmia.

AVISO: Quando a função Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor) tiver sido activada pelo magneto e tiver sido armazenado um EGM ou depois de terem passado 60 dias desde a activação de Store EGM (EGM de armazenamento), a programação da Magnet Response (Resposta do magneto) será automaticamente definida para Inhibit Therapy (Inibir terapêutica). Nestes casos, o paciente não deve aplicar o magneto uma vez que a terapêutica de taquiarritmia pode ser inibida.

OBSERVAÇÃO: Quando a programação da Magnet Response (Resposta do magneto) tiver sido automaticamente definida para Inhibit Therapy (Inibir terapêutica), a aplicação do magneto faz com que o dispositivo emita sinais sonoros. Informe o paciente de que se ouvir sinais sonoros provenientes do dispositivo depois de aplicar o magneto, o magneto deve ser removido.

5. O Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor) só pode ser activado por um período de 60 dias. Para desactivar a função dentro deste período de 60 dias, re programe a Magnet Response (Resposta do magneto) para uma definição diferente de Store EGM (EGM de armazenamento). Depois de decorridos 60 dias desde a activação do Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor), a função é automaticamente desactivada e a Magnet Response (Resposta do magneto) reverte para Inhibit Therapy (Inibir terapêutica). Para reactivar a função, repita estes passos.

Para obter informações adicionais, contacte a Boston Scientific utilizando a informação constante na contracapa.

Função do beeper

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

O gerador de impulsos contém um beeper que emite sinais sonoros para comunicar informações de estado. O beeper inclui funções programáveis e não programáveis.

Funções programáveis

As seguintes funções do beeper são programáveis:

- **Beep During Capacitor Charge** (Emitir um bip durante a carga do condensador) — Quando programado para On (Ligado), independentemente do Tachy Mode (Modo de taquicardia), um tom contínuo soa enquanto o gerador de impulsos está a carregar (excepto quando estiver a carregar durante uma recarga automática dos condensadores). O tom mantém-se até ao final do carregamento. Quando esta função está programada em Off (Desligado), não ocorre nenhuma indicação sonora de que o gerador de impulsos está a carregar. Esta função é útil durante os testes EP.
- **Beep When Explant Is Indicated** (Sinal sonoro quando o explante é indicado) — Quando esta função está programada em On (Ligado), o gerador de impulsos emite um som quando atinge o momento do Explant (Explante). O indicador de Explant (Explante) consiste em 16 sinais repetidos de seis em seis horas depois de o gerador de impulsos atingir o Explant (Explante) e até que a função seja desligada através do programador. Quando esta função está programada para Off (Desligado), não há nenhuma indicação sonora do Explant (Explante).
- **Beep When Out-of-Range** (Sinal sonoro quando estiver fora do intervalo) — Quando esta função está programada em On (Ligado), o gerador de impulsos emite um som quando os valores de Daily Impedance (Impedância diária) estão fora da faixa. Pode ser programada separadamente para cada impedância do electrocateter de estimulação, bem como impedância de choque. O indicador de fora do intervalo consiste em 16 tons repetidos a cada seis horas. Quando esta função está programada para Off (Desligado), não há nenhuma indicação sonora dos valores de Daily Impedance (Impedância diária).

Realize os seguintes passos para programar o magneto e as funções do beeper:

Resposta do magneto e do beeper

1. Seleccione o separador Settings (Definições).
2. Em Ventricular Tachy (Taqui ventricular), seleccione o botão Therapy (Terapêutica).
3. Seleccione o botão V-Tachy Therapy Setup (Configuração da terapêutica V-taqui).
4. Introduza os valores desejados.

Beep when Explant is Indicated (Sinal sonoro quando o explante é indicado)

1. Seleccione o separador Summary (Resumo).
2. Seleccione o botão Battery (Bateria).
3. No ecrã resumo do Battery Status (Estado da bateria), seleccione o botão Battery Detail (Detalhe da bateria).
4. No ecrã resumo de Battery Detail (Detalhe da bateria), seleccione o valor desejado para Beep when Explant is indicated (Sinal sonoro quando o explante é indicado).

Beep When Out-of-Range (Sinal sonoro quando estiver fora do intervalo)

1. Seleccione o separador Summary (Resumo).

2. Seleccione o botão Leads (Electrocateteres).
3. No ecrã de resumo Leads Status (Estado dos electrocateteres), seleccione o separador Setup (Configuração).
4. Seleccione os valores desejados para Beep When Out-of-Range (Sinal sonoro quando estiver fora do intervalo).

OBSERVAÇÃO: Quando a Magnet Response (Resposta do magneto) estiver programada em Inhibit Therapy (Inibir terapêutica), a aplicação do magneto provoca a emissão de outros tipos de sinais sonoros, dependendo do modo do dispositivo. Consulte a "Função magneto" na página 6-22 para obter mais informações.

Funções não programáveis

As seguintes funções do beeper não são programáveis:

- Battery capacity depleted (Capacidade da bateria esgotada) — Independentemente de a função Beep When Explant Is Indicated (Sinal sonoro quando o explante é indicado) estar programada em On (Ligado) ou Off (Desligado), logo que a capacidade da bateria esteja esgotada, o gerador de impulsos emite os sinais de indicação de explante
- Sinais sonoros de Fault code (Código de erro) — Para determinados códigos de erro ou quando o Safety Mode (Modo de segurança) estiver seleccionado, o gerador de impulsos soa 16 vezes de 6 em 6 horas.

OBSERVAÇÃO: Sinais sonoros podem ser emitidos em cenários não programáveis em resposta a um teste de autodiagnóstico do dispositivo. Aconselhe os pacientes a verificarem o gerador de impulsos sempre que ouvirem sons provenientes do dispositivo.

Contacte a Boston Scientific utilizando a informação constante na contracapa.

Função magneto

Esta função está disponível nos dispositivos AUTOGEN, DYNAGEN, INOGEN e ORIGEN.

A função magneto permite o accionamento de determinadas funções do dispositivo quando um magneto é colocado perto do gerador de impulsos (Figura 6-5 na página 6-23).

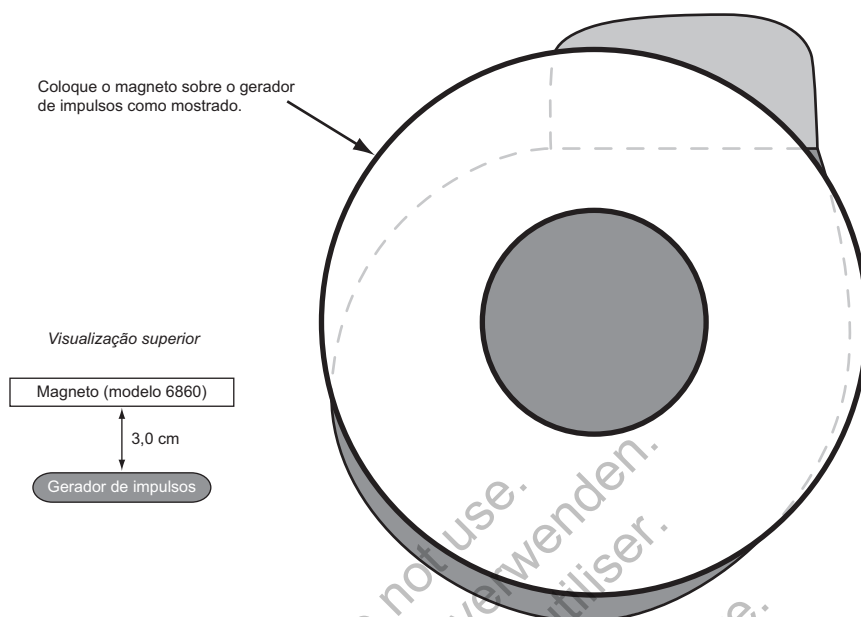


Figura 6-5. Posição adequada do magneto Modelo 6860 para activar a função magneto do gerador de impulsos

As definições de Magnet Response (Resposta do magneto) do gerador de impulsos podem ser programadas para controlar o comportamento do gerador de impulsos quando um magneto é detectado. As definições de Magnet Response (Resposta do magneto) estão localizadas na secção Magnet and Beeper (Magneto e beeper) do ecrã V-Tachy Therapy Setup (Configuração da terapêutica V-taqui).

Estão disponíveis as seguintes definições de Magnet Response (Resposta do magneto):

- Off (Desligado) — nenhuma resposta
- Store EGM (EGM de armazenamento) — os dados de monitorização do paciente são armazenados
- Inhibit Therapy (Inibir terapêutica) — a terapêutica é interrompida

Off (Desligado)

Quando a Magnet Response (Resposta do magneto) estiver programada em Off (Desligado), a aplicação do magneto não tem efeito algum sobre o gerador de impulsos.

Store EGM (EGM de armazenamento)

Quando a Magnet Response (Resposta do magneto) estiver programada em Store EGM (EGM de armazenamento), a aplicação do magneto activa a funcionalidade Patient Triggered Monitor (Episódio Patient Triggered Monitor) ("Episódio Patient Triggered Monitor (PTM)" na página 6-19).

Inhibit Therapy (Inibir terapêutica)

Quando a Magnet Response (Resposta do magneto) está programada em Inhibit Therapy (Inibir terapêutica), a aplicação do magneto inibe e/ou desvia a carga de um choque, desvia um choque prestes ser administrado ou inibe e/ou desvia o restante da terapêutica ATP.

Quando a Magnet Response (Resposta do magneto) está programada em Inhibit Therapy (Inibir terapêutica), o início da terapêutica para taquiarritmia e a indução de arritmia é inibido sempre que o magneto esteja correctamente colocado sobre o gerador de impulsos. O processo de detecção de taquiarritmias continua, mas não se pode iniciar a terapêutica ou a indução. Quando um magneto é colocado sobre o gerador de impulsos, ocorre o seguinte:

- Se o Tachy Mode (Modo de taquicardia) estiver no modo Monitor + Therapy (Monitor + terapêutica) ou Off (Desligado) quando se aplica o magneto, o Tachy Mode (Modo de taquicardia) altera-se temporariamente para o modo Monitor Only (Apenas monitor) e permanecerá no modo Monitor Only (Apenas monitor) enquanto o magneto estiver aplicado. Três segundos depois de retirar o magneto, o modo voltará ao modo anteriormente programado.
- Se o gerador de impulsos estiver a carregar para administrar terapêutica de choque quando se aplica o magneto, a carga continua mas termina em um ou dois segundos depois da aplicação do magneto e a carga é desviada. (Este atraso ocorre no caso de o magneto ser inadvertidamente passado por cima do dispositivo, quando não se deseja inibir a terapêutica). O gerador de impulsos mantém-se no modo temporário Monitor Only (Apenas monitor) enquanto o magneto é aplicado. Não se inicia mais nenhuma terapêutica até que se retire o magneto; no entanto, a detecção continuará.
- Se a carga for concluída ou terminar dentro do período de atraso de 1-2 segundos, segurar o magneto sobre o gerador de impulsos durante mais de dois segundos desvia o choque. (Se o magneto for removido durante o período de atraso, o choque pode ainda ser administrado.) Com o magneto colocado, os choques não são administrados.
- Se o gerador de impulsos inicia a indução de fibrilhação ou impulsos de ATP, a administração termina um ou dois segundos depois da aplicação do magneto. Não se iniciarão mais induções ou sequências de impulsos de estimulação ATP até ser retirado o magneto.
- Se o Tachy Mode (Modo de taquicardia) estiver programado em Monitor Only (Apenas monitor) ou Off (Desligado), a aplicação do magneto produz um som constante para indicar que o dispositivo está num modo de não terapêutica.
- Se o Tachy Mode (Modo de taquicardia) estiver programado em Monitor + Therapy (Monitor + terapêutica), a aplicação do magneto faz o gerador de impulsos soar uma vez por segundo para indicar que o dispositivo está em um modo de terapêutica.
- Se o gerador de impulsos estiver no Electrocautery Protection Mode (Modo de protecção de electrocauterização), a aplicação do magneto faz o gerador de impulsos emitir um sinal sonoro consistente com o Tachy Mode (Modo de taquicardia) activado quando o gerador de impulsos foi colocado no Electrocautery Protection Mode (Modo de protecção de electrocauterização). Por exemplo, se o Electrocautery Protection Mode (Modo de protecção de electrocauterização) estava activado quando o Tachy Mode (Modo de taquicardia) estava configurado para Monitor + Therapy (Monitor + terapêutica), a aplicação do magneto fará com que o gerador de impulsos emita um sinal sonoro uma vez por segundo.

OBSERVAÇÃO: Se ocorrer detecção de taquicardia enquanto o magneto estiver colocado, o historial de terapêuticas detalhado indica que a terapêutica não foi administrada porque o dispositivo estava no modo Monitor Only (Apenas monitor).

ESTUDOS ELECTROFISIOLÓGICOS

CAPÍTULO 7

Este capítulo aborda os seguintes temas:

- "Funções do teste EP" na página 7-2
- "Métodos de indução" na página 7-4
- "Métodos de terapêutica comandada" na página 7-9

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Förældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verzia. Nepoužívať.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

FUNÇÕES DO TESTE EP

As funções de teste electrofisiológico (EP) permitem a indução e terminação de arritmias, de maneira não invasiva, para monitorizar e testar a eficácia de critérios de detecção e terapêuticas seleccionados. As funções de EP Test (Teste EP) podem ser utilizadas em conjunto com o visor de ECG para que os traçados em tempo real possam ser visualizados. O estado da interacção gerador de impulsos/paciente também é apresentado.

AVISO: Tenha sempre à sua disposição equipamento de desfibrilhação externa durante o implante e os estudos electrofisiológicos. Se uma taquiarritmia ventricular induzida não for terminada atempadamente poderá provocar a morte do paciente.

As seguintes funções permitem o teste EP de forma não invasiva das arritmias:

- Indução de V Fib
- Indução por Shock on T (Choque na T)
- Indução/terminação de estimulação eléctrica programada (PES)
- Indução/terminação de estimulação por 50 Hz/Manual Burst (Burst de 50 Hz/manual)
- Terapêutica de Commanded Shock (Choque comandado)
- Terapêutica de Commanded ATP (ATP comandada)

Modo EP temporário

O modo EP temporário permite programar o modo do dispositivo para um valor temporário durante a administração do teste EP, garantindo que o modo normal do dispositivo permanece inalterado.

Ecrã de teste EP

O ecrã EP Test (Teste EP) apresenta o estado em tempo real do processo de detecção e de terapêutica do gerador de impulsos quando a comunicação por telemetria estiver a ocorrer. A visualização deste ecrã permite ao médico induzir e testar uma prescrição programada de detecção/terapêutica ou terapêuticas opcionais, ao mesmo tempo que monitoriza o progresso do gerador de impulsos.

Consulte o ecrã EP Test (Teste EP) (Figura 7-1 na página 7-2):

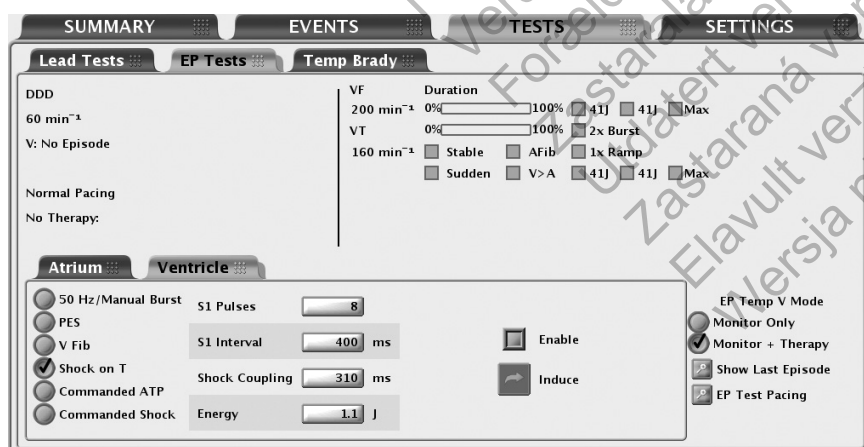


Figura 7-1. Ecrã de teste EP

O ecrã fornece as seguintes informações:

- As mensagens de estado indicam o estado da detecção e da terapêutica e são descritas abaixo:
 - Estado do episódio ventricular — se estiver a ocorrer um episódio, a sua duração é apresentada. (Se for superior a 10 minutos, é apresentado como > 10:00 m:s).
 - Estado da detecção ventricular — se estiver a ocorrer um episódio, indica se a detecção ventricular está em Initial Detection (Detecção inicial), Redetection (Redetecção) ou a zona na qual a detecção é realizada. Se não estiver a ocorrer qualquer episódio, o programador também apresentará o tempo (em minutos) desde a última terapêutica ventricular (até 10 minutos).
 - Estimulação Brady e estado do SRD.
 - O tipo de terapêutica iniciada e a zona.
 - O estado da terapêutica, tal como In Progress (Em Curso), Diverted (Desviado) ou Delivered (Administrado).
- Temporizador de duração — A progressão do temporizador de duração é apresentada graficamente utilizando uma escala. A barra da escala desloca-se da esquerda para a direita para ilustrar a percentagem concluída da duração programada. Quando a duração expira e se inicia a administração da terapêutica, a barra é removida.
- Estado da detecção — O estado de cada critério de detecção programado é apresentado. Quando os critérios de detecção forem cumpridos, surge uma marca na caixa ao lado.
- Prescrições de terapêutica — Apenas são apresentadas as prescrições de terapêutica programadas. À medida que cada terapêutica é administrada, surge uma marca de verificação ou um número na caixa ao lado da respectiva terapêutica. As terapêuticas de ATP indicam o tipo de esquema, assim como o número de bursts programados no esquema. Surgirá um número e o incremento (1, 2, etc.) na caixa da terapêutica ATP de cada vez que é administrado um burst de ATP. As terapêuticas de choque indicam o nível de energia programado para os choques programáveis. Surgirá um número e o incremento (1, 2, etc.) na caixa Max de cada vez que for administrado um choque de energia máxima.

Siga os passos abaixo para executar as funções de EP Test (Teste EP):

1. Seleccione o separador Tests (Testes) e, em seguida, o separador EP Tests (Testes EP).
2. Estabeleça comunicação por telemetria. A comunicação por telemetria entre o programador e o gerador de impulsos deve manter-se ao longo de todos os procedimentos de teste EP.
3. Defina as opções de Backup Pacing (Estimulação de segurança) e EP Test Pacing Outputs (Resultados do teste de estimulação EP) conforme desejado.

OBSERVAÇÃO: A utilização de Backup Pacing (Estimulação de segurança) durante os testes EP não está disponível em dispositivos de câmara única.

4. Programe o EP Temp V Mode (Modo EP temp V) adequado ao método de EP Test (Teste EP) (Tabela 7-1 na página 7-4).

Tabela 7-1. Modo EP Temp V para funções de teste EP

Método de EP Test (Teste EP) ^a	EP Temp V Mode (Modo EP temp. V)		
	Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica) ^d	Monitor Only (Apenas monitor) ^e	Off (Desligado)
50 Hz/Manual Burst (Burst de 50 Hz/manual) ^b	X		
PES ^b	X		
V Fib ^c	X		
Shock on T (Choque na T) ^c	X		
Commanded ATP (ATP comandada) ^c		X	
Commanded Shock (Choque comandado) ^c	X	X	

- a. As funções EP não poderão ser executadas se o gerador de impulsos estiver no Modo Storage (Armazenamento).
b. Método disponível para indução auricular e ventricular.
c. Método disponível apenas para indução ventricular.
d. O Ventricular Tachy Mode (Modo de taqui ventricular) deve ser programado para Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica).
e. O Ventricular Tachy Mode (Modo de taqui ventricular) deve ser programado para Monitor Only (Apenas monitor) ou Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica).

MÉTODOS DE INDUÇÃO

Cada método de EP Test (Teste EP) disponível no ecrã EP Test (Teste EP) está descrito abaixo com as respectivas instruções. Durante qualquer tipo de indução/terminação, o gerador de impulsos não realiza nenhuma outra actividade até que o teste tenha terminado; a partir daí, o modo programado é activado e o gerador de impulsos responde em conformidade.

Ao utilizar estes métodos, tenha em consideração as seguintes informações:

- Todas as induções e administrações de terapêutica para taquicardia são inibidas quando é posicionado um magneto sobre o gerador de impulsos (se a resposta do magneto estiver definida para Inhibit Therapy (Inibir terapêutica))
- Os impulsos de estimulação durante a indução são administrados nos parâmetros programados de estimulação do EP Test (Teste EP)

Indução de VFib

A indução de V Fib utiliza os eléctrodos de choque para estimular o ventrículo direito a frequências muito rápidas.

As definições a seguir estão disponíveis para permitir a utilização da energia mínima necessária para a indução:

- A V Fib baixa administra uma forma de onda de estimulação de 9 volts
- A V Fib alta administra uma forma de onda de estimulação de 15 volts

Execução da indução de V Fib

OBSERVAÇÃO: Antes da administração de impulsos de indução de fibrilhação, deverá ser administrado um sedativo ao paciente. A grande superfície dos eléctrodos de choque tem tendência para estimular o músculo circundante, o que pode ser desagradável.

1. Seleccione a opção V Fib. São apresentados os botões de cada teste e uma caixa de verificação Enable (Activar).
2. Marque a caixa de verificação Enable (Activar).

3. Seleccione o botão Premir para fibrilhação desejado para iniciar a administração da série de indução de fibrilhação. A série de indução é administrada durante até 15 segundos, enquanto o botão estiver pressionado e a ligação de telemetria for mantida.

Durante a indução, a detecção do gerador de impulsos é automaticamente desactivada, sendo reactivada de forma automática depois da administração de indução. Se a indução de V Fib for iniciada durante um episódio, o final de episódio é declarado antes de os impulsos de indução de V Fib começarem. Um novo episódio (com detecção inicial e terapêutica) pode ser declarado depois de a indução de V Fib ter terminado. Os marcadores de eventos e os EGM são interrompidos durante a indução de V Fib e reiniciados automaticamente após a indução.

4. Para parar a série de indução, solte o botão (o botão fica novamente sombreado).
5. Para administrar outra indução de fibrilhação, siga os seguintes passos.

Indução por choque na T

O método de indução por Shock on T (Choque na onda T) permite que o dispositivo administre uma série de impulsos (até 30 impulsos de estimulação igualmente temporizados ou impulsos S1) através dos eléctrodos de estimulação/detecção ventricular seguida pela administração de um choque pelos eléctrodos de choque (Figura 7-2 na página 7-5).

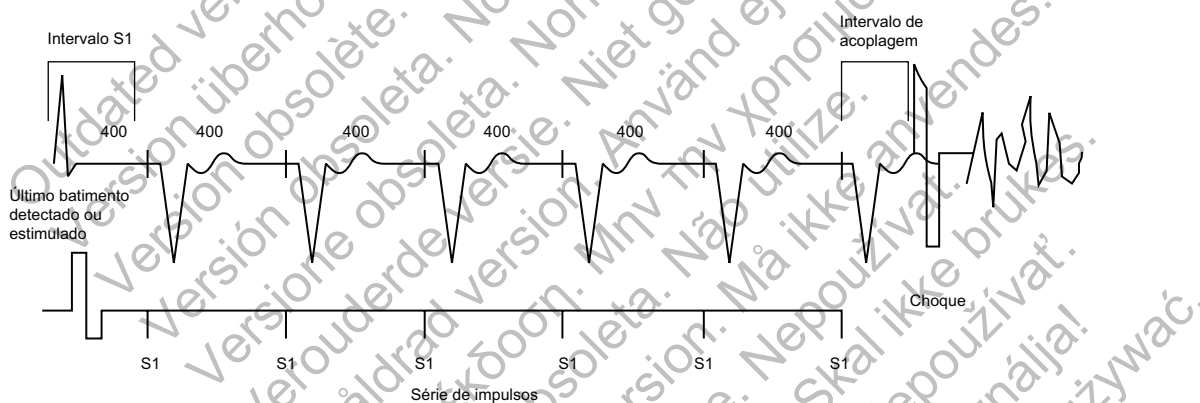


Figura 7-2. Série de impulsos de indução por choque na T

O impulso inicial S1 segue o último evento detectado ou estimulado no S1 Interval (Intervalo S1). O choque é acoplado ao último impulso S1 da série de impulsos.

Execução da indução por Shock on T (Choque na T)

1. Seleccione a opção Shock on T (Choque na T). Os parâmetros de indução programáveis serão visualizados.
2. Seleccione o valor desejado para cada parâmetro.
3. Marque a caixa de verificação Enable (Activar). O botão Induzir deixará de ficar sombreado.
4. Seleccione o botão Induce (Induzir) para iniciar a administração da série de impulsos. Os impulsos administram-se sequencialmente até que se alcance o número programado. Uma vez iniciada a indução, a administração da série de impulsos não pára se a comunicação por telemetria for interrompida. Enquanto a telemetria estiver activa, pressionar o botão DIVERT THERAPY interrompe a administração de indução.

5. A indução por Shock on T (Choque na T) termina quando a série de impulsos e o choque tiverem sido administrados, momento em que o gerador de impulsos reinicia automaticamente a detecção.

OBSERVAÇÃO: Antes da administração da série de impulsos, serão ouvidos sons que indicam o carregamento dos condensadores em preparação para a administração do choque.

OBSERVAÇÃO: O choque administrado durante a indução por Shock on T (Choque na T) não apresenta incremento nos contadores de episódios, nem os de terapêutica.

Estimulação ventricular de segurança durante testes EP auriculares

A estimulação ventricular de segurança está disponível durante o teste EP auricular (PES, 50 Hz/Manual Burst (Burst de 50 Hz/manual)), independentemente dos modos de estimulação programados Normal ou Post-therapy (Pós-terapêutica).

OBSERVAÇÃO: A Backup Pacing (Estimulação de segurança) é administrada no modo VOO.

OBSERVAÇÃO: A utilização de Backup Pacing (Estimulação de segurança) durante os testes EP não está disponível em dispositivos de câmara única.

Em dispositivos de dupla câmara, programe os parâmetros de estimulação de segurança seleccionando o botão EP Test Pacing (Teste de estimulação EP). Os parâmetros de Backup Pacing (Estimulação de segurança) são programáveis de maneira independente dos parâmetros de estimulação permanente. A Backup Pacing (Estimulação de Segurança) pode também ser desactivada programando Backup Pacing (Modo de estimulação de segurança) para Off (Desligado).

Estimulação eléctrica programada (PES)

A indução por PES permite ao gerador de impulsos administrar até 30 impulsos de estimulação (S1) igualmente temporizados seguidos por até 4 estímulos prematuros (S2-S5) para induzir ou terminar arritmias. A série de impulsos ou impulsos S1 destinam-se a capturar e estimular o coração a uma frequência ligeiramente mais rápida do que a frequência intrínseca. Isto garante o acoplamento preciso entre a temporização dos estímulos prematuros suplementares e o ciclo cardíaco (Figura 7-3 na página 7-7).

O impulso S1 inicial é acoplado ao último batimento detectado ou estimulado no S1 Interval (Intervalo S1). Todos os impulsos são administrados nos modos XOO (em que X é a câmara) nos parâmetros de estimulação de EP Test (Teste EP) programados.

Para PES auricular, são fornecidos parâmetros de estimulação de segurança.

OBSERVAÇÃO: A utilização de Backup Pacing (Estimulação de segurança) durante os testes EP não está disponível em dispositivos de câmara única.

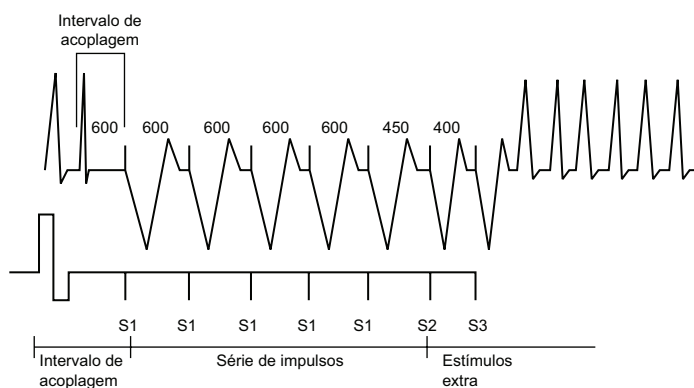


Figura 7-3. Série de impulsos de indução por PES

Execução da indução por PES

1. Num dispositivo de dupla câmara, seleccione o separador Atrium (Aurícula) ou Ventricle (Ventrículo), dependendo da câmara em que deseja administrar a estimulação.
2. Seleccione a opção PES. São visualizados os botões para os impulsos S1-S5 e os correspondentes comprimentos do impulso do ciclo do burst.
3. Seleccione o valor desejado para os intervalos S1–S5 (Figura 7-4 na página 7-7). Pode também seleccionar uma caixa de valores para o intervalo S desejado e escolher um valor da caixa ou utilizar os símbolos mais e menos para alterar o valor visível na caixa de valor.



Figura 7-4. Opções de indução por PES

4. Marque a caixa de verificação Enable (Activar).
5. Seleccione (não mantenha pressionado) o botão Induce (Induzir) para iniciar a administração da série de impulsos. Quando se administra o número programado de impulsos S1, o gerador de impulsos administrará os impulsos S2-S5 programados. Os impulsos são administrados sequencialmente até que se chegue a um impulso definido para Off (Desligado) (por exemplo, se S1 e S2 estiverem definidos para 600 ms e S3 estiver em Off (Desligado), então S3, S4 e S5 não serão administrados). Uma vez iniciada a indução, a administração de PES não irá parar se a comunicação por telemetria for interrompida. (Enquanto a telemetria estiver activa, pressionar o botão DIVERT THERAPY interrompe a administração de indução.)
6. A indução por PES termina quando a série de impulsos e estímulos suplementares são administrados, momento em que o gerador de impulsos reinicia automaticamente a detecção.

OBSERVAÇÃO: Certifique-se de que a indução por PES é concluída antes de iniciar outra indução.

OBSERVAÇÃO: Quando utilizar a PES para terminar uma arritmia detectada (e um episódio declarado), o episódio termina com o início da PES comandada, independentemente de esta ser bem sucedida ou não. Um novo episódio pode ser declarado depois do final da indução por PES. A própria PES não é registada no historial de terapêuticas; isto pode resultar na contagem de vários episódios no historial de terapêuticas.

OBSERVAÇÃO: Os EGM em tempo real e os marcadores de eventos anotados continuarão a ser apresentados durante toda a sequência de testes.

Estimulação por burst de 50 Hz/manual

A estimulação por 50 Hz e a estimulação por Manual Burst (Burst manual) são utilizadas para induzir ou terminar arritmias quando administradas na câmara desejada. Os parâmetros de estimulação podem ser programados para Manual Burst (Burst manual), mas são fixados para estimulação de 50 Hz.

Os impulsos de estimulação por Manual Burst (Burst manual) e 50 Hz são administrados no modo XOO (em que X é a câmara) nos parâmetros de estimulação de EP Test (Teste EP) programados. Para o Manual Burst (Burst manual) Auricular e 50 Hz, são fornecidos parâmetros de estimulação de segurança.

OBSERVAÇÃO: A utilização de Backup Pacing (Estimulação de segurança) durante os testes EP não está disponível em dispositivos de câmara única.

Execução da estimulação por Manual Burst (Burst manual)

1. Num dispositivo de dupla câmara, selecione o separador Atrium (Aurícula) ou Ventricle (Ventrículo), dependendo da câmara em que deseja administrar a estimulação.
2. Selecione a opção 50 Hz/Manual Burst (Burst de 50 Hz/manual).
3. Selecione o valor desejado para o Burst Interval (Intervalo de burst), Minimum (Mínimo) e Decrement (Decremento). Este valor indica o comprimento de ciclo dos intervalos na série de impulsos.
4. Marque a caixa de verificação Enable (Activar).
5. Para administrar o burst, selecione e mantenha premido o botão Hold for Burst (Premir para burst).

O Manual Burst (Burst Manual) ventricular será administrado durante até 30 segundos, enquanto o botão Hold for Burst (Premir para burst) estiver pressionado e a ligação por telemetria for mantida.

O Manual Burst (Burst manual) auricular será administrado durante até 45 segundos, enquanto o botão Hold for Burst (Premir para burst) estiver pressionado e a ligação por telemetria for mantida.

Os intervalos continuam a apresentar decrementos até se chegar ao intervalo Minimum (Mínimo) e, depois, todos os outros impulsos estarão no intervalo Minimum (Mínimo).

6. Para parar a administração do burst, solte o botão Hold for Burst (Premir para burst). O botão Hold for Burst (Premir para burst) voltará a ficar sombreado.
7. Para administrar estimulação por Manual Burst (Burst manual) adicional, repita estes passos.

Realização de estimulação por burst de 50 Hz

1. Num dispositivo de dupla câmara, selecione o separador Atrium (Aurícula) ou Ventricle (Ventrículo), dependendo da câmara em que deseja administrar a estimulação.
2. Selecione a opção 50 Hz/Manual Burst (Burst de 50 Hz/manual).
3. Marque a caixa de verificação Enable (Activar).

4. Para administrar o burst, seleccione e mantenha premido o botão Hold for 50 Hz Burst (Premir para burst de 50 Hz).

O burst de 50 Hz ventricular será administrado durante até 30 segundos, enquanto o botão Hold for Burst (Premir para burst) estiver pressionado e a ligação por telemetria for mantida.

O burst de 50 Hz auricular será administrado durante até 45 segundos, enquanto o botão Hold for Burst (Premir para burst) estiver pressionado e a ligação por telemetria for mantida.

OBSERVAÇÃO: Durante a estimulação com Hold for 50 Hz Burst (Premir para burst de 50 Hz), o S1 Interval (Intervalo S1) é automaticamente definido para 20 ms e o Decrement (Decremento) para 0. Estes valores não são apresentados no ecrã.

5. Para parar a administração do burst, solte o botão Hold for 50 Hz Burst (Premir para burst de 50 Hz). O botão Hold for 50 Hz Burst (Premir para burst de 50 Hz) voltará a ficar sombreado.
6. Para administrar estimulação por burst de 50 Hz adicional, repita esses passos.

OBSERVAÇÃO: Os EGM em tempo real e os marcadores de eventos anotados continuarão a ser apresentados durante toda a sequência de testes.

MÉTODOS DE TERAPÊUTICA COMANDADA

Os métodos de teste EP comandados - Commanded Shock (Choque comandado) e Commanded ATP (ATP comandada) - podem ser administrados de maneira independente dos parâmetros programados de detecção e de terapêutica. Se o gerador de impulsos estiver em processo de administração de terapêutica quando um método comandado é iniciado, a função EP Test (Teste EP) sobrepõe-se e cancela a terapêutica em curso. Se não estiver em curso um episódio, será registado um Commanded Ventricular Episode (Episódio ventricular comandado) no Arrhythmia Logbook (Registo de Arritmias). A administração de Commanded Shock (Choque comandado) e Commanded ATP (ATP comandada) é inibida quando é posicionado um magneto sobre o gerador de impulsos, se estiver programado para Inhibit Therapy (Inibir terapêutica).

Choque comandado

A função Commanded Shock (Choque comandado) permite a administração de um choque com Energy (Energia) e Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) programáveis.

Todos os Choques Comandados são Obrigados e administrados de forma sincronizada com a R-Wave (Onda R) quando o Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) está programado para Sync (Sincronização). A Shock Waveform (Forma de onda de choque) e a Polarity (Polaridade) são idênticas aos choques iniciados pela detecção, mas pode ser especificado um Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) programado. O Coupling Interval (Intervalo de Acoplagem) é iniciado no ponto onde o choque deveria ter sido administrado no modo Sync (Sincronização), mas, em vez disso, é administrado no Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) programado. Após qualquer administração de Commanded Shock (Choque comandado), é utilizada uma Post-Shock Redetection (Redetecção pós-choque) e a Post-shock Pacing (Estimulação pós-choque) é activada.

Execução da administração de Commanded Shock (Choque comandado)

1. Seleccione a opção Commanded Shock (Choque comandado).
2. Seleccione os valores desejados para o Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) e para a Shock Energy (Energia de Choque).
3. Marque a caixa de verificação Enable (Activar). O botão Deliver Shock (Administrar choque) fica disponível.

4. Seleccione o botão Deliver Shock (Administrar Choque) para iniciar a administração do choque. O Commanded Shock (Choque comandado) é registado no historial de terapêuticas.
5. Para administrar mais choques, repita estes passos.

ATP comandada

A Commanded ATP (ATP comandada) permite a administração manual de esquemas de ATP, independentemente dos parâmetros programados de detecção e da terapêutica. É possível configurar a Commanded ATP (ATP comandada) seleccionando o tipo de esquema de ATP ou programando os parâmetros de ATP no ecrã Details (Detalhes) a fim de administrar a Commanded ATP (ATP comandada).

O EP Temp V Mode (Modo EP temp. V) deve ser programado para Monitor Only (Apenas monitor) para garantir que a Commanded ATP (ATP comandada) não interfere com a ATP iniciada pela detecção.

Execução da Commanded ATP (ATP comandada)

1. Se o Ventricular Tachy Mode (Modo de taqui ventricular) do gerador de impulsos não estiver actualmente programado para Monitor Only (Apenas monitor), seleccione a opção Monitor Only (Apenas monitor) de EP Temp V Mode (Modo EP Temp. V).
2. Seleccione o tipo de esquema de ATP e o valor para o Number of Bursts (Número de bursts).
3. Seleccione o botão Start ATP (Iniciar ATP) para iniciar o primeiro burst no esquema de ATP seleccionado. O contador de Bursts Remaining (Bursts restantes) apresenta um decremento à medida que cada burst é administrado.
4. Seleccione o botão Continue (Continuar) para cada administração de burst adicional desejada. Se todos os bursts num esquema tiverem sido administrados, o contador de Bursts Remaining (Bursts restantes) regressa à contagem inicial e o botão Continue (Continuar) ficará sombreado.
5. Podem ser seleccionados outros esquemas de ATP a qualquer momento; seleccione o esquema desejado e repita a sequência acima. A Commanded ATP (ATP comandada) é registada como um contador de terapêutica ordenada pelo médico e é apresentada no ecrã de contadores.
6. Após utilizar a Commanded ATP (ATP comandada), lembre-se de programar o EP Temp V Mode (Modo EP temp. V) para Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica) ou saia do ecrã para que o EP Temp V Mode (Modo EP temp. V) seja encerrado e o Tachy Mode (Modo de taquicardia) permanente seja retomado.

OBSERVAÇÃO: Se qualquer outro botão que não seja o botão Continue (Continuar) for seleccionado durante a administração de um esquema de Commanded ATP (ATP comandada), o esquema é reiniciado e a caixa de Bursts Remaining (Bursts restantes) é restaurada para o seu valor inicial. O botão Iniciar ATP deve ser novamente seleccionado para iniciar mais uma vez o esquema.

OPÇÕES PROGRAMÁVEIS

ANEXO A

Tabela A-1. Definições da telemetria ZIP

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal ^a
Communication Mode (Modo de comunicação)	Activar utilização de telemetria ZIP (Pode necessitar de utilização limitada da pá); Utilizar a pá para toda a telemetria	Activar utilização de telemetria ZIP (Pode necessitar de utilização limitada da pá)

a. Se o Communication Mode (Modo de comunicação) for seleccionado através do botão Utilities (Utilitários) no ecrã de início do PRM, a definição nominal na aplicação do software do Programador ZOOMVIEW corresponderá ao valor escolhido no ecrã de início.

Tabela A-2. Parâmetro Modo de taquicardia

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Tachy Mode (Modo de Taquicardia)	Off (Desligado); Monitor Only (Apenas monitor); Monitor + Therapy (Monitor + Terapêutica); Enable Electrocautery Protection (Activar protecção de electrocauterização)	Storage (Armazenamento)

Tabela A-3. Parâmetro zonas ventriculares

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Ventricular Zones (Zonas ventriculares)	1; 2; 3	2

Tabela A-4. Parâmetros de detecção para configurações de 1 zona, 2 zonas e 3 zonas

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Rate (Frequência) ^a (min ⁻¹) 3 zonas (intervalos em ms)	90; 95; ...; 200 (667–300)	110; 115; ...; 210 (545–286); 220 (273)	130; 135; ...; 210 (462–286); 220; 230; 240; 250 (273–240)	140 (Tolerância ± 5 ms) para VT-1 Zone (Zona VT-1) 160 (Tolerância ± 5 ms) para VT Zone (Zona VT) 200 (Tolerância ± 5 ms) para VF Zone (Zona VF)
Rate (Frequência) ^a (min ⁻¹) 2 zonas (intervalos em ms)	--	90; 95; ...; 210 (667–286); 220 (273)	110; 115; ...; 210 (545–286); 220; 230; 240; 250 (273–240)	160 (Tolerância ± 5 ms) para VT Zone (Zona VT) 200 (Tolerância ± 5 ms) para VF Zone (Zona VF)
Rate (Frequência) ^a (min ⁻¹) 1 zona (intervalos em ms)	--	--	90; 95; ...; 210 (667–286); 220 (273)	200 (Tolerância ± 5 ms)
Initial Duration (Duração inicial) ^b (seg) 3 zonas	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0; 20,0; 25,0; ...; 60,0	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0; 20,0; 25,0; 30,0	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0	2,5 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco) para VT-1 Zone (Zona VT-1) 2,5 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco) para VT Zone (Zona VT) 1,0 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco) para VF Zone (Zona VF)
Initial Duration (Duração inicial) ^b (seg) 2 zonas	--	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0; 20,0; 25,0; 30,0	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0	2,5 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco) para VT Zone (Zona VT) 1,0 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco) para VF Zone (Zona VF)
Initial Duration (Duração inicial) (seg) 1 zona	--	--	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0	1,0 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)
Redetection Duration (Duração da redetecção) ^b (seg) 3 zonas	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0	1,0 (não programável)	1,0 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco) para todas as zonas

Tabela A-4. Parâmetros de detecção para configurações de 1 zona, 2 zonas e 3 zonas (continua)

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Redetection Duration (Duração da redetecção) (seg) 2 zonas	--	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0	1,0 (não programável)	1,0 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco) para todas as zonas
Redetection Duration (Duração da redetecção)(seg) 1 zona	--	--	1,0 (não programável)	1,0 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)
Post-shock Duration (Duração pós-choque) ^p (seg) 3 zonas	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0; 20,0; 25,0; ...; 60,0	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0; 20,0; 25,0; 30,0	1,0 (não programável)	1,0 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco) para todas as zonas
Post-shock Duration (Duração pós-choque) (seg) 2 zonas	--	1,0; 1,5; ...; 5,0; 6,0; 7,0; ...; 15,0; 20,0; 25,0; 30,0	1,0 (não programável)	1,0 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco) para todas as zonas
Post-shock Duration (Duração pós-choque)(seg) 1 zona	--	--	1,0 (não programável)	1,0 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)

- a. A diferença de Rate (Frequência) entre cada zona de taqui deve ser de, pelo menos, 20 min⁻¹. O Rate Threshold (Limiar de frequência) de taqui mais baixo tem de ser ≥ 5 min⁻¹ superior aos valores de Maximum Tracking Rate (Frequência máxima de seguimento), Maximum Sensor Rate (Frequência máxima do sensor) e Maximum Pacing Rate (Frequência máxima de estimulação); e o Rate Threshold (Limiar de frequência) de taqui mais baixo tem de ser ≥ 15 min⁻¹ superior ao Lower Rate Limit (Limite inferior de frequência).
- b. A Duração (Duração) numa zona tem de ser igual ou maior que a Duração (Duração) da próxima zona mais alta.

Tabela A-5. Tipo de critérios de detecção ventricular para configurações de 2 zonas e 3 zonas

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Detection Enhancement Type (Tipo de critério de detecção)	Off (Desligado); Rhythm ID; Onset/Stability	Rhythm ID

Tabela A-6. Parâmetros de critérios de detecção Onset/Stability para configurações de 2 zonas e 3 zonas

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) 3 zonas ^a	Off (Desligado); On (Ligado)	--	--	On (Ligado)
V Rate > A Rate (Frequência V > Frequência A) 2 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) (min ⁻¹) 3 zonas ^{a b}	Off (Desligado); 100; 110; ...; 300	--	--	170 (Tolerância ± 5 ms)
AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) (min ⁻¹) 2 zonas ^p	--	Off (Desligado); 100; 110; ...; 300	--	170 (Tolerância ± 5 ms)
Stability (ms) 3 zonas ^a	Off (Desligado); 6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; 80; ...; 120	--	--	20 (DR); 30 (VR) (Tolerância ± 5 ms)
Stability (ms) 2 zonas	--	Off (Desligado); 6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; 80; ...; 120	--	20 (DR); 30 (VR) (Tolerância ± 5 ms)
Shock If Unstable (Choque se instável) (ms) 3 zonas	--	Off (Desligado); 6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; 80; ...; 120	--	30 (Tolerância ± 5 ms)
Shock If Unstable (Choque se instável) (ms) 2 zonas	--	Off (Desligado); 6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; 80; ...; 120	--	Off (Desligado) (Tolerância ± 5 ms)
Onset (% ou ms) 3 zonas ^a	Off (Desligado); 9; 12; 16; 19; ...; 37 41; 44; 47; 50% ou 50; 60; ...; 250 ms	--	--	9% (Tolerância ± 5 ms)

Tabela A-6. Parâmetros de critérios de detecção Onset/Stability para configurações de 2 zonas e 3 zonas (continua)

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Onset (% ou ms) 2 zonas	--	Off (Desligado); 9; 12; 16; 19; ...; 37; 41; 44; 47; 50% ou 50; 60; ...; 250 ms	--	9% (Tolerância ± 5 ms)
Stability And/Or (E/Ou) Onset 3 zonas ^a	And (E); Or (Ou)	--	--	And (E)
Stability And/Or (E/Ou) Onset 2 zonas	--	And (E); Or (Ou)	--	And (E)
Sustained Rate Duration (Duração de frequência mantida) (min:seg) 3 zonas ^a	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 00:55; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; 03:00; ...; 10:00; 15:00; 20:00; ...; 60:00	--	--	03:00 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)
Sustained Rate Duration (Duração de frequência mantida) (min:seg) 2 zonas	--	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 00:55; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; 03:00; ...; 10:00; 15:00; 20:00; ...; 60:00	--	03:00 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)
Critério de detecção 3 zonas	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado) (VT-1); Off (Desligado) (VT)
Critério de detecção 2 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) 3 zonas ^a	Off (Desligado); On (Ligado)	--	--	On (Ligado)
Atrial Tachyarrhythmia Discrimination (Discriminação de taquiarritmia auricular) 2 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
Sinus Tachycardia Discrimination (Discriminação de taquicardia sinusal) 3 zonas ^a	Off (Desligado); On (Ligado)	--	--	On (Ligado)
Sinus Tachycardia Discrimination (Discriminação de taquicardia sinusal) 2 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
Polymorphic VT Discrimination (Discriminação VT polimórfica) 3 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
Polymorphic VT Discrimination (Discriminação VT polimórfica) 2 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	Off (Desligado)

- a. Se toda a terapêutica VT-1 for programada em Off (Desligado), os critérios de detecção serão aplicados na zona VT, não na zona VT-1.
b. Todos os limiares de AFib Rate (Frequência de AFib) estão relacionados com ATR Trigger Rate (Frequência de disparo de ATR) e a frequência de Atrial Flutter Response (Resposta de flutter auricular). Se alguma destas frequências for reprogramada, as outras serão alteradas automaticamente para o mesmo valor.

Tabela A-7. Parâmetros de critérios de detecção Rhythm ID para configurações de 2 zonas e 3 zonas

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Initial Detection Enhancement (Critério de detecção inicial) 3 zonas	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado) (VT-1); Off (Desligado) (VT)

Tabela A-7. Parâmetros de critérios de detecção Rhythm ID para configurações de 2 zonas e 3 zonas (continua)

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Initial Detection Enhancement (Critério de detecção inicial) 2 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
Sustained Rate Duration (Duração de frequência mantida) (min:seg) 3 zonas	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; ...; 10:00; 15:00; ...; 60:00	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; ...; 10:00; 15:00; ...; 60:00	--	03:00 (VT-1 e VT) (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)
Sustained Rate Duration (Duração de frequência mantida) (min:seg) 2 zonas	--	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; ...; 10:00; 15:00; ...; 60:00	--	03:00 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)
Passive Method (Método passivo) 3 zonas (um valor para todas as zonas)	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
Passive Method (Método passivo) 2 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
Active Method (Método activo) 3 zonas (um valor para todas as zonas)	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
Active Method (Método activo) 2 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) (%) 3 zonas (um valor para todas as zonas)	70; 71; ...; 96	70; 71; ...; 96	--	94
RhythmMatch Threshold (Limiar de RhythmMatch) (%) 2 zonas	--	70; 71; ...; 96	--	94
LRL temp (min ⁻¹) 3 zonas (um valor para todas as zonas)	Use Norm LRL; 30; 35; ...; 105	Use Norm LRL; 30; 35; ...; 105	--	Use Norm LRL (Tolerância ± 5 ms)
LRL temp (min ⁻¹) 2 zonas	--	Use Norm LRL; 30; 35; ...; 105	--	Use Norm LRL (Tolerância ± 5 ms)
Atrial Tachy Discrimination (Discriminação de taqui auricular) 3 zonas (um valor para todas as zonas)	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
Atrial Tachy Discrimination (Discriminação de taqui auricular) 2 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) (min ⁻¹) 3 zonas (um valor para todas as zonas) ^{a c}	100; 110; ...; 300	100; 110; ...; 300	--	170 (Tolerância ± 5 ms)
AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) (min ⁻¹) 2 zonas ^{a c}	--	100; 110; ...; 300	--	170 (Tolerância ± 5 ms)

Tabela A-7. Parâmetros de critérios de detecção Rhythm ID para configurações de 2 zonas e 3 zonas (continua)

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Stability (ms) 3 zonas (um valor para todas as zonas) ^{a b}	6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; ...; 120	6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; ...; 120	--	20 (DR); 30 (VR) (Tolerância ± 5 ms)
Stability (ms) 2 zonas ^{a b}	--	6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; ...; 120	--	20 (DR); 30 (VR) (Tolerância ± 5 ms)

- a. Este parâmetro é utilizado na detecção inicial e na Post-shock Detection (Detecção pós-choque). Alterar o valor para detecção inicial alterará o valor de Post-shock Brady (Bradicardia pós-choque).
- b. O parâmetro Stability aplica-se apenas a Post-shock (Pós-choque) para dispositivos VR.
- c. Todos os limiares de AFib Rate (Frequência de AFib) estão relacionados com ATR Trigger Rate (Frequência de disparo de ATR) e a frequência de Atrial Flutter Response (Resposta de flutter auricular). Se alguma destas frequências for reprogramada, as outras serão alteradas automaticamente para o mesmo valor.

Tabela A-8. Parâmetros de critérios de detecção Onset/Stability pós-choque para configurações de 2 zonas e 3 zonas

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Post-shock V Rate > A Rate (Frequência V pós-choque > Frequência A) 3 zonas ^a	Off (Desligado); On (Ligado)	--	--	On (Ligado)
Post-shock V Rate > A Rate (Frequência V pós-choque > Frequência A) 2 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	On (Ligado)
Post-shock AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib pós-choque) (min ⁻¹) 3 zonas ^{a b}	Off (Desligado); 100; 110; ...; 300	--	--	170 (Tolerância ± 5 ms)
Post-shock AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib pós-choque) (min ⁻¹) 2 zonas ^b	--	Off (Desligado); 100; 110; ...; 300	--	170 (Tolerância ± 5 ms)
Post-shock Stability (Stability pós-choque) (ms) 3 zonas ^a	Off (Desligado); 6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; 80; ...; 120	--	--	20 (DR); 30 (VR) (Tolerância ± 5 ms)
Post-shock Stability (Stability pós-choque) (ms) 2 zonas	--	Off (Desligado); 6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; 80; ...; 120	--	20 (DR); 30 (VR) (Tolerância ± 5 ms)
Duração de frequência mantida pós-choque (min:seg) 3 zonas ^a	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 00:55; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; 03:00; ...; 10:00; 15:00; 20:00; ...; 60:00	--	--	00:15 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)
Post-shock Sustained Rate Duration (Duração de frequência mantida pós-choque) (min:seg) 2 zonas	--	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 00:55; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; 03:00; ...; 10:00; 15:00; 20:00; ...; 60:00	--	00:15 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)

- a. Se toda a terapêutica VT-1 for programada em Off (Desligado), os critérios de detecção serão aplicados na zona VT, não na zona VT-1.
- b. Todos os limiares de AFib Rate (Frequência de AFib) estão relacionados com ATR Trigger Rate (Frequência de disparo de ATR) e a frequência de Atrial Flutter Response (Resposta de flutter auricular). Se alguma destas frequências for reprogramada, as outras serão alteradas automaticamente para o mesmo valor.

Tabela A-9. Parâmetros de critérios de detecção Rhythm ID pós-choque para configurações de 2 zonas e 3 zonas

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Post Shock Detection Enhancement (Critério de detecção pós-choque) 3 zonas	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado); On (Ligado)	--	Off (Desligado)

Tabela A-9. Parâmetros de critérios de detecção Rhythm ID pós-choque para configurações de 2 zonas e 3 zonas (continua)

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Post Shock Detection Enhancement (Critério de detecção pós-choque) 2 zonas	--	Off (Desligado); On (Ligado)	--	Off (Desligado)
Post Shock Sustained Rate Duration (Duração de frequência mantida pós-choque) (min:seg) 3 zonas	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 00:55; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; ...; 10:00; 15:00; ...; 60:00	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 00:55; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; ...; 10:00; 15:00; ...; 60:00	--	0:15 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)
Post Shock Sustained Rate Duration (Duração de frequência mantida pós-choque) (min:seg) 2 zonas	--	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 00:55; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; ...; 10:00; 15:00; ...; 60:00	--	0:15 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)
AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) (min ⁻¹) 3 zonas (um valor para todas as zonas) ^{a c}	100; 110; ...; 300	100; 110; ...; 300	--	170 (Tolerância ± 5 ms)
AFib Rate Threshold (Limiar da frequência de AFib) (min ⁻¹) 2 zonas ^{a c}	--	100; 110; ...; 300	--	170 (Tolerância ± 5 ms)
Stability (ms) 3 zonas (um valor para todas as zonas) ^{a b}	6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; ...; 120	6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; ...; 120	--	20 (DR); 30 (VR) (Tolerância ± 5 ms)
Stability (ms) 2 zonas ^{a b}	--	6; 8; ...; 32; 35; 40; ...; 60; 70; ...; 120	--	20 (DR); 30 (VR) (Tolerância ± 5 ms)

- a. Este parâmetro é utilizado na detecção inicial e na Post-shock Detection (Detecção pós-choque). Alterar o valor para detecção inicial alterará o valor de Post-shock Brady (Bradycardia pós-choque).
- b. O parâmetro Stability aplica-se apenas a Post-shock (Pós-choque) para dispositivos VR.
- c. Todos os limiares de AFib Rate (Frequência de AFib) estão relacionados com ATR Trigger Rate (Frequência de disparo de ATR) e a Rate Atrial Flutter Response (Frequência de resposta de flutter auricular). Se alguma destas frequências for reprogramada, as outras serão alteradas automaticamente para o mesmo valor.

Tabela A-10. Parâmetros de ATP ventricular (especificados numa carga de 750 Ω)

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Tipo de ATP 3 zonas	Off (Desligado); Burst; Ramp; Scan; Ramp/Scan	Off (Desligado); Burst; Ramp; Scan; Ramp/Scan	--	Off (Desligado) (VT-1); Burst (VT ATP1); Ramp (VT ATP2)
Tipo de ATP 2 zonas	--	Off (Desligado); Burst; Ramp; Scan; Ramp/Scan	--	Burst (VT ATP1); Ramp (VT ATP2)
Number of Bursts (Número de bursts) (de acordo com o esquema) 3 zonas	Off (Desligado); 1; 2; ...; 30	Off (Desligado); 1; 2; ...; 30	--	On (Ligado) (VT-1); 2 (VT ATP1); 1 (VT ATP2)
Number of Bursts (Número de bursts) (de acordo com o esquema) 2 zonas	--	Off (Desligado); 1; 2; ...; 30	--	2 (VT ATP1); 1 (VT ATP2)
Impulso Initial (Inicial) (impulsos) 3 zonas	1; 2; ...; 30	1; 2; ...; 30	--	4 (VT-1); 10 (VT)
Impulso Initial (Inicial) (impulsos) 2 zonas	--	1; 2; ...; 30	--	10
Increment (Incremento) do impulso (impulsos) 3 zonas	0; 1; ...; 5	0; 1; ...; 5	--	0
Increment (Incremento) do impulso (impulsos) 2 zonas	--	0; 1; ...; 5	--	0

Tabela A-10. Parâmetros de ATP ventricular (especificados numa carga de 750 Ω) (continua)

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Número máximo de impulsos 3 zonas	1; 2; ...; 30	1; 2; ...; 30	--	4 (VT-1); 10 (VT)
Número máximo de impulsos 2 zonas	--	1; 2; ...; 30	--	10
Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) (% ou ms) 3 zonas	50; 53; 56; 59; 63; 66; ...; 84; 88; 91; 94; 97% ou 120; 130; ...; 750 ms	50; 53; 56; 59; 63; 66; ...; 84; 88; 91; 94; 97% ou 120; 130; ...; 750 ms	--	81% (Tolerância ± 5 ms)
Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) (% ou ms) 2 zonas	--	50; 53; 56; 59; 63; 66; ...; 84; 88; 91; 94; 97% ou 120; 130; ...; 750 ms	--	81% (Tolerância ± 5 ms)
Coupling Interval Decrement (Decremento do intervalo de acoplagem) (ms) 3 zonas	0; 2; ...; 30	0; 2; ...; 30	--	0 (Tolerância ± 5 ms)
Coupling Interval Decrement (Decremento do intervalo de acoplagem) (ms) 2 zonas	--	0; 2; ...; 30	--	0 (Tolerância ± 5 ms)
Burst Cycle Length (Comprimento de ciclo do burst) (BCL) (% ou ms) 3 zonas	50; 53; 56; 59; 63; 66; ...; 84; 88; 91; 94; 97% ou 120; 130; ...; 750 ms	50; 53; 56; 59; 63; 66; ...; 84; 88; 91; 94; 97% ou 120; 130; ...; 750 ms	--	81% (Tolerância ± 5 ms)
Burst Cycle Length (Comprimento de ciclo do burst) (BCL) (% ou ms) 2 zonas	--	50; 53; 56; 59; 63; 66; ...; 84; 88; 91; 94; 97% ou 120; 130; ...; 750 ms	--	81% (Tolerância ± 5 ms)
Ramp Decrement (Decremento ramp) (ms) 3 zonas ^c	0; 2; ...; 30	0; 2; ...; 30	--	0 (VT-1 ATP1); 10 (VT-1 ATP2); 0 (VT ATP1); 10 (VT ATP2)
Ramp Decrement (Decremento ramp) (ms) 2 zonas	--	0; 2; ...; 30	--	0 (VT ATP1); 10 (VT ATP2) (Tolerância ± 5 ms)
Scan Decrement (Decremento scan) (ms) 3 zonas	0; 2; ...; 30	0; 2; ...; 30	--	0 (Tolerância ± 5 ms)
Scan Decrement (Decremento scan) (ms) 2 zonas	--	0; 2; ...; 30	--	0 (Tolerância ± 5 ms)
Minimum Interval (Intervalo mínimo) (ms) 3 zonas	120; 130; ...; 400	120; 130; ...; 400	--	220 (Tolerância ± 5 ms)
Minimum Interval (Intervalo mínimo) (ms) 2 zonas	--	120; 130; ...; 400	--	220 (Tolerância ± 5 ms)
Ventricular direito ATP Pulse Width (Largura do impulso ATP) ^a (ms) 3 zonas (um valor para todas as zonas)	0,1; 0,2; ...; 2,0	0,1; 0,2; ...; 2,0	--	1,0 (Tolerância ± 0,03 ms a < 1,8 ms; ± 0,08 ms a ≥ 1,8 ms)
Ventricular direito ATP Pulse Width (Largura do impulso ATP) ^a (ms) 2 zonas (um valor para todas as zonas)	--	0,1; 0,2; ...; 2,0	--	1,0 (Tolerância ± 0,03 ms a < 1,8 ms; ± 0,08 ms a ≥ 1,8 ms)
Ventricular direito ATP Amplitude (Amplitude ATP) ^a (V) 3 zonas (um valor para todas as zonas)	0,1; 0,2; ...; 3,5; 4,0; ...; 7,5	0,1; 0,2; ...; 3,5; 4,0; ...; 7,5	--	5,0 (Tolerância ± 15% ou ± 100 mV, o que for superior)

Tabela A-10. Parâmetros de ATP ventricular (especificados numa carga de 750 Ω) (continua)

Parâmetro	VT-1 Zone (Zona VT-1)	VT Zone (Zona VT)	VF Zone (Zona VF)	Nominal
Ventricular direito ATP Amplitude (Amplitude ATP) ^a (V) 2 zonas (um valor para todas as zonas)	--	0,1; 0,2; ...; 3,5; 4,0; ...; 7,5	--	5,0 (Tolerância ± 15% ou ± 100 mV, o que for superior)
ATP Time-out (Tempo limite ATP) ^b (min:seg) 3 zonas	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; ...; 10:00; 15:00; ...; 60:00	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; ...; 10:00; 15:00; ...; 60:00	--	01:00
ATP Time-out (Tempo limite ATP) (min:seg) 2 zonas	--	Off (Desligado); 00:10; 00:15; ...; 01:00; 01:15; ...; 02:00; 02:30; ...; 10:00; 15:00; ...; 60:00	--	01:00
QUICK CONVERT ATP (Apenas VF) 1, 2, ou 3 zonas ^e	--	--	Off (Desligado); On (Ligado)	On (Ligado)
QUICK CONVERT ATP (Apenas VF) 1, 2, ou 3 zonas ^d	--	--	Off (Desligado); 250; 300	250 (Tolerância ± 5 ms)

- a. Os valores programados de Amplitude e Pulse Width (Largura do impulso) afectam a estimulação Brady Post Therapy (Pós-terapêutica), mas podem ser programados separadamente de Normal Brady Pacing (Estimulação normal de bradicardia), estimulação Brady Temporary (Temporária), and EP Test (Teste EP).
- b. O VT-1 ATP Time-out (Tempo limite VT-1 ATP) deve ser igual ou maior do que o VT ATP Time-out (Tempo limite VT ATP).
- c. Os valores aplicam-se se o Burst for seleccionado para o parâmetro VT-1 ATP.
- d. Para modelos com QUICK CONVERT ATP de frequência programável.
- e. Para modelos com QUICK CONVERT ATP de frequência não programável.

Tabela A-11. Parâmetros de choque ventricular

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Energia dos choques 1 e 2 (J) ^{a b c} (energia armazenada)	Off (Desligado); 0,1; 0,3; 0,6; 0,9; 1,1; 1,7; 2; 3; 5; 6; 7; 9; 11; 14; 17; 21; 23; 26; 29; 31; 36; 41	41 J (Tolerância +150/-60% para 0,1 J; ± 60% para 0,3 J; ± 40% para 0,6 – 3 J; ± 20% para 5 – 36 J; ± 10% para 41 J)
Energia dos choques restantes (J) ^{a c} (energia armazenada)	Off (Desligado); 41	41 J (Tolerância ± 10% para 41 J)
Lead Polarity ^d (Polaridade do electrocateter)	Initial (Inicial); Reversed (Invertido)	Initial (Inicial)
Committed Shock (Choque obrigado)	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado)
Shock Lead Vector (Vector do electrocateter de choque)	RV Coil to RA Coil and Can (Coil RV para coil AD e can); RV Coil to Can (Coil RV para can); RV Coil to RA Coil (Coil RV para coil AD)	RV Coil to RA Coil and Can (Coil RV para can e coil AD)

- a. A energia Biphasic (Bifásica) é especificada.
- b. O nível de energia do Shock 2 (Choque 2) deve ser maior ou igual ao nível de energia do Choque 1.
- c. Numa zona VT-1 de uma configuração de 3 zonas ou uma zona VT de uma configuração de 2 zonas, todos os ou alguns dos choques podem ser programados em Off (Desligado), enquanto outros choques nessa zona estão programados em joules.
- d. Um STAT SHOCK comandado é administrado na Polarity (Polaridade) programada.

Tabela A-12. Parâmetros de terapêutica de estimulação (normal, pós-terapêutica e temporário) (especificados numa carga de 750 Ω)

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Mode (Modo) ^{a b f j}	DDD(R); DDI(R); VDD(R); VVI(R); AAI(R); Off (Desligado); Temporário: DDD; DDI; DOO; VDD; VVI; VOO; AAI; AOO; Off (Desligado)	DDD (DR); VVI (VR)
RYTHMIQ ⁱ	Off (Desligado); AAI(R) com segurança VVI	Off (Desligado)
Lower Rate Limit (Limite inferior de frequência) (LRL) ^{a c d} (min ⁻¹)	30; 35; ...; 185	60 (Tolerância ± 5 ms)
Maximum Tracking Rate (Frequência máxima de seguimento) (MTR) ^f (min ⁻¹)	50; 55; ...; 185	130 (Tolerância ± 5 ms)

Tabela A-12. Parâmetros de terapêutica de estimulação (normal, pós-terapêutica e temporário) (especificados numa carga de 750 Ω) (continua)

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Maximum Sensor Rate (Frequência máxima do sensor) (MSR) ^{f i} (min ⁻¹)	50; 55; ...; 185	130 (Tolerância ± 5 ms)
Amplitude do impulso ^{a d e p} (aurícula) (V)	Auto (Automático); 0,1; 0,2; ... 3,5; 4,0; ...; 5,0; Temporário: 0,1; 0,2; ...; 3,5; 4,0; ...; 5,0	3,5, (5,0 pós-terapêutica) (Tolerância ± 15% ou ± 100 mV, o que for superior)
Amplitude do impulso ^{a d e p} (ventrículo direito) (V)	Auto (Automático); 0,1; 0,2; ...; 3,5; 4,0; ...; 7,5; Temporário: 0,1; 0,2; ...; 3,5; 4,0; ...; 7,5	3,5, (5,0 pós-terapêutica) (Tolerância ± 15% ou ± 100 mV, o que for superior)
Amplitude Daily Trend (Tendência diária da amplitude) de impulsos ⁿ (programáveis de modo independente em cada câmara)	Disabled (Activado); Enabled (Desactivado)	Disabled (Desactivado)
Pulse Width (Largura do impulso) ^{a d e l} (aurícula, ventrículo direito) (ms)	0,1; 0,2; ...; 2,0	0,4 (1,0 pós-terapêutica) (Tolerância ± 0,03 ms a < 1,8 ms; ± 0,08 ms a ≥ 1,8 ms)
Configuração de Pace/Sense (Estimulação/Deteção) auricular ^{a f}	Bipolar; Off (Desligado)	Bipolar
Accelerometer (Acelerómetro) ^{f i}	On (Ligado); Passive (Passivo)	Passive (Passivo)
Accelerometer Activity Threshold (Limiar de actividade do acelerómetro) ^{f i}	Very High (Muito alto); High (Alto); Medium High (Médio alto); Medium (Médio); Medium Low (Médio baixo); Low (Baixo); Very Low (Muito baixo)	Medium (Médio)
Accelerometer Reaction Time (Tempo de reacção do acelerómetro) ^{f i} (seg)	10; 20; ...; 50	30
Accelerometer Response Factor (Factor de resposta do acelerómetro) ^{f i}	1; 2; ...; 16	8
Accelerometer Recovery Time (Tempo de recuperação do acelerómetro) ^{f i} (min)	2; 3; ...; 16	2
Minute Ventilation (Ventilação-minuto) ^{f i}	On (Ligado); Passive (Passivo); Off (Desligado)	Passive (Passivo)
Minute Ventilation Response Factor (Factor de resposta ventilação-minuto) ^{f i}	1; 2; ...; 16	8
Minute Ventilation Fitness Level (Nível de aptidão de ventilação-minuto)	Sedentary (Sedentário); Active (Activo); Athletic (Atlético); Endurance Sports (Desportos de resistência)	Active (Activo)
Patient's Age ^m (Idade do paciente)	≤ 5; 6–10; 11–15; ...; 91–95; ≥ 96	56–60
Patient's Gender ^m (Sexo do paciente)	Male (Masculino); Female (Feminino)	Male (Masculino)
Ventilatory Threshold (Limiar de ventilação) (min ⁻¹)	30; 35; ...; 185	120 (Tolerância ± 5 ms)
Ventilatory Threshold Response (Resposta de limiar de ventilação) (%)	Off (Desligado); 85; 70; 55	70
Maximum PVARP (PVARP máximo) ^{a f} (ms)	150; 160; ...; 500	280 (Tolerância ± 5 ms)
Minimum PVARP (PVARP mínimo) ^{a f} (ms)	150; 160; ...; 500	240 (Tolerância ± 5 ms)
PVARP After PVC (PVARP após PVC) ^{a f} (ms)	Off (Desligado); 150; 200; ...; 500	400 (Tolerância ± 5 ms)
V-Blank After A-Pace (Supressão V após estimulação A) ^{a g} (ms)	45; 65; 85; Smart	65 (Tolerância ± 5 ms)
A-Blank After V-Pace (Supressão V após estimulação A) ^{a g} (ms)	45; 65; 85; Smart	Smart (Tolerância ± 5 ms)
A-Blank After V-Sense (Supressão A após detecção V) ^{a g} (ms)	45; 65; 85; Smart	Smart (Tolerância ± 5 ms)
Maximum VRP (VRP máximo) (ventrículo direito) ^{a f} (ms)	150; 160; ...; 500	250 (Tolerância ± 5 ms)
Minimum VRP (VRP mínimo) (ventrículo direito) ^{a h} (ms)	150; 160; ...; 500	230 (DR); 250 (VR) (Tolerância ± 5 ms)

Tabela A-12. Parâmetros de terapêutica de estimulação (normal, pós-terapêutica e temporário) (especificados numa carga de 750 Ω) (continua)

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) máximo ^{a f} (ms)	30; 40; ...; 400	180 (Tolerância ± 5 ms)
Paced AV Delay (Intervalo AV estimulado) mínimo ^{a f} (ms)	30; 40; ...; 400	80 (Tolerância ± 5 ms)
Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) máximo ^{a f} (ms)	30; 40; ...; 400	150 (Tolerância ± 5 ms)
Sensed AV Delay (Intervalo AV detectado) mínimo ^{a f} (ms)	30; 40; ...; 400	65 (Tolerância ± 5 ms)
AV Search + (Pesquisa AV +) ^{f i}	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado)
AV Search + Search Interval (Pesquisa AV + Intervalo de pesquisa) ^{f i} (ciclos)	32; 64; 128; 256; 512; 1024	32 (Tolerância ± 1 ciclo)
AV Search + Search AV Delay (Pesquisa AV + Intervalo AV de pesquisa) ^{f i} (ms)	30;40; ...; 400	300 (Tolerância ± 5 ms)
Respiration-related Trends (Tendências relacionadas com a respiração) ^o	Off (Desligado); On (Ligado)	On (Ligado)
Rate Hysteresis (Histerese de frequência) Hysteresis Offset (Offset de histerese) ^{f i} (min ⁻¹)	-80; -75; ...; -5; Off (Desligado)	Off (Desligado) (Tolerância ± 5 ms)
Histerese de frequência-Histerese de pesquisa ^{f i} (ciclos)	Off (Desligado); 256; 512; 1024; 2048; 4096	Off (Desligado) (Tolerância ± 1 ciclo)
Rate Smoothing (Moderação da frequência) (ascendente, descendente) ^{f i} (%)	Off (Desligado); 3; 6; 9; 12; 15; 18; 21; 25	Off (Desligado) (Tolerância ± 1%)
Rate Smoothing Maximum Pacing Rate (Frequência máxima de estimulação da moderação da frequência) (MPR) ^{f i} (min ⁻¹)	50; 55; ...; 185	130 (Tolerância ± 5 ms)
Noise Response (Resposta ao ruído) ^{a f k}	AOO; VOO; DOO; Inhibit Pacing (Inibir estimulação)	DOO para modos DDD(R) e DDI(R); VOO para modos VDD(R) e VVI(R); AOO para modo AAI(R)
Post Therapy Pacing Period (Período de pós-terapêutica de estimulação) (min:seg) (apenas pós-choque disponível)	00:15; 00:30; 00:45; 01:00; 01:30; 02:00; 03:00; 04:00; 05:00; 10:00; 15:00; 30:00; 45:00; e 60:00	00:30 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)

- a. Os valores programados para Normal Brady (Brady normal) serão utilizados como os valores nominais para a estimulação de Temporary Brady (Brady temporária).
- b. Consulte os códigos NASPE/BPEG abaixo para obter uma explicação sobre os valores programáveis. O código de identificação da North American Society of Pacing and Electrophysiology (NASPE) e do British Pacing and Electrophysiology Group (BPEG) baseia-se nas categorias indicadas na tabela.
- c. O período básico de impulso é igual à frequência de estimulação e ao intervalo de impulsos (sem histerese). O circuito de protecção contra descontrolo inibe a estimulação para bradicardia acima de 205 min⁻¹. A aplicação do magneto não afecta a frequência de estimulação (teste o intervalo de impulsos).
- d. Programável em separado para ATP/Post-shock (Pós-choque de ATP), Temporary Brady (Brady temporária) e EP Test (Teste EP).
- e. Os valores não são afectados pela variação de temperatura no intervalo de 20-43 °C.
- f. Este parâmetro é utilizado globalmente na estimulação para Normal Brady (Brady normal) e estimulação Post-shock Brady (Bradicardia pós-choque). Alterar o valor de Normal Brady (Brady normal) alterará o valor de Post-shock Brady (Bradicardia pós-choque).
- g. Este parâmetro é definido automaticamente em, pelo menos, 85 ms para Post-shock Brady (Bradicardia pós-choque).
- h. Este parâmetro é ajustado automaticamente em Post-shock Brady (Bradicardia pós-choque) de modo a permitir uma detecção adequada.
- i. Este parâmetro está desactivado durante a Temporary Brady (Brady temporária).
- j. Os valores programáveis de dispositivos VR incluem apenas VVI(R), Off (Desligado); temporário: VVI, VOO, Off
- k. Os valores programáveis de dispositivos VR incluem apenas VOO e Inhibit Pacing (Inibir estimulação) e, como, VOO nominal.
- l. Quando a Amplitude de impulso está definida em Auto (Automático) ou Pulse Amplitude Daily Trend (Tendência diária da amplitude do impulso) está activa, Pulse Width (Largura do impulso) é fixada em 0,4 ms.
- m. Este parâmetro é utilizado para o cálculo de Ventilatory Threshold Response (Resposta de limiar de ventilação).
- n. Este parâmetro é activado automaticamente quando Auto (Automático) é seleccionado para Amplitude do impulso.
- o. Este valor localiza-se no ecrã de Setup (Configuração) do electrocateter.
- p. Auto (Automático) está disponível em modelos que contenham a função Pacemaker.

Tabela A-13. Parâmetros de taqui auricular

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
ATR Mode Switch (Comutação de modo de ATR) ^{a b}	Off (Desligado); On (Ligado)	On (Ligado)
ATR Trigger Rate (Frequência de disparo de ATR) ^{a b d} (min ⁻¹)	100; 110; ...; 300	170 (Tolerância ± 5 ms)
ATR Duration (Duração de ATR) ^{a b} (ciclos)	0; 8; 16; 32; 64; 128; 256; 512; 1024; 2048	8 (Tolerância ± 1 ciclo cardíaco)

Tabela A-13. Parâmetros de taqui auricular (continua)

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
ATR Entry Count (Contagem de entrada de ATR) ^{a b} (ciclos)	1; 2; ...; 8	8
ATR Exit Count (Contagem de saída de ATR) ^{a b} (ciclos)	1; 2; ...; 8	8
ATR Fallback Mode (Modo de fallback de ATR) ^{b e}	VDI; DDI; VDIR; DDIR	DDI
ATR Fallback Time (Tempo de fallback de ATR) ^{a b} (min:seg)	00:00; 00:15; 00:30; 00:45; 01:00; 01:15; 01:30; 01:45; 02:00	00:30
ATR/VTR Fallback LRL (LRL de fallback ATR/VTR) ^{a b} (min ⁻¹)	30; 35; ...; 185	70 (Tolerância ± 5 ms)
ATR Ventricular Rate Regulation (Regulação da frequência ventricular ATR) (VRR) ^{a b}	Off (Desligado); On (Ligado)	On (Ligado)
ATR Maximum Pacing Rate (Frequência máxima de estimulação ATR) (MPR) ^{a b} (min ⁻¹)	50; 55; ...; 185	130 (Tolerância ± 5 ms)
Atrial Flutter Response (Resposta de flutter auricular) ^{b c}	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado)
Atrial Flutter Response Trigger Rate (Frequência de accionamento da resposta de flutter auricular) ^{b c d} (min ⁻¹)	100; 110; ...; 300	170 (Tolerância ± 5 ms)
PMT Termination (Término de PMT) ^{b c}	Off (Desligado); On (Ligado)	On (Ligado)
Ventricular Rate Regulation (Regulação da frequência ventricular) (VRR) ^{b c}	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado)
VRR Maximum Pacing Rate (Frequência máxima de estimulação VRR) (MPR) ^{b c} (min ⁻¹)	50; 55; ...; 185	130 (Tolerância ± 5 ms)

- a. Os valores programados para Normal Brady (Brady normal) serão utilizados como os valores nominais para a estimulação de Temporary Brady (Brady temporária).
- b. Este parâmetro é utilizado globalmente na estimulação para Normal Brady (Brady normal) e estimulação Post-shock Brady (Bradicardia pós-choque). Alterar o valor de Normal Brady (Brady normal) alterará o valor de Post-shock Brady (Bradicardia pós-choque).
- c. Este parâmetro será desactivado durante a Temporary Brady (Brady temporária).
- d. ATR Trigger Rate (Frequência de disparo de ATR) e Atrial Flutter Response Rate (Frequência de resposta de flutter auricular) estão relacionadas com todos os limiares de AFib Rate (Frequência de AFib). Se alguma destas frequências for reprogramada, as outras serão alteradas automaticamente para o mesmo valor.
- e. Se o Normal Brady ATR Fallback Mode (Modo de fallback ATR de Brady normal) for DDIR ou DDI, o Temporary Brady ATR Fallback Mode (Modo de fallback ATR de Brady temporária) será DDI e se o Normal Brady ATR Fallback Mode (Modo de fallback ATR de Brady normal) for VDIR ou VDI, o Temporary Brady ATR Fallback Mode (Modo de fallback ATR de Brady temporária) será VDI.

Tabela A-14. Valores do modo Brady baseados nos códigos da NASPE/BPEG

Posição	I	II	III	IV	V
Category (Categoria)	Chambers Paced (Câmaras estimuladas)	Chambers Sensed (Câmaras detectadas)	Response to Sensing (Resposta à detecção)	Programmability, rate modulation (Capacidade de programação, modulação da frequência)	Antitachyarrhythmia Functions (Funções de anti-taquiarritmia)
Letters (Letras)	0—Nenhum	0—Nenhum	0—Nenhum	0—Nenhum	0—Nenhum
	A—Aurícula	A—Aurícula	T—Accionada	P—Programável simples	P—Estimulação (Antitaquiarritmia)
	V—Ventrículo	V—Ventrículo	I—Inibida	M—Multiprogramável	S—Choque
	D—Duplo (A e V)	D—Duplo (A e V)	D—Duplo (T e I)	C—Em comunicação	D—Duplo (P e S)
				R—Modulação da frequência	
Apenas Designação dos fabricantes	S—Simples (A ou V)	S—Simples (A ou V)			

Tabela A-15. Funções do magneto e do beeper

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Magnet Response (Resposta do magneto)	Off (Desligado); Store EGM (EGM de armazenamento); Inhibit Therapy (Inibir terapêutica)	Inhibit Therapy (Inibir terapêutica)
Beep During Capacitor Charge (Emitir um bip durante a carga do condensador)	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado)
Beep When Explant is Indicated (Sinal Sonoro quando o explante é indicado)	Off (Desligado); On (Ligado)	On (Ligado)
Beep When Out-of-Range (Apitar quando estiver fora de alcance) auricular	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado)
Beep When Out-of-Range (Apitar quando estiver fora de alcance) ventricular	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado)
Choque Beep When Out-of-Range (Apitar quando estiver fora de alcance)	Off (Desligado); On (Ligado)	Off (Desligado)

Tabela A-16. Ajuste de sensibilidade

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Atrial Sensitivity ^a (Sensibilidade auricular) (mV)	AGC 0,15; AGC 0,2; AGC 0,25; AGC 0,3; AGC 0,4; ...; AGC 1,0; AGC 1,5	AGC 0,25
Right Ventricular Sensitivity ^a (Sensibilidade ventricular direita) (mV)	AGC 0,15; AGC 0,2; AGC 0,25; AGC 0,3; AGC 0,4; ...; AGC 1,0; AGC 1,5	AGC 0,6

a. Com forma de onda CENELEC, de acordo com a norma EN 45502-2-2:2008.

Tabela A-17. Medições diárias do electrocateter

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Daily Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca diária) auricular	On (Ligado); Off (Desligado)	On (Ligado)
Daily Intrinsic Amplitude (Amplitude intrínseca diária) Ventricular	On (Ligado); Off (Desligado)	On (Ligado)
Daily Impedance (Impedância diária) auricular	On (Ligado); Off (Desligado)	On (Ligado)
Daily Impedance (Impedância diária) ventricular	On (Ligado); Off (Desligado)	On (Ligado)
Shock (Choque) Daily Impedance (Impedância diária)	On (Ligado); Off (Desligado)	On (Ligado)
Limite de impedância Low (Inferior) auricular (Ω)	200; 250; ...; 500	200
Limite de impedância High (Máximo) auricular (Ω)	2000; 2250; ...; 3000	2000
Limite de impedância Low (Mínimo) ventricular (Ω)	200; 250; ...; 500	200
Limite de impedância High (Máximo) ventricular (Ω)	2000; 2250; ...; 3000	2000
Limite de impedância High (Máximo) Shock (Choque) (Ω)	125; 150; 175; 200	125

Tabela A-18. ATP ventricular comandado

Parâmetro ^a	Valores programáveis	Nominal
Commanded Ventricular ATP (ATP ventricular comandado) (Tipo)	Burst; Ramp; Scan; Ramp/Scan	Burst
Number Of Bursts (Número de bursts)	1; 2; ...; 30	30
Initial Pulses per Burst (Impulsos iniciais por burst) (impulsos)	1; 2; ...; 30	4

Tabela A-18. ATP ventricular comandado (continua)

Parâmetro ^a	Valores programáveis	Nominal
Increment (Incremento) do impulso (impulsos)	0; 1; ...; 5	0
Número máximo de impulsos	1; 2; ...; 30	4
Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) (% ou ms)	50; 53; 56; 59; 63; 66; ...; 84; 88; 91; 94; 97% ou 120; 130; ...; 750 ms	81% (Tolerância ± 5 ms)
Coupling Interval Decrement (Decremento do intervalo de acoplagem) (ms)	0; 2; ...; 30	0 (Tolerância ± 5 ms)
Burst Cycle Length (Comprimento de ciclo do burst) (BCL) (% ou ms)	50; 53; 56; 59; 63; 66; ...; 84; 88; 91; 94; 97% ou 120; 130; ...; 750 ms	81% (Tolerância ± 5 ms)
Ramp Decrement (Decremento ramp) (ms)	0; 2; ...; 30	0 (Tolerância ± 5 ms)
Scan Decrement (Decremento scan) (ms)	0; 2; ...; 30	0 (Tolerância ± 5 ms)
Minimum Interval (Intervalo mínimo) (ms)	120; 130; ...; 400	200 (Tolerância ± 5 ms)

a. Os valores da Commanded ATP (ATP comandada) Pulse Width (Largura do impulso) e Amplitude ventriculares são os mesmos que os programados para a terapêutica ATP ventricular.

Tabela A-19. Estimulação por burst de 50 Hz/manual

Parâmetro ^a	Valores programáveis	Nominal
Burst Interval (Intervalo de burst) (ms)	20; 30; ...; 750	600 (Tolerância ± 5 ms)
Minimum Interval (Intervalo mínimo) (ms)	20; 30; ...; 750	200 (Tolerância ± 5 ms)
Decrement (Decremento) (ms)	0; 10; ...; 50	50 (Tolerância ± 5 ms)

a. Aplicada à aurícula ou ao ventrículo dependendo da câmara seleccionada.

Tabela A-20. Choque ventricular comandado

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Choque (energia armazenada) (J)	0,1; 0,3; 0,6; 0,9; 1,1; 1,7; 2; 3; 5; 6; 7; 9; 11; 14; 17; 21; 23; 26; 29; 31; 36; 41	41 (Tolerância +150/-60% para 0,1 J; ± 60% para 0,3 J; ± 40% para 0,6 – 3 J; ± 20% para 5 – 36 J; ± 10% para 41 J)
Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) (ms)	SYNC (SINC.); 50; 60; ...; 500	SYNC (SINC.)

Tabela A-21. Indução de VFib (Fibrilhação ventricular)

Parâmetro	Valores
V Fib alta	15 V (não programável) (Tolerância ± 10 V)
V Fib baixa	9 V (não programável) (Tolerância ± 7 V)

Tabela A-22. Indução por choque na T

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Shock (Choque) (energia armazenada) (J)	0,1; 0,3; 0,6; 0,9; 1,1; 1,7; 2; 3; 5; 6; 7; 9; 11; 14; 17; 21; 23; 26; 29; 31; 36; 41	1,1 J (Tolerância +150/-60% para 0,1 J; ± 60% para 0,3 J; ± 40% para 0,6 – 3 J; ± 20% para 5 – 36 J; ± 10% para 41 J)
Número de S1 Pulses (Impulsos S1)	1; 2; ...; 30	8
S1 Interval (Intervalo S1) (ms)	120; 130; ...; 750	400
Coupling Interval (Intervalo de acoplagem) (ms)	SYNC (SINC.); 10; 20; ...; 500	310

Tabela A-23. Tendência do sensor

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Recording Method (Método de registo)	Beat To Beat (Batimento a Batimento), Off (Desligado), 30 Second Average (Média de 30 segundos)	30 Second Average (Média de 30 segundos)
Data Storage (Armazenamento de dados)	Continuous (Contínuo), Fixed (Fixo)	Continuous (Contínuo)

Tabela A-24. Segurança do teste EP

Parâmetro	Valores programáveis	Nominal
Modo de Backup Pacing (Estimulação de segurança) ^{a c}	Off (Desligado), On (Ligado)	On (Ligado)
Backup Pacing Lower Rate Limit (Limite inferior de frequência de estimulação de segurança) ^{a b c} (min ⁻¹)	30, 35, ..., 185	60 (Tolerância ± 5 ms)
Backup Pacing V Refractory (Período refractário V de estimulação de segurança) ^{a b c} (ms)	150, 160, ..., 500	250 (Tolerância ± 5 ms)
EP Test Pacing Outputs Atrial Amplitude (Amplitude auricular dos resultados do teste de estimulação EP) (modelos de dupla câmara em testes na aurícula) (V)	Off (Desligado); 0,1; 0,2; ...; 3,5; 4,0; ...; 5,0	5,0 (Tolerância ± 15% ou 100 mV, o que for superior)
Amplitude de EP Test Pacing Outputs (Resultados do teste de estimulação EP) (modelos de câmara única) (V)	Off (Desligado); 0,1; 0,2; ...; 3,5; 4,0; ...; 7,5	7,5 (Tolerância ± 15% ou ± 100 mV, o que for superior)
Amplitude de EP Test Pacing Outputs (Resultados do teste de estimulação EP) (modelos de dupla câmara) (V)	Off (Desligado); 0,1; 0,2; ...; 3,5; 4,0; ...; 7,5	7,5 (Tolerância ± 15% ou 100 mV, o que for superior)
EP Test Pacing Outputs Atrial Pulse Width (Largura do impulso auricular dos resultados do teste de estimulação EP) (modelos de dupla câmara em testes na aurícula) (ms)	0,1; 0,2; ...; 2,0	1,0 (Tolerância ± 0,03 ms a < 1,8 ms; ± 0,08 ms a ≥ 1,8 ms)
EP Test Pacing Outputs Pulse Width (Largura do impulso dos resultados do teste de estimulação EP)(modelos de câmara única) (ms)	0,1; 0,2; ...; 2,0	1,0 (Tolerância ± 0,03 ms a < 1,8 ms; ± 0,08 ms a ≥ 1,8 ms)
EP Test Pacing Outputs V Pulse Width (Largura do impulso V dos resultados do teste de estimulação EP) (modelos de dupla câmara) (ms)	0,1; 0,2; ...; 2,0	1,0 (Tolerância ± 0,03 ms a < 1,8 ms; ± 0,08 ms a ≥ 1,8 ms)

- a. Este parâmetro aplica-se apenas quando o teste é na aurícula.
 b. O valor programado de Normal Brady (Brady normal) será utilizado como o valor nominal.
 c. Não aplicável a modelos de câmara única.

Tabela A-25. PES (Estimulação eléctrica programada)

Parâmetro ^a	Valores programáveis	Nominal
Numero de intervalos S1 (impulsos)	1; 2; ...; 30	8
S2 Decrement (Decremento S2) (ms)	0; 10; ...; 50	0
S1 Interval (Intervalo S1) (ms)	120; 130; ...; 750	600 (Tolerância ± 5 ms)
S2 Interval (Intervalo S2) (ms)	Off (Desligado); 120; 130; ...; 750	600 (Tolerância ± 5 ms)
S3 Interval (Intervalo S3) (ms)	Off (Desligado); 120; 130; ...; 750	Off (Desligado) (Tolerância ± 5 ms)
S4 Interval (Intervalo S4) (ms)	Off (Desligado); 120; 130; ...; 750	Off (Desligado) (Tolerância ± 5 ms)
S5 Interval (Intervalo S5) (ms)	Off (Desligado); 120; 130; ...; 750	Off (Desligado) (Tolerância ± 5 ms)

- a. Aplicado à aurícula ou ao ventrículo, conforme comandado pelo programador.

INTERACÇÃO DO PACEMAKER

ANEXO B

Pode haver situações em que os pacientes tenham um pacemaker temporário ou permanente separado. Os pacemakers temporários ou permanentes podem interagir com um CDI e interferir na identificação de taquiarritmias da seguinte maneira:

- Durante uma taquiarritmia, se o pacemaker não detectar a arritmia e estimular, e o impulso de estimulação detectado pelo eléctrodo de detecção de frequência do CDI for suficientemente grande, o CDI pode interpretar a estimulação como um ritmo normal na frequência do pacemaker. O CDI não detectará a arritmia, nem administrará terapêutica.
- O pacemaker pode apresentar sinais ao CDI resultantes dos seguintes eventos:
 - Detecção inapropriada
 - Deslocamento do electrocateter
 - Incapacidade de captura

Isso pode fazer com que a medição da frequência do CDI seja mais rápida do que a frequência cardíaca real do paciente. Consequentemente, o CDI pode administrar uma terapêutica inadequada.

- O atraso na condução pode fazer com que o CDI conte tanto o artefacto do pacemaker como a despolarização ventricular. Tal pode resultar numa terapêutica inadequada do CDI.

Por estes motivos, não se recomenda a utilização de um pacemaker que resulte numa interacção com o CDI. A utilização de pacemakers unipolares em conjunto com um CDI é contra-indicada.

Considere as seguintes acções se utilizar um pacemaker separado:

- Desactive sempre o CDI do paciente quando:
 - Utilizar estimulação bipolar temporária ou estimulação sequencial AV temporária
 - Reprogramar um pacemaker implantado em separado

Se for necessária cardioversão ou desfibrilhação nessas alturas, utilize um desfibrilhador externo.

- Os eléctrodos de detecção de frequência do CDI devem estar o mais longe possível dos eléctrodos de estimulação.
- Depois da colocação dos electrocateteres de estimulação, avalie os sinais provenientes dos eléctrodos de detecção de frequência do CDI, a fim de assegurar que os artefactos do pacemaker presentes sejam mínimos.
- Uma vez que é difícil prever as magnitudes relativas dos artefactos do pacemaker e dos diversos electrogramas de taquiarritmias que podem ocorrer, tanto cronicamente como durante os testes EP, é importante reduzir os artefactos ao mínimo.
- Todos os ritmos do paciente devem ser induzidos enquanto o CDI estiver activado e o pacemaker separado estiver programado num modo assíncrono com saída máxima. Isto deve fornecer as melhores oportunidades de inibição de detecção de arritmias devido aos artefactos do pacemaker. Pode ser necessário reposicionar os electrocateteres para eliminar os artefactos.

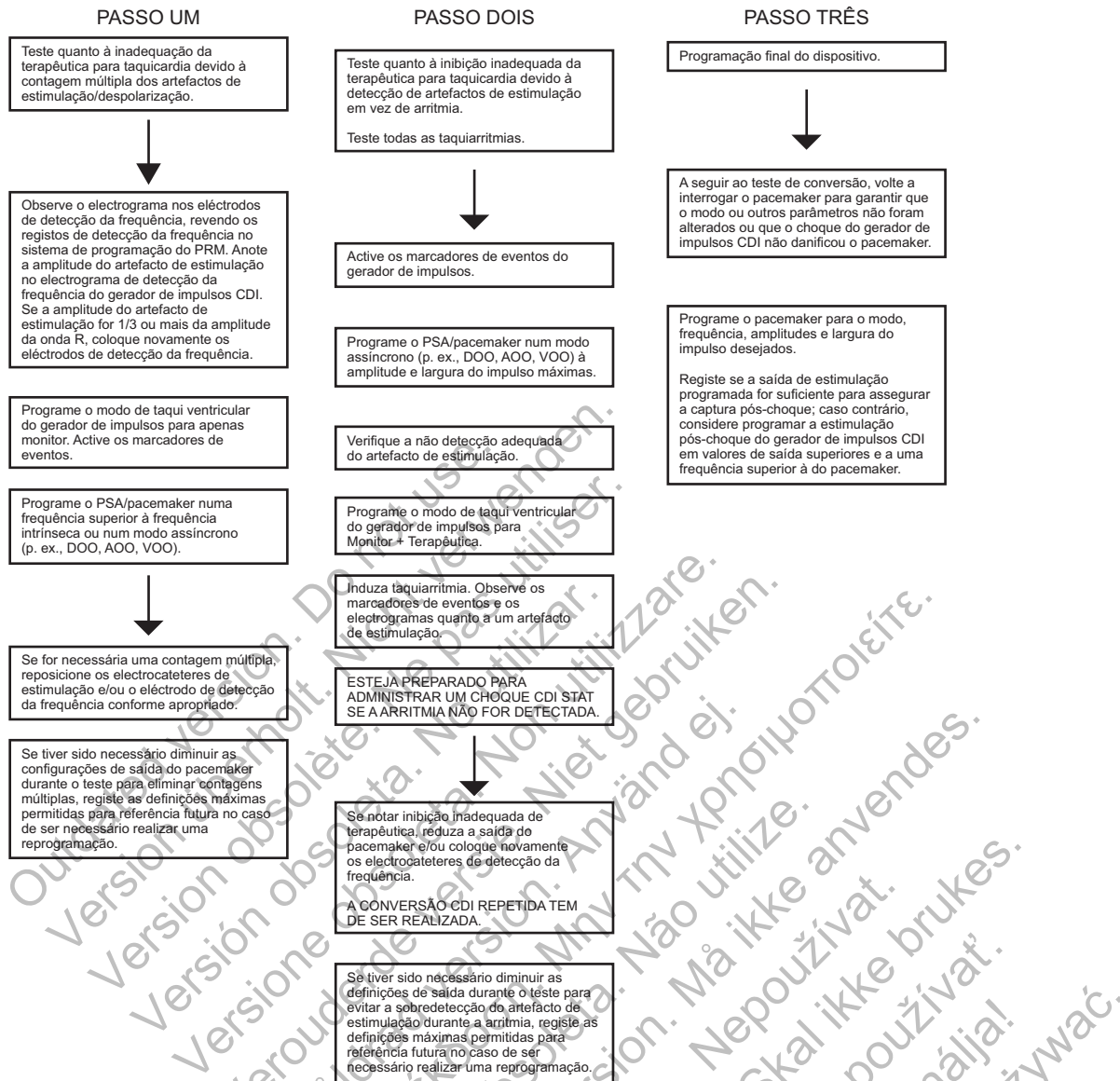
- Para reduzir a possibilidade de interacção do pacemaker, considere fazer o teste do pacemaker separado programando-o com as seguintes definições:
 - A amplitude mais baixa permitida para uma captura segura no estado crónico
 - A sensibilidade máxima para garantir que a estimulação é inibida durante a VF
 - A frequência cardíaca mínima aceitável para o paciente

Considere também a utilização de electrocateteres de pacemaker e de detecção de frequência com pouco espaço entre os eléctrodos (por exemplo, 11 mm).

- Considere a hipótese de desligar a função de estimulação para bradicardia do CDI ou programar essa função numa frequência inferior à do pacemaker separado.
- Para controlar a estimulação após qualquer terapêutica de choque, considere a utilização da função de estimulação para bradicardia pós-terapêutica do CDI a frequências e saídas superiores ou o pacemaker separado.

O procedimento de teste a seguir ajuda a determinar o potencial de interacção do pacemaker/CDI (Figura B-1 na página B-3).

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolete. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verzia. Nepoužívať.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult versio. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.



OBSERVAÇÃO: O magneto modelo 8860 da Guidant pode ser também utilizado para avaliar a interacção do pacemaker se a função do magneto estiver activada. A colocação do magneto sobre um dispositivo num modo ventricular Monitor + Terapêutica deve produzir sinais sonoros.

Figura B-1. Procedimento de teste para a interacção pacemaker/CDI

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verze. Nepoužívat.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

SÍMBOLOS DA EMBALAGEM

ANEXO C

SÍMBOLOS DA EMBALAGEM

Os seguintes símbolos podem ser usados na embalagem e etiquetagem (Tabela C-1 na página C-1):

Tabela C-1. Símbolos da embalagem





























Símbolo	Descrição
	Número de referência
	Conteúdo da embalagem
	Gerador de impulsos
	Chave de aperto
	Folheto anexo
	Número de série
	Prazo de validade
	Número de lote
	Data de fabrico
	Esterilizado por óxido de etileno
	Não reesterilizar
	Não reutilizar
	Não utilizar no caso de a embalagem estar danificada
	Voltagem perigosa
	Consulte as instruções de utilização no website: www.bostonscientific-international.com/manuals
	Limites de temperatura
	Marca CE de conformidade com a identificação do organismo notificado que autoriza a utilização da marca
	Coloque a pá de telemetria aqui

Tabela C-1. Símbolos da embalagem (continua)

Símbolo	Descrição
	Abra aqui
	Representante Autorizado na Comunidade Europeia
	Fabricante
	C-Tick com códigos do fornecedor
	Endereço do patrocinador da Austrália
	Apenas para fins de investigação
	CRT-D RA, RV, LV
	CDI RA, RV
	CDI RV
	Dispositivo sem cobertura

ÍNDICE

A

ABM (Autonomic Balance Monitor) 6-14
Acelerar, na zona 3-3
Acelerómetro 4-23
 factor de resposta 4-24
 limiar de actividade 4-25
 tempo de reacção 4-26
 tempo de recuperação 4-27
Acompanhamento
 Estado do electrocateter 5-7
AGC (automatic gain control) 4-18
Algoritmo de ruído dinâmico 4-21, 4-63
Amplitude 4-9
 ATP (pacing antitaquicardia) 3-14
 teste intrínseco 5-13
Amplitude do impulso 4-9
Análise de vector de temporização e análise de vector 2-22, 2-32
 Limiar de RhythmMatch 2-23
Aplicação de Software ZOOMVIEW
 ecrãs e símbolos 1-2
Aplicação do software ZOOMVIEW 1-2
 objectivo 1-2
 utilização de cores 1-7
ATP (pacing antitaquicardia) 3-8
 amplitude 3-14
 comandado, teste EP 7-10
 comprimento de ciclo do burst (BCL) 3-11
 contagem de impulsos 3-8
 esquema de burst 3-11
 esquema de ramp/scan 3-13
 esquema de rampa 3-12
 esquema de scan 3-12
 intervalo de acoplagem 3-9
 intervalo mínimo 3-11
 largura do impulso 3-14
 número de bursts 3-8
 redetecção depois de ATP 2-16
 tempo limite 3-14
ATR (resposta de taqui auricular)
 comutação de modo 4-40
 contagem de entrada 4-41
 contagem de saída 4-41
 duração 4-41
 fim de episódio de ATR 4-43
 frequência máxima de estimulação 4-44
 limiar de frequência 4-40
 LRL, fallback 4-42
 modo, fallback 4-42
 regulação da frequência ventricular 4-43
 resposta de flutter auricular 4-44
 tempo, fallback 4-42
 Término de PMT 4-44
 VTR (resposta de taqui ventricular) 4-43
Auricular
 período refractário, auricular pós-ventricular (PVARP) 4-56
 período refractário, mesma câmara 4-58
 utilização da informação auricular 2-5

Automatic Intrinsic Rhythm ID (Rhythm ID automático intrínseco) 2-7

B

Barra de deslocamento horizontal
 ícone 1-6
Barra de deslocamento vertical
 ícone 1-6
Barra de ferramentas 1-5
Barras, software 1-5
Bateria
 estado 5-2
 Estado do explante 5-4
 ícone 1-6
 indicador 5-4
Blanking 4-59
 Supressão A após detecção RV 4-61
 Supressão A após estimulação V 4-61
 Supressão RV após estimulação A 4-60
Botões, software 1-5
Burst
 ATP (pacing antitaquicardia) 3-8
 comprimento de ciclo (BCL) 3-11
 contagem de impulsos 3-8
 esquema 3-11
 estimulação, burst de 50 Hz/manual 7-8
 intervalo mínimo 3-11
 número de bursts 3-8, 3-9
 parâmetro 3-8

C

Choque
 comandado, teste EP 7-9
 desvio 1-14
 energia 3-16
 estimulação pós-choque 4-21, 4-22
 forma de onda 3-18
 impedância 5-14
 indução na T 7-5
 obrigado 3-19
 polaridade 3-18
 redetecção 2-16
 selecção 3-3
 sequência 3-2
 STAT SHOCK 1-15
 tempo de carga, energia 3-16, 5-6
 último administrado 5-7
Choque obrigado 2-10, 3-19
Choque se instável 2-30
Comandada
 ATP, teste EP 7-10
 terapêutica, teste EP 7-9
Comandado
 choque, teste EP 7-9

Combinação de dois sensores 4-36
 Comportamento de frequência superior 4-5
 Comunicação, telemetria
 Radiofrequência (RF) 1-8
 Condensador
 descarga 3-17, 5-6
 recarga 5-6
 Condições de advertência a vermelho 1-7
 Condições de advertência, vermelho 1-7
 Condições de atenção a amarelo 1-7
 Condições de atenção, amarelo 1-7
 Contador
 bradicardia 6-10
 historial de terapêuticas 6-9
 ventricular 6-9
 Contagem de entrada 4-41
 Contagem de impulsos 3-8
 Contagem de saída 4-41
 Continuar
 ícone 1-6
 Critério
 detecção 2-7, 2-19
 Critério de frequência, estimulação
 histerese da frequência 4-46
 moderação da frequência 4-47

D

Dados
 armazenamento 1-17
 disco 1-17
 paciente 1-16
 USB 1-17
 Decrement (Decremento)
 esquema de rampa 3-12
 esquema de scan 3-12
 intervalo de acoplagem 3-9
 Definição
 configuração da zona 2-4
 valor do parâmetro A-1
 Definição nominal dos parâmetros A-1
 Demonstração
 Modo de programador/registador/monitor (PRM) 1-8
 Modo de programador/Registador/Monitor (PRM) 1-3
 Desacelerar, na zona 3-3
 Desfibrilhação
 desfibrilhador de segurança, modo de segurança 1-19
 Deslocamento
 ícone 1-7
 Detecção
 análise de vector de temporização e análise de vector 2-22
 critério 2-7, 2-19
 detecção de frequência 2-3
 duração 2-13
 duração de frequência mantida (SRD) 2-31
 episódio 2-17
 frequência V > frequência A 2-25

janela 2-12
 Limiar da frequência de AFib 2-26
 limiar de frequência 2-4
 Limiar de RhythmMatch 2-23
 onset 2-30
 reconfirmação/choque obrigado 3-19
 redetecção 2-11
 stability 2-28
 taquiarritmia 2-1
 taquiarritmia, modo de segurança 1-19
 ventricular, inicial 2-6
 Detecção, frequência 2-3
 Diagnóstico
 episódio patient triggered monitor 6-19
 estado da bateria 5-2
 histograma 6-8
 teste do electrocateter 5-13
 variabilidade da frequência cardíaca (HRV) 6-10
 Disco
 dados 1-17
 guardar 1-17
 leitura 1-17
 Dispositivo
 memória 1-18
 modo 2-2
 DIVERT THERAPY 1-14
 Duração
 ATR (resposta de taqui auricular) 4-41
 pós-choque 2-16
 redetecção 2-16
 Duração de frequência mantida (SRD) 2-31
 Duration (Duração) 2-13

E

ECG (electrocardiograma)
 sem fios 1-4
 superfície 1-3
 visor 1-3
 Ecrã da aplicação 1-2
 Ecrã, aplicação do programador 1-2
 EGM (electrograma)
 tempo-real 1-3
 visor 1-3
 EGM armazenado
 registo de arritmias 6-5
 Electrocateter
 amplitude intrínseca 5-13
 configuração 4-50
 Estado do electrocateter 5-7
 ícone 1-6
 impedância 5-14
 limiar de estimulação 5-16
 Medições diárias 5-7
 teste 5-13
 Electrocauterização
 modo 2-2
 Eléctrodo, configuração do electrocateter 4-50
 Embalagem
 símbolo na C-1

Emitir um bip
configuração de função 6-21
durante a carga do condensador 5-6

Energia
choque 3-16

Episódio 2-17
fim de ATR 4-43
não tratado 2-17, 6-9
tratado 2-17, 6-9
ventricular 2-17

Episódio patient triggered monitor 6-19

Esperar
ícone 1-6

Esquema de Ramp (Rampa) 3-12

Esquema de Ramp/Scan 3-13

Esquema de Scan 3-12

Estimulação
amplitude 4-9
burst, 50 Hz/manual 7-8
Comutação de modo de ATR 4-40
frequência máxima de seguimento (MTR) 4-5
frequência máxima do sensor (MSR) 4-7
Indications Based Programming (Programação baseada nas indicações) (IBP) 1-12
Intervalo AV 4-50
largura do impulso 4-8
limite inferior de frequência (LRL) 4-4
modo 4-3
pacemaker de back-up em modo de segurança 1-19
PaceSafe RAAT (RAAT PaceSafe) 4-9
parâmetro, básico 4-2
período refractário 4-56
pós-terapêutica 4-21, 4-22
protecção contra descontrolo 4-8
resposta ao ruído 4-63
resposta em frequência 4-23
RVAT PaceSafe 4-14
segurança durante estimulação auricular 7-6
sensibilidade 4-17
sensor 4-37
STAT PACE 1-15
temporária 4-22
terapêutica 4-2

Estimulação de resposta em frequência 4-23

Estimulação por burst de 50 Hz/manual 7-8

Estimulação por burst manual/de 50 Hz 7-8

Estimulação pós-terapêutica 4-21

Estimulação RightRate 4-28

Estimulação ventricular de segurança durante estimulação auricular, teste EP 7-6

Estimulação, indução PES 7-6

Event (Evento)
ícone 1-6

Evento
contador 6-9
historial de terapêuticas 6-2
resumo 6-5

Executar
ícone 1-6

F

Factor de resposta, acelerómetro 4-24

Factor de resposta, Ventilação-minuto 4-32

Fallback, comutação do modo auricular
LRL 4-42
modo 4-42
tempo 4-42

Fibrilhação
Indução de VFib 7-4

Fim de episódio de ATR 4-43

Forma de onda, choque 3-18

Frequência
adaptativa 4-23
cálculo 2-4
detecção 2-3
duração de frequência mantida (SRD) 2-31
frequência V > frequência A 2-25
Limiar de AFib 2-26
limiar, ventricular 2-4
limite inferior (LRL) 4-4
máxima do sensor 4-7
seguimento máximo 4-5
ventricular 2-4
zona 2-4

Frequência de disparo de ATR 4-40

Frequência máxima de estimulação
moderação da frequência 4-49
frequência V > frequência A 2-25

G

Gerador de impulsos (PG)
indicadores de substituição 5-4
memória 1-18

Guardar dados 1-17

H

Histerese da frequência 4-46
histerese de pesquisa 4-47
offset de histerese 4-46

Histerese, frequência 4-46

Histograma 6-8

Historial de terapêuticas 6-2
contador 6-9
episódio patient triggered monitor 6-19
histograma 6-8
registo de arritmias 6-2
variabilidade da frequência cardíaca (HRV) 6-10

I

Ícone
barra de deslocamento horizontal 1-6
barra de deslocamento vertical 1-6

bateria 1-6
continuar 1-6
deslocamento 1-7
detalhes 1-5
electrocateter 1-6
esperar 1-6
evento 1-6
executar 1-6
incremento e decremento 1-6
Indicador de modo do
programador/registador/monitor
(PRM) 1-3
informações 1-6
informações do paciente 1-16
ordenação 1-6
paciente 1-5
verificar 1-6

Ícone Detalhe 1-5

Implante

pós, informações 6-19

Impressora

externa 1-18

Imprimir

relatório 1-18

Incremento e decremento

ícone 1-6

Indicadores de substituição 5-4

Indications Based Programming (Programação
baseada nas indicações) (IBP) 1-12

Indução de VFib 7-4

Indução por choque na T 7-5

Indução, teste EP 7-4

Informação após o implante 6-19

função do beeper 6-21

função magneto 6-22

Informações

electrocateter 1-16

ícone 1-6

implante 1-16

paciente 1-16

Informações do paciente 1-16

Interrogar 1-9

Intervalo

acoplagem, ATP 3-9

mínimo, comprimento de ciclo do burst 3-11

registo de arritmias 6-8

Intervalo AV 4-50

detectado 4-52

estimulado 4-51

Pesquisa 4-54

RYTHMIQ 4-55

Intervalo AV de pesquisa 4-54

Intervalo de acoplagem 3-9

decremento 3-9

Intervalo de pesquisa 4-54

J

Janela

detecção 2-12

L

Largura do impulso 4-8

ATP (pacing antitaquicardia) 3-14

Ler dados 1-17

Limiar

frequência 2-4

Frequência de AFib 2-26

Limiar automático

RAAT 4-9

RVAT 4-14

Limiar da frequência de AFib 2-26, 2-32, 2-33

Limiar de actividade 4-25

Limiar de frequência, ATR 4-40

Limiar de RhythmMatch 2-23

Limiar de ventilação 4-33

Limiar, actividade 4-25

Limite inferior de frequência (LRL) 4-4

M

Magneto

configuração de função 6-22

inibir terapêutica para taqui 6-23

Máximo

frequência de estimulação 4-44

frequência de seguimento (MTR) 4-5

frequência do sensor (MSR) 4-7

Medições diárias 5-7

Memória, dispositivo 1-18

Mínimo

intervalo 3-11

Moderação da frequência 4-47

ascendente 4-49

descendente 4-49

Frequência máxima de estimulação 4-49

Modo

Demonstração 1-8

dispositivo 2-2

electrocauterização 2-2

estimulação 4-3

fallback ATR (resposta de taqui auricular) 4-42

Programador/registador/monitor (PRM) 1-3

taqui ventricular 2-2

temporário, teste EP 7-2

Modo de segurança 1-18

Modo de taquicardia 2-2

Modo de segurança 1-19

Modo de taquicardia de segurança 1-19

N

Nível de adequação 4-35

Number of bursts (Número de bursts) 3-8

Número de bursts

contagem de impulsos 3-9

O

Onset 2-10, 2-30, 2-33, 2-34
Opção programável, parâmetro A-1
Ordenação
ícone 1-6

P

Pá, telemetria 1-2, 1-8, 1-9
PaceSafe
RAAT 4-9
RVAT 4-14
Paciente
ícone de informações 1-5
Período refractário
auricular, mesma câmara 4-58
auricular, pós-ventricular (PVARP) 4-56
blanking e rejeição de ruído 4-60
PVARP após PVC 4-58
ventricular direito (RVRP) 4-58
Período refractário ventricular direito (RVRP) 4-58
Período refractário; estimulação
período refractário 4-56
PES (estimulação eléctrica programada) 7-6
Pesquisa +, AV 4-53
Pesquisa AV + 4-53
Intervalo AV de pesquisa 4-54
Intervalo de pesquisa 4-54
Polarity (Polaridade)
choque 3-18
Pós-choque
duração 2-16
estimulação 4-21, 4-22
parâmetro de detecção 2-11
Prescrição
terapêutica 3-2
Programação manual 1-14
Programador/registador/monitor (PRM) 1-2
comandos 1-2
controles 1-2, 1-14
Modo de demonstração 1-8
modos 1-3
terminologia do software 1-2
utilização de cores 1-7
Programar 1-12
Protecção
descontrolo 4-8
Protecção contra descontrolo 4-8
PVARP (período refractário auricular
pós-ventricular) 4-56
após PVC (sístole ventricular prematura) 4-58
PVARP dinâmico 4-57
PVC (sístole ventricular prematura) 4-58

Q

QUICK CONVERT ATP 3-15

R

RAAT (limiar automático da aurícula direita) 4-9
Radiofrequência (RF)
a iniciar telemetria 1-9
telemetria 1-8
temperatura de funcionamento, telemetria 1-10
Recarga, condensador 5-6
Recomendação de programação 1-12, 1-14
Reconfirmação 2-10, 3-19
Redetecção 2-11
depois da administração de ATP 2-16, 3-6
depois da administração de choque 2-16, 3-7
duração 2-16
ventricular 3-6
Registo 6-2
Registo de arritmias 6-2
intervalo 6-8
Registo de Arritmias
detalhe do episódio 6-5
EGM armazenado 6-5
resumo de eventos 6-5
Regulação da frequência ventricular 4-43
frequência máxima de estimulação 4-44
Relatório, impresso 1-3, 1-16
ECG/EGM 1-3
Resposta bradicardia taquicardia (BTR) 4-68
Resposta de flutter auricular 4-44
Resposta de limiar de ventilação 4-33
Resposta de taquicardia A (ATR)
comutação de modo 4-40
Rhythm
ID, intrínseco automático 2-7
Ruído
Algoritmo de ruído dinâmico 4-21, 4-63
blanking e rejeição de ruído 4-60
resposta 4-63
RVAT (limiar automático ventricular direito) 4-14
RYTHMIQ 4-55

S

Safety core 1-18
Sair
encerrar uma sessão de telemetria 1-9
Scan AP 6-15
Segurança
Telemetria ZIP 1-9
Sensibilidade 4-17
AGC (automatic gain control) 4-18
Sensor e tendência, estimulação 4-37
acelerómetro 4-23
frequência máxima do sensor (MSR) 4-7
resposta em frequência 4-23
ventilação-minuto 4-28
Sensores combinados 4-36
Shock
terapêutica 3-16
terapêutica ventricular 3-16
Símbolo

na embalagem C-1
Sístole ventricular prematura (PVC) 4-58
Stability 2-10, 2-28, 2-32, 2-33, 2-34
STAT PACE 1-15
STAT SHOCK 1-15
Supressão A
 após detecção RV 4-61
 após estimulação V 4-61
Supressão RV após estimulação A 4-60

T

Taqui auricular
 Comutação de modo de ATR 4-40
 regulação da frequência ventricular 4-43
 resposta de flutter auricular 4-44
 Término de PMT 4-44
Taquiarritmia
 detecção 2-1
 detecção no modo de segurança 1-19
 Programação baseada nas indicações (IBP) 1-13
 terapêutica 3-2
 terapêutica em modo de segurança 1-19
 zona 2-4
Telemetria
 a iniciar ZIP 1-9
 com pá 1-9
 encerrar uma sessão de telemetria 1-9
 pá 1-8
 temperatura de funcionamento, ZIP 1-10
 ZIP 1-8
Telemetria ZIP 1-8
 luz indicadora 1-9
 radiofrequência (RF) 1-9
 segurança 1-9
 sessão 1-9
 temperatura de funcionamento 1-10
 vantagens 1-9
Tempo de carga 3-16
 medição 5-6
Tempo de reacção 4-26
Tempo de recuperação 4-27
Tempo limite, ATP 3-14
Temporária
 estimulação 4-22
Temporização
 blanking 4-59
 PVARP após PVC 4-58
Temporização, estimulação 4-56
Tendência
 sensor 4-37
Tendências 6-13
 frequência respiratória 6-15
 Scan AP 6-15
 sensor de ventilação-minuto 6-17
 sensor respiratório 6-17
Terapêutica
 ATP (pacing antitaquicardia) 3-8
 estimulação 4-2
 estimulação pós-choque 4-21, 4-22

prescrição 3-2
selecção 3-3
Shock 3-16
taquiarritmia 3-2
 taquiarritmia, modo de segurança 1-19
Término de PMT (taquicardia mediada por
pacemaker) 4-44
Terminologia do software 1-2

Teste

 amplitude intrínseca 5-13
 electrocater 5-13
 EP (electrofisiológico) 7-2
 impedância do electrocater 5-14
 limiar de estimulação 5-16

Teste de amplitude intrínseca 5-13

Teste de impedância, electrocater 5-14

Teste de limiar de estimulação 5-16

Teste EP (teste electrofisiológico) 7-2

 ATP, comandada 7-10

 choque na T 7-5

 choque, comandado 7-9

 estimulação eléctrica programada (PES) 7-6

 estimulação por burst, 50 Hz/manual 7-8

 estimulação ventricular de segurança durante

 estimulação auricular 7-6

 fibrilhação 7-4

 indução 7-4

 modo, temporário 7-2

 terapêutica comandada 7-9

 VFib 7-4

U

Último choque administrado 5-7

USB 1-17

V

Variabilidade da frequência cardíaca (HRV) 6-10

Vector de choque ventricular 3-16

Ventilação-minuto

 factor de resposta 4-32

 Limiar de ventilação 4-33

 nível de adequação 4-35

 Resposta de limiar de ventilação 4-33

Ventilação-Minuto 4-28

Ventricular

 ATP (pacing antitaquicardia) 3-8

 detecção, taquiarritmia 2-6

 modo de taquicardia 2-2

 redetecção após terapêutica ATP ventricular 3-6

 redetecção após terapêutica de choque

 ventricular 3-7

 redetecção depois de administração de terapêutica

 ventricular 3-6

 terapêutica de choque 3-16

 terapêutica para taquiarritmia 3-2

Verificar

ícone 1-6
VTR (resposta de taqui ventricular) 4-43

W

Wenckebach 4-47

Z

Zona
configuração 2-4
taquiarritmia ventricular 2-4
ventricular 2-4

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verze. Nepoužívat.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verze. Nepoužívat.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolète. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verze. Nepoužívat.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.



Boston Scientific
4100 Hamline Avenue North
St. Paul, MN 55112-5798 USA

EC REP

Guidant Europe NV/SA; Boston Scientific
Green Square, Lambroekstraat 5D
1831 Diegem, Belgium

AUS

Boston Scientific (Australia) Pty Ltd
PO Box 332
Botany NSW 1455 Australia
Free Phone 1 800 676 133
Free Fax 1 800 836 666

IC: 4794A-CRMG1792

www.bostonscientific.com

1.800.CARDIAC (227.3422)

+1.651.582.4000

© 2013 Boston Scientific Corporation or its affiliates.

All rights reserved.
359211-015 PT Europe 2013-04

Outdated version. Do not use.
Version überholt. Nicht verwenden.
Version obsolete. Ne pas utiliser.
Versión obsoleta. No utilizar.
Versione obsoleta. Non utilizzare.
Verouderde versie. Niet gebruiken.
Föråldrad version. Använd ej.
Παλιά έκδοση. Μην την χρησιμοποιείτε.
Versão obsoleta. Não utilize.
Forældet version. Må ikke anvendes.
Zastaralá verzia. Nepoužívať.
Utdatert versjon. Skal ikke brukes.
Zastaraná verzia. Nepoužívať.
Elavult verzió. Ne használja!
Wersja nieaktualna. Nie używać.

C E0086

Authorized 2013

